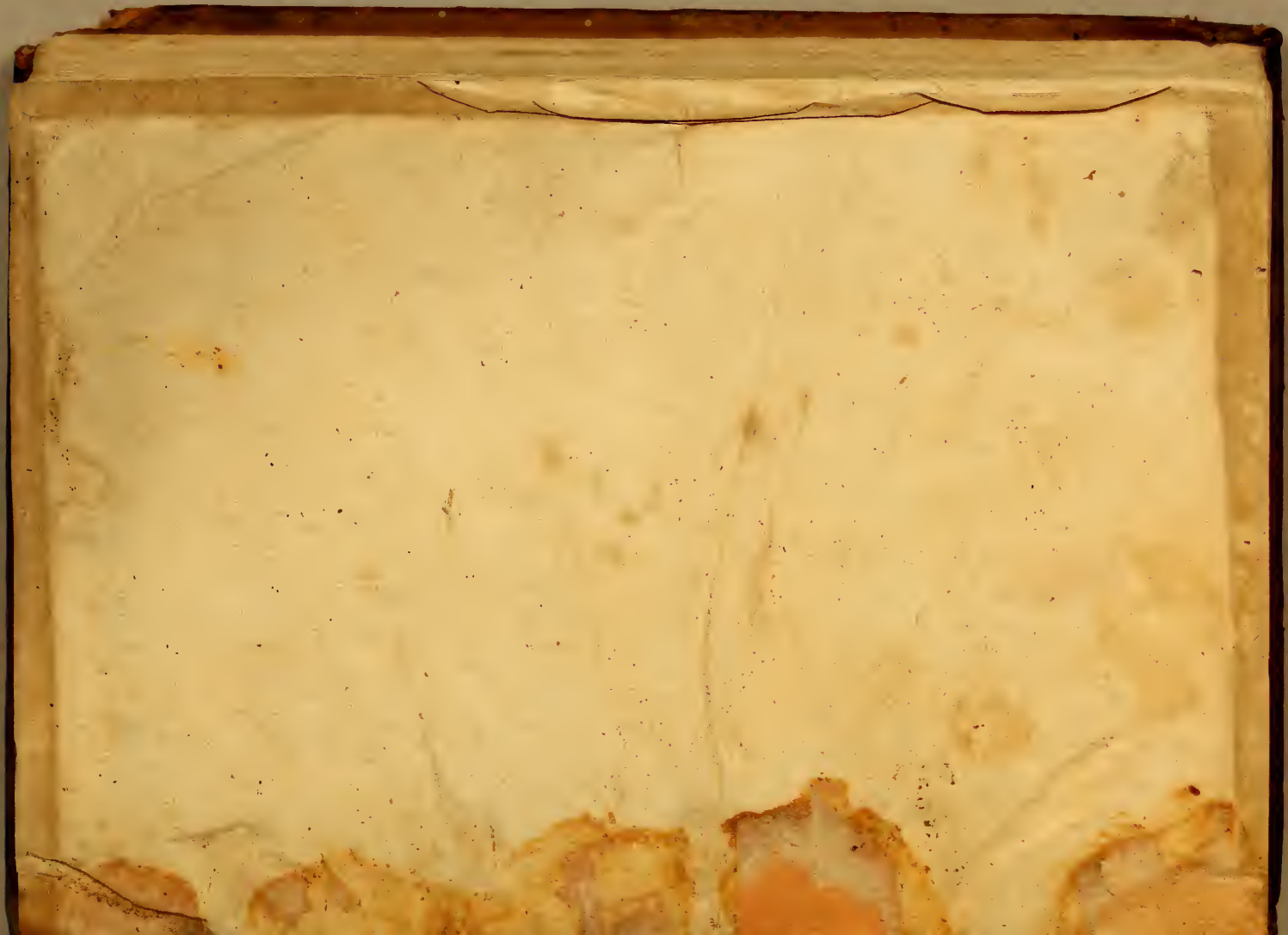
John Carter Brown Library
Brown University

The John Carter Brown Library
Brown University
Purchased from the
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund



ATLAS

CARTAS
DO
P. ANTONIO VIEYRA
da Companhia de JESU
TOMO PRIMEIRO.

OFFERECIDO
AO EMINENTISSIMO SENHOR
NUNO DA CUNHA
E ATTAYDE
Presbytero Cardeal da Santa Igreja de Roma do Titulo de Santa Anastasia, do Conselho de Estado, Guerra, e Despacho de Sua Magestade, Inquisidor Geral nestes Reynos, e Senhorios de Portugal.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina da Congregaçaõ do Oratorio.

M. DCC. XXXV.
Com todas as licenças necessarias.

RPoCB

EMINENTISSIMO SENHOR.

NÃO he tributo, he reſtituiçaõ o livro qne offereço a V. Eminencia, pois a ſua generoſa curioſidade fez a mais numeroſa collecçaõ das Cartas do Grande Padre Antonio Vieyra, e com o ſeo patrocinio ſe reſolvèraõ muitos dos que com diſculpavel, mas cruel avareza, guardavaõ taõ precioſos originaes, a fiallos de quem os havia de imprimir, ſem o perigo de os vulgarizar. Deve a memoria do Author a V. Eminencia o mayor beneficio, pois neſtas Cartas brilhaõ mais a ſua doutrina moral, politica, erudita, e diſcreta, o zelo

da Religiaõ, a fidelidade à ſua Patria, a ſciencia, e a elegancia em que floreceo, e que V. Eminencia tantõ ama, e patrocina. Tambem devo a V. Eminencia mais o favor de me permittir que eu concorreſſe, para que ſe publicaſſe Obra taõ excellente, dando-nos a eſperança de que com a ſua protecçaõ ſayaõ à luz outros eſcritos do Grande Padre Antonio Vieyra, e entre elles o dezejado livro de Clavis Prophetarum, *que eſte Author preferia, naõ menos que a todas as outras obras ſuas. Na Corte de Roma, e nas principaes de Europa, em que V. Eminencia taõ dignamente appareceo, achou V. Eminencia, que ainda depois de quaſi meyo ſeculo permaneciaõ os eccos deſte inſigne Orador: mas pouco importava, que elle me influiſſe toda a ſua eloquencia, ſe a rara modeſtia de V. Eminencia me naõ interpuzeſſe inviolavel ſilencio, para que o que he Dedicatoria, naõ continuaſſe Panegyrico; e eſte he o unico ſacrificio, que faço com violencia aos preceitos de V. Eminencia, que athè neſta parte hey de ſeguir por affecto, e por obrigaçaõ. Deos guarde a V. Eminencia muitos annos.*

Bejo as mãos de V. Eminencia

Seo amigo, e mayor cativo

Conde de Ericeyra.

PRO-

PROLOGO.

SAHEM emfim à luz as promettidas e dezejadas Cartas do Grande Padre Antonio Vieyra, que fielmente ſe copiàraõ dos ſeos originaes. Eſta hè ſó a Apologia de que neceſſitaõ, porque o nome deſte inſigne Author o aſſegura da injuſta ſuppoſiçaõ, de que haja criticos taõ atrevidos, que poſſaõ cenſurallas. A eſte primeiro volume haõ de ſeguir-ſe outros à proporçaõ, que ſe forem juntando outras Cartas, havendo jà baſtantes para formar ſegundo, e terceiro tomo. Naõ ſe duvida, que com os illuſtres exemplos do Eminentiſſimo Senhor Cardeal da Cunha, do Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira, e de outros, que generoſamente enriquecèraõ o mundo literario com eſtes

eſtes precioſos theſouros; continûem a participar ao Conde da Ericeira, que principiou a fazer eſta collecçaõ, ou ao Padre Antonio dos Reys da Congregaçaõ do Oratorio, que a concluio, naõ ſó as Cartas, mas todas as mais obras deſte incomparavel Author, porque todas haõ de imprimir-ſe, dando a gloria a quem vencer a diſculpavel avareza com que as occultava, e ainda ſerà mayor eſta gloria aos que illuſtrarem a memoria de ſeos parentes, e amigos, moſtrando que tiveraõ a fortuna de huma taõ eſtimavel correſpondencia. Para facilitar eſta empreza ſe publicarà no fim deſta collecçaõ hum Catalogo de todas as obras de que ha noticia, ainda que ſejaõ fragmentos deſte inſigne Author, pois naõ merecem mayor eſtimaçaõ os que ſe juntaõ dos Eſcritores antigos, naõ cedendo o Padre Antonio Vieyra a Marco Tullio na eloquencia das oraçoens, e excedendo-o na nobreza dos aſſumptos. O meſmo ſe verà agora nas cartas, pois nem as Epiſtolas familiares de Cicero ſaõ mais proprias, nem as que eſcreveo a Pomponio Attico ſaõ mais elegantes. Eſtes foraõ os motivos para ſe imprimirem as que parecem mais naturaes, e menos artificioſas, por moſtrar com taõ grande Meſtre

ſtre, que tambem ha vicio e abuſo em naõ proporcionar o eſtilo com o aſſumpto: e que tem igual perigo a elevaçaõ, que o abatimento; e por iſſo he o eſtilo chamado medio o que ha de ſeguir-ſe nas cartas, imagens vivas da locuçaõ, em que ſe communicaõ naturalmente os penſamentos, e em que permanece mais que em outro genero de eſcritos, vivo o retrato de quem as eſcreve. Muito pudèra neſte lugar diſcorrer-ſe dos Authores, que com pouca felicidade eſcrevèraõ os preceitos da Arte de eſcrever cartas, e dos que com mayor acerto dèraõ os exemplos; e moſtrar, que exceptas as ſagradas, que a fé reſpeita em S. Paulo, e nos outros Authores Canonicos, e as que venera em S. Baſilio, e em outros Santos Padres antigos, que eſcolhèraõ o eſtilo epiſtolar para publicar as verdades Catholicas, ſaõ as cartas do Padre Antonio Vieyra as melhores entre as que ſe conſervaõ dos Eſcritores mais eruditos, porque na facilidade as naõ excedem, como jà ſe ponderou, as familiares de Cicero, nem as que eſcreveo a Attico, e a Quinto: nem na diſcriçaõ, e viveza merece Plinio mayor eſtimaçaõ, ſendo eſtes dous Eſcritores os melhores exemplares de eſcrever cartas, que

deixou

deixou a Antiguidade, pois as de Seneca saõ só Filoſoficas, e as de Simaco, e Caſſiodoro de ſeculo barbaro. Outras Gregas, e Latinas ſe lem eſpalhadas em diverſos Authores, que como naõ saõ de hum só, naõ pòdem entrar ao exame. Depois que a lingoa Latina ſe reſtaurou, florecèraõ Policiano, Sadoleto, e outros muitos no eſtilo de eſcrever cartas. Nas lingoas vulgares tem todas as Naçoens Eſcritores, mas naõ em grande numero, deſte eſtilo. Tudo diſcorre doutamente Manoel de Faria e Souza no Prologo e Comento das poucas Cartas, que exiſtem do Grande Luis de Camoens, e que brevemente haõ de imprimir-ſe com os Comentos, que faltaõ ao meſmo Poeta. No noſſo idioma só D. Franciſco Manoel divulgou Cartas, de que algumas saõ eſtimaveis; naõ tratando das eſpirituaes do Grande Padre Frey Antonio das Chagas, nem das manuſcritas de grandes Miniſtros, e homens doutos, muito dignas de publicar-ſe. Nas lingoas vulgares pudèra aqui referir, e comparar os mais celebres Eſcritores de Cartas, ſe foſſe neceſſario panegyrico, ou apologia, parallelo, ou competencia entre o Padre Antonio Vieyra, e outros Eſcritores. Naõ ſe ordenàraõ eſtas cartas

tas pela ordem rigoroſa, e Chronologica, em que foraõ eſcritas, como, naõ ſem utilidade, ſe vè em alguma ediçaõ de Cicero, porque ainda qne os ſucceſſos da vida deſte Author ſe percebem melhor neſta fórma, como ella vay obſervada em cada huma das correſpondencias, que, ſeguindo o eſtilo commum, vaõ ſeparadas, ſe percebem melhor, ſem interromperſe os motivos, e os ſucceſſos. Tambem as naõ dividi por materias, por naõ alterar a referida ſuppoſiçaõ; e porque a variedade he mais agradavel pelas razoens ſolidas, que dà o noſſo Author na primeira parte dos ſeos Sermoens, quando no Prologo ſe juſtifica de os naõ repartir pelas materias, nem pela ordem dos tempos, e feſtas do anno. Daõ eſperanças alguns curioſos de que, de mais de quatro centas cartas que jà eſtaõ juntas, ſe darà noticia de mais de mil, que ancioſamente ſe dezejaõ; e tambem ſe eſpera accreſcentar Sermoens, Diſcurſos politicos, Poeſias, e outras Obras de que jà temos baſtante numero para continuarem em muitos volumes eſtas admiraveis producçõeſ. Poucas ſaõ as cartas, que ſe naõ publicàraõ, e menos os periodos, que ſe omittiraõ; o que ſó ſe fez, quando os ſegredos que continhaõ naõ preſcrevèraõ

com o lapso do tempo. &c. A Vida do Grande Padre Antonio Vieyra està escrevendo o Reverendissimo Padre Andrè de Barros da Companhia de JESUS, e da Academia Real. A sua Fama posthuma com a Relaçaõ das Exequias, que com grande pompa fez celebrar em S. Roque a este Varaõ insigne o Conde da Ericeira em 17 de Dezembro de 1697. com as Poesias em diversas lingoas, com as Empresas, e Emblemas, e com o excellente Sermaõ, que jà corre impresso, que fez naquelle nobilissimo Acto o Reverendissimo Padre D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular, faraõ completa a serie das obras mais estimadas do mundo, traduzidas em muitos idiomas, e dos seos Elogios, que tambem haõ de imprimir-se com tudo quanto possa contribuir à gloria do Padre Antonio Vieyra, que na virtude, nas letras, na politica, na fidelidade à sua Patria, na moderaçaõ da prospera fortuna, na constancia na adversa, e em outras relevantes circunstancias, ou igualou, ou excedeo os homens mais celebres de todos os seculos, acreditando a Lisboa sua Patria, e a Portugal, de quem foy o adorno mais illustre.

LI-

LICENCAS

do Santo Officio.

O LIVRO que V. Eminencia foy ſervido mandarme rever, tem por titulo: *Cartas do Padre Antonio Vieyra*, e eſte ſobreſcrito baſta para recommendaçaõ das meſmas Cartas. Os preceitos da arte Oratoria ſaõ differentes dos que ſe devem obſervar nas Cartas; mas como o juizo do Padre Antonio Vieyra os podia dar em toda a materia, naõ ſaõ menos excellentes, no ſeo genero, as ſuas Cartas do que as ſuas Oraçoẽs Evangelicas. O modo de dizer he diverſo, como pedia a differença dos eſcritos; mas o Padre Antonio Vieyra em huns e outros, igual, e ſempre o meſmo: Princepe, como Tullio, dos Oradores, e Meſtre, tambem como

mo elle, do eſtilo epiſtolar. Publiquem-ſe pois eſtas Cartas para ſervirem de exemplar à outras; e com eſta utilidade teremos tambem o goſto de ver nellas eſtampado hum vivo e fiel retrato do Padre Antonio Vieyra. Muito tempo ha, que o pincel e o boril nos dèraõ a ſua effigie, mas naõ pòde a arte repreſentar-nos nella as perfeiçoens da alma, que he o que Marcial tambem dezejava no retrato de outro Antonio:

Ars utinam mores, animumque effingere poſſet!

Mart. l. 10. Epigrãmat. 32. de Imagine M. Antonii.

Pulchrior in terris nulla tabella foret.

O corpo (diſſe o meſmo Padre Antonio Vieyra no Sermaõ de ſeo Patriarca Santo Ignacio) retrataſe com o pincel, a alma com a penna. Aonde ſe retratou elle melhor, do que nas ſuas Cartas? Todos os eſcritos ſaõ retratos de ſeos Authores; mas nenhuma deſtas pinturas tem tanta alma, ou repreſenta a alma taõ fielmente, como as cartas: *Animi ſui ſimulachrum quiſque & imaginem, epiſtolam ſcribit. Et eſt quidem ex aliâ omni oratione videre ac noſcere mores ſcriptoris; ex nulla tamen æquè atque ex epiſtola*, dizia Demetrio Phalareo, peritiſſimo neſta arte. Os outros retratos teraõ melhor colorido, mas o das cartas he o

Demetr. Phalar. de Elocutione.

mais natural, porque nellas tem menos lugar o artificio. Assim he, e assim o mostrarà este livro. Nelle verà o Leytor naõ só diversas cartas do Padre Antonio Vieyra, mas ao Padre Antonio Vieyra por diversos modos retratado nas suas Cartas. Em humas lhe parecerá, que o està vendo instruir nos mysterios da Fé aos Indios mais incultos do Maranhaõ; em outras conferir na Haya, em Pariz, em Roma com os Ministros mais instruidos, os mysterios mais occultos das Missoens Politicas em que servio a Patria. E lançando por todas os olhos reconhecerà o genio sublime, o engenho agudo, o juizo prudente, o discurso fecundo, a politica Christãa, a urbanidade discreta, a graça junta com a gravidade, o despreso do mundo com o respeito aos Princepes, o cuidado da conservaçaõ do Reyno com o da salvaçaõ propria, a paciencia, a constancia, a Religiaõ, e com estas as demais prendas e virtudes de que foy dotado, para ser, e porque o era hum taõ grande homem. Desta sórte se retratou o Padre Antonio Vieyra nas suas Cartas; e se alguem se admirar de o ver nellas pouco favorecido da fortuna, nisso mesmo pòde conhecer, que he verdadeiro o retrato;

trato; e que a meſma fortuna adverſa com ſuperior impulſo lhe moeu as tintas, e concorreo com as ſombras para realçar a pintura, e a fazer mais digna da eternidade. Deſta goza jà no Ceo o Original, e digna he de ſe perpetuar pela eſtampa a copia que della nos ficou neſtas Cartas, nas quaes ſe conſervarà juntamente a memoria das peſſoas a quem foraõ eſcritas, e que nellas eſtaõ tambem retratadas. No decoro das expreſſoens moſtrou o Padre Antonio Vieyra a ſoberania das Peſſoas Reaes, e na nobreza de eſtilo a de outras Peſſoas illuſtres com quem fallava. Todas nos repreſentou com primoroſo acerto, todas com o ſeo proprio e devido caracter; porque era ſingular o tento com que o ſeo pincel eſcrevia, ou a ſua penna retratava. Eſcrevendo de Roma ao Sereniſſimo Princepe D. Theodoſio, dà o Padre Antonio Vieyra principio à carta cõ eſtas palavras: *Meo Princepe, e meo Senhor da minha alma*; mas ainda que eſte modo de fallar pareça arguir mais confiança do que reſpeito, e por eſta cauſa ſe naõ uſe no tratamento dos Princepes, naõ deyxa de ter exemplo ſemelhante; e quando eſte faltaſſe, o Padre Antonio Vieyra o podia fazer com a ſua authoridade. Na Epiſtola que

ſerve

ſerve de Prologo à ſua Hiſtoria Natural, chama Plinio, ſeo, e Emperador jucundiſſimo a Veſpaſiano a quem a eſcrevia: e ſe aſſim fallava hum homem taõ douto, e taõ advertido a hum Emperador provecto em annos e em triunfos, porque naõ uſaria o Padre Antonio Vieyra de termos ſemelhantes, fallando com hum Principe que eſtava na flor da idade, e que era melhor Tito [filho de melhor Veſpaſiano] e melhor que elle, delicias de ſeos vaſſallos? No corpo da Carta diz tambem o Padre Antonio Vieyra ao Principe D. Theodoſio, que lhe manda naquelle papel a ſua alma toda; e bem o moſtra a meſma carta, porque toda he alma. Nella lhe inſpira os dictames e meyos mais opportunos para ſe fazer temido, e amado: temido dos inimigos, amado dos Portuguezes. Nella o anima com as razoens mais fórtes e mais vivas a ſahir a campo naõ ſó para defender, mas para exceder com o valor os limites do Reyno, dilatando-o dentro do dominio dos ſeos aggreſſores. Nella finalmente lhe offerece com a alma unidas todas ſuas potencias para lhe aſſiſtirem, como auxiliares na guerra. Iſto he (ainda que ſummariamente, e mal referido) o que diz àquelle Grande Principe o Padre An-

Antonio Vieyra; e eſtes os que chama atrevimentos do ſeo amor, e de que lhe pede perdaõ depois de concluir a carta: mas ſemelhantes atrevimentos naõ ſó ſaõ proprios do amor, ſenaõ de hum entendimento taõ valente, como prudente, o qual naõ eſtà atado a os preceitos communs, e ſabe ſahir delles, ſem ſahir de ſi, quando o pede a occaſiaõ. Deſta carta pois, e de todas as mais deſte livro ſeguramente poſſo dizer, que ſaõ dignas do Padre Antonio Vieyra que as eſcreveo, dignas de V. Eminencia a quem ſe dedicaõ, e por todos os titulos dignas de ſe eſtamparem. Eſte he o meo parecer: V. Eminencia mandarà o que for mais acertado. Lisboa Occidental, e Congregaçaõ do Oratorio em 24 de Mayo de 1734.

Joaõ Col.

EM I-

EMINENTISSIMO SENHOR.

MANDAME V. Eminencia ver eſte livro intitulado: *Cartas do Padre Antonio Vieyra*, glorioſo timbre da Naçaõ Portugueza, Meſtre Univerſal de todos os Declamadores Evangelicos, venturoſo Alumno da ſempre eſclarecida Companhia de JESUS: e que interpondo o meo juizo, diga o meo parecer ſobre a eſtampa deſte livro; mas que parecer ſerà o meo, lendo no principio deſte livro o nome de ſeo Author! Foy o Padre Antonio Vieyra taõ celebrado pelo ſingular da ſua eloquencia, taõ conhecido pelos remontados voos da ſua penna, taõ applaudido pelos nobiliſſimos partos da ſua ſabedoria, que para formar juizo deſte livro, baſtava ler neſte livro aquelle nome.

Diſcorrendo o Abulenſe, ſobre qual ſeria o motivo, que obrigou a David a eſcrever muita parte do primeiro livro dos Reys com o nome de Samuel, chegou a dizer, que todo o motivo fora, porque tiveſſe mayor autoridade aquelle livro. Era Samuel hum homem de taõ agigantados creditos, que baſtava o

seo nome para calificar aquelle livro. Quem ler neste livro o nome do Padre Antonio Vieyra, naõ tem mais que ler: *Nam satis Authoris dicere nemen erat.* Nas Cartas, que neste livro se lem escritas, quem naõ hade achar a alma do seo Author copiada nestas Cartas?

Quem dirà, que acabou a vida o Padre Antonio Vieyra lendo neste livro estas Cartas? Quem dirà, que morreo o Padre Antonio Vieyra, se attender à eloquencia com que nos falla cada dia? Quem vendo divulgar cada dia novos escritos seos, naõ hade crer, que conserva a vida o Padre Antonio Vieyra, ou entre os concursos da Corte prègando, ou em o retiro do seo cubiculo escrevendo? Eu o contemplàra assim, quando vejo nelle toda a sua alma, todo o seo ardor, e todo o seo espirito.

Que mal o imaginaõ assim, os que fiaõ a sua memoria dos bronzes, e das estatuas. A estatua mais perfeita se compoem de fermosa boca, mas naõ falla; de prodigiosas maõs, mas naõ obra: por grande que seja o artificio e primor, serà taõ inutil, como aquelles fingidos simulacros da Gentilidade. Hum livro sim, que he estatua viva. Falla, ainda que naõ tem boca, porque ensina, desengana, e

avi-

aviza. Obra, ainda, que naõ tem maõs; porque os meſmos effeitos faz em noſſos coraçoens, e entendimentos, que o ſeo Author pudèra fazer, eſtando vivo.

Quando conſidero entre os celebrados delirios da Gentilidade taõ empenhado a Prometheo em animar huma eſtatua: quando taõ empenhado o vejo em roubar, para lhe communicar alentos, huma, ainda que breve, faiſca daquella divina chama, reconheço, que caminhava errada a ſua fantaſia, e a ſua idèa. Se o que trabalhou com o pincel a ſua deſtreza, tivera ſido emprego da ſua penna, naõ lhe cuſtàra tanta difficuldade o animalla: ſe ſe valèra do papel, como ſe valeo do marmore, e do bronze, eternidades vivèra a ſua eſtatua.

Non moriar, ſed vivam, dizia David a Deos. Senhor, eu naõ heide morrer, viver ſempre, iſſo ſim. Parece temeridade, e he diſcriçaõ; parece rebeldia à ley impoſta a todos os humanos; e naõ foy (diz Euthimio) ſenaõ huma reſignada anteviſaõ de ſuas immunidades. *Addit Euthymius* (refere Lorino) *Davidem ſe immortalem affirmare, quia ſua cantica canentur perpetuo, & illorum compoſitio nullo umquam tempore deficiet.*

Naõ

Naõ ſe temia David de morrer, como todos: mas conhecia, que ainda depois de morrer, havia permanecer entre os homens vivo. Soube muito David, trabalhou muito, eſcreveo muito. Sabia, que aquella taõ eloquente, taõ ſentencioſa, e taõ admiravel compoſiçaõ dos ſeos Pſalmos havia perſeverar em todo e tempo viva em a commua aceitaçaõ de todos. Pois (diz David) naõ he iſto morrer; he ſim gozar os foros de immortal. *Non moriar, ſed vivam.* Será morrer, em quanto a ſepararſe a alma de hum corpo, em que preza vive: mas naõ he morrer, porque ſe conſerva viva em o mundo, em tantos corpos de livros, quantos ſe admiraõ eſcritos.

Confeſſo, que morreo o Padre Antonio Vieyra; mas ſe o outro ſe contentava com deixar hum teſtemunho de haver vivido em o mundo: *Galenus mihi denegat diu vivere; relinquam aliquid, quod me teſtetur vixiſſe.* Plin. epiſt. 2. que poderey eu dizer de quem nos deixou tantos, e taõ authoriſados teſtemunhos. Eſtes dizem, que o Padre Antonio Vieyra pagou o tributo de mortal; mas que ainda vive, e eternamente vivirà em noſſo amor, e em a noſſa eſtimaçaõ: *Vivitque ſemper, atque etiam latius in memoria hominum, &*

ſer-

sermone versabitur, postquam ab oculis recessit. Plin. Lib. 2. epist. 1. E se assim vive na nossa estimaçaõ pelos seos escritos; a vida na nossa estimaçaõ lhe continûa quem com tanto affecto se empenha em expor aos nossos olhos os seos escritos. Nestes naõ tem, nem pòde ter lugar a menor censura, porque sendo V. Eminencia o seo Mecenas, naõ podem deixar de ser confórmes à nossa Santa Fê, e bons costumes; e assim dignissimos de se darem à estampa. Este he o meo parecer. V. Eminencia mandarà o que for servido. S. Domingos de Lisboa aos 20 de Julho de 1734.

Frey Manoel Coelho.

Vista

VIstas as informaçoens, pòde-se imprimir o primeiro tomo das Cartas do P. Antonio Vieyra, e depois de impresso, tornarà para se conferir, e dar licença que corra sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 23. de Julho de 1734.

Alencastre. Teixeira

Silva. Cabedo.

DO ORDINARIO.

POde-se imprimir o primeiro tomo das Cartas do Padre Antonio Vieyra, e depois de impresso tornarà para se conferir e dar licença que corra. Lisboa Occidental 26 de Agosto de 1734.

Gouvea.

DO

DO PAÇO

SENHOR.

MANDAME V. Mageſtade, que vendo eſte livro, o primeiro tomo das Cartas do Padre Antonio Vieyra, enterponha o meo parecer. O preceito de V. Mageſtade faz preciſa a obediencia, mas o reſpeito, e o nome do Author a faz impracticavel: Quem hade fazer juizo das Cartas de hum homem, que encheu o mundo todo de admiraçoens, ſendo as meſmas admiraçoens curta eſfera à ſua grandeza? De hum a outro mundo o levou o deſtino, muitos ſeriaõ os motivos, em que diſcorriaõ os juizos; mas o certo he, que a natureza, ſempre provida, quiz moſtrar, que hum ſó mundo era pequeno theatro para a repreſentaçaõ de hum homem taõ grande. Em Roma, cabeça do mundo, e cabeça toda, appareceo o Padre

dre Antonio Vieyra, e admirada de taõ profundo, e elegante juizo, conheceo, que a verdade do que via, era muito mayor, que agrande opiniaõ, que ſoava naquella Curia pelos clarins da fama. O meſmo Pay da Cõpanhia, e grande Pay, o Padre Paulo Oliva, mandou imprimir, com o ſeo, o Sermaõ do Padre Antonio Vieyra na beatificaçaõ do Santo Eſtanislao, naõ ſe envergonhando, de que eſte Filho pareceſſe mayor que o Pay; mas que muito, ſe eſta Aguia Evangelica the aſi meſmo ſe excedia? Eu conheci em Madrid ao Reverendiſſimo Padre Meſtre Frey Felippe Hortis de Mendoça Definidor Geral dos Mercenarios calçados, homem igualmente douto, e virtuoſo, que naõ lia os Sermoens do Padre Antonio Vieyra, ſenaõ proſtrado de joelhos, dizendome, que naquella reverente attençaõ moſtrava os elogios, que naõ ſabiaõ explicar ás vozes. O mundo ſem contradiçaõ lhe deo a coroa de Princepe dos Oradores, e ainda que muitos quizeraõ ſeguirlhe os paſſos, athè agora nenhũ lhe chegou ao throno: trabalhaõ com fadiga, mas direy (como dizia o meſmo Padre para outro intento) que como remaõ contra marè, he mais a agoa, que ſuaõ, que a que vencem. E ſe ſubio taõ

glorio-

glorioſamente ao Principado dos Prègadores; venhaõ à luz as ſuas Cartas, athè agora encubertas na ambicioſa curioſidade dos ſabios, para que naõ haja Imperio de erudiçaõ, de que eſte Grande Padre naõ ſeja Monarca. Muitos eſcrevéraõ livros de Cartas, e todos bem, e melhor que todos o Padre Antonio Vieyra, para ſer em tudo Meſtre: algum houve, que imprimio eſtilo de eſcrever cartas; mas naõ pòde haver eſtilo certo, devendo nas cartas medirſe a differença pela peſſoa, que eſcreve, a quem, como, e de que; nas do Padre Antonio Vieyra ſe acharà eſte eſtilo bem regulado pelas differenças ponderadas. Dellas tem o publico, e o particular, que aprender; e neſta geral utilidade, em que naõ ſó ſe attende ao paſſado, mas com grandes documentos, que pòdem ſervir para o futuro, naõ ha offenſa, mas conveniencia grande, para o ſerviço de V. Mageſtade. E ainda que em quem as offerece, e a quem ſe dedicaõ, tem eſtas Cartas grandes defenſores, depois de largo, e bem conſiderado exame, he juſto tambem, que corraõ naõ ſó com licença, mas com a protecçaõ de V. Mageſtade; que eu dezejàra tambem encaminhada a Obra do *Clavis Prophetarum*, ſin-

gular disvelo do Padre Antonio Vieyra, e appetecido cuidado de todos. Eu tive a fortuna de a ler, e a ouvir ler muitas vezes, e ainda que em partes imperfeita, naõ deve suspenderse a sua publicaçaõ, que essa he a mayor gloria do Padre Antonio Vieyra, naõ haver quem possa supprir aquellas faltas. V. Magestade mandarà o que for servido. Lisboa Occidental 9. de Settembro de 1734.

D. Alexandre Ferreyra.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio e Ordinario, e despois de impresso tornarà a esta Mesa para se conferir e tayxar e dar licença para correr sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 9. de Settembro de 1734.

Pereira. Teixeira.

VIsto eſtar conſórme com o Original, pòde correr. Lisboa Occidental 9. de Agoſto de 1735.

Alencaſtre. Teixeira. Cabedo.

Soares. Abreu.

VIsto eſtar conſórme com o Original, pòde correr. Lisboa Occidental 9. de Agoſto de 1735.

Gouvea.

QUe poſſa correr, e tayxaõ em mil e duzentos reis. Lisboa Occidental 9. de Agoſto de 1735.

Teixeira. Bonicho.

V Ilo eſtar conforme com o Origi-
nal, póde correr. Lisboa Occiden-
tal 9. de Agoſto de 1735.

CARTA I.

A certo Miniſtro da Corte de Lisboa.

NESTE meſmo navio tenho eſcrito a Sua Mageſtade, e a V. M. largamente da Corte de Londres; agora o faço deſte porto de Douvres, onde eſtou para me partir daqui a huma hora para o de Calés, ſem embargo de eſtar aquella Cidade impedida de peſte, porque tenho o perigo da dilaçaõ por mayor de todos; e naõ vou por Bolonha como tinha determinado, porque ha noticias certas que andaõ na barra fragatas de Oſtende, que he o Dunquerque d'agora: e paſ-

ſando, como faço, no paquebote, que he o barco do Correyo ordinario, vou ſeguro de coſſarios, por ſer livre. Para em Calés me naõ impedirem a ſahida, nem nas outras Cidades athè Parìs me negarem a entrada por hir de lugar infecto, levo paſſaporte e recomendaçaõ do Embaixador de França que eſtà neſte Reino, o qual tambem me remetteo os maſſos das embaixadas debaixo dos ſeos, que foy a mayor ſegurança com que ſe podiaõ enviar; e a tudo o mais do ſerviço de Sua Mageſtade ſe offereceo com boa vontade. Medindo as jornadas, eſpero eſtar em Parìs dia de S. Franciſco. Deos nos ajude e guarde a V. M. muitos annos, como dezejo. Douvres 30. de Setembro de 1647.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA II.

Ao meſmo Miniſtro.

NAõ quero deixar de dar novas minhas a V.M. porque ſey que V.M. as eſtimarâ, ſendo melhores do que a falta dellas, e a tardança da minha viagem haveraõ là pronoſticado. Cà ſe cuydou que eramos tomados, ou perdidos, e para tudo houve occaſiaõ, porque lidamos com inimigos, com tempeſtades, com outros infinitos generos de trabalhos, e perigos, de todos os quaes foy Deos ſervido livrar-me, e trazer-me ao cabo de 59. dias à Parìs, onde fico ao ſerviço de V. M. de ſaude, que naõ he pouco, havendo padecido tanto, e naõ ſem eſperanças de que os negocios a que Sua Mageſtade foy ſervido mandar-me, tenhaõ o fim que V. M. e eu lhe dezejamos. Segundo o eſtado em que V. M. tinha poſto aquelle negocio, entendia eu que neſtes ultimos navios vieſſem novas de eſtar jà publicado. Sò me

pezarâ, que ſe contra elle ſe levantàraõ algumas difficuldades, hajaõ prevalecido os authores deſte mal entendido zelo contra os que o tem mais verdadeiro. Quanto mais ando pelo mundo, mais me confirmo neſta verdade: e ſe os que eſtaõ neſſe Reyno tiveraõ ſahido delle, tambem ſahiriaõ da cegueira em que vivem neſta, e em outras materias. Baſte o exemplo do Marquès de Niza, e o do ſeo F. Franciſco de Macedo, os quaes, tendo ſido de taõ contraria opiniaõ, que hum deo conſelhos, e o outro eſcreveo livros contra elſa, depois que viraõ o mundo, ſe lhe abriraõ os olhos de maneira, que ambos ſe tem retratado; e o Marquès antes de eu vir tinha eſcrito a S. Mageſtade pedindo com grande aperto o meſmo de que Nos tratamos, e ſe preza muito de ſer eſte o ſeo voto. Os proveytos que da execuçaõ deſte negocio ſe eſperaõ, ſaõ infalliveis, e aſſim o prometem todos os Portuguezes deſtas partes, que fallaõ com menos receyo nas acçoens do que os que là vivem. Todos eſtaõ muito ſentidos de ElRey de Caſtella pola deſtruiçaõ, que ſe tem feito nas Indias, e porque de pre-

zente

zente tomou todas as consignaçoens a todos os Assentistas Portuguezes [exceptuando nomeadamente os Genovezes] de que recebèraõ igual perda e escandalo. Agora he o tempo de que experimentem favor em seo Rey natural, para que tratem de o servir antes a elle. V. M. và por diante com esta empreza, e diga a ElRey N. Senhor o que sente, pois V. M. sabe, que conhece Sua Magestade a verdade, e inteireza do zelo, e justiça de V. M. e quam livre he de todos os outros respeitos mais que o de seo mayor serviço, que por esta via se adiantaria com grandissimas ventagens; e quando a experiencia as naõ mostrasse, ou della se seguisse algum grave inconveniente, à concessaõ deste privilegio naõ tira a Sua Magestade o poder para o derogar, ou mudar quando for servido. Ao P. Manoel Monteyro me farà V. M. merce de offerecer por mim esta, em quanto o tempo me naõ dà lugar, athè lhe escrever particularmente: e se se descuidar em fallar a Sua Magestade sobre o negocio que ficou à conta de S. Reverendissima, V. M. lho lembre, e lho requeira por parte do ser-

ſerviço de Deos e bem da Patria, porque ſey quanto importarão ſuas diligencias para o levar ao cabo, polo grande conceyto que S. Mageſtade tem de ſuas letras, virtude, e zelo. Deos guarde a V. M. muitos annos como dezejo, e como o noſſo Reyno ha miſter. Parìs 25. de Outubro de 1647.

Servidor de V. M.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA III.

Ao meſmo Miniſtro.

SEnhor meo: eſcrevo eſta jà de Olanda, e ainda que ſe augmenta a diſtancia, e a auzencia, poſſo affirmar com toda a verdade a V. M. que naõ ſe diminuem, antes crecem cada ves mais as ſaudades. Lembrome daquellas horas ſolitarias deſſa Secretaria, em que o coraçaõ de V. M. e o meo, como taõ conformes no zelo, e no dezejo, ſe coſtumavaõ entriſtecer, ou conſolar juntamente: e de huma, e outra couza offerecem cada dia os tempos novas cauzas, mas ſem aquelle allivio, que athè por carta me falta ha cinco mezes.

Pelo aſſento que tomou o Conſelho de Eſtado ſobre os agradecimentos, que ſe mandâraõ ao Embaixador Franciſco de Souza, julguei quanto là ſe eſtimarâ a concluſaõ deſta paz. Nas primeiras cartas que eſcrevi de Parìs, quaſi a ſegurey pelas que me moſtrou o Marquès de Niza. Nas ſegun-

gundas a comecey a duvidar pelo que fuy experimentando ; e agora tenho por quaſi certo , que ſe naõ concluirá , por mais que digaõ os que vaõ , e eſcrevaõ os que ficaõ, ainda que a paz entre Caſtella e Olanda ſe publique , que he o termo que lhe aſſignaõ os Miniſtros de França , e noſſos. O ſucceſſo da Bahia , Senhor , he o que para ſempre nos hade concertar , ou deſconcertar com eſta gente , e athe vir recado delle, poderaõ entreternos com conferencias , mas naõ haõ de concluir o Tratado.

Sobre o modo da guerra que ſe deve fazer , eſcrevo o que me ditou o zelo , e o dezejo de que acertemos em negocio taõ grande , e taõ arriſcado. V. M. riſque , e emende o que lhe parecer menos acertado, mas peço-lhe muito , ſeja de voto que vençamos antes em ſeis mezes , doque arriſcarmos tudo em hum dia. Concertemos a Armada , eſtorvemos os mantimentos ao inimigo ; e eu ſeguro o *Cunctando reſtituit rem*.

Manoel de Sequeyra leva huma via deſte papel , e o P. Joſeph Pautilier meo Companheyro outra , encomendo-o muito a V. M. e porque neſta meſma occaſiaõ tenho

nho cançado a V. M. com oito cartas de differentes materias para Sua Mageſtade, e algumas muito largas, naõ quero dilatar mais eſta, e acabo com pedir a noſſo Senhor muito bons principios de annos de 48. em que Deos nos faça ver as felicidades que as profecias nelle parece nos promettem. Haya 30. de Dezembro de 1647.

Depois de eſcrita eſta houve conferencia hontem 3. de Janeyro na fórma que V. M. la verâ. As eſperanças da paz antes ſe adiantàraõ que diminuiraõ: muitas graças devemos a Deos que peleja, e negocea por nos. A Armada tem arribado duas vezes, perdeo jà alguns navios, vaylhe morrendo gente, e os ventos cada vez mais contrarios, e tempeſtuoſos: e jà ſe perſuadem alguns deſtes Fieis Chriſtaõs e ſeos predicadores, que naõ quer Deos que vaõ ao Brazil; com que eſtaõ mais brandos, os que furioſamente queriaõ a guerra: mas ainda pedem como quem a naõ teme. Agora era o tempo de negociar, mas como o dinheiro, e os crèditos eſtaõ na maõ do Marquès, e ſe gaſtaõ tres ſemanas com hir e vir o correyo, perdem-ſe oc-

casioens que às vezes consistem em hum momento. Eu naõ approvo, nem condeno, mas ou Sua Magestade naõ fie as embaixadas de quem naõ fia o dinheiro, ou fie o dinheyro de quem fia as embaixadas.

O mayor e mais verdadeiro
Servidor de V. M.

Antonio Vieyra.

CARTA IV.

Ao mesmo Ministro.

ESCrevo esta por via de França para avizar a V. M. como fico arribado em Barcelona, onde cheguey Sabado 21. do corrente, 13. dias depois de partir desse porto: e jà estivera no de Leorne segundo nos foraõ favoraveis os tem-

tempos : mas a pezar de tudo nos meteo aqui o Capitaõ do navio , que he natural deſta terra , onde ſem duvida nos detivera muitos dias , ſe o Governador o naõ obrigàra a ſahir : hoje nos tornamos a embarcar , quererà Deos que nos acompanhem os meſmos ventos que ainda vaõ continuando , poſto que com receyos de ſe mudarem , por eſtarmos em veſperas de lua nova.

As novas que poſſo dar a V. M. de Catalunha , ſaõ : haver hum anno que lhe falta Vizorey ; eſtâ nomeado o Duque de Mercurio , e ſobre naõ acabar de chegar , ſe falla variamente : tem-ſe pela cauza mais verdadeira , naõ querer , ou naõ lhe poder dar hoje França o ſem que elle naõ hade vir ; entretanto governa a guerra Monſieur de Marcin Francès , o politico D. Joſeph de Margarit Catalaõ : e a hum e outro aſſiſte ſem titulo o Biſpo de Maria huma das melhores cabeças de França. A elle e ao Governador ouvi fallar ſobre as couzas de Portugal , com huma noticia taõ inteira de tudo , e com circunſtancias taõ particulares , taõ miudas , e taõ interiores ,

riores, que affirmo a V. M. fiquey igualmente eſpantado do muito que ſabem de nòs, e magoado da pouca noticia que nòs temos delles, e dos mais. O poder que tem França em Catalunha naõ arriba de dous mil cavallos, e athè quatorze mil infantes nos preſidios, ſuſtentando tudo hà mais de hum anno à cuſta do Principado. As conſequencias que daqui tiraõ os Catalaẽs, e as que nòs podemos tirar, deixo ao diſcurſo de V. M. Com eſte taõ pequeno poder ſe atreveo o Marquès de Marcin a hir eſta ſemana intentar huma interpreza ſobre Tarragona; havia de ſer na noyte de antehontem, e naõ ſe ſabe athegora mais que haverem-ſe ouvido tiros pela madrugada, final de que foraõ ſentidos. Os dias paſſados ſahîraõ os Caſtelhanos da meſma Tarragona ſobre eſta parte de Barcelona que ſó diſta onze legoas, com hum exercicito de 10U. infantes, e 3500. cavallos, eſperando que com a vizinhança deſte poder haveria quem tomáſſe a vòs de Caſtella neſta Cidade; mas no meſmo ponto foraõ lançadas della, e levadas a França e a outras partes, todas as peſſoas principaes

paes de que havia qualquer ſoſpeita, poſto que a nenhum ſe lhe provou, nem averiguou culpa; e com eſte deſengano ſe retirou outra vez para Tarragona o exercito Caſtelhano, deſmantelando ſómente as fortificaçoens de alguns lugares pequenos que eſtaõ junto à marinha ſem executarem hoſtilidade alguma, nem nas peſſoas, nem nas fazendas, porque o ſeo intento era ganhar com bom tratamento os animos dos Catalaens, e a eſte fim quaſi todos os Cabos do exercito eraõ naturaes de Catalunha, como tambem o he D. Joaõ de Quaray, a cuja ordem vinha tudo.

O Colleitor que aqui eſtâ, que he boa peſſoa, e dezejoſo de ſer promovido para eſſe Reino, me deo a nova do Cardeal Albernòs ſer morto; com que teremos menos em Roma hum grande inimigo. Eſtava ſeo hoſpede o Duque del Infantado, que naõ havia muito era chegado com ſeo Tio o P. Pedro Gonçalvez de Mendonça. Sahio por Geral da Companhia o P. Franciſco Picolomini Senenſe, e ſe fizeraõ tambem todos os Aſſiſtentes, menos o de Portugal, cuja eleiçaõ ſe ſuſpendeo athè a chegada

gada dos Padres Portuguezes, que ainda que partîraõ tarde, parece que hiraõ a tempo; eu o naõ tenho para ser mais largo. Guarde Deos a V. M. muitos annos como dezejo. Barcelona 23. de Janeiro de 1650.

Antonio Vieyra.

CARTA V.

Ao Principe D. Theodosio.

Senhor.

MEO Principe e meo Senhor da minha alma. Pelos avizos que vaõ a S. Magestade entenderà V. A. com que coraçaõ escrevo esta, e muito mais com que raiva, e com que impaciencia, vendome prezo, e atado para naõ poder em tal occasiaõ hirme deitar aos pês de V. A. e acharme a seo lado em todo o perigo. Mas eu romperey ás cadeas quanto mais de pressa me for possivel, e par-

partirey voando, ſe naõ a fazer companhia nos trabalhos do principio, ao menos a ter parte nas glorias, e alegria do fim: que eſtes ſaõ os paſſos por onde ſe haõ de encaminhar os ſucceſſos; e felicidades deſte fatal anno, ou ſeja a guerra ſó em terra, ou ſó no mar, ou juntamente em ambas as partes; porque o meo roteiro naõ eſpecifica o genero, nem as particularidades della, empregado todo em referir, admirar, e celebrar as victorias.

Ah Senhor! que falta pòde ſer que faça a V. A. neſta occaſiaõ eſte fideliſſimo criado, e quaõ poucos conſidero a V. A. com a reſoluçaõ, e valor, e experiencia que he neceſſaria para ſaberem aconſelhar a V. A. o que mais lhe convem em taõ apertados cazos! mas jâ que na prezença naõ poſſo, aconſelhe a V. A. a minha alma que toda mando a V. A. neſte papel, e com toda ella lhe digo, que tanto que chegar eſta nova, V. A. logo ſem eſperar outro preceito, ſe ponha de curto o mais bizarro que poder ſer, e ſe vaya a cavallo por Lisboa, ſem mais apparato, nem companhia, que a que voluntariamente

riamente seguir a V. A. mostrando-se no semblante muito alegre, e muito desafustado, e chegando a ver, e reconhecer com os olhos todas as partes em que se trabalhar, informando-se dos designios, e mandando, e ordenando o que melhor à V. A. parecer, que sempre será o mais acertado; mandando repartir algum dinheiro entre os soldados, e trabalhadores, e se V. A. por sua maõ o fizesse levando para isso quantidade de dobroens, este seria o meo voto, e que V. A. se humane conhecendo os homens, e chamando-os por seo nome, e fallando naõ só aos grandes, e medianos, se naõ ainda aos mais ordinarios; porque desta maneira se conquistaõ e se conformaõ os coraçoens dos vassallos os quais se V. A. tiver da sua parte, nenhum poder de fóra será bastante à entrar em Portugal; sendo pelo contrario muito facil ainda qualquer outra mayor empreza a quem tivesse o dominio dos coraçoens. S. Magestade tem nesta parte huma ventagem muito conhecida, que he estar de posse, e poder dar, quando Castella só póde prometer. Como há poucos Antonios Vieiras

eiras, hà tambem poucos que amem ſó por amar, e S. Mageſtade naõ deve eſperar finezas, ſenaõ contentar-ſe muito de que ſe queiraõ vender aquelles, que lhe for neceſſario comprar. A polvora, as balas, os canhoens ſaõ comprados, e bem ſe vè o impeto com que ſervem, e o eſtrago que fazem nos inimigos: e mais natural he em muitos homens o intereſſe que neſtes inſtrumentos a meſma natureza. Os que menos ſatisfeitos eſtiverem de S. Mageſtade, eſſes chegue V. A. mais a ſi, que importarà pouco que no affecto ſe dividaõ as vontades com tanto que no effeito S. Mageſtade e V. A. as achem obedientes e unidas. Faca-ſe V. A. amar, e neſta ſó palavra digo a V. A. mais do que pudera em largos diſcurſos. Conſidere V. A. Senhor que eſta he primeira acçaõ em que V. A. hade adquirir nome ou de mais, ou de menos grande Princepe. A idade, o engenho, as obrigaçoens, tudo eſtâ empenhando a V. A. a obrar conforme ſeo Real ſangue, e moſtrar ao mundo que he V. A. herdeiro de ſeos famoſiſſimos Primogenitores, naõ ſó no cetro, mas muito mais no va-

lor. Toda Europa, cujos ouvidos eſtaõ cheos de louvores de V. A. eſtâ com os olhos neſta occaſiaõ que he a primeira em que V. A. ſahe a reprezentar no theatro do mundo, e na qual o nome que V. A. ganhar com as ſuas acçoens, ſerà o por que ſerà avaliado e eſtimado para ſempre. Naõ aconſelho a V. A. temeridades, mas tenha Portugal e o mundo conceito de V. A. que antes deſpreza os perigos do que os reconhece. O que tocar á ſegurança da peſſoa de V. A. deixe V. A. ſempre ao amor e zelo dos ſeos vaſſallos, mas naõ aceitando neſta parte conſelho, que de muito longe poſſa tocar ao decoro. A vida eſtâ ſó na maõ de Deos, e eſta he a occaſiaõ em que ſervem as filoſofias que tantas vezes ouvi a V. A. do deſprezo della. Da meſma criaçaõ de V. A. ſahio Achilles a ſer terror de Troya, e fama de Grecia: e eſta meſma deſconfiança [a qual inculco a V. A.] o fez mais Achilles. Eya meo Princepe, deſpida-ſe V. A. dos livros, que he chegado o tempo de enſinar aos Portuguezes, e ao mundo o que V. A. nelles tem eſtudado. Armas, Guerra, Victorias, pôr ban-

bandeiras inimigas, e coroas aos pês, saõ de hoje por diante as obrigaçoens de V. A. e estas as minhas esperanças. Oh como as estou já vendo naõ só desempenhadas, mas glorioſamente excedidas! A graça do Espirito Santo, que he Espirito de fortaleza, assista sempre no coraçaõ de V. A. cuja muito alta, e muito poderosa pessoa guarde Deos como a Igreja, e os vassallos de V. A. havemos mister. Roma 23. de Mayo de 1650.

Faço meo substituto ao P. Ignacio Mascarenhas, a quem peço ouça V. A. com grande confiança nestas materias, porque fio muito de seo valor, resoluçaõ, e conselho, que tenho bem experimentado. Perdoe V. A. ao meo amor este e os outros atrevimentos desta carta.

Antonio Vieyra.

CARTA VI.

A certo Miniſtro.

SE naõ fora de tanto ſerviço de Deos, naõ me atrevèra a inquietar a V. M. a tal hora, mas a cauza me deſculpa, e a grande piedade de V. M. me anima. Hoje ſe remeteo a V. M. do Conſelho Ultramarino huma petiçaõ de replica do Procurador do Brazil e Padres Miſſionarios do Maranhaõ, a quem S. Mageſtade manda pagar ametade da Ordinaria de que lhe fez merce nos dizimos da Bahia; e porque correndo eſte pagamento por maõs dos Miniſtros da Fazenda daquelle Eſtado fica muito incerto, antes totalmente he como ſenaõ fora, como a experiencia tem moſtrado; e os Miſſionarios no Maranhaõ naõ tem, nem pòdem ter outra couza de que ſe ſuſtentem, nem acudir ao culto Divino, e às outras obrigaçoens da converſaõ, para as quaes ſaõ neceſſarios reſgates, e outras couzas, como na replica ſe apon-

ta.

ta ; pedem e inſtaõ os Padres que o dito pagamento ſe lhes faça por maõ dos contratadores , ou rendeiros dos dizimos , que he o meyo que os Reys paſſados tomàraõ , para que os ditos pagamentos foſſem effectivos , aſſim ao Biſpo e Clero , como aos meſmos Padres da Companhia , por ſe experimentar que todos os outros apertos com que as Proviſoens Reaes o mandavaõ, naõ eraõ baſtantes contra as neceſſidades da Fazenda , ou verdadeiras , ou ſuppoſtas, que os Miniſtros allegavaõ ; as quaes couzas no tempo prezente , por ſer de guerras, ſaõ mais ordinarias , e ainda mais juſtificadas ; com que ficarà de todo perdendoſe a miſſaõ , e o fruto que della ſe eſpera. E com a juſtificaçaõ da reſidencia a que nos offerecemos [que era o ponto em que reparava o Conſelho] fica o negocio ſem inconveniente algum. E aſſim me diſſe o Conde de Odemira , que o havia de votar, por ſer materia muito clara , e o contrario contra o ſerviço de S. Mageſtade , e o intento que ſe pretendia ; e do meſmo parecer ſey que eſtaõ os demais Conſelheiros. Com S. Mageſtade falley eſta tarde ſobre eſta

eſta materia, e porque elle ſe parte ſegunda feira, e a quer deyxar reſoluta, porque aſſim importa pola brevidade com que o navio em que haõ de hir os Padres ſe apreſta, foy ſervido de me dizer, que da ſua parte diſſeſſe a V. M. que folgaria que eſta informaçaõ ſe fizeſſe a tempo, em que com ella ſe pudeſſe conſultar pela manhãa no Conſelho, e no meſmo dia ſubiſſe e ſe deſpachaſſe: e o meſmo me manda dizer ao Conde de Odemira. Com eſta vaõ os Alvarâs de que conſtaõ os exemplos, e o principal fundamento da juſtificaçaõ da noſſa cauza, que V. M. nos fará merce, de que naõ ſayaõ da ſua maõ, porque importaõ. Tenho dito, e naõ recomendo mais, porque a cauza ſe recomenda por ſi meſma, e porque ſey que para todas as do ſerviço de Deos eſtâ ſempre muy prompto o favor de V. M. que he a pedra fundamental dos que ſobre elle haõ de aſſentar ſeos votos. Aſſim que a V. M. caberâ a mayor e principal parte do merecimento deſta ſanta obra: e todos nôs ficaremos com nova obrigaçaõ de rogarmos a Deos pela vida e ſaude de V. M. que o Senhor guarde

de por muitos annos, como havemos miſter. Por ſer a hora que he, naõ vou levar eſte papel, mas eſtimarey, que V. M. me mande dizer por palavra pelo portador quando o hirey buſcar. Collegio 5. de Julho de 1652.

Creado de V. M.

Antonio Vieyra.

CARTA VII.

Ao Principe.

Senhor.

ESTA eſcrevo a V. A. no Cabo Verde aonde arribamos depois de trinta dias de viagem, obrigados de tempeſtades, coſſarios, e outros trabalhos, e infortunios que nella ſe padecèraõ. Eu, Senhor, naõ ſey ſe os padeci, porque deſde a hora

hora em que o Navio deſamarrou deſſe Rio, naõ eſtive mais em mim, nem o eſtou ainda, attonito do cazo e da fatalidade da minha partida, e de naõ ſaber como S. Mageſtade e V. A. a receberiaõ, pois naõ he poſſivel ſeremlhe prezentes todas as circunſtancias della: taes que naõ fuy eu o que me embarquey, ſenaõ ellas as que me levàraõ. V. A. vio muito bem a promptidaõ e vontade com que me rendi à de S. Mageſtade o dia que em prezença de V. A. me fez merce ſignificar queria que agora ficaſſe: mas como entaõ ſe aſſentou que procedeſſe eu em ſuppoſiçaõ de que havia de vir, em quanto S. Mageſtade de publico me naõ mandava revogar a licença para ſatisfaçaõ dos Padres, filo eu aſſim, procedendo em tudo, como quem ſe embarcava. Na veſpora da partida fuy avizar a S. Mageſtade e a V. A. da brevidade com que ſe apreſſava, e que naquelle dia decia a caravella para Belem, e S. Mageſtade e V. A. me fizeraõ merce dizer que logo da tribuna ſe mandaria recado ao P. Vieira, e na meſma tribuna o torney a lembrar a S. Mageſtade: eſperey todo aquelle

le dia em caza por Pedro Vieira, ou eſcrito ſeo, e naõ veyo, mas à noyte recado que nos foſſemos embarcar em amanhecendo. Naõ tive outro remedio mais que fazer o avizo que fiz a V. A. o qual enviey pelo primeiro portador que pude haver, ao Biſpo do Japaõ, aſſim por naõ ſer hora de outra peſſoa fallar com V. A. como porque todo o outro recado que foſſe direito ao Paço, ſeria muito ſuſpeitoſo naquella occaſiaõ, em que todos os incredulos andavaõ eſpreitando minhas acçoens, e eſperando o ſucceſſo. Sahi emfim hindome detendo quanto pude, como avizey a V. A. mas na praya ſoube, que o Procurador do Brazil tinha recebido hum eſcrito de Salvador Correa, no qual lhe dizia, que elle fallára com S. Mageſtade, que eu naõ hia para o Maranhaõ: e que o Sindicante tinha ordem de mo notificar aſſim, quando eu foſſe embarcarme. Entendi entaõ que S. Mageſtade tinha mudado de traça, e com eſta noticia, e ſuppoſiçaõ me fuy mais deſaſuſtado para a caravella, onde achey o Sindicante, mas elle naõ me diſſe couza alguma. As velas ſe largaraõ, e eu fiquey

dentro nella, e fóra de mim, como ainda agora eſtou, e eſtarey athè ſaber que S. Mageſtade e V. A. tem conhecido a verdade e ſinceridade do meo animo, e que em toda a fatalidade deſte ſucceſſo naõ houve da minha parte acçaõ, nem ainda penſamento, ou dezejo contrario ao que S. Mageſtade ultimamente me tinha ordenado, e eu promettido. Naõ ſey, Senhor, que diga neſte cazo, ſenaõ ou que Deos naõ quis que eu tiveſſe merecimento neſta Miſſaõ, ou que ſe conheça que toda ella he obra ſua; porque a primeira vés vinha eu contra vontade de S. Mageſtade, mas vinha por minha vontade, e agora parti contra a de S. Mageſtade, e contra a minha, por mero cazo, ou violencia: e ſe nella houve alguma vontade, foy ſó a de Deos, a qual verdadeiramente tenho conhecido em muitas occaſioens, com tanta evidencia, como ſe o meſmo Senhor ma revelára. Sò reſta agora que eu naõ falte a taõ clara vocaçaõ do Ceo, como eſpero naõ faltar com a divina graça ſegundo as medidas das forças com que Deos for ſervido alentar minha fraqueza. Emfim, Senhor, venceo

Deos

Deos. Para o Maranhaõ vou voluntario quanto à minha primeira intençaõ, e violento quanto à ſegunda; mas muy reſignado, e muy conforme, e com grandes eſperanças; de que eſte cazo, naõ foy acazo, ſenaõ diſpoſiçaõ altiſſima da Providencia Divina, como jà neſte Cabo Verde tenho experimentado em taõ manifeſto fruto das almas, que quando naõ chegue a conſeguir outro, ſó por eſte poſſo dar por bem empregada a Miſſaõ, e a vida. O muito que neſta terra e nas vizinhas ſe pòde fazer em bem das almas, e a extrema neceſſidade em que eſtaõ, avizo em carta particular ao Biſpo do Japaõ, para que o cõmunique a V. A. eo modo com que facil e promptamente ſe lhe pòde acudir. Naõ encareço eſte negocio, que he o unico que hoje tenho no mundo, e o unico que o mundo devia ter, porque conheço a piedade e zelo de V. A. a que N. Senhor hade fazer por eſte ſerviço, naõ ſó o mayor Monarca da terra, mas hum dos mayores do Ceo. Eu naõ me eſquecerey nunca de o rogar aſſim a Deos em meos ſacrificios offerecendo-os continuamente, como hoje

fiz os tres, hum por ElRey que Deos guarde, outro pela Rainha N. Senhora, e outro por V. A. e o meſmo ſe farà na noſſa Miſſaõ tanto que chegarmos a ella, e em tudo o que nella ſe obrar e merecer, teraõ S. Mageſtade e V. A. ſempre a primeira parte. Princepe e Senhor da minha alma, a graça Divina more ſempre na alma de V. A. e o guarde com a vida, ſaude, e felicidade que a Igreja e os vaſſallos de V. A. havemos miſter. Cabo Verde 25. de Dezembro de 1652.

Antonio Vieyra.

CARTA VIII.

Ao meſmo Senhor.

Senhor.

DO Cabo Verde dey conta a V. A. da minha partida e das circunſtancias fataes della: e porque naquelle porto naõ ficava navio para Portugal,

gal, e póde ſer que eſte chegue primeiro, remetto nelle a V. A. a primeira via daquella carta, eſperando da grandeza e clemencia de S. Mageſtade e V. A. que conhecido por taõ evidentes demoſtraçoens ſer eſta a vontade Divina, S. Mageſtade e V. A. ſe firvaõ de confórmar com ella a ordem que em contrario me tinhaõ dado, pois naõ fuy eu o que a deſobedeci, ſenaõ Deos o que por meyos taõ violentos, e involuntarios impedio a execuçaõ della. Emfim Senhor, Deos quis que com vontade ou ſem ella eu vieſſe ao Maranhaõ, onde jà eſtou reconhecendo cada hora mayores effeitos deſta providencia, e experimentando nella clariſſimos indicios da minha predeſtinaçaõ, e da de muitas almas; e por eſte meyo diſpoem que ellas, e eu nos ſalvemos. Eu agora começo a ſer Religioſo, e eſpero na bondade Divina, que conforme os particulariſſimos auxilios com que me vejo aſſiſtido da ſua poderoſa e liberal maõ, acertarey ao ſer, e verdadeiro Padre da Companhia, que no conceito de V. A. ainda he mais: e ſem duvida ſe experimenta aſſim neſtas partes, onde poſto que haja

outras

outras Religioens, ſó a eſta parece que deo Deos graça de aproveitar aos proximos. O deſamparo e neceſſidade eſpiritual que aqui ſe padece, he verdadeiramente extrema, porque os Gentios e os Chriſtãos todos vivem quaſi em igual cegueira por falta de cultura e doutrina, naõ havendo quem cathequize, nem adminiſtre ſacramentos; havendo porèm quem cative, e quem tiranize, e, o que he peor, quem o approve, com que Portuguezes, e Indios, todos ſe vaõ ao inferno. Ao Biſpo do Japaõ dou mais particular relaçaõ de tudo para que o reprezente a V. A. de cuja grande piedade e zelo eſpero nos mandarà ſoccorrer com maior numero de Miſſionarios, que he o de que ſó temos neceſſidade, e naõ podem vir tantos que naõ ſejaõ neceſſarios mais. Ah Senhor que ſe perdem infinitas almas remidas com o ſangue de Chriſto, por naõ haver quem as allumie com a luz da Fé, havendo tantas Religioens neſſe Reino, e tantas letras ocioſas! Acuda S. Mageſtade, Senhor, e ainda V. A. a eſte deſemparo por piedade, por chriſtandade, e por eſcrupulo de que de todas eſtas almas ſe hade pe-

pedir conta aos Reys de Portugal, e a V. A. como a Princepe do Brazil. Naõ peço rendas, nem ſuſtentaçaõ para os que vierem, que Deos os ſuſtentarà: o que ſó peço hé que venhaõ, e que ſejaõ muitos, e de muito eſpirito; porque ainda que os que cà eſtamos, vamos fazendo, e hajamos de fazer tudo o que podermos, ſem perdoar a trabalho, nem perigo, *Meſſis quidem multa, operarij autem pauci*: e ſe Chriſto diz: *Rogate ergo Dominum meſſis, ut mittat operarios in vineam ſuam*, S. Mageſtade e V. A. que eſtaõ no ſeo lugar, ſaõ os ſenhores deſta vinha, a cujos Reaes pês proſtrados o pedimos com toda a inſtancia. Ao Procurador do Brazil eſcrevo trabalhe por nos mandar em todos os navios alguns ſogeitos, pedindo-os aos Superiores de ambas as Provincias, mas naõ confio que eſta diligencia ſeja efficaz, ſe V. A. naõ interpuzer ſua Real authoridade, mandando-o aſſim aos meſmos Superiores por huma ordem muy apertada. Sejaõ, Senhor, eſtas as principaes cadeiras que V. A. reparta: venhaõ muitos meſtres da Fé a enſinar e reduzir à Chriſto eſtas gentilidades: e perſuada-ſe V.

A.

A. meo Princepe, que lhe haõde preſtar mais a V. A. para a defenſaõ e eſtabilidade do Reyno os exercitos de almas que cà ſe reduzirem, que os de ſoldados que là ſe aliſtarem. *Non ſalvatur Rex per multam virtutem, & gigas non ſalvabitur in multitudine virtutis ſuæ. Fallax equus ad ſalutem: in abundantia autẽ virtutis ſuæ non ſalvabitur. Ecce oculi Domini ſuper metuentes eum, et in eis, qui ſperant ſuper miſericordia ejus. Pſalm.* 32. 16. A muito alta, e muito poderoſa peſſoa de V. A. guarde Deos como os vaſſallos de V. A. e a Chriſtandade hà miſter. Maranhaõ 25. Janeiro de 1653.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA IX.

A ElRey ſobre as neceſſidades eſpirituaes do Maranhaõ.

Senhor.

COMO V. Mageſtade foy ſervido encomendarme taõ particularmente a converſaõ da gentilidade deſte Eſtado, e a conſervaçaõ, e augmento de noſſa Santa Fé nelle, faltaria eu muito a eſta obrigaçaõ, e à da conciencia, ſenaõ déſſe conta a V. Mageſtade dos grandes deſemparos eſpirituaes, que em todas eſtas partes ſe padecem, apontando com toda a brevidade que me for poſſivel os danos, as cauzas delles, e os remedios com que ſe lhe pòde e deve acudir.

Os moradores deſte novo mundo [que aſſim ſe pòde chamar] ou ſaõ Portuguezes, ou Indios naturaes da terra. Os Indios huns ſaõ gentios que vivem nos ſertoens, infini-

tos no numero, e diverſidade de lingoas: outros ſaõ pela mayor parte Chriſtãos que vivem entre os Portuguezes. Deſtes que vivem entre os Portuguezes, huns ſaõ livres, que eſtaõ em ſuas aldeas: outros ſaõ parte livres, parte cativos que moraõ com os meſmos Portuguezes, e os ſervem em ſuas cazas, e lavouras, e ſem os quaes elles de nenhuma maneira ſe pòdem ſuſtentar.

Os Portuguezes, Senhor, vivem neſtas partes em neceſſidade eſpiritual pouco menos que extrema, com grande falta de doutrina, e de ſacramentos, havendo muitos delles que naõ ouvem miſſa, nem prégaçaõ em todo o anno pola naõ terem, nem ſabem os dias ſantos para os guardarem, nem os guardaõ, ainda que os ſaibaõ: nem hà quem a iſſo os obrigue; o qual deſemparo he ainda mayor nas mulheres, filhos, e filhas, morrendo naõ poucas vezes huns e outros ſem confiſſaõ.

A principal cauza diſto (deixando outras mais remotas) he a falta de Curas e Parocos; porque em toda a Capitania do Maranhaõ naõ hà mais que duas Igrejas

jas curadas, huma na terra firme, outra na Ilha, que he mais de sete legoas de comprido, e outras tantas de largo, e toda povoada; com que he impossivel acudir hum só Sacerdote a todos os que o haõ mister, principalmente havendo-se de hir a pè, porque em todas estas partes naõ ha nenhum genero de cavalgadura. Accrescenta-se a esta grande falta de Sacerdotes, serem pela mayor parte os que ha, homens de poucas letras, e menos zelo das almas; porque ou vieraõ para ca degradados, ou por naõ terem prestimo com que ganhar a vida em outra parte, a vieraõ buscar a estas. Tambem pertence este Estado no espiritual ao Bispo do Brazil, o qual reside na Bahia, que he distancia de quinhentas legoas com os Olandezes no meyo, e sem recurso senaõ por via do Reino; com que estas ovelhas naõ pòdem ser ouvidas, nem vizitadas, e vivem verdadeiramente sem pastor.

O remedio deste graviſſimo dano he o multiplicarem-se as Igrejas, e Curas nos lugares que parecerem mais accõmodados: haver huma Pessoa Ecclesiastica de letras,

e zelo, que seja administrador de todo este Estado, ou tenha outro genero de superintendencia sobre o espiritual de todo elle, como há no Rio do Janeiro: ou ao menos que para suprir todas estas faltas se mande numero bastante de Religiosos, que tenhaõ por instituto a salvaçaõ das almas, e que sejaõ pessoas observantes do tal instituto; porque o que tem feito grande mal a este Estado, saõ homens Religiosos de vida e doutrina pouco ajustada.

Os Indios que vivem em caza dos Portuguezes, pela miseria de seo estado, e pela natural rudeza de quasi todos, ainda em muito mayor parte lhes tocaõ todos os desemparos espirituaes acima referidos. Muitos delles vivem e morrem pagaõs, sem seos senhores, nem Parocos lhes procurarem baptismo, nem fazerem escrupulo disso. Os que tem nome, e baptismo de Christãos, muitos o recebèraõ sem sáberem o que recebiaõ, e vivem taõ gentios como dantes eraõ, sendo muito raros, ainda dos mais ladinos, os que se desobrigaõ pela Quaresma, e ha Christãos de sessenta annos de idade que nunca se confessáraõ.

Os

Os mais delles perguntados quando ſe confeſſáraõ a ultima ves, reſpondem que com o Padre Luis Figueira, o qual ha dezaſete annos que falta deſte Eſtado. O morrerem ſem confiſſaõ he couza muy ordinaria, pricipalmente os que moraõ fora da Cidade, e tambem he ordinario o abuſo de lhes naõ darem a Cõmunhaõ, nem na hora da morte.

As cauzas taõ grandes deſte dano, e perdiçaõ das almas, ſaõ a meſma falta de Curas, e Sacerdotes, e principalmente de Religioſos, que tenhaõ por inſtituto eſtudar e ſaber a lingoa, porque ſem ella aproveitaõ pouco os Curas, e ſó os que a ſabem lhes pòdem adminiſtrar os Sacramentos como convem, principalmente o do Baptiſmo, e da Confiſſaõ, que ſaõ os mais neceſſarios.

O remedio he haver baſtante numero dos ſobreditos Religioſos que doutrinem os Indios, e baptizem e rebaptizem os que eſtiverem mal baptizados, e lhes adminiſtrem os demais Sacramentos, como ja fazem com grande fruto, mas ſaõ poucos para taõ grande ſeara.

Eſtes

Eſte dano he commum a todos os Indios. Os que vivem em caza dos Portuguezes tem demais os cativeiros injuſtos que muitos delles padecem, de que V. Mageſtade tantas vezes ha ſido informado, e que porventura he a principal cauza de todos os caſtigos que ſe experimentaõ em todas noſſas Conquiſtas.

As cauzas deſte dano ſe reduzem todas à cubiça, principalmente dos mayores, os quaes mandaõ fazer entradas pelos ſertoens, e das guerras injuſtas ſem authoridade, nem juſtificaçaõ alguma; e ainda que trazem alguns verdeiramente cativos, por eſtarem em cordas para ſerem comidos, ou por ſerem eſcravos em ſuas terras, os mais delles ſaõ livres, e tomados por força ou por engano, e aſſim os vendem e ſe ſervem delles, como verdadeiros cativos.

O remedio que V. Mageſtade, Senhor, e os Senhores Reys anteceſſores de V. Mageſtade procuràraõ dar a eſta tirania, foy mandar totalmente ſerrar os ſertoens, e prohibir que naõ houveſſem reſgates, e declarar por livres a todos os jà reſgatados

de

de qualquer modo que o foſſem. Eſte remedio, Senhor, verdadeiramente he o mais effectivo de quantos ſe pòdem reprezentar, mas he difficultoſiſſimo, e quaſi impoſſivel de praticar, como a experiencia tem moſtrado em todos os tempos, e muito mais nos motins deſte anno, fundados todos em ſerem os Indios o unico remedio e ſuſtento deſtes moradores, que ſem elles pereceriaõ

O meyo que parece mais conveniente, e praticavel (como jà ſe tem começado a executar) he examinarem-ſe os cativeiros, e ficarem livres os que ſe acharem ſer livres, e cativos os que ſe acharem ſer cativos.

Mas para que eſte exame ſeja com a inteireza e juſtiça que convem, naõ baſta que os Officiaes da Camera o julguem, ainda que ſeja com aſſiſtencia do Sindicante: mas he neceſſario, que o meſmo Sindicante approve os ditos exames, e julgue todas eſtas cauzas e proceſſos dellas; e neſta forma parece que ſem nenhum encargo de conciencia poderaõ ficar cativos os que ſe julgarem por taes. E porque o Dezembargador

gador Joaõ Cabral de Barros he peſſoa de taõ boas letras, e procede com tanta juſtiça e inteireza em todas as materias, parece que tudo o que V. Mageſtade houver de fiar de hum grande Miniſtro, o pòde fiar delle.

E quanto aos reſgates para o futuro, ſe ſe houverem de fazer entradas ſó a eſſe fim, ſerà dar outra ves nos meſmos inconvenientes. Mas porque convem que haja os ditos reſgates, ao menos por remir aquellas almas; o modo com que ſe podiaõ fazer juſtificadamente he eſte. Que as entradas ao ſertaõ ſe façaõ ſó afim de hir converter os gentios, e reduzillos à ſogeiçaõ da Igreja e da Coroa de V. Mageſtade (como V. Mageſtade me tem ordenado) e que ſe neſſas entradas ſe acharem alguns Indios em cordas où legitimamente eſcravos, que eſſes ſe poſſaõ comprar, e reſgatar, approvando-o primeiro os Padres que forem à dita Miſſaõ, nos quaes, quando menos, haverà ſempre hum Theologo e hum bom lingoa; e para que iſſo ſe conſiga como convem, que o Capitaõ que houver de levar a ſeo cargo a dita entrada, naõ ſeja ſó eleito

pelo

pelo Capitaõ Môr, ou Governador, ſenaõ por elle, pela Camera, pelos Prelados das Religioens e Vigario geral, porque ſe a dita Capitania for data do Capitaõ Môr, mandarâ quem và buſcar mais ſeos intereſſes que os de Deos, e do bem commum.

Os Indios que moraõ em ſuas Aldeas com titulo de livres, ſaõ muito mais cativos, que os que moraõ nas cazas particulares dos Portuguezes, ſó com huma differença, que cada tres annos tem hum novo Senhor, que he o Governador, ou Capitaõ Môr que vem a eſtas partes, o qual ſe ſerve delles como de ſeos, e os trata como alheos; em que vem a eſtar de muito peor condiçaõ que os eſcravos, poes ordinariamente os ocupaõ em lavouras de tabaco, que he o mais cruel trabalho de quantos hà no Brazil, mandaõ-nos ſervir violentamente a peſſoas; e em ſerviços a que naõ vaõ ſenaõ forçados, e morrem là de puro ſentimento: tiraõ as mulheres cazadas das Aldeas, e poemnas a ſervir em cazas particulares com grandes deſerviços de Deos, e queixas de ſeos maridos, que depois de ſemelhantes jornadas muitas vezes ſe aparaõ

taõ dellas, naõ lhes daõ tempo para lavrarem e fazerem ſuas roças, com que elles, ſuas mulheres e ſeos filhos padecem e perecem; emfim em tudo ſaõ tratados como eſcravos, naõ tendo a liberdade mais que no nome, pondolhes nas Aldeas por Capitaens alguns Mamelucos, ou homens de ſemelhante condiçaõ, que ſaõ os executores deſtas injuſticas; com que os triſtes Indios eſtaõ hoje quaſi acabados e conſumidos, e para naõ acabarem de ſe conſumir de todo, eſtiveraõ abaladas as Aldeas eſte anno para ſe paſſarem a outras terras, onde viveſſem fora deſta ſogeiçaõ taõ mal ſofrida; e ſem duvida o fizeraõ, ſe por meyo de hum Padre bom Lingoa os naõ reduziramos a que eſperaſſem nova reſoluçaõ de V. Mageſtade.

As cauzas deſte dano bem ſe vè, que naõ ſaõ outras mais que a cobiça dos que governaõ, muitos dos quaes coſtumaõ dizer, que V. Mageſtade os manda cà para que ſe venhaõ remediar, e pagar de ſeos ſerviços, e que elles naõ tem outro meyo de o fazer, ſenaõ eſte.

O remedio que iſto tem (e naõ hà outro) he mandar V. Mageſtade que nenhum Go-

Governador, ou Capitaõ Môr poſſa lavrar tabaco, nem outro algum genero, nem por ſi, nem por interpoſta peſſoa, nem occupem, nem repartaõ os Indios ſenaõ quando foſſe para as fortificaçoens, ou outras couzas do ſerviço de V. Mageſtade; nem ponhaõ Capitaens nas ditas Aldeas, e que ellas ſe governem ſó pelos ſeos Principaes, que ſaõ os Governadores de ſuas Naçoens, os quaes os repartiraõ aos Portuguezes pelo eſtipendio que he coſtume voluntariamente como livres, e naõ por força: e que no tocante ao eſpiritual, viſitem ſuas Aldeas, ou reſidaõ nellas, podendo ſer, os Religioſos, o que coſtumaõ fazer; que he à fórma a que depois de muitas experiencias ſe reduzio o governo das Aldeas do Brazil, ſem ſe intrometerem com os Indios, nem os Viſo-Reys, nem os Governadores, mais que mandando-os chamar quando eraõ neceſſarios para o ſerviço Real, na paz ou na guerra: e ſó deſta maneira ſe poderàõ conſervar, e augmentar as Aldeas, e viver como Chriſtãos os Indios dellas.

Os Indios do Sertaõ ſegundo as infor-

 mações

maçoens que hà, ſaõ muitos por todos eſtes Rios, e no Rio das Almazonas innumeraveis: em todos eſtes he verdadeiramente extrema a neceſſidade eſpiritual que padecem, na qual neceſſidade obriga ſob pena de peccado a charidade chriſtãa a que ſejaõ promptamente ſoccorridos de Miniſtros do Evangelho que lhes enſinem o caminho da ſalvaçaõ; e eſta obrigaçaõ, Senhor, em V. Mageſtade e nos Miniſtros de V. Mageſtade a quem toca por razaõ de ſeo Officio, he dobrada obrigaçaõ; porque naõ ſó he de charidade, ſenaõ de juſtiça, pelo contrato que os Sereniſſimos Reys anteceſſores de V. Mageſtade fizeraõ com os Summos Pontifices, e obrigaçaõ que tomàraõ ſobre ſi de mandarem prégar a Fé a todas as terras de ſuas Conquiſtas.

As cauzas de athegora ſe ter feito taõ pouco fruto com eſtas Gentes, ſaõ principalmente as tiranias que com elles temos uzado, havendo Capitaõ que obrigou a atar dez murroens acezos nos dez dedos das mãos de hum Principal de huma Aldea para que lhe deſſe eſcravos, dizendo que o havia de deixar arder, em quanto lhos naõ

déſſe,

déſſe, e aſſim o fes. Eſte e ſemelhantes terrores tem feito o nome dos Portuguezes odioſo nos Sertoens, e deſautorizado muito a Fé, entendendo os Barbaros, que he ſó em nòs pretexto de cobiça, com que muitos ſe tem retirado mais para o interior dos boſques, e outros depois de vir, ſe tornaõ deſenganados, outros nos fazem guerra, e o mal que podem, e todos (que he o que mais ſe deve ſentir) ſe eſtaõ hindo a milhares ao inferno.

O remedio conſiſte na execuçaõ de todos os remedios que athequi ſe tem apontado; porque ſe os Indios mal cativos ſe puſerem em liberdade, ſe os das Aldeas viverem como verdadeiramente livres, fazendo ſuas lavouras, e ſervindo ſómente por ſua vontade, e por ſeo eſtipendio, e ſe as entradas que ſe fizerem ao ſertaõ forem com verdadeira, e naõ fingida paz, e ſe pregar aos Indios a Fé de JESU Chriſto, ſem mais intereſſe que o que elle veio buſcar ao mundo, que ſaõ as almas, e houver quantidade de Religioſos que aprendaõ as lingoas, e ſe exercitem neſte miniſterio com verdadeiro zelo, naõ ha duvida,

vida que, concorrendo a graça Divina, com esta disposiçaõ dos instrumentos humanos, os Indios se reduziràõ facilmente à nossa amizade, abraçaràõ a Fé, viviràõ como Christãos, e com as novas do bom tratamento dos primeiros, traraõ estes apos de si muitos outros, com que alem do bem espiritual seo, e de todos seos descendentes, terâ tambem a Republica muitos Indios que a sirvaõ, e que a defendaõ, como elles foraõ os que em grande parte ajudàraõ a restauralla.

Isto he Senhor o que me pareceo reprezentar a V. Magestade por satisfazer à minha obrigaçaõ, e por descargo de minha conciencia, encarregando muito com toda a submissaõ que devo à de V. Magestade o remedio destes gravissimos danos, que padecem taõ infinitas almas, de todas as quaes Deos hade pedir conta à V. Magestade e muito mayor depois de chegarem às Reaes mãos de V. Magestade estas noticias, naõ de ouvidas, mas de vistas e experiencia, mandadas por quem V. Magestade muito bem conhece que naõ veio buscar ao Maranhaõ mais que o mayor serviço, e a ma-

mayor gloria de Deos, e que abaixo delle nenhuma couza procurou nunca, nem amou tanto como o ſerviço de V. Mageſtade.

Iſto que tenho dito he o meſmo que ſentem todos os que com verdadeiro zelo do ſerviço de Deos e bem cõmum, e com a larga experiencia deſte Eſtado dezejaõ o augmento eſpiritual e temporal delle: nem poderâ dizer o contrario, ſenaõ quem ſe governar por razoens e intereſſes particulares, que ſaõ os que em tudo o tem perdido.

Pelo que, Rey e Senhor, poſtrados aos Reaes pês de V. Mageſtade, e em nome de todas as almas que neſtas vaſtiſſimas terras de V. Mageſtade eſtaõ continuamente deſcendo ao inferno por falta de quem as doutrine, pedem ellas, e pedimos os poucos Religioſos que cà eſtamos pelo Sangue de Chriſto com que foraõ remidas, que ſe ſirva V. Mageſtade de nos mandar mais companheiros com que continuemos, e augmentemos o começado: e que quando naõ haja em Portugal (como naõ há) todos os que ſaõ neceſſarios, poſſaõ vir outros de

Naçõ es

Naçoens ſem ſuſpeita, como ſempre ſe permitio, para que ajuntando ſeo zelo e trabalho com o noſſo, poſſamos todos juntos emprender e continuar eſta grande Conquiſta; para a qual as forças ſos dos que cà eſtamos ſaõ taõ deſiguaes, promettendo a V. Mageſtade em nome daquelle Senhor, que dà e conſerva os Reinos, que eſta obra de tanta piedade e juſtiça ſerà o mais ſolido fundamento ſobre que V. Mageſtade pòde eſtabelecer Portugal, por cuja conſervaçaõ, e augmento todos offerecemos continuamente os noſſos ſacrificios, e todas as almas que por noſſo meyo ſe ſalvarem faraõ no Ceo a Deos a meſma oraçaõ. Maranhaõ 20. de Mayo de 1653.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA X.

A ElRey.

Senhor.

NO fim da carta de que V. Mageſtade me fez merce, me manda V. Mageſtade diga meo parecer ſobre a conveniencia de haver neſte Eſtado, ou dous Capitaens Môres, ou hum ſó Governador. Eu, Senhor, razoens politicas nunca as ſoube, e hoje as ſey muito menos; mas por obedecer direy toſcamente o que me parece. Digo que menos mal ſerâ hum ladraõ, que dous, e que mais difficultoſos ſeraõ de achar dous homens de bem, que hum. Sendo propoſtos a Cataõ dous Cidadaõs Romanos para o provimento de duas praças, reſpondeo que ambos lhe deſcontentavaõ, hum porque nada tinha, outro porque nada lhe baſtava. Taes ſaõ os dous Capitães Môres em que ſe repartio eſte Governo. N. de N. naõ tem nada, N. do

N. naõ lhe baſta nada ; e eu naõ ſey qual he mayor tentaçaõ , ſe a neceſſidade , ſe a cobiça. Tudo quanto ha na Capitania do Parà , tirando as terras , naõ val dez mil cruzados , como he notorio , e deſta terra hade tirar N. do N. mais de cem mil cruzados em tres annos , ſegundo ſe lhe vaõ logrando bem as induſtrias. Tudo iſto ſahe do ſangue e do ſuor dos triſtes Indios , aos quaes trata como taõ eſcravos ſeos , que nenhum tem liberdade nem para deixar de ſervir a elle , nem para poder ſervir a outrem : o que além da injuſtiça que ſe faz aos Indios , he occaſiaõ de padecerem muitas neceſſidades os Portuguezes , e de perecerem os pobres. Em huma Capitania deſtas confeſſey huma pobre mulher das que vieraõ das Ilhas , a qual me diſſe com muitas lagrimas , que de nove filhos , que tivera , lhe morrèraõ em tres mezes cinco filhos de pura fome e deſemparo ; e conſolandoa eu pela morte de tantos filhos reſpondeo-me: Padre , naõ ſaõ eſſes os porque eu choro, ſenaõ pelos quatro que tenho vivos ſem ter com que os ſuſtentar , e peço a Deos todos os dias que mos leve tambem. Saõ laſtimo-

ſas

ſas as miſerias que paſſa eſta pobre gente das Ilhas, porque como naõ tem com que agradecer, ſe algum Indio ſe reparte, naõ lhe chega a elles, ſenaõ aos poderoſos; e he eſte hum deſemparo a que V. Mageſtade por piedade devèra mandar acudir com effeito: mas tambem a iſto ſe acode nos capitulos de hum papel que com eſta vay.

Tornando aos Indios do Parà, dos quaes, como dizia, ſe ſerve quem alli governa, como ſe foraõ ſeos eſcravos, e os tras quaſi todos occupados em ſeos intereſſes, principalmente no dos tabacos; obrigame a conciencia a manifeſtar a V. Mageſtade os grandes peccados, que por occaſiaõ deſte ſerviço ſe commettem.

Primeiramente nenhum deſtes Indios vay ſenaõ violentado e por força, e o trabalho he exceſſivo, e em que todos os annos morrem muitos, por ſer venenoſiſſimo o vapor do tabaco; o rigor com que ſaõ tratados he mais que de eſcravos; os nomes que lhe chamaõ e que elles muito ſentem, feiſſimos; o comer he quaſi nenhum; a paga taõ limitada, que naõ ſatisfás a menor parte do tempo, nem do trabalho; e co-

mo os tabacos ſe lavraõ ſempre em terras fortes e novas e muito diſtantes das Aldeas, eſtaõ os Indios auzentes de ſuas mulheres; e ordinariamente elles e ellas em mao eſtado, e os filhos ſem quem os ſuſtente, porque naõ tem os pays tempo para fazer ſuas roças, com que as Aldeas eſtaõ ſempre em grandiſſima fome e miſeria. Tambem aſſim auzentes e divididos naõ podem os Indios ſer doutrinados, e vivem ſem conhecimento da Fé, nem ouvem Miſſa, nem a tem para a ouvir, nem ſe confeſſaõ pela Quareſma; nem recebem nenhum outro ſacramento; ainda na morte: e aſſim morrem e ſe vaõ ao inferno ſem haver quem tenha cuidado de ſeos corpos, nem de ſuas almas; ſendo juntamente cauza eſtas crueldades de que muitos Indios jà Chriſtãos ſe auzentaõ de ſuas povoaçoens, e ſe vaõ para a gentilidade, e de que os Gentios do ſertaõ naõ queiraõ vir para nôs, temendo-ſe do trabalho a que os obrigaõ, a que elles de nenhum modo ſaõ coſtumados, e aſſim ſe vem a perder as converſoens, e os jà convertidos: e os que governaõ ſaõ os primeiros que ſe perdem, e os ſegundos ſeraõ os que os conſentem: e iſto

isto he o que cá se faz hoje, e o que se fez athegora.

Assim que, Senhor, conciencia e mais conciencia he o principal e unico talento que se hà de buscar nos que vierem governar este Estado. Se houvesse dous homens de conciencia, e outros que lhe succedessem, naõ haveria inconvenientes em estar o Governo dividido. Mas se naõ houver mais que hum, venha hum que governe tudo, e trate do serviço de Deos e de V. Magestade, e se naõ houver nenhum, como athegora parece que naõ houve, naõ venha nenhum, que melhor se governarâ o Estado sem elle, que com elle; se para a justiça houver hum letrado recto, para o politico basta a Camera, e para a guerra hum Sargento Mayor, e esse dos da terra, e naõ de Elvas, nem de Flandes; porque este Estado tendo tantas legoas de costa e de ilhas e de rios abertos, naõ se háde defender, nem póde, com fortalezas, nem com exercitos, senaõ com assaltos, com canoas, e principalmente com Indios, e muitos Indios; e esta guerra só a sabem fazer os moradores que conquistaraõ isto, e naõ os que vem de Portugal.

tugal. E bem se vio por experiencia, que hum Governador que veio de Portugal, N. de N. perdeo o Maranhaõ, e hum Capitaõ Môr Antonio Teixeyra que cà se elegeo o restaurou, e isto sem socorro do Reino. Aqui há homens de boa calidade que podem governar com mais noticia, e tambem com mais temor: e ainda que tratem do seo interesse, sempre será com muito mayor moderaçaõ, e tudo o que grangearem ficará na terra, com que ella se hirá augmentando: e se desfrutarem a herdade, será como donos, e naõ como rendeiros, que he o que fazem os que vem de Portugal. Mas huma vez que os Indios estiverem independentes dos Governadores, arrancada esta raiz, que he o peccado capital e original deste Estado, cessaràõ tambem todos os outros que delle se seguem, e Deos terá mais motivo de nos fazer merce.

Este he, Senhor, o sentir de quasi todos, mas o meo sentir, e o meo chorar, e o meo lamentar, he que tenho vindo a este Estado, e trazido a elle tantos Religiosos muito servos de Deos só com intento de o servirmos mais e com mais quietaçaõ, e

de

de naõ tratarmos de outra couza que da ſalvaçaõ de noſſas almas, e das deſta pobre gente, ſem nos divertirmos a nenhum outro cuidado, como athegora pela bondade de Deos temos feito, e que, a pezar de tudo iſto, ſeja taõ poderoſo o Demonio neſte Eſtado, e V. Mageſtade taõ mal ſervido nelle, que os que mais nos devèraõ favorecer e ajudar, e ainda compadecer-ſe de noſſos trabalhos, por naõ dizer, edificar-ſe da conſtancia e alegria com que os vem padecer e deſprezar, eſſes ſejaõ os que nos tem poſto no mayor trabalho de todos, perturbando noſſas Miſſoens, impedindo o remedio e ſalvaçaõ de tantas almas, e ſobre tudo a quietaçaõ das noſſas, principalmente da minha que he a mais fraca, ſendome neceſſario andar com pleitos, e requerimentos, e informaçoens, e ainda deſcer ao particular de eſcrever vidas e procedimentos alheos, de que ſó Deos he verdadeiro Juiz, e o que eu naõ poſſo fazer ſem grande pena, e ainda eſcrupulo, poſto que tudo o que digo, Senhor, he ſem payxaõ, nem odio algum contra as peſſoas de quem fallo, e ſómente porque V. Mageſtade naõ

pòde deferir ao remedio que pedimos sem ser inteiramente informado, e esta informaçaõ se naõ pòde fazer sem nomear as pessoas que nos encontraõ, e as cauzas e interesses que a isto as movem, para que se atalhem.

Assim que, Rey e Senhor, V. Magestade mande considerar se he bem que estes Indios sirvaõ a Deos, a V. Magestade, a Republica, aos pobres, e a conservaçaõ de muitos outros Indios: ou que, desprezados todos estes respeitos, sirvaõ com tantas offensas de Deos aos interesses de hum só homem, que he o que sempre fizeraõ e fazem. E porque a distancia do lugar naõ sofre dilaçoens, nem interlocutorias, V. Magestade se sirva de mandar tomar no particular de nossas Missoens huma resoluçaõ ultima, com a qual nos livre V. Magestade por huma ves de requerimentos e de demandas com os Ministros de V. Magestade; porque se naõ estivermos totalmente izentos delles, nunca poderemos conseguir o fim para que viemos, da conversaõ e salvaçaõ das almas, e será melhor retirarmonos a tratar só da quietaçaõ das nossas.

A

A muito Alta e muito poderoſa peſſoa de V. Mageſtade guarde Deos como a Chriſtandade e os Vaſſallos de V. Mageſtade havemos miſter. Maranhaõ 4. de Abril de 1654.

Antonio Vieyra.

CARTA XI.

A ElRey.

Senhor.

RECEBI a carta que V. Mageſtade me fez merce mandar eſcrever, e depois de a venerar com todo o affecto que devo, achou a minha alma nella toda a conſolaçaõ que V. Mageſtade por ſua piedade e grandeza quìs que eu com ella recebeſſe. Dou infinitas graças a Deos pelo grande zelo da juſtiça e ſalvaçaõ das almas que tem poſto na de V. Mageſtade, para que aſſim como tem ſido reſtaurador da liberdade dos Portuguezes, o ſeja tam-

bem das deſtes pobres Brazìs, que hà trinta e outo annos padecem taõ injuſtos cativeiros e tiranias taõ indignas do nome Chriſtaõ. Eu li aos Indios aſſim do Parà como deſte Maranhaõ a carta de V. Mageſtade, traduzida na ſua lingoa, e com ella ficàraõ muy conſolados, e animados, e ſe acabaraõ de deſenganar, que o naõ ſerem athegora remediadas ſuas oppreſſoens, era por naõ chegarem aos ouvidos de V. Mageſtade ſeos clamores: eſperaõ pelos effeitos deſtas promeſſas, tendo por certo que lhe naõ ſuccederâ com ellas o que athegora com as demais, pois as vem firmadas pela Real maõ de V. Mageſtade.

V. Mageſtade me faz merce dizer, que mandou ſe confirmaſſem os deſpachos com tudo o que de cá apontey; mas temo que aconteça ao Maranhaõ o que nas enfermidades agudas, que entre as receitas e os remedios peore o enfermo de maneira, que quando ſe lhe vem a applicar, he neceſſario que ſejaõ outros mais efficazes. Tudo neſte Eſtado tem deſtruido a demaziada cobiça dos que governaõ, e ainda depois de taõ acabado, naõ acabaõ de continuar os me

yos

yos de mais o consumir. O Maranhaõ e o Parà he huma Rochella de Portugal, e huma Conquista por conquistar, e huma terra onde V. Magestade he nomeado, mas naõ obedecido.

Vim com as ordens de V. Magestade em que tanto me encarregou a conservaçaõ destas Gentilidades, e aos Governadores e Capitaens Môres que me dessem toda a ajuda, e favor que lhe pedisse para as jornadas que se houvessem de fazer ao sertaõ. Aprezentey as ditas ordens ao Capitaõ Môr N. de N. e logo assentamos que a primeira Missaõ fosse o descobrimento dos Indios Ibirajarâs, de que há fama nestas partes que saõ descendentes de homens de Europa que aqui vieraõ dar em hum naufragio. Fesse este ajustamento no primeiro de Março de 1653. para se executar em Junho do mesmo anno: e fazendo eu todas as diligencias, e muitas mais das que me tocavaõ, o Capitaõ Môr me foy entretendo sempre com promessas e demonstraçoens exteriores de prevençoens athe partir o ultimo navio daquelle anno, paraque eu jà naõ tivesse por onde avizar a V. Magestade. Par-

tido o navio, fuy às Aldeas a fazer rezenha da gente e das armas que tinhaõ para a jornada; e tanto que o Capitaõ Môr me teve tambem auzente, fez huma junta a què chamou as peſſoas que elle quìs, e por ſeos votos, poſto que naõ de todos, ſe aſſentou, que naõ era tempo de hir ao dito deſcobrimento, e diſſo ſe fez hum auto, com que ficou desfeita a Miſſaõ. Eſte, Senhor, foy o pretexto, mas a cauza que ſe teve por verdadeira, era, porque os Indios neſte Maranhaõ ſaõ poucos, e ſe queria aproveitar delles como aproveita, ou occupando-os em couzas de ſeos intereſſes, oũ repartindo-os com quem lhos ſabe agradecer. E prova-ſe claramente que nunca teve tençaõ de que a jornada ſe fizeſſe, porque havendo de ſer dezoito ou vinte Canoas as que havia de ter prevenidas, pedindolhe eu huma, tanto que ſe desfez a Miſſaõ para hir ao Parà, cuſtoulhe muito o buſcalla para ma dar: e ſobre tudo no meſmo tempo em que ſe havia de diſpôr a jornada, mandou elle fazer duas grandes lavouras de tabaco, as quaes era força que ſe colheſſem e beneficiaſſem no meſmo tempo;

e pe-

e pelos meſmos Indios que haviaõ de hir a ella, por naõ haver outros. E naõ he de crer que hum homem que he pobre, e tem dezejo de o naõ ſer, quizeſſe perder a ſua lavoura, e plantar o que naõ havia de colher. E eſtes indicios eraõ taõ manifeſtos ainda antes de ſe deſcobrir o effeito delles, que por vezes mos avizàraõ os Padres que andavaõ pelas Aldeas, advertindome que me naõ fiaſſe das promeſſas do Capitaõ Môr, porque elles naõ viaõ diſpoſiçaõ nenhuma nos Indios, e os trazia o dito Capitaõ Môr occupados todos em couzas muito alheas do noſſo penſamento. Finalmente o tempo em que a Miſſaõ ſe aſſentou, era naõ ſó baſtante, ſenaõ dobrado do que ſe havia miſter para a prevençaõ, e diſpoſiçaõ della, quanto vay de Março a Junho. Aſſim que ſe faltou o tempo, foy porque o naõ quis a proveitar quem tinha obrigaçaõ diſſo, e mais fazendolhe eu continuas lembranças, como fazia.

Deſenganado deſta Miſſaõ, ou enganado nella, partime para o Parâ com os Padres que tinha detido, e tratando de paſſar ao Rio das Almazonas me offereceo o Capitaõ

pitaõ Môr dalli N. do N. outra Miſſaõ para o Rio dos Tocantins, em que ſe dizia eſtarem abaladas muitas Aldeas de Indios para ſe decerem. Aceitey, e tratey logo de ſe diſpôr tudo o que nos era neceſſario, mas as traças e enganos com que neſte negocio ſe houve N. do N. e as maquinas que ordio para levar o effeito deſta entrada ao fim de ſeos intereſſes, he impoſſivel podello eu reprezentar a V. Mageſtade. Primeiramente dizendo elle que os Indios eraõ mais de dez, ou doze mil, tratou de os repartir todos pelos moradores, que era hum modo còrado de os cativar e vender, ſem mais differença que chamar à venda repartiçaõ, e ao preço agradecimento. Por vezes me diſſe que os havia de repartir na forma ſobredita, offerecendome que tomaria delles para as noſſas Aldeas do Maranhaõ e Parà todos os que quizeſſe, o que eu de nenhuma maneira aceitey: ſó diſſe que os Indios, quando quizeſſem vir por ſua vontade, ſe haviaõ de pôr em ſuas Aldeas nos lugares que foſſem mais accõmodados à ſua converſaõ e conſervaçaõ, porque iſto era o que S. Mageſtade ordenava, e o contrario,

trario, manifesta violencia e injustiça. Procurey que antes que os ditos Indios descessem do sertaõ, se lhe fizessem mantimentos, para que vindo naõ morressem à fome, como succede ordinariamente em semelhantes cazos; mas N. do N. me respondeo por vezes, que morressem muito embora, que melhor era morrerem cà que no sertaõ, porque morriaõ baptizados.

Esta he huma das cauzas que tem destruido infinidade de Indios neste Estado, tirarem-nos de suas terras e trazerem-nos ás nossas sem lhe terem prevenidos os mantimentos de que se haõde sustentar; mas fazem-no assim os que governaõ, porque se houverem de fazer as prevençoens necessarias, hade-se gastar muito tempo nellas, e entre tanto passaõ-se os seos tres annos, e elles antes querem cincoenta Indios que os sirvaõ, ainda que morraõ quinhentos, que muitos mil vivos e conservados, de que elles se naõ hajaõ de aproveitar. Emfim depois de grandes batalhas vim a conseguir que os Indios se houvessem de trazer para quatro Aldeas das antigas do Parà, emque se pudessem menos incommodamente dou-

doutrinar, ſendo que V. Mageſtade nas ordens que foy ſervido darme, ordena que os Indios que deſcerem do ſertaõ ſe ponhaõ no lugar que eu eleger e julgar por mais conveniente; mas nada diſto me quer conſentir nem guardar N. do N.; e ainda no ajuſtamento das quatro Aldeas referidas faltou logo com a palavra mandando que foſſem trazidos os Indios para outo Aldeas, e eſſas as que mais acommodadas ficavaõ aos ſeos tabacos e outros intereſſes.

Nas ſobreditas ordens manda V. Mageſtade que as Miſſoens ao ſertaõ, ou por mar, ou por terra, as faça eu na forma que julgar e tiver por melhor: e no particular das ditas Miſſoens ſó encarrega V. Mageſtade aos Governadores, e Capitaens Môres, que me dem Canoas e Indios com peſſoas praticas, e o demais que for neceſſario. Aſſim mais manda V. Mageſtade no Regimento dos Capitaens Môres, que ſob pena de cazo mayor, nenhuma peſſoa ſecular de qualquer eſtado ou condiçaõ que ſeja, poſſa hir ao ſertaõ buſcar os Gentios por nenhum modo, nem trazellos, ainda que ſeja por ſua vontade; e ſem embargo, Senhor

nhor deſtas duas ordens de V. Mageſtade, a primeira taõ particular, e a ſegunda taõ apertada, entregou N. do N. eſta jornada do Rio dos Tocantins a hum Gaſpar Cardoſo, ferreiro actual com tenda aberta, fazendo-o Capitaõ e Cabo della; a eſte homem deo o regimento do que ſe havia de obrar, ordenandolhe que elle fizeſſe as praticas aos Indios, e que os trouxeſſe, e puzeſſe nos lugares que lhe nomeava, emfim entregando tudo à ſua diſpoſiçaõ: e ſó no cabo do regimento lhe dizia que me déſſe conta do que fizeſſe. Repliquey a eſte regimento, e moſtrey a N. do N. as ordens de V. Mageſtade, requerilhe da parte do ſerviço de Deos e de V. Mageſtade que nos naõ quizeſſe perturbar as noſſas Miſſoens, nem intrometter-ſe no que V. Mageſtade nos encomendava a Nòs, e naõ a elle, antes a elle o prohibia; e que ſe era neceſſario hir Capitaõ e ſoldados para a ſegurança da jornada, que foſſem muito embora, mas que eſſes entendeſſem ſó no que tocaſſe à guerra, e naõ no particular de praticar, ou deſcer os Indios, pois V. Mageſtade no-lo encomendava a Nôs, e para

iſſo mandava vir Padres, Lingoas do Brazil a tantas deſpezas ſuas: e ſobre tudo prohibe expreſſamente, e ſob taõ graves penas, que nenhuma peſſoa ſecular pudeſſe hir buſcar Indios: mas de nada diſto fez cazo N. do N. dizendo que naõ havia de mudar o ſeo regimento, e aſſim o deo ao dito Gaſpar Cardozo, mandandolhe que o guardaſſe inviolavelmente. Succedeo iſto tudo no meſmo dia da partida; hindome jà embarcar, veyo ter comigo o Vigario Geral do Parà N. de N. de quem V. Mageſtade por outra via terâ largas informaçoens, intimo amigo e confidente de N. do N. trouxeme o dito Vigario hum papel, em que N. do N. ordenava a Gaſpar Cardozo, que ſeguiſſe na jornada o que eu diſpuzeſſe; mas aqui eſteve o mayor engano de todos, porque debaixo deſta ordem lhe deo N. do N. outra em contrario, em que lhe mandava que a naõ guardaſſe, e fizeſſe em tudo o que dizia no regimento que lhe dera: e em effeito aſſim o fez e comprio o dito Gaſpar Cardozo.

Partimos para o Rio dos Tocantins, eu e outros tres Religioſos, todos Sacerdotes Theo-

Theologos e praticos na lingoa da terra, e dous delles insignes nella. Navegamos pelo Rio acima duzentas e cincoenta legoas, chegamos ao lugar onde estavaõ os Indios que hiamos buscar: e Gaspar Cardozo foy o que conforme o seo regimento governou sempre tudo, e o que em seo nome antes de chegar mandava embaixada aos Indios, e a quem elles foraõ reconhecer depois de chegado, e o que lhes disse que os hia buscar da parte de V. Magestade e do Governador, e o que lhes fazia as praticas por meyo de hum mulato que lhe servia de interprete: e no mesmo tempo estavamos Nòs nas nossas barracas, mudos como se nos naõ pertencèra aquella empreza, nem tiveramos lingoas, nem tanta authoridade como o ferreiro para fallar, nem foramos aquelles homens a quem V. Magestade mandou vir ao Maranhaõ com tantos empenhos só para este fim, nem Gaspar Cardozo fosse secular a quem V. Magestade o prohibe sob pena de cazo mayor. Fiz por tres vezes requerimento ao dito Gaspar Cardozo, se naõ intrometteſſe no que lhe naõ tocava, e era proprio de nossa pro-

fissaõ e o para que V. Mageſtade nos mandàra; moſtreilhe e li-lhe diante dos Padres e de outo ou dés ſoldados que levava conſigo, a ordem de V. Mageſtade e a do Capitaõ Môr, e reſpondeo publicamente que a de V. Mageſtade naõ podia guardar, e que a do Capitaõ Môr naõ queria. Bem entendèraõ todos que eſte modo de fallar era de quem ſe fiava em ordem ſecreta que tinha encontrada, e aſſim mo declarou o meſmo Gaſpar Cardozo por muitas vezes e a differentes peſſoas, como conſta por certidoens juradas, nas quaes, e em outras que envio, poderâ V. Mageſtade mandar ver outras muitas circunſtancias deſte cazo, muy notaveis e indignas.

Emfim, Senhor, os pobres Indios nos diziaõ que naõ queriaõ fazer outra couza ſenaõ o que os Padres quizeſſem, e o que ElRey mandava, trazendo ſempre ElRey na boca: mas Gaſpar Cardozo, e os ſeos, parte com promeſſas, parte com ameaços, parte com lhes darem demaſiadamente de beber, e os tirarem de ſeo juizo, parte com lhes dizerem que os Padres haviaõ de tirar aos Principaes as muitas mulheres que coſtumavaõ

tumavaõ ter, para com iſto os alienarem de Nôs: com eſtas e outras ſemelhantes violencias e impiedades arrancàraõ de ſuas terras metade dos Indios que alli eſtavaõ; (e ſeriaõ por todos mil almas) e os trouxeraõ pelo rio abaixo, e deſpois de Gaſpar Cardozo repartir alguns pelos ſoldados, e levar outros para ſua caza, a mayor parte de todos ſe puzeraõ na aldea chamada de Morajuba, ſem embargo de naõ haver nella mantimentos alguns para ſe ſuſtentarem, mas he eſta Aldea a que eſtâ mais perto dos principaes tabacos de N. do N.

Eſte foy, Senhor, o fim deſta mal lograda Miſſaõ, na qual ſe ſe guardaraõ as ordens de V. Mageſtade, e os Padres ſe ficàraõ com os Indios, como elles e Nôs pretendiamos para ſe deſcerem deſpois commodamente, aſſim deſtas como de tres outras naçoens vizinhas eſperavamos trazer em muy pouco tempo à Fé de Chriſto mais de cinco ou ſeis mil almas, e com ellas muitas outras no meſmo Rio. Mas naõ ſó ficàraõ eſtas almas fóra do gremio da Igreja, ſenaõ que tambem foraõ os Padres conſtrangidos a deixar naquelle ſertaõ muitas de innocentes

que

que jà tinhaõ baptizado, ficando em taõ evidente riſco de naõ terem jà mais quem lhes enſine a Fè que recebèraõ, e de viverem e morrerem como os demais Gentios. E certo, Senhor, he dor grande, e que há miſter muita graça do Ceo para ſe ſofrer, verem tantos Religioſos, homens de bem, que depois de deixarem ſuas patrias e Provincias, e as commodidades que nellas tinhaõ, e tudo quanto podiaõ ter, por amor de Deos, depois de paſſarem mares e atraveſſarem taõ grandes e perigoſos rios, padecerem fomes, frios, chuvas, enfermidades, e as inclemencias do mais deſtemperado clima que tem o mundo: e depois de ſe exporem a tantos e taõ evidentes perigos de vida, ſó por ſalvar eſtas pobres almas, que quando as tinhaõ jà quaſi dentro das redes de Chriſto, lhas houveſſem de tirar dellas por huma violencia taõ enorme: e que os que fizeraõ eſta injuria a Deos, à Fè, à Igreja, e a V. Mageſtade, naõ foſſem os barbaros das brenhas, nem outros homens inimigos, ou eſtranhos, ſenaõ aquelles meſmos de quem V. Mageſtade confia os ſeos Eſtados, e a quem V. Mageſtade enco-

encõmenda primeiro que tudo a converſaõ das almas, e lhes encarrega os meyos della ſob pena de cazo mayor!

Por eſta dor e por eſta cauza foraõ de parecer todos os Padres deſta Miſſaõ, que eu partiſſe logo aos pês de V. Mageſtade a reprezentar eſtas injuſtiças e violẽcias, e a clamar, e bradar, quando naõ baſtaſſe, e aſſim eſtive deliberado; mas eſte pobre rebanho he taõ pobre, taõ deſemparado, e perſeguido, que nem por poucos dias ſe pòde deixar ſem grande riſco: e da Real grandeza, juſtiça, e piedade de V. Mageſtade eſperamos que baſtem eſtas regras para V. Mageſtade lhes mandar deferir com taõ prompto e breve remedio, como a materia pede, e como todos eſtes perſeguidos Religioſos vaſſallos de V. Mageſtade e ſeos Miſſionarios, proſtrados aos Reaes pês de V. Mageſtade com todo o affecto de noſſas almas lhe pedimos.

Pedimos, Senhor, a V. Mageſtade o que verdadeiramente he couza indigna de pedirſe em hum Reino taõ catholico como Portugal, e a hum Rey taõ pio e taõ juſto como V. Mageſtade; pedimos que mande

de V. Mageſtade acudir aos Miniſtros do Evangelho, que mande libertar a Prégaçaõ da Fè, e desforçalla das violencias que padecè; que mande franquear o caminho da converſaõ das almas, e pollas no alvedrio natural em que Deos as criou: e que mande V. Mageſtade tomar conta de todas as que neſta occaſiaõ ſe puderaõ ſalvar, e ſe queriaõ converter, e ficaõ perdidas. E porque a experiencia nos tem moſtrado quaõ pouco temidas, e obedecidas ſaõ neſtas partes as ordens de V. Mageſtade, por particular merce lhe pedimos, que as que de novo for ſervido mandarnos, naõ ſejaõ com clauzula de que, fazendoſe o contrario, ſe dê conta a V. Mageſtade; porque o recurſo eſtá muy diſtante, e naõ há navio ſenaõ de anno em anno: e em hum anno, e em hum mes, e em hum dia perdem-ſe, Senhor, muitas almas. A pena de cazo mayor grande he, e que devèra ſer muy temida e reſpeitada, mas como eſtas penas ſe ouvem tantas vezes, e nunca ſe vem, ſaõ taõ mal cridas, como Nôs eſtamos experimentando. Aſſim que, Senhor, naõ há ſenaõ izentar V. Mageſtade as Miſſoens de toda a in-

a intervençaõ, e jurisdiçaõ dos que uzaõ taõ mal da que naõ tem, e libertar V. Mageſtade os Miniſtros da pregaçaõ do Evangelho, pois Deos a fez taõ abſoluta, e taõ livre, que naõ he bem que athe a ſalvaçaõ dos Indios ſeja neſte Eſtado cativa como elles.

A muito alta, e muito poderoſa Peſſoa de V. Mageſtade guarde Deos como a Chriſtandade e os Vaſſallos de V. Mageſtade havemos miſter. Maranhaõ 4. de Abril de 1654.

Antonio Vieyra.

CARTA XII.

A ElRey.

Senhor.

ESABE Deos, que com muito zelo de ſeo ſerviço, dezejo, que ſe guarde juſtiça a eſſa pobre gente, para o que vos encommendo muito me advirtaes de

tudo , o que vos parecer neceſſario , porque fazeis niſſo muito ſerviço a Deos e a mim. Eſtas palavras , Senhor , ſaõ de V. Mageſtade na carta que foy ſervido mandar-me eſcrever , e muito dignas de V. Mageſtade , e porque as injuſtiças que ſe fazem a eſta pobre , e miſerabiliſſima gente naõ cabem em nenhum papel , direy ſómente neſte o modo com que ſe poderàõ remediar , depois de o ter conſiderado e encommendado a Deos , e o ter conferido com algumas peſſoas das mais antigas , experimentadas , e bem intencionadas deſte Eſtado , poſto que ſaõ nelle poucos os que pòdem dar juizo neſta materia , que ſejaõ livres de ſuſpeita e dignos de fè , porque todos ſaõ intereſſados nos Indios , e vivem, e ſe remedeaõ das meſmas injuſtiças , que V. Mageſtade dezeja remediar.

O remedio pois , Senhor , conſiſte em que ſe mude , e melhore a forma , porque athegora foraõ governados os Indios , o que ſe poderà fazer mandando V. Mageſtade guardar os Capitulos ſeguintes.

I. Que os Governadores e Capitaens Môres naõ tenhaõ juriſdiçaõ alguma ſobre os di-

os ditos Indios naturaes da terra, assim Christãos como Gentios, e nem para os mandar, nem para os repartir, nem para outra alguma couza, salvo na actual occasiaõ de guerra, a que seraõ obrigados a acodir, elles, e as pessoas que os tiverem a seo cargo, como fazem em toda a parte; e para serviço dos Governadores se lhe nomearà hum numero de Indios conveniente, attendendo à calidade e authoridade do Cargo, e à quantidade que houver dos ditos Indios.

II. Que os Indios tenhaõ hum Procurador Geral em cada Capitania, o qual Procurador assim mesmo seja independente dos Governadores e Capitaens Môres em todas as couzas pertencentes aos mesmos Indios, e este Procurador seja huma das pessoas mais principaes, e authorizadas, e conhecida por de melhores procedimentos, ao qual elegerà o povo no principio de cada anno, podendo confirmar ao mesmo, ou eleger outro em cazo que naõ dê boa satisfaçaõ de seo officio; o qual officio exercitarà com a jurisdiçaõ, e nos cazos que ao diante se apontaõ.

III. Que os ditos Indios eſtejaõ totalmente ſujeitos, e ſejaõ governados por peſſoas Religioſas, na forma que ſe coſtuma em todo o Eſtado do Brazil, por quanto depois de ſe intentarem todos os meyos, tem moſtrado a experiencia que ſegundo o natural e a capacidade dos Indios, ſó por eſte modo pòdem ſer bem governados, e conſervarem-ſe em ſuas Aldeas.

IV. Que no principio de cada anno ſe faça Liſta de todos os Indios de ſerviço que houver nas Aldeas de cada Capitania, e juntamente de todos os moradores della, e que conforme o numero dos ditos Indios, e dos ditos moradores, ſe faça repartiçaõ dos Indios que houverem de ſervir aquelle anno a cada hum, havendo reſpeito à pobreza, ou cabedal dos ditos moradores; de maneira que a dita repartiçaõ ſe faça com toda a igualdade, ſendo em primeiro lugar providos os pobres, para que naõ pereçaõ, e as ſobreditas liſtas, e repartiçaõ a faça o Prelado dos Religioſos que adminiſtrar os ditos Indios, e o Procurador Geral de cada Capitania conforme ſuas conciencias, ſem na dita repartiçaõ ſe poder meter

meter Governador, nem Camera, nem outra alguma peſſoa de qualquer calidade que ſeja: e em qualquer duvida que houver por parte dos Indios ou moradores a cerca da repartiçaõ, recorreràõ ao dito Prelado, e Procurador, e eſtaraõ pelo que elles reſolverem ſem appellaçaõ, nem aggravo, nem forma alguma de juizo.

V. Que, por quanto as Aldeas eſtaõ notavelmente diminuidas, os Indios ſe unaõ do modo que parecer mais conveniente, e em que os meſmos Indios ſe conformarem, e ſe reduzaõ a menor numero de Aldeas, para que ſejaõ, e poſſaõ ſer melhor doutrinados, e que as ditas Aldeas aſſim unidas ſe ponhaõ nos ſitios e lugares que forem mais accõmodados, aſſim para o ſerviço da Republica, como para a conſervaçaõ dos meſmos Indios.

VI. Que para que os Indios tenhaõ tempo de acodir às ſuas lavouras, e familias, e poſſaõ hir às jornadas dos ſertoens que ſe haõ de fazer para deſcer outros, e os converter à noſſa Santa Fè, nenhum Indio poſſa trabalhar fóra da ſua Aldea cada anno mais que quatro mezes,

os

os quaes quatro mezes naõ ſeraõ juntos por huma vez, ſenaõ repartidos em duas, para que deſta maneira ſe evitem os deſerviços de Deos que ſe ſeguem de eſtarem muito tempo auzentes de ſuas cazas.

VII. Que para que os Indios ſejaõ pagos de ſeo trabalho, nenhum Indio hirà ſervir a morador algum, nem ainda nas obras publicas do ſerviço de S. Mageſtade, ſem ſe lhe depoſitar primeiro o ſeo pagamento, o qual porèm ſe lhes naõ entregarâ ſenaõ trazendo eſcrito de que tem trabalhado o tempo porque ſe concertaràõ, e para o dito depoſito dos pagamentos haverà huma arca com duas chaves em cada Aldea, huma que terà o Religioſo que adminiſtrar, e outra o Principal da meſma Aldea.

VIII. Que todas as ſemanas em todos os quinze dias conforme o numero das Aldeas, haverà huma feira dos Indios, à qual cada Aldea por ſeo turno trarâ a vender todos os frutos das ſuas lavouras, e o mais que tiverem, o que ſervirâ aſſim de que as povoações dos Portuguezes tenhaõ abundancia de mantimentos, como de que os Indios levem

vem dellas as couzas neceſſarias a ſeo uzo, e ſe animem com eſte cõmercio a trabalhar ; e para que naõ ſe lhes poſſa fazer algum engano nos preços das couzas que lhes forem dadas por cõmutaçaõ das ſuas, preſidirâ neſta feira o Procurador dos Indios , ou a peſſoa a quem elle o cõmeter, eleita por elle , e pelo Prelado dos Religioſos , que na Capitania tiverem a ſeo cargo os Indios.

IX. Que as entradas que ſe fizerem ao ſertaõ, as façaõ ſómente peſſoas eccleſiaſticas , como V. Mageſtade tem ordenado aos Capitaens Môres ſob pena de cazo mayor em ſeos Regimentos, e que os Religioſos , que fizerem as ditas entradas, ſejaõ os meſmos que adminiſtrem os Indios em ſuas Aldeas. Porque ſendo da meſma ſubjeiçaõ e doutrina , melhor os obedeceràõ , e reſpeitaràõ , e hiraõ com elles mais ſeguros de alguma rebelliaõ , ou traiçaõ.

X. Que pela cauza ſobredita , e por evitar bandos entre os Indios que naturalmente ſaõ varios, e inconſtantes, e dezejoſos de novidades , e para que a doutrina que aprenderem, ſeja a meſma entre todos

ſem

sem diversidades de pareceres, de que se pòdem seguir graves inconvenientes, ainda que neste Estado ha differentes Religioens, o cargo dos Indios se encommende a huma só, aquella que V. Mageſtade julgar que o farâ com mayor inteireza, desinteresse, e zelo, assim do serviço de Deos, e salvaçaõ das almas, como do bem publico.

XI. Que nenhuns Indios se desçaõ do sertaõ sem primeiro se lhe fazerem suas roças, e Aldeas, onde possaõ viver, e que naõ sejaõ obrigados a entrar na pauta dos Indios do serviço, na forma acima dita, senaõ depois de estarem muy descançados do trabalho do caminho, e doutrinados, e domesticados, e capazes de serem applicados ao dito serviço dos moradores, que sempre se deve fazer sem nenhuma violencia, nem oppressaõ dos Indios.

XII. Que se nas entradas, que se fizerem ao sertaõ forem achados alguns Indios de corda, ou que de alguma outra maneira sejaõ julgados por justamente cativos, estes taes se poderàõ resgatar, com condiçaõ, que os Religiosos com assistencia do Cabo que for julguem primeiro os

os ditos cativeiros por juſtos e licitos, examinando-os por ſi meſmos: e para eſte fim hiraõ ſempre às ditas jornadas Religioſos que ſejaõ juntamente bons Lingoas, e bons Theologos, e quando menos, que hum ſeja bom Theologo, outro bom Lingoa.

XIII. Que em cazo que os ditos reſgates ſe façaõ nas entradas do ſertaõ, a repartiçaõ delles ſe faça pro rata por todos os moradores do Eſtado, conforme o numero dos Indios que ſe reſgatarem, começando ſempre pelos mais pobres, para que tenhaõ quem os ajude: e os repartidores ſeraõ os meſmos Procurador Geral, e Prelado da Religiaõ, que, como fica dito, haõde repartir os Indios forros para o ſerviço.

XIV. Que por quanto as jornadas ao ſertaõ que ſe fazem, ſaõ ordinariamente perigoſas por razaõ dos barbaros, para ſegurar os Religioſos e os Indios que forem nas ditas jornadas, haja companhia de ſoldados brancos, a qual ou inteira ou dividida lhe dè eſcolta, conforme a neceſſidade o pedir: e que a dita companhia ſe

chame da propagaçaõ da Fè, e para ella ſera eſcolhido capitaõ e ſoldados de mayor chriſtandade e capacidade para o ſertaõ, aos quaes V. Mageſtade honre com algum privilegio particular: e que o dito capitaõ e ſoldados naõ ſeja companhia creada de novo, ſenaõ huma das meſmas que ha, formada de ramo dellas, e que ſó eſteja ſujeita aos Governadores, e Capitaens Môres em occaſiaõ de guerra actual, ou delicto que commetteſſe, e no mais eſtarà à dipoſiçaõ do Prelado mayor da Religiaõ que tiver a ſeo cargo as Miſſoens do ſertaõ, que tambem ſerà Miſſionario Geral de todo o Eſtado: e conforme o que o dito Miſſionario Geral diſpuzer, o dito Capitaõ ouvirà, ou mandarà os ſoldados que forem neceſſarios para cada huma das Miſſoens com ſeos Cabos, e os ditos Cabos ſómente teraõ juriſdiçaõ na diſpoſiçaõ da guerra em cazo que ſe haja de fazer, a qual ſempre ſerà defenſiva, e de nenhuma maneira ſe intrometeraõ a praticar aos Indios, nem por ſi, nem por outrem, ſob pena de cazo mayor, como V. Mageſtade tem ordenado.

XV. Que

XV. Que as peças que se levarem ao sertaõ para os ditos resgates, hiraõ entregues ao dito Cabo que for nas ditas entradas, ou a alguma das ditas pessoas brancas que forem na mesma tropa, de quem o povo mais as confiar, o qual dará conta do dito cabedal à Camera, ou a quem lhe fizer a dita entrega.

XVI. Que os Indios que se descerem, se poraõ nos lugares que forem mais acõmodados e necessarios à conservaçaõ, e augmento do Estado: mas isto naõ fazendo força ou violencia alguma aos mesmos Indios, senaõ por vontade: e se na descida dos ditos Indios se fizerem algumas despezas, seraõ à custa das Capitanias em que os ditos Indios se puzerem.

XVII. Que para que nas Aldeas haja muita gente de serviço, e os Indios se conservem em mayor simplicidade, e sujeiçaõ, se naõ multipliquem nas Aldeas officiaes de guerra, e sómente haja, como no Estado do Brazil, os Principaes, e Meirinhos, e hum Capitaõ da guerra, e quando muito, hum Sargento Môr por estar introduzido. Mas porque seria grande desconsola-

çaõ dos Indios, que ao preſente tem os ditos cargos, ſe lhes foſſem tirados, ſe conſervaràõ nelles athè que ſe extinguaõ, e naõ ſe meteràõ outros em ſeo lugar.

XVIII. Que a eleiçaõ dos ditos Officiaes, ſe naõ faça pelos Governadores, nem por Proviſoens ſuas, ſenaõ pelos Principaes das meſmas Aldeas, com parecer dos Religioſos que as tiverm a ſeo cargo, ſem Proviſaõ alguma, mais que huma ſimples nomeaçaõ, como ſe faz no Brazil, para que os pobres Indios naõ ſejaõ enganados com ſemelhantes papeis, como athegora foraõ, nem ſe lhes paguem com elles ſeos trabalhos: e ſómente quando faltaſſe ſucceſſor ao Principal de toda a Aldea, ou Naçaõ, e ſe houveſſe de fazer eleiçaõ em outro, no tal cazo proporaõ os ditos Prelados, e Procurador Geral dos Indios a peſſoa que entre elles tiver mais merecimento, e lhes for mais bem aceita, e o Governador ou Capitaõ Môr em nome de V. Mageſtade lhe paſſarà Proviſaõ.

XIX. Que para que os Religioſos que agora e pelo tempo em diante tiverem o cargo dos ditos Indios, naõ tenhaõ occaſiaõ

ſiaõ de os occupar em intereſſes particulares ſeos, naõ poſſaõ os ditos Religioſos ter fazenda, nem lavoura de tabacos, canaveaes, nem engenhos, nos quaes trabalhem Indios, nem livres, nem eſcravos. E os Indios que lhe forem neceſſarios para o ſerviço dos ſeos Conventos, ſe lhes repartiràõ na forma ſobredita, aſſim a elles, como aos Religioſos das outras Religioens, conforme a neceſſidade dos ditos Conventos, e quantidade que houver de Indios.

Eſtes ſaõ, Senhor, os meyos, pelos quaes ſendo governados os Indios, ceſſaràõ de huma vez os inconvenientes graviſſimos que com razaõ daõ tanto cuidado a V. Mageſtade; e para prova do zelo e deſintereſſe com que vaõ apontados, naõ quero mais juſtificaçaõ que a dos meſmos Capitulos. Muitas couzas das que nelles ſe propoem, eſtaõ jà calificadas, ou com o uzo do Eſtado do Brazil, recebido depois de larga experiencia, ou com Proviſoens e Regimentos de V. Mageſtade, nos quaes V. Mageſtade tem mandado o meſmo que aqui ſe aponta. Atendeo-ſe neſte Papel naõ ſó ao remedio das injuſtiças, a que V. Mageſtade

geſtade quer acodir, mas tambem ao ſerviço, conſervaçaõ, e augmento do Eſtado, que todo conſiſte em ter Indios que o ſirvaõ, os quaes athegora o naõ ſerviaõ, ainda que os tiveſſe. O ponto da repartiçaõ dos ditos Indios, que he o principal, parece que ſe naõ pòde fazer com mais juſtificaçaõ, e poem-ſe juntamente nas mãos de hum ſecular eleito pelo povo, e de hum Religioſo Prelado, para que o Religioſo ſeja olheiro do ſecular, e o ſecular do Religioſo, e em hum eſteja ſeguro o zelo, e em outro a conveniencia. Naõ he eſte o eſtilo que ſe uza no Brazil, porque là todo o governo dos Indios depende abſolutamente dos Religioſos ſem ſe fazer liſta de Indios, nem repartiçaõ, nem haver procurador adjunto, nem outra alguma forma, mais que a verdade, e eſtilo dos meſmos Religioſos, que a experiencia tem moſtrado que baſta; mas aqui naõ ſe trata ſó do juſto, ſenaõ tambem do juſtificado. Por eſte modo, Senhor, e ſó por elle poderaõ os Indios jà Chriſtãos conſervarſe em ſuas Aldeas, e ſerem doutrinados nellas: haverà quem leve os Miſſionarios aos

ſer-

sertoens a trazer muitos outros a fé, e obediencia de V. Mageſtade: teraõ remedio os pobres que hoje perecem: ceſſaràõ as injurias, e injuſtiças dos que governaõ: e finalmente ficaràõ deſencarregadas as conciencias de quantos nellas tem parte, que ſaõ quaſi todos.

Eſte he, Senhor, o meo parecer, e o de todos os Miſſionarios que neſtas partes andamos, e temos experimentado, e padecido os inconvenientes, que do contrario ſe ſeguem: e tudo o que aqui ſe aponta, e refere ſer conforme ao que entendemos em noſſas conciencias, o certifico de todos, e de mim o juro in verbo Sacerdotis.

Sò parece que faltava dizer aqui, que Religioſos, ou que Religiaõ hade ſer a que tenha a ſeo cargo os Indios na forma ſobredita; mas neſte particular naõ tenho eu, nem poſſo ter voto, porque ſou Padre da Companhia. Só digo que he neceſſario que ſeja huma Religiaõ de muy calificada e ſegura virtude, de grande deſintereſſe, de grande zelo da ſalvaçaõ das almas, e letras muy bem fundadas, com que ſaiba o que obra, e o que enſina; porque os cazos

zos que cà occorrem saõ grandes, e muitos delles novos, e naõ tratados nos livros. Emfim, Senhor, a Religiaõ seja aquella que V. Magestade julgar por mais idonea para taõ importante empreza, e seja qualquer que for. Cà tive noticia que V. Magestade encarregàra a conversaõ de Cabo Verde e costa de Guinê aos Padres Capuchinhos de Italia, e me pareceo eleiçaõ do Ceo, e muy digna de V. Magestade, pelo grande conceito que tenho do espirito e zelo daquelles Religiosos. E lembrado estarâ o Secretario Pedro Vieira, que lhe falley eu mesmo nelles para este fim da conversaõ das almas, e lhe disse, que tomàra que no nosso Reyno se trocàra esta Religiaõ por alguma outra, supposto naõ ser elle capaz de se multiplicarem.

Mas qualquer que seja à Religiaõ a que V. Magestade encõmendar a conversaõ deste Estado, se ella e os Indios naõ estiverem independentes dos que governarem, V. Magestade pòde estar muy certo que nunca a conversaõ hirà pordiante, nem nella se faraõ os empregos que a grandeza da Conquista promette, porque estas terras naõ

saõ

saõ como as da India, ou Japaõ, onde os Religioſos vaõ de Cidade em Cidade, mas tudo saõ brenhas sem caminho, cheyas de mil perigos, e rios de dificultoſiſſima navegaçaõ, pelos quaes os Miſſionarios naõ haõde hir nadando, senaõ em canoas, e essas muitas, e bem armadas, por cauza dos barbaros, e estas canoas, e os mantimentos para ellas, e os remeiros, e os guias, e os principaes defensores tudo saõ Indios, e tudo he dos Indios, e se os Indios andarem divertidos nos intereſſes dos Governadores, e naõ dependerem sómente dos Religioſos, nem elles os teraõ para as ditas Miſſoens, nem estaraõ doutrinados como convem para ellas, nem lhes obedecèraõ, nem lhe seraõ fieis, nem se farà nada. Pelo contrario, só dizerse aos Indios do sertaõ que naõ haõ de ser sugeitos aos Governadores baſtarà paraque todos se deçaõ com grande facilidade, e se venhaõ fazer Chriſtãos, porque só a fama e o medo do trabalho, e opreſſaõ em que os trazem os que governaõ, he o que os detem nos seos matos, como cada dia nolo mandaõ dizer, e he couza taõ notoria,

como digna de ſe lhe pôr remedio. Maranhaõ 6. de Abril de 1654.

Antonio Vieyra.

CARTA XIII.

A ElRey.

Senhor.

COM eſta remeto a V. Mageſtade a relaçaõ do que ſe tem obrado na execuçaõ da Ley de V. Mageſtade ſobre a liberdade dos Indios. Muitos ficaõ ſentenciados ao cativeiro por prevalecer o numero dos votos mais que o pezo das razoens. V. Mageſtade ſendo ſervido, as poderà mandar pezar em balanças mais fieis que as deſte Eſtado, onde tudo nadou ſempre em ſangue dos pobres Indios, e ainda folgaõ de ſe afogar nelle os que dezejaõ tirar do perigo aos demais. Com tudo ſe puzeraõ em liberdade muitos, cuja juſtiça

por

por notoria escapou das unhas aos julgadores. Tudo o que neste particular, e nos demais se tem obrado a favor das Christandades, e em obediencia da Ley, e Regimento de V. Magestade, se deve ao Governador Andre Vidal, que em recebendo as ordens de V. Magestade, se embarcou logo para esta Capitania do Parà a dar a execuçaõ muitas couzas que sem sua prezença senaõ podiaõ conseguir se o braço ecclesiastico ajudara ao secular, tudo se puzera facilmente em ordem, e justiça, mas como as cabeças das Religioens tem opinioẽs contrarias as que V. Magestade manda praticar, estaõ as conciencias como dantes, e o que naõ nasce destas raizes, dura só em quanto dura o temor. Jà dizem que virà outro Governador, e entaõ tudo serà como dantes era, e eu em parte assim o temo, porque todos os que cà costumaraõ vir athegora traziaõ os olhos só no interesse, e todos os interesses desta terra consistem só no sangue, e suor dos Indios.

De Andre Vidal direy a V. Magestade o que me naõ atrevi athegora, por me naõ apressar, e porque tenho conhecido tan-

tos homens, ſey que ha miſter muito tempo para ſe conhecer hum homem. Tem V. Mageſtade muy poucos no ſeo Reyno que ſejaõ como Andre Vidal, eu o conhecia pouco mais que de viſta, e fama: he tanto para tudo o demais, como para ſoldado: muito Chriſtão, muito executivo, muito amigo da juſtiça, e da razaõ, muito zelozo do ſerviço de V. Mageſtade, e obſervador das ſuas Reaes ordens, e ſobre tudo muito deſintereſſado, e que entende muy bem todas as materias, poſto que naõ falle em verſo, que he a falta que lhe achava certo Miniſtro grande da Corte de V. Mageſtade. Pelo que tem ajudado a eſtas Chriſtandades lhe tenho obrigaçaõ, mas pelo que toca ao ſerviço de V. Mageſtade (de que nem ainda cà me poſſo eſquecer) digo a V. Mageſtade que eſtâ Andre Vidal perdido no Maranhaõ, e que naõ eſtivera a India perdida ſe V. Mageſtade lha entregara, digo iſto porque o digo neſte Papel que naõ hàde paſſar das mãos de V. Mageſtade, e aſſim o eſpero do conhecimento que V. Mageſtade tem da verdade, e deſintereſſe com que ſempre falley

falley a V. Mageſtade, e do Real, e catholico zelo com que V. Mageſtade deseja que em todos os Reynos de V. Mageſtade ſe faça juſtiça, e ſe adiante a Fè. A muito Alta e muito poderoſa Peſſoa de V. Mageſtade guarde Deos como a Chriſtandade e os Vaſſallos de V. Mageſtade havemos miſter. Parà 6. de Dezembro de 1655.

Antonio Vieyra.

CARTA XIV.

A ElRey.

Senhor.

POR carta de V. Mageſtade eſcrita em 9. de Abril de 1655. me ordena V. Mageſtade por ſeo Real, e Catholico zelo và dando conta ſempre a V. Mageſtade do que for ſuccedendo neſtas Chriſtandades, e do que ſe offerecer neceſſario para o bem dellas, como neſte farey. Tan-

Tanto que cheguey, Senhor, ao Maranhaõ confórme o Regimento de V. Mageſtade, tomey logo poſſe das Aldeas dos Indios, e enviey a ellas Religioſos, que com mayor aſſiſtencia do que athegora trataſſem de ſua doutrina, como fazem com grande proveito daquellas almas.

Ao Parà onde he mayor o deſemparo me paſſey logo, e porque as Aldeas eſtaõ muy diſtantes, e muy deſpovoadas de gente pelas dezordens do tempo paſſado, reparti por ellas tres Miſſoens, cada huma de dous Religioſos, paraque continuamente as andem correndo, e viſitando em quanto ſe naõ ajuntaõ confórme a ordem de V. Mageſtade, e ſe poem em capacidade de haver nellas reſidencia. Tambem deixey dous Padres no Gurupî que he outra Capitania ſita entre o Maranhaõ e Parà onde hà duas Aldeas de Indios.

Ao Gurupâ que he na boca do rio das Almaſonas naõ pude hir, por ſer forçoſa a minha aſſiſtencia no Parâ ao exame, e juizo dos cativeiros da Ley de 1652. e para outros negocios de ſerviço de Deos, e de V. Mageſtade; mas enviey dous Religioſos

que

que tomaſſem à ſua conta as Aldeas daquelle deſtrito, levaraõ eſtes Religioſos comſigo mais de cem Indios libertados, dos que os Portuguezes tinhaõ cativado no rio das Almaſonas, ſendo amigos, e confederados noſſos, e foy eſte reſgate huma boa prova das novas ordens de V. Mageſtade a favor dos Indios que os Padres lhe foraõ publicar, e com que elles ficaraõ muy contentes, e animados, e jà ſaõ partidos por diferentes braços do rio a levar a meſma nova aos de ſuas naçoens, algumas das quaes ſaõ populoſiſſimas, e ſe eſperaõ por eſte meyo grandes converſoens.

A grande Ilha chamada dos Joanes foy outra Miſſaõ de dous Religioſos em companhia das tropas de guerra que a ella ſe mandaraõ pelas raſoens de que jà ſe fez avizo a V. Mageſtade, e poſto que os Padres tem offerecido a pâz àquellas naçoens, mas como he em companhia das armas, e elles eſtaõ taõ eſcandalizados dos agravos que dos Portuguezes tem recebido, naõ admitiraõ athegora a pratica da pâz, e hà poucas eſperanças de que venhaõ taõ cedo a admitilla, porque dizem que conhecem muy

bem

bem a verdade dos Portuguezes, e que naõ querem que os cativem com o tantas vezes fizeraõ; e esta experiencia taõ larga das injustiças que sempre lhe fizemos, Senhor, he a mayor difficuldade que tem a conversaõ destas gentilidades. Quando vim a primeira vez foraõ dous Padres ao rio de Pinarê, que he no Maranhaõ, fizeraõ decer alguma gente de naçaõ Guajajâras, e por temor do trato que viaõ dar aos outros Indios, se tornou grande parte delles para os matos. Da Missaõ que fiz ao rio dos Tocantins já V. Magestade foy informado como aquelles Indios se repartiraõ, e despedaçaraõ por onde quis a cobiça de quem entaõ governava, agora achey que muitos estavaõ vendidos por cativos.

Neste mesmo anno mandaraõ os Padres huma embaixada (como cá dizem) à naçaõ dos Topinambas, que dista trezentas legoas pelo mesmo rio acima, e he a gente mais nobre, e mais valerosa de todas estas terras, e levaraõ tais novas alguns dos que de là vieraõ, que hindo os Padres buscar a todos, houve muitos que naõ quizeraõ vir, dizendo, que do bom trato que lhe

lhe faziaõ os Padres bem certificados, mas que ſó dos Portuguezes ſe temiaõ, e que em quanto naõ tinhaõ mayores experiencias de ſe guardarem as novas ordens de V. Mageſtade que os Padres lhe contavaõ, naõ ſe queriaõ deſcer para taõ perto dos Portuguezes. Iſto diſſeraõ, e fizeraõ muitos dos mais velhos daquella naçaõ, e dos que pareciaõ entre elles mais prudentes, a quem ſeguiaõ os de ſua obediencia. Mas outros, a quem Deos parece tinha eſcolhido, ſe vieraõ de muy boa vontade com os Padres, chegàraõ a eſta Cidade do Parâ na oytava de todos os Santos com ſeſſenta canoas carregadas deſta gente, em que vinhaõ mais de mil almas, das quaes no caminho foraõ algumas para o Ceo, dos demais eſtaõ jà baptizados os innocentes, e os adultos ſe vaõ cathequizando.

Chegados eſtes Indios ſuccedeo hũa couza digna de ſe ſaber para remedio de muitas que neſte Eſtado ſe uzaõ do meſmo genero. Haverâ oito annos que ſe fez huma entrada à eſta meſma naçaõ dos Topinambàs, de que foy por Cabo hum Bento Rodrigues de Oliveira, e trouxeraõ muitos dos

ditos Indios por eſcravos: ſuccedeo pois que entre os que agora vieraõ, muitos acharaõ cà ſeos irmãos, e parentes; e ſendo filhos dos meſmos pays, e das meſmas mãys, huns ſaõ livres, outros eſcravos, ſem mais razaõ de differença, que ſerem huns trazidos pelos Padres da Companhia, e outros pelos Officiaes das tropas. Tambem neſta de Bento Rodrigues tinha hido hum Religioſo de certa Religiaõ, o qual trouxe grande cantidade dos ditos eſcravos, e foy eſte hum dos grandes impedimentos que os Padres achàraõ para reduzir eſtes Indios, porque quando lhe allegavaõ que eraõ Religioſos, e que os naõ haviaõ de cativar, como tinhaõ feito os Capitaẽs Portuguezes, lhe reſpondiaõ elles, que tambem aquelle era Religioſo, e os cativàra; e ſe os Indios das noſſas Chriſtandades lhes naõ explicàraõ o differente modo dos Padres da Companhia, baſtàra eſte exemplo para naõ ſe reduzirem.

Eſta boa opiniaõ que os Padres tem entre os Indios, os conſervou, e defendeo entre elles ſem eſcolta de ſoldados, porque naõ levàraõ comſigo mais Portuguezes que

hum

hum cirurgiaõ, couza athè hoje nunca viſta, ſendo muitas e muy barbaras as naçoens por cujas terras paſſáraõ; antes trouxeraõ os Principaes, ou Cabeças de duas dellas, perſuadindo-os a que tambem ſeguiſſem, e ſe quizeſſem deſcer a ſer vaſſallos de V. Mageſtade: e com elles temos jà aſſentado o tempo, e o modo com que o haõ de fazer. Huma deſtas naçoens he a dos Catingàs, que ſempre foraõ inimigos dos Portuguezes, e com guerras e aſſaltos tem feito muitos danos às noſſas terras, que lhe ficaõ mais vizinhas; mas jà ficaõ de paz, aſſim com noſco, como com outra naçaõ tambem amiga, com quem traziaõ guerra. Demais deſtas trouxeraõ os Padres noticias de outras naçoens que habitaõ por todo aquelle Rio dos Tocantins, muitas das quaes fallaõ a lingoa geral, e ſe eſpera que com pouca difficuldade ſe reduziràõ a noſſa Santa Fè.

Eſtas ſaõ, Senhor, as obras, e os lugares em que ficamos ao prezente occupados os Religioſos da Companhia que neſta Miſſaõ nos achamos, os quaes ſomos por todos vinte, e de dous em dous eſtamos

dividos por onde o pede a mayor neceſſidade. Da volta que faço para o Maranhaõ, determino de enviar Miſſaõ aos Indios do Camucî, e do Searâ, que eſtaõ para a parte do Sul, e he tanto o numero delles, como a neceſſidade que tem de doutrina.

Agora reprezentarey a V. Mageſtade as couzas de que neceſſita eſta Miſſaõ para ſer cultivada como convem, e ſe colher della o copioſo fruto, que ſua grandeza promette. A meſſe he muita, e os operarios poucos; e eſta he a primeira couza de que ſobre todas neceſſitamos. Ao Padre Geral, e aos Provinciaes de Portugal e do Brazil tenho dado conta deſta falta: e poſto que eſpero de ſeo zelo e charidade, que naõ faltaràõ com eſte ſoccorro a huma empreza taõ propria do noſſo inſtituto, para que elles o façaõ com mayor promptidaõ e effeito, importaria muito que V. Mageſtade o mandaſſe recõmendar com todo o aperto aos meſmos Provinciaes de Portugal e Brazil, e juntamente ao Padre Geral, e Aſſiſtente de Roma, naõ ſó para que o ordenem aſſim aos meſmos Provinciaes, mas para que de Italia, e das outras naçoens de

Europa

Europa nos venhaõ Miſſionarios, como coſtumaõ hir para as Miſſoens da India, Japaõ, e China, com que ellas ſe tem augmentado de ſugeitos de grandes letras e virtudes, que naturalmente as augmentaràõ, podendo prometter a V. Mageſtade, que quanto for creſcendo aqui o numero dos Miſſionarios, creſcerâ tambem o das converſoens das almas a muitos milhares por cada hum.

A ſegunda couza que muito hà miſter eſta Miſſaõ, he que V. Mageſtade, Senhor, nos faça merce de que poſſamos viver nella quieta e pacificamente ſem as perturbaçoens e perſeguiçoens com que os Portuguezes eccleſiaſticos e ſeculares continuamente nos moleſtaõ e inquietaõ. Temos contra nôs o Povo, as Religioens, os Donatarios das Capitanias Môres, e igualmente todos os que neſſe Reyno, e neſte Eſtado ſaõ intereſſados no ſangue e ſuor dos Indios, cuja menoridade nôs ſó defendemos; e porque ſuſtentamos que ſe lhes guardem as Leys e Regimentos de V. Mageſtade, e os livramos ſe naõ cativem, e que aos que ſervem lhe paguem o ſeo trabalho,

balho, por eſtas duas cauzas taõ juſtificadas encorremos no odio, e perſeguiçaõ de todos: e he neceſſario que gaſtemos em nos defender deſtas batalhas o tempo, que fora melhor empregado na conquiſta da Fè, e exercicio da doutrina a que viemos.

O remedio que iſto tem, e que ſó póde ſer effectivo, he que V. Mageſtade neſſa Corte ſe ſirva de naõ admittir requerimento algum ſobre as materias da nova Ley e Regimento, que ſobre taõ maduras deliberaçoens V. Mageſtade mandou guardar neſte Eſtado, mandando V. Mageſtade paſſar Decretos aos Concelhos aonde tocar, que naõ ſeja admittido, nem ouvido nelles quem ſobre eſtes particulares pretender innovar, ou alterar couza alguma. E para V. Mageſtade o haver por bem, e mandar aſſim, ha muitas e muy forçoſas raſoens, que quero apontar aqui, para que ſejaõ prezentes a V. Mageſtade.

Primeira: Porque as couzas que V. Mageſtade foy ſervido reſolver, todas foraõ examinadas e conſultadas com as peſſoas mais timoratas, e de mayores letras que V. Mageſtade

geſtade tem em ſeos Reynos. Segunda: porque eſta conſulta e reſoluçaõ ſe tomou depois de ſerem viſtas todas as Leys antigas, Breves dos Summos Pontifices, Conſultas do Concelho Ultramarino, e todos os mais documentos que podia haver na materia. Terceira: Porque de tudo ſe deo primeiro viſta ao Procurador do Maranhaõ e Parâ, os quaes deraõ por eſcrito ſuas razoens. Quarta: Porque em particular o que toca às Miſſoens, entradas do ſertaõ, e governo eſpiritual, e politico dos Indios, tudo foy naõ ſó approvado pelos meſmos Procuradores, ſenaõ ajuſtado com elles, como conſta do papel que eſtâ na Secretaria de Eſtado, de letra de Gaſpar Dias Ferreira, que ſe achou na meſma conferencia, e o eſcreveo. Quinta: porque ſeria contra a authoridade das meſmas Leys, ſe cada dia ſe mudaſſem. Sexta: porque em quanto ſe naõ fechar a porta de huma vez a todos os requerimentos em contrario, nunca os moradores deſte Eſtado ſe haõ de aquietar, e ſó quando virem a deliberaçaõ de V. Mageſtade em os naõ querer ouvir neſta materia, acabaràõ de ſe deſenganar nella, e ſe acommodaràõ ao

que

que se tem ordenado. Setima: porque só por este meyo se póde atalhar as grandes injustiças, e tiranias que neste Estado padecem os Indios, cativandose os livres, e naõ se pagando aos que trabalhaõ; que saõ os dous pontos da Ley e Regimento de V. Magestade, e sem os quaes senaõ podem conservar os Indios, nem o Estado. Outavo: porque na junta que se fez sobre esta materia, conforme o Decreto de V. Magestade, se seguiraõ as opinioens mais largas, e mais favoraveis aos moradores, e tendoselhe concedido tudo o que nos limites da justiça era possivel, naõ lhes fica que pretender, senaõ o injusto. Nona: porque os mesmos Religiosos, a que Deos dâ dezejo de empregar a vida na conversaõ destas gentilidades, com a noticia destas inquietaçoens se esfriaõ, e corre grande risco, que os mesmos que cà tem vindo, se arrependaõ, porque vieraõ buscar a conversaõ das almas dos infieis, e naõ aperturbaçaõ das suas. Decima: porque se V. Magestade defende, e ampara todos os seos Ministros por inferiores que sejaõ, com muita mais razaõ o merecem estes

Mis-

Miſſionarios, que ſaõ mandados por V. Mageſtade, e que debaixo da ſua firma de V. Mageſtade deixaraõ ſuas patrias, e Collegios, e tudo o que podiaõ ter, e eſperar das couzas humanas, ſó por ſervirem a Deos e a V. Mageſtade na mayor e mais importante empreza, que he a propagaçaõ da Fè, e o deſcargo da conciencia de V. Mageſtade; e ſe os Miniſtros do Santo Officio ſaõ com muita razaõ taõ reſpeitados e venerados, porque defendem a Fè na paz, quanta razaõ hà para que os que defendem a meſma Fè na campanha, ea plantaõ e dilataõ com o ſangue e com as vidas, ſejaõ favorecidos e amparados da grandeza de V. Mageſtade por meyo de ſeos Reaes Miniſtros? e naõ perſeguidos, e deſprezados, e afrontados de todos, como ſaõ os que neſta Miſſaõ ſervimos, na qual ſe experimenta o que deſde o principio da Igreja ſe naõ lè de nenhuma; porque nas outras eraõ os Prégadores favorecidos, e amparados dos Chriſtãos, e perſeguidos e martyrizados dos Gentios; e neſta os Gentios nos amaõ, nos recebem, e nos veneraõ; e os Chriſtãos, ainda Religioſos e

e Portuguezes, saõ os que nos perseguem e afrontaõ, e sobre tudo nos perturbaõ, e impedem o exercicio de nossos ministerios, e a conversaõ das almas, que he o que mais se sente.

Finalmente, Senhor, quando naõ houvera nenhuma outra razaõ; e quando tudo o que V. Magestade tem ordenado, naõ fora taõ justo e taõ justificado como he, só polo que agora direy o devia V. Magestade mandar continuar sem mudança nem alteraçaõ alguma. Tudo o que V. Magestade tem ordenado na ultima Ley e Regimento, estâ publicado aos Indios, naõ só nestas terras e nas vizinhas, mas em outras muy apartadas e remotas, onde por recados e por escrito tem mandado o Governador, e os Padres a differentes Indios das mesmas naçoens, para que lhes refiraõ o novo trato que V. Magestade lhes manda fazer; e como todos os Indios haõ de viver debaixo da protecçaõ e doutrina dos Padres da Companhia, que he o que elles dezejaõ, pola grande fama que os ditos Padres tem de serem os mayores amigos e defensores dos mesmos Indios, e por-

isso

isſo saõ delles muito amados. Isto he, Senhor, o que està mandado dizer a todos, o que jà tem abalado a muitos das ſuas terras, e o que nas noſſas detem a outros, que de deſeſperados ſe queriaõ ſahir dellas. E ſe agora viſſem que eſtas promeſſas e eſperanças deſarmavaõ em vaõ, e tornavaõ as couzas a correr pelo eſtilo que d'antes, nenhum credito ſe daria mais entre os Indios às Leys e ordens de V. Mageſtade, nem às palavras dos Governadores: e os Miſſionarios perderiaõ toda a opiniaõ e authoridade que tem com elles: e naõ ſó naõ deſceriaõ do ſertaõ a ſer Chriſtãos e Vaſſallos de V. Mageſtade as naçoens que ſe eſperaõ, mas ainda os Chriſtãos e Vaſſallos antigos deſeſperariaõ totalmente e deſpovoariaõ ſuas Aldeas, como outras vezes tem feito, e ſe arruinaria por eſta via todo o fundamento do Eſtado e das Chriſtandades, que conſiſte na conſervaçaõ, e facilidade de ter Indios.

Eſperamos que V. Mageſtade mandarâ conſiderar o pezo deſta razaõ, e das mais, como a importancia dellas pede.

A muito alta e muito poderoſa Peſſoa

de V. Mageſtade guarde Deos, como a Chriſtandade e os Vaſſallos de V. Mageſtade havemos miſter. Parâ 8. de Dezembro de 1655.

Antonio Vieyra.

CARTA XV.

A Rainha.

Senhora.

AS ordens de V. Mageſtade, e a carta com que V. Mageſtade nos fez merce mandar honrar e defender, recebeo eſta Miſſaõ de V. Mageſtade com o affecto e veneraçaõ que devia, e com a meſma proſtrados todos aos Reaes pês de V. Mageſtade rendemos a V. Mageſtade as graças pola juſtiça e piedade deſte favor, de cuja reſoluçaõ dependia o eſtabelecimento deſtas Chriſtandades, como da continuaçaõ delle dependeràõ ſeos augmentos.

Eu

Eu em particular, Senhora, no deſpacho deſte Memorial que de taõ longe repreſentey a V. Mageſtade, conheci que ainda naõ eſtava totalmente morto na memoria de V. Mageſtade quem tantas vezes arriſcou a vida às tempeſtades, às balas, às peſtes, e às treiçoens dos inimigos de Portugal, para que elle e todas as partes de ſua Monarquia ſe eſtabeleceſſem na Coroa de V. Mageſtade. Com a falta delRey e do Principe que eſtaõ no Ceo tudo me faltou, e a benevolencia que o ſeo reſpeito me conciliava com os Miniſtros, ſe ſepultou toda com elles, e em ſeo lugar reſuſcitàraõ os odios, e a inveja daquelle favor que entaõ ſe diſſimulava. O que mais me cauſa ſentimento, he que ſe vinguem eſtes odios, naõ em mim, ſenaõ nas almas deſtes Chriſtãos e Gentios, cuja ſalvaçaõ ſe impede, e, quando menos, ſe perturba muito, por ſe darem ouvidos a informaçoens taõ alheas da verdade e do conhecimento que os meſmos Miniſtros devèraõ ter da minha, e do meo deſintereſſe, na experiencia de tantos annos. Mas aſſim havia de ſer, para que a merçê que V. Mageſtade me faz, a deva

toda

toda à grandeza de V. Mageſtade.

Com tudo ; para que conſte aos Miniſtros e Tribunaes, fiz petiçaõ ao Governador D. Pedro de Mello mandaſſe examinar juridicamente todas as queixas que neſſa Corte ſe tem feito contra os Religioſos deſta Miſſaõ , e todas vaõ examinadas ; e a verdade provada na forma que V. Mageſtade lhes pòde mandar ver. Aſſim ſe mudaõ os tempos , e naõ he o menor ſacrificio que poſſo offerecer a Deos nas circunſtancias do prezente , verme por ſeo amor em eſtado que haja miſter teſtemunhas a minha verdade. Mas o terme V. Mageſtade mandado deferir ſem ellas , foy a mayor mercê que podia receber da Real benignidade de V. Mageſtade , e por ella me pudera dar por bem pago de todos os meos ſerviços , perigos , e trabalhos , quando eu tivera ſervido por paga.

Sobre eſte favor taõ grande, me diz mais o Biſpo Confeſſor da parte de V. Mageſtade , que tudo o que for neceſſario a mim, e a Miſſaõ , o repreſente a V. Mageſtade ; porque V. Mageſtade nos quer fazer mercê de nos mandar aſſiſtir e ſoccorrer. Eu , Senhora

nhora, depois que deixey o lugar que tinha aos pès delRey e de V. Mageſtade, nunca mais me foy neceſſario nada, porque naquelle ſacrificio renunciey tudo, nem o mundo tem que me dar; depois que me deo quanto tinha, quanto podia, e eu o puz nas maõs de Deos para o empregar melhor. As Miſſoens como naõ tem mais que a mercê que S. Mageſtade fez aos primeiros dés Religioſos, e ſobre eſte numero tem creſcido muitos, e cada dia ſe eſperaõ mais, bem ſe deixa ver a eſtreiteza com que ſe paſſarà nellas, e a falta que ſe padecerâ de tudo. Mas os empenhos das guerras preſentes, a que os effeitos da fazenda Real eſtaõ divertidos, ſaõ taõ juſtos e taõ grandes, que me naõ conſente o zelo da conſervaçaõ do Reyno (que em mim he ſempre o meſmo) atrevermo-nos a pedir fazenda, quando todos devem offerecer o ſangue. O que ſó peço em nome de todos os Religioſos deſtas Miſſoens he, que V. Mageſtade nos mande conſervar ſempre na firmeza das ordens que trouxe o Governador, de que acerca das Miſſoens e dos Indios ſe naõ mude, nem altere couza alguma

guma ; mandando V. Mageſtade recommendar de novo muito , e ao meſmo Governador , a aſſiſtencia e favor dos Miſſionarios , em forma que entenda elle e todo o Eſtado , que o mayor cuidado e dezejo de V. Mageſtade he o augmento e propagaçaõ da Fè e converſaõ das gentilidades , como verdadeiramente he : e que os Religioſos da Companhia , como Miniſtros da meſma converſaõ , haõde ter ſempre na grandeza e juſtiça de V. Mageſtade muito ſegura a protecçaõ e amparo. Guarde Deos a Real Peſſoa de V. Mageſtade , como a Chriſtandade e os Vaſſallos de V. Mageſtade havemos miſter. Maranhaõ 1. de Setembro de 1658.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XVI.

A ElRey.

Senhor.

O Governador D. Pedro de Mello, ſegundo as inſtancias com que tem pedido licença a V. Mageſtade para ſe recolher ao Reyno, eſpera fazello na monçaõ deſte inverno, em quanto parto ao Rio das Almazonas a aſſentar huma Miſſaõ nas naçoens dos Inimgaibas, e outra na dos Tapuyas que ſaõ vizinhas de muitas outras, em que ſe eſpera grande converſaõ de almas, ſerviço de V. Mageſtade, e augmento de todo o Eſtado, que ſó por eſta via póde vir a ſer o que promette a largueza de ſuas terras e mares: da importancia da paz dos Inimgaibas e quanto ao comercio que tem as naçoens daquellas partes com os Holandezes, já dey conta a V. Mageſtade, e de como tambem ficaõ reduzidos à obediencia de V. Mageſtade

toda a ſerra de Tibiapava, e franqueado o caminho por terra athe Pernambucò que ſaõ mais de 300. legoas por coſtas infeſtadas athegora de naçoens inimigas e barbaras; agora levo tambem a meo cargo as ordens de hum notavel deſcubrimento de que ſe eſperaõ ainda mayores conſequencias, pola cõmodidade dos rios, que multidaõ, e bondade da gente, e pola neceſſidade que tem della eſtas Capitanias da parte do Maranhaõ, e as mais do Eſtado, eſtaõ muy faltas de Indios, e por iſſo menos defendidas, e expoſtas à invazaõ dos inimigos, com os quaes ſe experimenta jà o valor e fidelidade deſta naçaõ, porque alguns delles que entre nos havia, foraõ os que mayor guerra fizeraõ aos Holandezes, quando occuparaõ eſta Cidade, athè os lançarem fóra della. Tudo iſto, Senhor, reprezento a V. Mageſtade para que quando o Governador D. Pedro parta antes de eu chegar deſtas Miſſoens, ſeja prezente a V. Mageſtade o muito que a V. Mageſtade tem ſervido neſte Eſtado, em menos de dous annos e meyo de ſeo governo, porque tudo o que ſe obrou ſe deve principalmente

te ao seo zelo, cuidado, disposiçaõ e execuçaõ, que he grande, e sem a qual se naõ poderà conseguir couza de consideraçaõ, e muito menos tantas e taõ difficultozas em taõ breve tempo. A Deos e a V. Magestade pedimos todos os Religiosos destas Missoens, lhe mande V. Magestade succeder, quando V. Magestade assim o tenha ordenado, pessoa de tal talento e Christandade que leve pordiante o que elle tem começado, que V. Magestade por sua grandeza, deve mandar agradecer e premiar como serviços taõ sinalados merecem, para que conheçaõ todos que V. Magestade estima os desta qualidade, pois saõ verdadeiramente os mayores, e de que mais depende a conservaçaõ do Reyno, fundado só no mundo por Deos para dilatar a Fé: e posto que V. Magestade chame a D. Pedro de Mello para mais perto da Real Pessoa de V. Magestade, por concorrerem neste Fidalgo as qualidades mais necessarias para o tempo prezente, como nelle tenho conhecido em todo o tempo que o tratey, entendo, e assim o peço a V. Magestade, que na mesma pessoa de D. Pedro pòde V. Magestade continuar a Real

protecçaõ, com que V. Mageſtade foy ſervido crear e augmentar eſta Conquiſta de Chriſto, ſervindo-ſe V. Mageſtade do ſeo conſelho e das ſuas noticias que ſaõ muitas: e nas das partes Ultramarinas como em todas as mais, experimentarà V. Mageſtade quanto Chriſtaõ, e bem intencionado he o ſeo zelo, e quam acertado o ſeo voto.

Guarde Deos a Real Peſſoa de V. Mageſtade como a Chriſtandade e os Vaſſallos de V. Mageſtade havemos miſter. Maranhaõ 4. de Dezembro de 1660.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XVII.

Ao Biſpo do Japaõ.

Senhor Biſpo.

CONTRA a vontade, e contra o entendimento eſcrevo eſta a V. Senhoria. Contra a vontade, porque he materia que muito ſinto, e que a todos nos eſtâ muito mal: contra o entendimento, porque me diz o noſſo Governador e amigo D. Pedro de Mello, que na monçaõ deſte inverno hade partir para o Reyno, porque lhe hade vir ſucceſſor de Lisboa, a que de nenhum modo me poſſo perſuadir, por mais que ſey as inſtancias que elle tem feito. Eu quis reprezentar com todo o encarecimento a S. Mageſtade, e pedir a V. Senhoria, naõ ſó que acabaſſe D. Pedro o ſeo governo, mas que continuaſſe nelle por muito mais tempo, e o naõ fiz, porque me convinha por noſſa amizade, e naõ era raſaõ que lhe pagaſſe as obrigações

que

que lhe tenho, com moſtrar, que era mais amigo meo do que ſeo. Se eu me enganar, e ſucceder o que elle diz, là o terà V. Senhoria aonde V. Senhoria com os ſeos poderes, pois eu naõ valho nada, lhe pòde fazer agradecer o muito que nos tem feito e faz, que naõ repito a V. Senhoria, pois he eſte aſſumpto a mais ordinaria materia das minhas cartas. Em ſumma digo: que eſtes dous annos e meyo ſe tem obrado muito em ſerviço de Deos, e de S. Mageſtade, e ſe tem lançado fundamentos a muito mayores obras, e tudo ſe deve à diſpoſiçaõ e execuçaõ de D. Pedro, ſem a qual nenhuma couza ſe pudera conſeguir, e muito menos tantas, e taõ difficultoſas e de tanta importancia. Queira Deos que là o ſaibaõ conhecer os que ſó tem os olhos nas fronteiras do Alemtejo, e naõ conſideraõ que o Reyno de Portugal naõ foy fundado para ſe eſtender por Caſtella, ſenaõ para dilatar a Fé de Chriſto, e o Reyno de Deos pelo mundo. A S. Mageſtade reprezento, que importarà ainda para ſeo ſerviço, que os deſta qualidade ſe preme-em como merecem, para que haja quem continue

me o que D. Pedro tem começado ; e que venha ſuccederlhe tal peſſoa , que naõ deſmanche o que com taõ bom zelo , e com taõ bons trabalhos ſe vay fazendo. Se algum allivio me fica na auzencia deſte Fidalgo , he dezejar ver muitos de ſuas qualidades junto da Peſſoa de S. Mageſtade, e mais no tempo prezente , em que taõ neceſſario he o bom coraçaõ , e fidelidade , valor e honra : tudo iſto tenho conhecido em D. Pedro depois que o trato. Jà eu diſſe a V. Senhoria que em hum lugar do Concenho Ultramarino ſeria muito bom o ſeo voto polas noticias que tem deſtas partes , e eu fio que depois que S. Mageſtade experimentar a limpeza do ſeo zelo , e clareza do ſeo juizo em todas as materias , ſe hade querer S. Mageſtade ſervir delle em todas. Á' experiencia me reporto , ſobre a qual naõ ſerà neceſſario o favor que V. Senhoria me faz , o qual eu renunciàra de boa vontade na peſſoa de D. Pedro para ſeos accreſcentamentos quando elle o houvera miſter , polas obrigaçoens que lhe tenho, e polos bens que lhe dezejo : traganos Deos boas novas de V. Senhoria , a que o

meſ-

meſmo Senhor nos guarde para noſſo amparo e dezempenho. Maranhaõ 4. de Dezembro de 1660.

Humilde Creado e que mais ama a V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XVIII.

Ao Duque do Cadaval.

SENHOR: com razaõ diz V. Excellencia, que andaõ os trabalhos encadeados. E quanto ao do Senhor Conde de Soure, naõ acho outro allivio a taõ grande materia de ſentimento mais, que a conſideraçaõ de haver Deos trocado as ſentenças, deixando-nos a vida do Conde para muitos annos, como havemos miſter, e levando para o Ceo aquelle penhor, cuja ſaudade ſe pòde conſolar com muitos outros, que Deos ainda lhe darà. Mas applicando

a ca-

a cadea dos trabalhos aos meos, tem-se ella travado de maneira, que sendo o meo mayor sentimento a auzencia de V. Excellencia dessa Corte, quasi me vem a ser alivio, ou remedio a mesma auzencia, pois seria nova circunstancia de pena faltarme a communicaçaõ de V. Excellencia, se V. Excellencia faltar de Lisboa. Narrarey o cazo como tem passado, posto que jà dey a V. Excellencia as primeiras noticias delle. Tive avizo haverà quinze dias, que me estava decretado novo desterro: huma Versaõ diz, que para o Brazil, outra para o Maranhaõ, outra para Angola; sahio isto de hum dos mayores Ministros, e com termos taõ effectivos, que se tomou informaçaõ dos navios que havia para aquellas partes. Dezejey saber a cauza desta novidade, e no correo passado me avizaraõ, ou notificaraõ fora por huma carta ou cartas que eu escrevera a V. Excellencia, discorrendo sobre as pazes do Minho, a favor da negociaçaõ, e de quem a obrava &c. e que cõmunicando V. Excellencia estas cartas, chegara de maõ em maõ o que nellas se dizia a parte, onde de tudo se fi-

zera (palavras formaes) refinadiſſima peçonha. Naõ hà heregia que ſe naõ tiraſſe da Sagrada Eſcritura, e com tudo as palavras ſaõ dictadas pelo Eſpirito Santo; mas naõ eſtâ o mal nas palavras, ſenaõ na interpretaçaõ que lhes querem dar: e como dizem que foraõ de maõ em maõ, bem pòde ſer que chegaſſem taõ differentes, que totalmente naõ foſſem as minhas, e aſſim o creo. Mas de qualquer modo que haja, ou naõ haja ſido, eu eſtou pela ſentença, e hirey para onde me mandarem, ſeja Africa, ou America, que em toda a parte ha terra para o corpo, e Deos para a alma, e là nos acharemos todos diante daquelle Tribunal, onde ſó teſtemunha a verdade, ſentençea a juſtiça, e nunca he condenada a innocencia. Alèm deſte caſtigo que dizem eſtâ decretado, ſeme notifica outro, poſto que me naõ declaraõ de que tribunal ſahio, em que me ordenaõ por modo de conſelho, que me abſtenha de eſcrever àquella Perſonagem, a quem eſcrevi o ſobredito (porque naõ nomeaõ à Peſſoa de V. Excellencia) e que ſó o faça por eſta vez, dando ſatisfaçaõ de mim e con-

conta da occaſiaõ. Eſta he, Senhor, toda a hiſtoria com que entrou o anno de 1663, e ſe vay declarando por critico contra mim, pois naõ ſó deſterraõ a V. Excellencia de Lisboa, mas a mim de V. Excellencia, da qual ſentença o meo coraçaõ ſe ri muito no meyo do ſeo ſentimento, appellando dos inſtrumentos da memoria para a meſma memoria, e dando graças a Deos, porque os que tem juriſdiçaõ ſobre o papel, naõ a tem ſobre a alma. Saõ hoje os vinte que V. Excellencia tem ſinalado por dia decretorio da partida. O tempo eſtâ claro e concertado, ainda que o naõ eſteja o mundo. O que importa, he que V. Excellencia tenha muy boa viagem, e que V. Excellencia a procure fazer com o mayor deſcanço, e cõmodidade, e ſe V. Excellencia em Gouvea achar menos Lisboa, tambem ſerà allivio o achalla menos; e nenhuma couza faltarà a V. Excellencia em toda a parte, pois ſe leva comſigo. De mim naõ tenho que dizer a V. Excellencia, porque o meſmo que tenho dito, ſerve para todos os tempos, pois ſou e hey de ſer o meſmo em todos. Se com effeito me mandarem em-

barcar; como na hora da morte naõ hà reſervaçaõ, aproveitarme-hey do privilegio para dizer a V. Excellencia o *a Dio*: no entre tanto, ſe me naõ he licito procurar novas de V. Excellencia em direitura, fallo hey por outra via, que naõ me haõde impedir todas os homens. E quando elles o façaõ; as de Deos eſtaõ fora da ſua juriſdiçaõ, e empregar-ſe-ha o meo affecto todo em oraçoens, e ſacrificios, rogando ao meſmo Senhor como ſempre faço, pela felicidade da Peſſoa e Caza de V. Excellencia e ſobre tudo, pedindo a ſua Divina Mageſtade, tenha a V. Excellencia no numero de ſeos Vaſſallos, conſervando ſempre a V. Excellencia em ſua graça com grandes augmentos della, que he o que ſó hade durar, e o que ſó importa. Guarde Deos a V. Excellencia muitos annos como dezejo. Porto 20. de Janeiro de 1663.

Convem que a noticia deſta reſoluçaõ naõ paſſe de V. Excellencia, por reſpeito de quem ma notificou, principalmente, naõ ſe me dizendo donde manou, o que eu procurei ſaber.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra. CAR-

CARTA XIX.

Ao Marquès de Gouvea.

SENHOR. Naõ poderey dizer a V. Excellencia que tenho boas feſtas, pois me faltaõ novas de V. Excellencia, ſem as quais he força creſça o cuidado em que ſempre me tem a ſaude de V. Excellencia nos rigores deſſe lugar, e deſte tempo. Queira N. Senhor ſeja outra a cauſa, com a qual mais facilmente me comporey.

Por eſtas partes naõ hà couzà digna de relaçaõ, mais que parecer ſe tem recolhido o exercito do Minho, pois me dizem em carta do Porto que o amigo Joaõ Nunes da Cunha vem ter a Feſta a ſua Caſa. Na meſma carta vem o paragrafo ſeguinte: *Anda aqui: Que o Rey de Argel he Portuguez de junto a Pinhel, e que mandou prezente a ElRey, e recommendaçoens para ſeos parentes, e certa peça para o vizinho da porta, que he hum Crucifixo, e que jà ElRey dera*

dera dous lugares em moſteyros a duas ſobrinhas do dito. Se aſſim he, parece ſe cumpre a profecia: Huma porta ſe abrirà num dos Reynos Africanos &c. Athequi a carta; em confirmaçaõ da qual conta hum Padre que aqui chegou os dias paſſados de Roma, que he certo haver no dito Reyno de Argel hum Portuguez de Pinhel que là he Baxâ muito poderoſo, muito bem quiſto, e de grande authoridade, e que he veroſimel, que a eſte o levantaſſem por Rey, por que conſta ſer morto violentamente o Turco, que alli reinava.

E nos ultimos avizos que vieraõ de Roma ſe eſcreve tambem que outro filho de hum Rey daquellas partes, convertido a Fè, ſe fora prezentar ao Pontifice, e pedira ſer recebido na Companhia, em cujo noviciado jà ficava feito Religioſo. Pela meſma via de Roma me avizaraõ tambem de Lisboa neſte correyo, que o exercito do Turco tinha tomado ſette Cidades de Alemanha, e que a ſitiada era Praga, com que ficavaõ cortados todos os ſoccorros de Vienna de Auſtria, e o Emperador em ſumma deſconfiança. Tudo ſe vay encaminhando

do ao caſtigo da Chriſtandade, que, ſegundo as profecias, he a ultima diſpoſiçaõ das felicidades que ſe eſperaõ. Tragame Deos a de boas novas de V. Excellencia para que comece o anno de 64. com taõ felices principios, como a V. Excellencia dezejo. Cuja Peſſoa o Ceo guarde por muitos annos, como havemos miſter, e eu continuamente lhe peço em todas as minhas oraçoens e ſacrificios. Coimbra 20. de Dezembro de 1663.

Capellaõ e menor Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XX.

AD. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Algum privilegio ſe hade tomar à conta da ſaude de S. A. de que a V. Senhoria ſaõ devidos os primeiros parabens, como taõ intereſſado e mais que todos no dezejo, e eſtimaçaõ della. Confeſſo a V. Senhoria que depois de tres vezes morto, e tres vezes reſuſcitado neſte anno, foy tanta a minha deſconfiança da vida como nos dias deſte grande cuydado. Bemdita ſeja a Divina Bondade, que taõ inteiramente nos livrou delle, e a V. Senhoria do extremo ſentimento em que acompanhey, e conſiderey ſempre a V. Senhoria, como quem taõ lembrado eſtâ do affecto com que V. Senhoria amava, e adorava a S. A. no tempo em que eu podia ſer teſtemunha delle, que naõ conſidero hoje diminuido, ſenaõ muy creſcido ſempre, como o pede a razaõ.

Eu, Senhor, como tenho dito a V. Senhoria

nhoria, tres vezes cheguey às portas da morte neſta minha doença, de que torney a arribar, fóra de toda a eſperança, por mercê de Deos. Sirva-ſe ſua Divina Mageſtade que ſeja para o ſaber ſervir, ainda que pouco poſſo, mal convalecido, e com receyos de recahir, porque naõ póde a minha fraqueza com a intemperança deſtes ares, e com os rigores deſte ſegundo carcere de Coimbra para onde me mandaraõ, naõ ſey por que culpas. Eſta hà ſido tambem a cauza do meo diuturno ſilencio, e de naõ procurar novas de V. Senhoria por carta, como ainda agora o naõ fizera, ſe o Padre Reytor de Santo Antaõ, que tambem me naõ eſcreve hà mais de hum anno; por terceira peſſoa me naõ avizàra que V. Senhoria o determinava fazer; com que ſupponho naõ haverâ de prezente o perigo que experimentey com a ultima de V. Senhoria que recebi no Porto, que como alhea de todo o myſterio naõ duvidey moſtrar a algum amigo, o qual na interpretaçaõ della devia de naõ guardar a ſinceridade que eſte honrado nome ſignifica. Emfim aqui eſtou, e aqui eſtive tantas vezes para mor-

rer, e entendendo os medicos que ſó a mudança dos ares me podia dar ſaude, naõ me quis conceder eſſe favor aquella Patria por quem eu tantas vezes arriſquey a vida.

Sobre tudo eſtimo que V. Senhoria e o Senhor Marquès (de quem ſempre procuro novas por todas as vias que me he poſſivel) hajaõ paſſado ſempre com a vida e ſaude que a S. Excellencia e a V. Senhoria dezejo, acompanhando em todas as fortunas deſte anno, já com o goſto, já com o ſentimento, a differença que nellas experimentou a Caza de V. Senhoria: e rogando ſempre a Deos a conſerve e augmente com as felicidades que V. Senhoria e o Senhor Marquès merecem a todo eſte Reyno, como taõ principaes columnas delle. O meſmo Senhor guarde a V. Senhoria e dê a V. Senhoria taõ alegres feſtas como a V. Senhoria dezejo Coimbra 17. de Dezembro de 1663.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Vaõ eſtas regras, pois V. Senhoria lho conſente, acompanhar a V. Senhoria na peregrinaçaõ de Salvaterra, e teſtificar o mayor goſto com que o fizera, ſe lhe fora permittido, quem as eſcreve; e bem póde V. Senhoria dar-me crédito, que he eſte o termo mais encarecido com que o meo coraçaõ poderâ declarar o extremo com que ama, e ſe reconhece obrigado à peſſoa de V. Senhoria; pois naõ haveria outra força, nem reſpeito humano que o obrigaſſe a tornar a ver o mundo depois de eſtar taõ deſenganado, e aborrecido delle. Mas como em V. Senhoria ſe quebràraõ todas as leys do meſmo mundo, razaõ era que ſe quebraſſem tambem todas, para de mais perto ſervir, venerar, e lograr a prezença de V. Senhoria. Bem ſey que pelo bordo de V. Senhoria naõ faz a nao agoa: e eſte conhecimen-

to ſó me baſta, ainda que tudo o mais ſe perdèra, para que a minha ſatisfaçaõ e goſto naõ poſſa jà mais fazer naufragio. Tudo o mais pertençe ao exterior, e eu ſó quizera viver dos bens da alma; em que naõ tem poder o tempo, nem juriſdiçaõ a fortuna. A de S. Mageſtade que Deos guarde, ainda he mayor do que provàraõ os ſucceſſos do anno paſſado: e em mim poſto que ſeja particular inſtituto o conhecella, naõ he merecimento o dezejalla; porque ſobre as obrigaçoens de Vaſſallo, tenho as que herdey dos mortos, e as que devo aos vivos, e as que eſpero dever à Peſſoa de S. Mageſtade; quando aſſim naverdade do meo affecto, como nas minhas interpretaçoens reconhecer hum menor Daniel, e lograr huma mayor Monarquia. E que ſeria, Senhor meo, ſe o principio deſta felicidade eſtiveſſe guardado para o Senhor Marquès, como principal inſtrumento della? Eu naõ acho naquelle noſſo Profeta mais que hum ſó encontro com os Caſtelhanos, que eſtaria ainda por cumprir: mas eſſe de tanta felicidade, que haja de aſſombrar o mundo. Se eſta ultima ſentença

hade ter alguma interlocutoria, naõ me conſta, ſó poderey affirmar que naõ faz menção della alguma o meſmo Author. Eſta he huma das razoens, porque ſeriaõ de grande importancia apreſſarem-ſe os meyos da ſucceſſaõ a noſſos Princepes. Nenhum ſentimento tenho de que o cazamento de França naõ eſteja concluido. Poderâ ſer que tenha Deos determinado outra uniaõ mais vizinha, e de mayor grandeza, e conveniencia. Entre-tanto eſtimo a peregrinaçaõ de V. Senhoria ſobre taõ repetidas aſſiſtencias do Corpo Santo, e me alegra ſummamente que a alma delle tenha taõ bom goſto. Emfim Senhor, naõ he tempo de o tomar a V. Senhoria. Aquelle papel ſe vay fazendo, quanto o permitte a frieza do tempo, e a fraqueza da ſaude; mas naõ o verâ o mundo, ſemque V. Senhoria o veja, e o emende primeiro. Aquelles documentos em que falley na carta paſſada, naõ dem cuidado a V. Senhoria, porque ainda depois do Entrudo viràõ a tempo. A obra hade ſer larga, e jà o começa a ſer, e ainda naõ he obra. Que o Senhor Marquès me tenha em ſua graça,

eſti-

eſtimo quanto devo, e poſto que em todos os meos ſacrificios tenho particular cuydado de os offerecer a Deos pola vida, eſtado, e felicidade de Sua Excellencia, daqui pordiante o farey com o mayor affecto e inſtancia que pede a occaſiaõ. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos miſter. Coimbra 28. de Janeiro de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Com grande cuydado eſperava neſte correyo por certas novas que eſpalhou neſta Univerſidade o paſſado em muitas cartas deſſa noſſa Corte, em que o odio, e emulaçaõ parece eſtâ hoje mais deſaforado, ou furioſo do

que

que em outros tempos: mas com as novas que V. Senhoria me fez mercê dar de haver chegado o Senhor Marquès à Provincia, e do que havia disposto em Montemór, e com as mais particularidades que o Padre Reytor de S. Antaõ me enviou, do aplauso e festas publicas com que S. Excellencia entràra e fora recebido em Evora, naõ só cessou o cuydado, mas se converteo na mayor alegria e estimaçaõ, de que eu logo me fiz Croniſta, por ser assim necessario. Tanto prevalecem na nossa Patria os rumores contra a verdade, e as invençoens ou suspeitas de poucos contra o conhecimento e experiencia de todos.

As justificaçoens do livro do Beato Amadeo estimey grandemente ver pela variedade e incerteza com que nelle fallaõ os Authores: e o melhor que tem, he estarem desempedidas daquelle secco, onde as couzas deste genero costumaõ encalhar na nossa terra. As de S. Frey Gil tomàra tambem ver, e me lembra que as tinha antigamente hum esparteiro das portas da Mouraria em hum de quatro livros destas curiosidades, que elle empreſtou agora faz vinte

te annos ao Padre Joaõ de Vaſconcellos, quando compunha o livro da Reſtauraçaõ de Portugal, que imprimio com nome do Doutor Gregorio de Almeida.

Por cà naõ hà couza digna de relaçaõ, mais que haver-ſe hoje dado principio às mezas na ſala dos noſſos eſtudos, onde o Meſtre, que he o Padre Franciſco Guedes, tomou por problema dos futuros contingentes, Se havia de vir ou naõ ElRey D. Sebaſtiaõ? e depois de o diſputar com applauſo por huma e outra parte, reſolveo que o verdadeiro Encuberto profetizado he ElRey, que Deos guarde, Dom Affonſo VI. Por ſinal que para eu o crer e confeſſar aſſim, naõ foy neceſſario nenhum dos argumentos que ouvi, porque depois que obſervey as felicidades de S. Mageſtade, e a providencia taõ particular com que aſſiſte o Ceo a todas ſuas acçoens, eſtou inteyramente perſuadido a iſſo. Nem ſe poderâ dizer por mim que mudey a opiniaõ depois que me vi ao remo, porque eſte meo deſterro nunca o tive por galè: antes, ſe naõ fora taõ ſogeito às inclemencias do tempo, o tivera por paraizo da terra. Se aquella

Obra

obra chegar a merecer este nome, será huma grande prova, e póde ser que admiravel disto que digo.

Como para ella me eraõ necessarios os livros, tomey por minha conta a disposiçaõ de toda esta livraria que estâ hoje muy melhorada na ordem e concerto que naõ tinha, e se descubriraõ nella muitos Authores, principalmente antigos, que naõ só estavaõ encubertos, mas perdidos em tanta confusaõ. Hum official que aqui trabalhou com boa vontade, tem o requerimento do memorial incluzo, que peço a V. Senhoria seja servido passar pelos olhos, e mandarme dizer se tem lugar, e que diligencia se deve fazer, e naõ me culpe V. Senhoria de tanta importunidade, porque naõ tenho esta obra só por de charidade, senaõ de obediencia, pois V. Senhoria me manda taõ repetidamente o faça assim.

A cautela que representou a V. Senhoria o Padre Reytor, tenho por muy conveniente ao tempo, e para que seja mayor, importa que se naõ leya no sobrescrito o nome de V. Senhoria. Guarde Deos a V. Senhoria tantos annos para tantas felici-

dades como eu a V. Senhoria dezejo. Coimbra 3.° de Março de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXIII.

AD. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Sò nas ſaudades de V. Senhoria creo, e ſe as de V. Senhoria ſaõ de me ver, e as de outros de me ouvir, as minhas todas ſaõ de ver e ouvir a V. Senhoria que he o que mais dezejo neſta vida. Eu, Senhor, naõ preguey a Cinza, nem determino pregar a vivos, nem a mortos, porque athe pelos mortos me calumniaõ os vivos, e quando padeço tanto pelo que naõ diſſe, naõ me quero expôr a mayores riſcos pelo que diſſer, e para que V. Senhoria veja quam curioſa he a boa

a boa vontade de meos calumniadores, neſte meſmo correyo ſe mandou informar certo Miniſtro deſſa Corte ſe eſtivera eu em Coimbra pela Cinza, porque ſe affirmava em Lisboa que eſtava eu là eſcondido neſſe tempo; ſe eu tivera habilidade para ſemelhantes furtos, quem os havia de ſaber primeiro que V. Senhoria? Mas tornando aos Sermoens, ainda que naõ poſſo mandar a V. Senhoria o de Cinza que naõ houve, poderey remeter outros, e todos, e aſſim o prometo tanto que a iſſo der lugar a Obra com que eſtou entre mãos, a qual he neceſſario que ſe apreſſe, porque naõ venha depois do tempo: trabalho nella quanto poſſo, e mais do que poſſo. As Profecias de S. Frey Gil eſtimey muito. O livro de Serafino de Razis procurey por terceira peſſoa como avizey a V. Senhoria, a repoſta depois de muitos dias, foy que no Collegio do Carmo naõ havia tal livro, nem ainda noticia delle. O Padre frey Iſidoro da Luz, que he grande meo amigo, e tomou por ſua conta eſta diligencia, entende que o dono do livro o naõ quis empreſtar, e tomou eſte deſvio, e como me

dizem que compoem ſobre o Apocalypſe, terà raſaõ para o fazer, mas ainda haverà tempo para nos ajudarmos do que V. Senhoria tem mandado vir de França. A nova do deſcazamento tem ſido mais aceita de muitos do que foy a do cazamento, e eu entro tambem neſte numero, porque havendo o noſſo Rey de cazar com filha de vaſſallo, naõ faltaria huma lavradora em Portugal, quando o Juiz do Povo naõ tiveſſe filha. Atrevo-me a dizer iſto ſó a V. Senhoria, porque me diſſeraõ, que athe os meſmos Cazamenteyros eraõ deſte parecer. Algum dia o naõ fuy eu de que o Principe D. Theodoſio cazaſſe em Saboya, porque naõ era bem que o privaſſemos de huma taõ grande eſperança como a de poder cazar com a Princeza de Caſtella, e vir a herdar Eſpanha, pois por certo que me naõ deve menos amor ElRey que Deos guarde, nem lhe eſpero, nem profetizo menos felicidades, antes eſta he a menor das ſuas, e que ſerà ſe as prevençoens de Caſtella foſſem as diſpoſiçoens de tudo iſto! Deos pòde mais que elles, e ama-nos mais que à elles, e naõ me peza

de

de ver ao Senhor Marquês taõ empenhado em taõ notaveis tempos. Deos guarde a V. Senhoria com tanta vida e felicidade como a V. Senhoria dezejo. Coimbra ultimo de Março de 1664.

Creado de V. Senhoria

Antonio Vieyra.

CARTA XXIV.

AD. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Com huma firma de V. Senhoria que o Padre Reytor de S. Antaõ me remeteo em hum ſeo eſcrito, tive muy alegres Paſchoas, porque ella me ſegurou do meo mayor cuidado, que he a ſaude de V. Senhoria; e do que mais eſtimo depois della neſte mundo, que he ſaber me tem V. Senhoria em ſua graça. Na meſma carta que aquelle meo recom-

cõmendado havia de prezentar a V. Senhoria, ſignificava eu a V. Senhoria quam pouco empenhado eſtava no ſeo deſpacho, mas V. Senhoria pela muita mercê que em tudo me quer fazer, mede os favores com a ſua grandeza, e naõ com o meo dezejo, porque beijo muitas vezes a maõ a V. Senhoria. Cà tive meos rebates como o anno paſſado, de me quererem mudar o degredo para mais longe neſta occaſiaõ de Naos da India; mas naõ ſaõ neceſſarias as calmas de Guinè, nem as tormentas do Cabo da Boa Eſperança; baſtaõ os frios de Coimbra para ſatisfazerem à vontade de meos amigos. Depois que entrou Abril, ſe eſfriaraõ notavelmente os dias, e ao meſmo paſſo ſe atrazou a ſaude, mas nem por iſſo levantey a maõ da noſſa Obra, cujo ſucceſſo depende tanto do tempo, que poderà ſer ſe apreſſe mais do que alguns cuydaõ. Na livraria delRey hà hum Comento do Abbade Joaquim ſobre o Apocalypſe, que hà muitos annos ſe me empreſtou, e agora me importava muito tornallo a ver, podendo ſer; V. Senhoria me farà mercê mandallo entregar ao Padre Reytor para

que

que mo remetta. De cà naõ ha mais novidades que ouvirmos ſómente os eſtrondos que ſe publicaõ de exercitos de Caſtella ſobre Alemtejo, e como eu vou taõ dobradamente empenhado nos bons ſucceſſos daquella Provincia, dezejo que Deos ouça as minhas oraçoens, poſto que indignas, e as de meos companheiros que ſaõ continuas. O meſmo Senhor guarde a V. Senhoria com taõ alegres Paſchoas como a V. Senhoria dezejo. Coimbra 14 de Abril de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Muito ſe deteve eſta carta de V. Senhoria que recebi em 25. ſendo eſcrita aos 12. devia de ſer a cauza a auzencia do Padre Reytor que foy paſſar a feſta à banda dalèm logrando os privilegios da liberdade, que eu lhe naõ envejo mais que athè o Loreto. Mas tornando à carta: foy recebida com mayor goſto, porque foy eſperada com mais compridas ſaudades, e ella me trouxe as feſtas, que ſem ella naõ hà outra via por onde chegaſſem, e ſempre que me trouxerem taõ boas novas de V. Senhoria, e do Senhor Marquês que Deos guarde, ſeraõ para mim novas Paſcoas.

Eſta minha com raſaõ ſe pòde chamar certidaõ de ſupervivencia, porque quando eſcrevi a ultima, ficava jà com rebates de grave doença de que ainda naõ eſtou totalmente livre, poſto que lhe tenho aplicado

do os remedios negativos com todo o rigor, por me naõ ſogeitar ao dos medicos: vayme parecendo que eſcaparey, que naõ ſerà pequena mercê de Deos em tempo que os ares deſta Cidade andaõ taõ contagioſos. Morre muita gente, fogem todos os que podem, e ninguem ſahe de caza, ſenaõ com os defenſivos de peſte, tendo-ſe mandado aſſim com pregoens publicos, a requerimento dos meſmos que vivem das noſſas enfermidades. Neſte meſmo Abril ſe tem padecido aqui os mais rigoroſos frios de Dezembro, e as mayores calmas de Julho em que nos ficamos abrazando: e naõ he muito que com a intemperança deſtes extremos ſejaõ tantas as doenças, e taõ agudas, que ſó neſta freguesia do Salvador ſe enterraraõ hontem cinco, ſendo huma das que ſe eſtimaõ por mais ſadias. Dou o parabem a V. Senhoria de ſe eſcrever neſte meſmo tempo, que naõ hà doenças em Alemtejo, que he grande diſpoſiçaõ para os felices ſucceſſos, que aquella Provincia nos promette eſte anno com a prezença do Senhor Marquês.

Naõ poſſo encarecer a V. Senhoria quan-

to eſtimey, e ſe eſtimou neſte Collegio a relaçaõ por menor do exercito que S. Excellencia tem prevenido para eſta Campanha. Fizeraõ-ſe muitas copias para hirem a todos os Collegios deſta banda, que ſeraõ de grande animo para todos, e tambem para que ſe ſayba, o que nem todos publicaõ. Por eſta raſaõ queria eu jà reprezentar a V. Senhoria que importaria muito, quando V. Senhoria me faz mercê eſcrever, virem as novas do que paſſar em Alemtejo, para que conſte ſempre da verdade, e para que tenhaõ oppoſiçaõ, e ſe naõ dè credito âs que coſtumaõ eſpalhar as pennas dos menos affectos. Mas eſpero que haõ de ſer os ſucceſſos taõ grandes, e taõ manifeſtos que os naõ poſſa eſcurecer nenhuma enveja. Todas as profecias mo promettem aſſim, e ſó me faz temor, que entre o mundo prezente, e a gloria que ſe eſpera haja algum purgatorio em meyo, no qual ſe paguem peccados de eſcandalo publico, cujo remedio dezejara eu que tomaraõ muito por ſua conta, naõ os Pregadores que dizem em commum, ſenaõ os Confeſſores, os Conſelheiros, e os amigos

que

que podem fallar em particular. Naõ ponhamos a Deos em eſtado em que deixe de nos fazer mercês, por naõ parecer injuſto.

Se o Sermaõ de Santa Engracia eſtivera em eſtado de ſe poder lèr, fora com eſta, mas como a mayor parte foy por apontamentos, he neceſſario informallo de novo, para que ſeja o que era. O principio que por là anda copiado, vi eu antes de vir, mas tem muy poucas palavras que concordem com o original, e taes andaõ a mayor parte dos meos de miſtura com outros, que o naõ ſaõ; e tudo ſe pòde remediar ſómente com a eſtampa. Se Deos quizer que aſſim ſeja, elle darà ſaude. Por agora quizera ver ſe poſſo levar ao cabo eſta Obra que para que ſeja obra he neceſſario ſaya a tempo, ou antes do tempo. Agora me retirey a Villa franca por ordem dos medicos, e eſpero ter mais horas de que prometto a V. Senhoria, que naõ perderey nenhuma das que puder aproveitar ſem riſco.

Naõ me mandou V. Senhoria o eſcrito de frey Joaõ da Silveira, e ſó me diſſe V. Se-

nhoria que o livro estava no Collegio desta Universidade, mas sem nomear o Religioso que o tinha. A diligencia em cõmum fez o Mestre frey Isidoro da Luz, meo grande amigo; mas responderaõ-lhe como avizey a V. Senhoria, que naõ havia no Collegio tal livro, nem noticia de tal Author. Sobre o Abbade Joaquim escrevi haverà dous correyos, e posto que tambem me seram necessarios os outros papeis que vi quando V. Senhoria mos mandou a Xabregas, ainda naõ chego ao lugar aonde elles servem. Os alicerces e primeiras paredes vaõ todas fundadas em authoridade Divina: e pasmo de ver quam grandes thesouros estaõ escondidos no que todos trazem entre mãos, e diante dos olhos. Jà tomara que alguma parte estivera em estado de se aprezentar aos de V. Senhoria; mas Deos ajudarà. O mesmo Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo Coimbra 28. de Abril de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Ainda as Naos da India na altura do Cabo verde naõ eſtaraõ, e poſto que nos perdoaraõ o degredo, padecemos em Coimbra as calmas de Guinè, e menos mal fora ſe ſó ſe padeceraõ as calmas, mas ſaõ as doenças taõ geraes, e taõ malignas, que jà os medicos lhe mandaraõ aplicar os defenſivos da peſte, e falta pouco para lhe darem o nome; eſpero na Divina bondade que naõ hàde dar tamanho caſtigo a eſta terra, poſto que baſtem ſó os meos peccados para o merecer, mas quando aſſim ſuccedeſſe, tambem confio me hàde dar ſua graça para dedicar a vida ao ſerviço, e cura deſtas almas, como ja lho tenho offerecido, com que darey por bem trocada a minha miſſaõ. Aſſim que, Senhor, quando a reſtituiçaõ de que V. Senhoria tanto ſe lembra por me fazer merçê, tivera algum lugar, naõ he o do tempo

po prezente, em que pòde haver occaſiaõ de fazer a Deos, que tanto nos merece, algum particular ſerviço.

As novas que V. Senhoria me faz mercê dar do Senhor Marquês que Deos guarde, eſtimo ſempre igualmente e agora muito mais pela circunſtancia do tempo em que himos entrando. O inimigo como Author, ſahirà primeiro, e Nos obſervaremos ſeos deſignios ſegundo as leys da guerra defenſiva; mas o ſucceſſo da Campanha conſiſte na victoria, e eſta hàde ſer daquelle a quem Deos a quizer dar, e hade querer dalla a quem a tiver promettido. E certo, que ſe naõ tivera tanta confiança nas ſuas promeſſas, naõ ſey ſe me deſconfiaraõ os noſſos merecimentos: mas Deos pòde primeiro caſtigar aos culpados, e depois fazer os caſtigados victorioſos: permitta V. Senhoria eſtes receos ao meo amor, que quem ama muito, teme tudo.

O meo recomendado do perdaõ, tardou em me avizar da mercê que recebera de V. Senhoria, pela qual torno a beijar a maõ a V. Senhoria muitas vezes. Vim de Villa franca ao Collegio aſſiſtir a huns actos: paſſa-

passados elles, se Deos der vida, faço conta de voltar, porque naõ perde nada na mudança aquella Obra de V. Senhoria. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo. Coimbra 5 de Mayo de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. O cuidado com que espero novas da saude de V. Senhoria; particularmente depois que se escreve; que tambem Lisboa naõ estâ sadia, merece toda a mercê que V. Senhoria me faz, posto que quando òlho para a minha indignidade, conheço quam devedor fica sempre o meo coraçaõ ao excesso com que V. Senhoria me honra; espero na bonda-

de

de Divina me hade dar vida, e tempo em que moſtre a V. Senhoria, que, ainda que ſou indigno de tanto favor, naõ ſou ingrato a elle.

As doenças do Collegio eſtaõ paradas, e o meſmo ſe diz da Cidade, naõ ſey ſe por eſtar deſpovoada, porque todos os que poderaõ, fugiraõ della. Agora vam os dias mais freſcos, e jà Mayo parece Mayo, queira Deos levantar hum taõ grande caſtigo, e reduzir à ordem natural eſtas cauzas ſegundas que ſaõ os inſtrumentos de ſua juſtiça.

Eſta Villa franca eſtâ feita a caza da ſaude, e todos os convalecentes que ſe paſſaõ a ella, experimentaõ melhoria, eu vou continuando na minha mediocridade ſem perder as horas que Deos me dà de mayor alento; entendendo que o meſmo Senhor as haverà por bem empregadas, e que ſó para lhe poder fazer eſte ſerviço, me conſervou a vida; taõ unida eſtâ em tudo a ſua gloria com as noſſas felicidades! E verdadeiramente, Senhor, que quando conſidero no meſmo que vou eſcrevendo (que athegora ſaõ Eſcritturas, e promeſſas Divinas) aſſim como por huma parte me aſſombra o que

o que Deos quer fazer em Nôs, assim por outra me admira igualmente o pouco que os Portuguezes fazemos por merecer estas misericordias. Esta he a rasaõ que me faz temer que antes da felicidade que se espera, venha algum castigo que se naõ teme, e que se execute em nòs aquella que V. Senhoria chama dura Ley, de padecer o commum pelos peccados dos particulares. Todo o Portuguez que naõ procura ser Santo, naõ merece que Deos o guarde para as felicidades que tem promettido, e de que cedo hàde meter de posse a Portugal.

As novas de Castella saõ quaes podemos dezejar, se saõ verdadeiras. Eu confesso a V. Senhoria que naõ sey tomar pê nellas, porque se he certo o grande numero que dizem tem o inimigo de cavallaria, parece que a naõ fez, nem sustenta sem fim. Por outra parte o tempo de sahir à campanha, principalmente em anno taõ secco, parece, que vay passando. Se o inimigo tivesse poder maritimo, dissera eu sem duvida, que esperava por Junho para navegar com galês os mares da nossa costa; mas disto naõ ouço fallar, e assim

me tem em grande ſuſpenſaõ eſte anno, o qual hà muito me promette, ou muita guerra, ou nenhuma guerra; e ſempre terey por melhor eſte ſegundo; mas naõ poſſo naõ me inclinar a que havemos de ter huma grande victoria: e que ſeria ſe foſſe em Lisboa? Muitos diſparates ſaõ eſtes para eſcritos, mas que farâ quem naõ póde encobrir nada do ſeo coraçaõ a V. Senhoria? A carta do Senhor Marquês que Deos guarde, lì com os extremos de goſto com que eſtimo todas as couzas de S. Excellencia. Quererà Noſſo Senhor que os ſucceſſos reſpondaõ às diſpoſiçoens. As Liſtas folgarey de ver, e ſaõ muy boas todas aquellas addiçoens para os que naõ ſabem fazer conceito das deſpezas de hum exercito. Oh quem podera fallar de perto com V. Senhoria! mas naõ quero, nem devo fazer ſenaõ o que Deos quer. O meſmo Senhor guarde a V. Senhoria com a vida e ſaude que dezejo, nem he neceſſario dezejar mais. Villa Franca 19. de Mayo de 1664.

O Memorial incluſo he de hum Padre amigo meo, irmaõ do pretendente: mas o meo

meo empenho he que ſe faça juſtiça, e o que for mayor ſerviço de Deos, como V. Senhoria faz em tudo.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXVIII.

AD. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. As cartas de V. Senhoria ſaõ todas, quando chegaõ, o unico alivio, aſſim como antes de chegarem, o unico cuidado do meo coraçaõ, o qual tenho ſempre dividido em Lisboa e Alemtejo, eſperando as novas que me trazem com a ſuſpenſaõ que cauza o tempo taõ occaſionado para os receos da ſaude, e taõ proximo aos ſucceſſos e accidentes da guerra. Mas eſta que recebi de V. Senhoria, eſcrita em 17. de Mayo, com a do Se-

nhor Marquès que Deos guarde, de que ella pela exceſſiva mercê que V. Senhoria me faz, veyo a companhada, naõ ſó foraõ para mim o coſtumado allivio e conſolaçaõ, mas para toda eſta grande Cõmunidade do Collegio de Coimbra (que na verdade he a Corte da Companhia) hum alento, e huma alegria geral, a mayor que eu nunca nelle vi. Todos amaõ extraordinariamente a conſervaçaõ do Reyno, e todos tem muy particular affecto à peſſoa do Senhor Marquès como a principal columna delle; e como a mercê que V. Senhoria me faz he taõ grande, e taõ publica, que ſe naõ pòde encobrir, todos procuraõ ſaber de mim a certeza do eſtado do noſſo exercito, de que por todas as outras vias ſe eſcreve com grande variedade, e pouco fundamento. Eu lhes cõmunico o que ſe pòde cõmunicar, e guardo ſó para mim o que convem reſervar, em que ſou muy acautelado, e eſcrupuloſo: e o meſmo faço em algumas copias que envio ao Padre Provincial, com quem tenho eſta correſpondencia, o qual anda viſitando a Provincia. Aſſim que em toda a Companhia deſta banda he nota-

notavel o applauſo com que eſtas novas ſaõ recebidas, e toda ella goza a mercê que V. Senhoria me faz; pela qual naõ tenho eu cabedal de palavras com que dar a V. Senhoria as devidas graças, as quaes remetto todas ao ſilencio do coraçaõ, que V. Senhoria taõ bem conhece.

O diſcurſo que V. Senhoria faz ſobre a mayor e mais util operaçaõ que podem fazer eſte anno as noſſas armas, tomàra eu ver conſultado a ElRey por todos ſeos Conſelheiros de Guerra, e decretado, e firmado por S. Mageſtade: e ſe no Concelho de Eſtremôs ſe reſolver aſſim, entenderey que temos a Deos muito da noſſa parte, pois nos inſpira os mais ſeguros meyos da conſervaçaõ, e ainda os de mayor gloria e reputaçaõ do Reyno. Que mayor credito pòde dezejar Portugal, que dizer-ſe nas Naçoens eſtrangeiras, que tendo Caſtella ajuntado e unido todo o ſeo poder, foy taõ ſuperior o noſſo, que ſe naõ atreveo a ſahir em campanha? e que mayor utilidade, e felicidade para o publico e particular do Reyno, que conſervallo em taes circunſtancias ſem perder hum homem, nem

hum

hum cavallo, nem derramar huma gotta de ſangue, que ſempre na caza onde falta, faz triſte a victoria por muy ventajoſa que ſeja? e que mayor ventura, nem victoria, que conſeguir os effeitos della ſem os riſcos de huma batalha, nem os danos da guerra? Emfim, Senhor, eu tomàra ver eſte diſcurſo de V. Senhoria impreſſo com letras de ouro, e que fallàraõ pelo eſtilo delle os do noſſo diſgraçado Mercurio taõ pouco ponderado no que diz, como no que naõ diz. Elle he de opiniaõ que façamos alguma couza: e pudera conſiderar, como taõ lido, nos exemplos de Fabio Maximo, que hà occaſioens em que no naõ fazer conſiſte tudo: e que os conſelhos dos grandes Generaes ſe naõ deſprezem: e que os rumores do vulgo, nem ſaõ grandes, nem ſaõ conſelhos. O noſſo exercito, graças a Deos, e ao Senhor Marquès, he o mayor que vio Portugal, e que excede o credito de quanto eſte anno ſe eſperava. Os intentos do inimigo, ſe naõ tem poder maritimo, como parece que naõ tem, naõ poſſo atinar quaes ſejaõ, havendo-ſe empenhado tanto; ſalvo ſe o novo Governador

nador das armas Marcim, como me disse o Dezembargador Duarte Ribeyro lho ouvira em França, quer praticar o seo ditame de nos cançar com levas e despezas, para nos vencer sem batalhas. Se assim for nòs aceitaremos o partido.

Com o Padre Mestre Frey Isidoro, depois que V. Senhoria me mandou a sua carta, cõmuniquey alguns pontos daquella Obra, e estimey muito a approvaçaõ do seo parecer, como de tantas letras, e juizo. Para quando voltar, avizarey a V. Senhoria de alguns papeis que pòdem vir por sua via, que ainda agora me naõ saõ taõ necessarios. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos, e me traga sempre taõ boas novas de V. Senhoria, e do Senhor Marquès, como dezejo, e havemos mister. Coimbra 26. de Mayo de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Muito rico chegou este ultimo correyo de Mayo, e muito certas esperanças nos dâ de haver de ser o anno mais fertil na campanha, do que tem sido nos campos. Com grandissimo applauso lì a todos as novas de Alèm tejo, e foy necessario lellas muitas vezes, sempre com dobrado gosto meo, porque o tenho do que leo, e do que ouço, que saõ graças a Deos, e vivas ao Senhor Marquès, que elle guarde. Nunca tal poder vio Portugal, nem tal disposiçaõ, nem tal concurso de couzas, nem taõ manifestos favores do Ceo, e diligenciados, como V. Senhoria pondera, por nossos proprios inimigos. Com que podemos dizer, que naõ só nos soccorre Inglaterra, e França, mas tambem Castella. Quererà o mesmo Senhor, Author de todas estas felicidades, dar iguaes fins a taõ notaveis principios.

Ao

Ao Senhor Marquès bejo mil vezes a maõ pela lembrança que tem deſte ſeo menor creado, e grande mercê que me faz: naõ dou as graças particularmente a Sua Excellencia pela razaõ do tempo, e por todas as que a V. Senhoria ſaõ prezentes: mas todas as letras daquellas regras pago à viſta nos ſacrificios de cada dia, com que acompanho as oraçoens geraes, que todos fazemos, em que o meo coraçaõ vay taõ empenhado na utilidade e felicidade commum de toda a caza de V. Senhoria. Crea V. Senhoria do meo affecto, que ſó pelo goſto deſte motivo emprendèra de muito boa vontade o trabalho com que lido do deſcobrimento das noſſas eſperanças, e felicidades, das quaes naõ póde deixar de caber a mayor parte à caza de V. Senhoria, pois Deos a tem tomado pelo primeiro e principal inſtrumento dellas. Cada hora ſe me vaõ deſcobrindo mayores, e mais ſeguros fundamentos, para cuja eſtabilidade, como jà outras vezes ſignifiquey a V. Senhoria, o que ſobre tudo ſe deve dezejar nos inſtrumentos, e cauzas ſegundas, he humildade e mais humil-

dade, confiança e mais confiança em Deos, e hum profundo e verdadeiro conhecimento, que da sua maõ vem e hade vir tudo; e certo que naõ hà para mim mayor consolaçaõ que ler em todas as cartas de V. Senhoria, como V. Senhoria refere tudo à Divina misericordia.

O roteiro do Abbade Joaquim, ainda nos naõ faz falta na altura em que himos: elle fez outro livro dos Pontifeces, em que se vem as suas imagens estampadas com huma inscripçaõ breve em que se descobrem os mysterios de cada huma: e porque a do Papa prezente tem couzas muy notaveis, e que grandemente conduzem ao intento, estimàra eu muito vello, posto que jà o lì em Roma. Aqui teve hum livro destes o Reytor Saldanha, que naõ posso descobrir: no Reyno deve de haver outros.

S. Magestade haverà jà resoluto aquelles votos. O do Senhor Marquès he, qual devia ser; mas eu me naõ despego ainda do de V. Senhoria, porque, quando menos, he o mais seguro. Cà me mandaraõ hum cometa com duas meyas Luas no meyo, que dizem appareceo em Alemanha em 12. de

Janei-

Janeiro. Sirva-se V. Senhoria de me dizer, se he couza certa, e de que se possa fazer fundamento. Se là estâ o Ceo irado, cà estâ propicio. Deos que tanta mercê nos faz, guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo. Villa Franca 2. de Junho de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. As cartas de que V. Senhoria me fez mercê esta semana, fizeraõ no meo animo os effeitos que sempre, e mayores, se o podem ser; porque os favores de V. Senhoria sempre saõ avantajados. Daqui pordiante as esperarey com a mesma ancia, mas com mayor cuy-

dado, pois temos ao Senhor Marquès que Deos guarde, e o noſſo exercito em campanha, com huma reſoluçaõ em que os inconvenientes ſaõ taõ conhecidos, o riſco taõ certo, e a utilidade nenhuma. Qual neſta materia ſeja o meo parecer, tenho jà manifeſtado a V. Senhoria: e tambem V. Senhoria veria que me naõ deci delle, depois de ver a primeira propoſta de Alemtejo, e todas ſuas razoens, que ſaõ todas as que ſe podem conſiderar pela parte contraria. Acharaõ-ſe neſta Quinta a ſemana paſſada alguns Religioſos muito bem entendidos, e como em Coimbra tudo ſaõ diſputas, na quarta feira à noyte em que ſe eſperavaõ as cartas do correyo, ſe diſputou a queſtaõ, Se convinha, ou naõ, ſahir o noſſo exercito, e foy couza para mim maravilhoſa, e poucas vezes viſta, que todos concordaſſem em que naõ convinha ſahir, ſendo que os votos dos Religioſos ſaõ ordinariamente os mais arrojados. Chegaraõ emfim pela manhãa as cartas, e moſtrando-lhe eu a ſegunda propoſta, foy grandiſſimo o applauſo que ſe fez à todas as razoens della, e triunfavaõ todos grande-

men-

mente com a ſua opiniaõ, poſto que naõ havia de quem triunfar, por ſer, como digo, de todos. No correyo do Minho tive carta de peſſoa que tem as melhores intelligencias, em que me dizia que ſabia de certo que o intento do inimigo era cançarnos, e quebrantar-nos eſte veràõ, para depois nos entrar com todo o poder, o qual hia ajuntando ſecretamente de todas as partes, e que a eſte fim tinha junto o Conde de Caſtrilho grande ſomma de dinheiro de moeda nova; e ſabbado tivemos carta de Evora de 30. do paſſado, em que hum Padre deſta Provincia que acompanha o Conde de S. Joaõ diz como o exercito era mandado ſahir, e pedia o encommendaſſem muito a Deos, porque ſahia contra a opiniaõ, e brados de todos. O que eu eſtimo muito, he que o Senhor Marquès tenha feito a ſegunda propoſta, porque, como S. Excellencia diz, quem diz o que entende, e faz o que lhe mandaõ, naõ he mais obrigado. O reparo das aſſiſtencias do Francez he muy galante: folguey de ver o conceito que V. Senhoria faz dos ſeos intentos nos ſoccorros que nòs dà por Apiſtos. Muy certo

to eſtou que nos naõ hàde ver no eſtado que preſume. Mas he laſtima que poſſaõ tanto com noſco os ſeos reſpeitos, quando elles ſaõ deſta calidade. Por outra via tive noticia, que o meſmo Francez fazia huma poderoſa companhia para a India Oriental, em que o Rey entrava com quatro milhoens, e fazia notaveis partidos a todos os que meteſſem nella ſeos cabedaes. Muy differentemente dizem eſtas pretenções com aquelloutros penſamentos. Mas naõ hade querer quem nos deo as Conquiſtas, que ſejaõ ellas roupa de Francezes. Oh que grande couza fora contentarmo-nos com a victoria, do inimigo ſe naõ atrever a ſahir em campanha com noſco, fortificarmo-nos, e eſperar com o noſſo exercito inteiro, e receber neſta rodela a eſtocada, que ſó aſſim naõ podia ſer penetrante. Emfim, Senhor, o meo coraçaõ naõ ſe pòde apartar hum ponto do parecer de V. Senhoria, poſto que o naõ ſey explicar com tal evidencia; e me admiro muito que ouviſſe a V. Senhoria Miniſtro grande aquelle diſcurſo, e naõ ſe rendeſſe a elle. Eu me tenho reſoluto a que he vontade, ou permiſſaõ

miſſaõ Divina , que o noſſo exercito ſaya a pezar dos juizos humanos. O effeito moſtrarâ quaes ſaõ os fins deſta ſua Providencia. E porque eſta hade chegar a V. Senhoria jà depois do Corpo de Deos , digo a V. Senhoria que hum Mathematico de boa vida , ſciencia , e muito amigo do Reyno , diz que ameaçaõ as eſtrellas naquelle dia a Portugal hum caſo fatal. Naõ duvido que o Santiſſimo Sacramento ſeja muy offendido neſte Reyno, mas em nenhum da Chriſtandade he mais venerado , nem ſervido : poderà ſer , que ſeja a fatalidade (ſe tem algum fundamento) a meſma ſahida à campanha , com taõ pouco fim e utilidade , como ſe conſidera. Atrevome a fallar aſſim , porque fallo com V. Senhoria. Deos ſabe , e pòde mais que os homens , e anda taõ zeloſo de ſuas miſericordias , que por todas as vias quer que conheçamos que ſaõ ſuas. Por momentos eſperamos muy boas novas. O Senhor dos exercitos a quem offerecemos todas noſſas oraçoens e ſacrificios , no las mande quaes havemos miſter , e a V. Senhoria guarde muitos annos para mayores felicidades como

mo dezejo Villa Franca 9. de Junho de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Muito me mortifica Deos, e na parte e tempo mais ſenſivel; ſeja elle por tudo louvado. No correyo paſſado naõ pude eſcrever a V. Senhoria, nem agora o poſſo fazer mais que eſtas duas regras de maõ alhea, porque vindo de Villa Franca a eſte Collegio em dia de Corpus, naquella meſma tarde me deo huma grande febre, e depois huma grande eryſipela, cuja inflammaçaõ e força amainou com ſeis ſangrias, mas ficou e vay continuando em febre lenta com creſcimentos do todas as tardes na meſma forma

ma do anno paſſado, que muito me moleſtaõ e enfraquecem. Entramos em Eſtio, que naõ he bom tempo para curas, mas julga o Doutor Sanfins que he neceſſario applicar alguns medicamentos, e aſſim o começa a fazer. Deos, que he o verdadeiro medico, darâ o que for ſervido. No meſmo dia deſte meo accidente recebi a nova de V. Senhoria haver livrado do da pedra, que foy e he para mim o mayor allivio, pois eſtimo e devo eſtimar a ſaude de V. Senhoria muito mais que a propria.

A mercê que me faz o Senhor Marquès que Deos guarde, e o affecto de que ſou devedor a S. Excellencia, conheço muito bem; e ſe eu fora digno de que Deos ouvira minhas oraçoens, tambem V. Senhoria conhecèra nos effeitos que naõ he meo animo deſagradecido, e que ſabe meo coraçaõ dezejar, ainda que naõ poſſa ſatisfazer. Naõ poſſo agora offerecer mais ſacrificios que os da penitencia; poſto que ſaõ muitos, e continuos, e com grande affecto os que neſte Collegio ſe fazem a Deos pelo bom ſucceſſo de noſſas armas, em cuja felicidade conſidero a V. Senhoria igu-

almente empenhado pelo commum, como pelo particular. Queira Noſſo Senhor dar-nos muito que feſtejar com eſte dobrado goſto. O meo coraçaõ e o meo juizo ſe naõ aparta hum ponto do de V. Senhoria, e aſſim eſpero as novas com tanto alvoroço, como ſuſto. Quando vejo os meyos que ſe emprendem, pareceme que tiramos os olhos do fim, e de todos os fins. Se queremos honra e credito com o mundo, que mayor credito, que naõ ſe atrever o inimigo a pelejar com o noſſo exercito? e ſe queremos utilidade e conveniencias, que mayor utilidade que conſervar o meſmo exercito, e a noſſa cavallaria inteira, e defender a Provincia, e a campanha, e os frutos della em tal anno, e accreſcentar ſegurança para o futuro com fortificar os poſtos de mayor importancia? Tudo iſto ſe arriſca, e ſe pòde perder em qualquer auzencia do noſſo exercito, e na diſtancia de Valença naõ ſe reprezentaõ menos riſcos que noutras emprezas. Emfim, Senhor, quando contra todas eſtas razoens conſidero a reſoluçaõ que ſe mandou tomar, naõ poſſo deixar de entender, que hà debaixo della algum

algum intento particular da Providencia Divina, que o tempo nos moſtrarâ qual ſeja: e para todo o ſucceſſo eſtimo grandemente que o Senhor Marquès tenha huma e outra vez declarado ſeo parecer, que tambem ſe aviza he o de todo o exercito.

A carta de Madrid ajuda muito o penſamento de V. Senhoria, e me admira que os noſſos Conſelheiros façaõ taõ pouca ponderaçaõ daquellas noticias, que naõ ſaõ para deſprezar. A relaçaõ impreſſa em Sevilha folguey e folgàraõ muito todos de ver: fica guardada com os mais papeis. As profecias do Abbade Joaquim naõ vieraõ ainda. Os Anagrammas e tudo o mais deſte genero, eſtimarey; e certo que he grande a mortificaçaõ com que me vejo atalhado, porque hia a Obra vento em popa, e cada vez ſe deſcobriaõ mayores, e mais firmes eſperanças, mas ainda as naõ perco de que Deos me naõ hade matar antes de chegar ao porto dezejado. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo. Coimbra 23 de Junho de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Nunca tanto dezejey poder eſcrever, e muito largamente a V. Senhoria como neſta occaſiaõ da victoria do Senhor Marquès que Deos guarde, cuja nova chegou a eſta Cidade primeiro que as cartas de V. Senhoria, e foy nella taõ feſtejada e celebrada, como a felicidade do ſucceſſo, e a importancia da Praça merece. Com as cartas de V. Senhoria ſoubemos as circunſtancias, e authoridade das capitulaçoens que com alvoroço ſe eſperavaõ, e ſe renovou, e accreſcentou com ellas a alegria de tudo ſe concluir com grande credito de noſſas armas, e menos reputaçaõ do poder contrario. Por tudo ſejaõ dadas muitas graças a Deos, a quem o Senhor Marquès com mayor gloria ſua refere todo o louvor: elle pagarâ eſte grande ſerviço, que tanto redunda em bem de toda a Chriſtandade, na moeda que coſtuma

tuma, e com as ventagens que merece, as quaes nunca igualarâ a Patria, que por natureza he taõ envejoſa, e taõ ingrata.

De mim naõ poſſo dar as novas que V. Senhoria dezeja, como ja naõ pude no correyo paſſado, por eſtar entaõ recahido, como ainda fico, cada vez mais penetrado e mais quebrantado do mal, poſto que os medicos o naõ conhecem, e me animaõ; que he o meſmo caminho por onde o anno paſſado me levàraõ taõ perto das portas da ſepultura. Alguns medicamentos me applicaraõ eſta ſemana, com que ſe naõ remediou, antes ſe dobrou a doença; e eſte he o eſtado em que fico, ſempre ao ſerviço de V. Senhoria com o meſmo coraçaõ, rogando a noſſo Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos, e ao Senhor Marquès com a vida e ſaude que o Reyno hà miſter, e com as felicidades, e augmento de eſtado, que eu a toda a Caza de V. Senhoria, como o mais affeiçoado creado della, dezejo. Coimbra 7 de Julho de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXXIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Naõ ſey com que heyde pagar a V. Senhoria o cuydado que V. Senhoria tem deſta minha taõ cançada ſaude, ſenaõ com dezejar muito larga vida para a empregar toda no ſerviço de V. Senhoria, a que hà tantos annos eſtâ dedicada; mas por mais que ſeja o tempo, e as occaſioens que elle póde offerecer, nunca eu poderey ſatisfazer a menor parte das obrigaçoens taõ multiplicadas com que V. Senhoria todos os dias me empenha e cativa de novo. Aceite V. Senhoria eſta confiſſaõ e conhecimento que acompanharâ perpetuamente minha alma ainda depois da vida.

No correyo paſſado fiz avizar ao Padre Reytor do eſtado em que ficava, paraque a V. Senhoria foſſe prezente a cauza, porque naõ pude eſcrever. Foy terrivel o ac-

accidente que naquelle dia padeci com a mudança do Collegio para Villa Franca; mas quis Deos que paſſaſſe, e fico em pè com eſperanças de melhoria. Tem-me receitado agora os banhos do Mondego; experimentarey ſe me he mais favoravel a agoa de Coimbra, do que o tem ſido o ar, e a terra? e quando o naõ ſeja, reſolvermehey que tenho contra mim todos os elementos, mas conformarmehey com a vontade do Senhor delles, que ſaõ as armas com que ſó os poſſo vencer.

Hontem ſe publicou aqui hum bem novo ſucceſſo de Alemtejo, de que dou a V. Senhoria o parabem. Parece que andaõ as felicidades encadeadas; e naõ foy pequena a de Caſtel-Rodrigo, com que os Caſtelhanos queriaõ deſquitar, ainda que taõ deſigualmente, a perda de Valença. Por toda a parte ſoaõ os eccos do muito que lhe tem doido. Com grande alvoroço eſperamos todos a copia da carta de Madrid, e eu as de V. Senhoria ſempre com a meſma ancia, como quem recebo nellas o alento e alimento de que vivo. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e ha-

vemos

vemos mister Villa. França 21 de Julho de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. A pena que recebo com o cuydado que dà a V. Senhoria a minha ſaude, he igual à eſtimaçaõ que della faço, de que muitas vezes dezejey dar a V. Senhoria as graças, mas nunca ſey, nem o poderey fazer baſtantemente. A melhoria, de que jà dey conta a V. Senhoria, vay continuando, poſto que lentamente, ſentindo muito naõ me dar lugar à continuaçaõ daquella Obra, que depois que V. Senhoria a tem recebido debaixo da ſua protecçaõ, a conſidero como couza de V. Senhoria, e a quizera ver jà muito adian-

adiantada, e que naõ ſe lhe antecipaſſe o tempo. Muito concordaõ com elle todas as diſpoſiçoens de Caſtella, ſe vierem a ſer çomo ſe deſcrevem na carta de Madrid que muito folguey ver, e ſó cõmuniquey della o que naõ pòde fazer dano, com todas as cautelas neceſſarias. Do novo ſucceſſo que o Senhor Marquès, que Deos guarde, teve no comboy de Arronches, dey jà a V. Senhoria o parabem, e agora o dou de todos os outros, que todos, aſſim os grandes, como os pequenos, ſaõ muito para eſtimar, por ſe acreſcentar com elles a noſſa cavallaria, e ſe diminuir a do inimigo, que he o que mais havemos miſter, e por ſe conhecer em todos elles quam victorioſos, e quam briozos andaõ os animos dos noſſos Soldados, e quam quebrados os dos Caſtelhanos. Tudo ſaõ effeitos da Providencia, e Miſericordia de Deos, que aſſim vay diſpondo neſta eſcola noſſas armas para mayores victorias e felicidades. Huma de V. Senhoria me contaraõ, naõ hà muitos dias, da qual eu nunca duvidey, mas eſtimey muito o certificarem-me della. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos

como dezejo e havemos miſter. Villa Franca 28 de Julho de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Naõ ſey como hajaõ faltado tanto a V. Senhoria as minhas cartas, porque em todos os correyos ultimos tenho eſcrito, e ſó o deixey de fazer quando a força da doença foy tanta, que nem para ditar duas regras me dava lugar: que V. Senhoria o tenha ſempre no meyo de tantas e taõ grandes occupaçoens, he confuzaõ minha e merce que nunca poderey, nem ſaberey gratificar ao affecto de V. Senhoria, como ella merece, e eu tan-

tantas vezes tenho confeſſado. Athegora ſuppunha a V. Senhoria morador de Lisboa, mas a vivenda da quinta me faz ſaudades da noſſa de Enxobregas, onde he certo, que com taõ boa vizinhança ſe convaleceria agora melhor, que na de Villa franca. Mas ſegundo ſe multiplicaõ e aggravaõ os deſterros neſtes dias, naõ hà innocencia taõ ſegura que ſe atreva a lhe paſſar por penſamento tal eſperança; com Deos dar ſaude, em qualquer parte que ſeja, nos contentaremos. Os caniculares por cà naõ ſó vaõ freſcos, mas chuvoſos, e ſe eſta irregularidade do tempo naõ cauzar alguma alteraçaõ nos corpos, parece que ſe ſahirà do veraõ mais ſadiamente do que entramos na primavera. O que importa, e o que eu ſobretudo dezejo, he que V. Senhoria. e o Senhor Marquès que Deos guarde logrem a ſaude que tanto havemos miſter.

O memorial incluzo he da peſſoa que V. Senhoria deve muy bem conhecer, e hoje partio para eſſa Corte: a deſpoſada he Irmãa de hum Religioſo deſte Collegio, a quem eu devo grandes obrigaçoens

e affecto, e ſabe elle e os mais, que todo o meo cabedal he o favor de V. Senhoria. No cazo em que eſtejaõ providos os lugares do Porto, como jà ſe diz, pertende a beca ſem exercicio, e a principal merce que querem peça eu a V. Senhoria, he que a ſua petiçaõ ſeja propoſta no Paço, de tal modo que poſſa ſer conſultada, ſe iſto he couza poſſivel, em todo o favor que V. Senhoria lhes fizer, o receberey eu muy particular, e perdoe V. Senhoria taõ repetidos enfados, que como a merce que V. Senhoria me faz he taõ grande, e taõ publica, naõ me poſſo livrar de dar a V. Senhoria eſtas moleſtias. Fico eſperando aquelle papel, e ainda ſem alento para poder dar pennada no outro, com que algum dia, ſe Deos for ſervido, poderey dar a V. Senhoria alguma hora de entretenimento, como agora dou tantas de enfado. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo. Coimbra 3 de Agoſto de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Achome neſte correyo ſem carta de V. Senhoria, mas naõ ſem as novas que nella principalmente eſperava, porque mas deo o Padre Reytor, com que fico livre do cuidado que me pudera cauzar eſta falta. Conſerve Noſſo Senhor ſempre a V. Senhoria a ſaude que para tantas occupaçoens, e de tanto ſeo ſerviço he neceſſaria. Por cà ſe paſſa geralmente com pouca: e o eclypſe deſtes caniculares tem entrado com os meſmos effeitos do do anno paſſado, com que naõ he menos o temor. Nos dous dias de hontem, e antehontem ſe enterraraõ na Cidade onze peſſoas, que para tempo de ferias he baſtante numero. Eu fico neſta Villa Franca onde o retiro he da gente, e naõ do clima, e aſſim me trata em huma, e outra parte com pouca differença. Jà diſſe a V. Senhoria, que he dobrada mortificaçaõ para mim

ver

ver correr o tempo, e temer que se antecipem os succeſſos à eſperança, e ao goſto de os ver primeiro eſcritos; e poſto que algumas vezes arremetti à continuaçaõ daquelle papel, he taõ pouco o alento que naõ póde acompanhar o dezejo: ſe fora materia capás de ſe encommendar a terceiro, já o tivera feito, mas nem ella o he, nem deſta banda tenho encontrado peſſoa, de cujo talento ſe poſſa fiar eſta empreza: ainda dando-ſe-lhe a materia junta e diſpoſta: emfim ſe Deos quizer que ſe faça, elle darâ ſaude, e ſe a der eſte anno, e nos principios do que vem, ainda virâ a tempo. Por cà ſe falla em liberdade de conciencia em Inglaterra, e Cortes em Madrid. Sirva-ſe V. Senhoria de me mandar dizer ſe tem iſto fundamento, e ſe nos navios de Italia vieraõ algumas novas da Guerra do Turco, porque dos ſeos ſucceſſos depende grande parte da conjectura dos tempos. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo, e havemos miſter. Villa Franca 11 de Agoſto de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Parte o correyo, e por me haverem tomado impenſadamente todo o dia, naõ tenho tempo mais que para dizer, recebi a de V. Senhoria, e com a ſatisfaçaõ dos meos dous cuydados, que he a ſaude de V. Senhoria e do Senhor Marquès que Deos guarde, cuja conſervaçaõ entendo eu pertence muito à Providencia Divina no meyo de tantas e taõ grandes occupaçoens da guerra e da Republica, e todas de taõ particular ſerviço ſeo. Da minha ſaude naõ poſſo dar ainda a V. Senhoria as novas que V. Senhoria dezeja; mas ſe continuar com o alento com que me tenho achado eſtes dias, farey della mais conta, do que cuydava nos paſſados. Emfim Deos *qui mortificat vivificat*, e em cujas mãos a tenho poſto com dezejo ſómente de a empregar em ſeo ſerviço, a daràperfeita quando for ſervido: e ſerà bom

que

que seja muito larga para chegar alguma hora em que as minhas saudades tenhaõ o allivio que o tempo e suas variedades lhe vaõ tanto alongando. Se V. Senhoria lhe chama insofriveis, eu prometto a V. Senhoria que tenho muito menos paciencia e que esta estivera de todo acabada, *Si non haberemus solatio sanctos Libros.* O do Abbade Joaquim espero com alvoroço. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos mister. Coimbra 19 de Agosto de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Todas as cartas de V. Senhoria saõ para mim de igual contentamento, e se em algumas se póde considerar mayor, he nas mais largas, como esta que ultimamente recebi, porque beijo a V. Senhoria a maõ.

O meo affecto, e cuidado merece ao Senhor Marquès que Deos guarde, a merce que me faz, e lembrança que de mim tem. A quietaçaõ das fronteiras de Alemtejo he a coroa dos bons successos de Sua Excellencia pela semelhança que tem de paz, que eu entendo deve ser sempre mais dezejada, que as mayores victorias. A ponderaçaõ com que V. Senhoria as considera por obras puramente da maõ de Deos, merce grande fora sua, que estivera muy impressa no conhecimento de todos para que nos naõ fizesse-mos indignos da continuaçaõ delles, e certo que quando lì na

de V. Senhoria a razaõ de naõ haver merecimento ſobre que aſſentem tantos beneficios, ſe me imprimio eſta verdade no coraçaõ, como ſe fora fé, ou evidencia.

O que me contàraõ de V. Senhoria naõ foy huma, ſenaõ muitas couzas, porque naõ perco eu occaſiaõ de as ouvir, e procurar como quem vay taõ intereſſado no goſto dellas. Muito deve V. Senhoria a Deos, porque naõ he condiçaõ de homens, e muito menos de Portuguezes haver peſſoa, e mais em tamanhos lugares de quem todos, e em tudo digaõ bem. Muito poderoſa he a verdade, mas obra poucas vezes milagre como eſte.

O parabem que particularmente dey a V. Senhoria era de me haverem dito [e depois ſe me confirmou por outras vias] que V. Senhoria tinha o primeiro lugar, e muito grande na graça do Corpo Santo, e poſto que os que naõ padecem tempeſtades, neceſſitaõ menos do favor de San-Telmo, onde a devoçaõ fica mais calificada por devoçaõ, he tambem mais conhecida a graça por graça: O certo he que os Santos ainda os da primeira Hierarquia

quia, naõ deixaõ de ſer homens, e ainda que eu nunca tive lugar de lhe rezar nem huma Ave MARIA, eſtimo muito que tenha taõ bom goſto, e que ſejaõ taõ acertadas ſuas eleiçoens, ſó eſte allivio conſidero no muito trabalho das occupaçoens de V. Senhoria que verdadeiramente ſaõ grandes, e moleſtas e naõ pouco occaſionadas a diſſabores, e mais nas circunſtancias do tempo prezente. Grande prova he do que pouco ha dizia, naõ haver algum dezafeiçoado que ſe quizeſſe aproveitar da occaſiaõ contra V. Senhoria, pois naõ há innocencia que eſteja ſegura de hum falſo teſtemunho, de que V. Senhoria com muita razaõ dà graças à Divina bondade, como eu lhas tenho dado, ſe bem entre muitas novas que por cà ſe eſpalhàraõ, nunca entre ellas ſe ouvio o nome de V. Senhoria, ſendo muito raros aquelles a quem guardou eſte reſpeito a primeira fama.

O Padre Reitor me avizou do livro do Abbade Joaquim que virà na primeira occaſiaõ, o outro papel folguey muito de ver pelo que tem de curioſo e naõ ſe lhe pòde negar, ao menos nas primeiras ad-

vertencias, que saõ notaveis os mysterios que nellas se descobrem, e que, supostos os outros fundamentos desta esperança, tem grande semelhança de verdade. O que Roque Monteiro disse [que supponho devia ser a seo Pay] foy a reposta que eu lhe dey de palavra a algumas couzas que me mandou dizer e perguntar sobre noticias antigas, que jà em Lisboa tinhamos praticado muito differentes na esperança, e nos fundamentos de tudo o que depois se foy descobrindo com o estudo, e com o tempo, que he a obra que està reservada para V. Senhoria sómente, e para com a aprovaçaõ, e censura de V. Senhoria; ou se sepultar para sempre, ou sahir à luz a seo tempo, se Nosso Senhor der à saude, e o espaço que para ella he necessario. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos mister. Coimbra 25. de Agosto de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Ainda que faltem os navios de fora, sempre V. Senhoria me dà as novas que mais me importaõ, e mais me alliviaõ; sejaõ sempre assim, que eu me dou por satisfeito: as demais naõ me daõ tanto cuidado, porque as creyo, e espero por Fè, e naõ pòde Deos faltar as suas promessas, depois que tantas prendas nos tem dado de naõ serem condicionaes. Por via do Porto se asseguraõ de Madrid, e Paris todas as que podemos dezejar que naõ repito a V. Senhoria, porque entendo haveraõ là chegado as mesmas. Alfim Deos se tem declarado por nòs, e contra Castella, a qual me faz jà lastima, e se pòde entender que vay caminhando com passos muy apressados à sua ultima ruina, e que aquella Monarquia se acaba para Deos levantar outra. Dessa Cidade me mandou o papel incluzo huma pes-

peſſoa que eu tenho por digna de todo o credito, e jà naõ longe de Coimbra, me tinha cõmunicado outro de igual opiniaõ, quaſi o meſmo. Nenhum deſtes teſtemunhos, nem ambos juntos baſtariaõ a perſuadir a minha incredulidade, mas como confrontaõ com outros que eu eſtimo por de verdade provada, naõ poſſo deixar de eſperar que a tenhaõ, ainda que ſeos Authores ſe hajaõ enganado. Tambem me conſta que elles nos naõ enganaõ, ao menos eſte que me remeteo o pápel. Deos he Senhor dos ſeos ſegredos, e podeos cõmunicar, e fiar de quem for ſervido. Por aqui paſſou hum priſioneiro do Porto que ao principio ſe diſſe era o Gama muy conhecido por nome nos arredores do Mondego, onde ſe affirma eſteve muy de publico hà poucos dias, ſem embargo de eſtar publicado pelas eſquinas das ruas: depois ſe ſoube que era hum creado, ou camarada de Antonio de Conti, por cujos merecimentos ſe vay calificando com eſtas demonſtraçoens; mas o meſmo argumento poderà elle fazer contra outros com quem a ſua fortuna ainda quando adverſa o tem igua-

igualado. Com a nova de eſtar o Marquès de Gouvea reſtituido à Corte, e aos ſeos poſtos, ſe cuida por aqui tem dado S. Mageſtade principio à remigraçaõ dos deſterrados, e aſſim com boas raſoens ainda os que ſe prezaõ da mais refinada politica, mas eu naõ acabo de me perſuadir a iſſo, porque hà texto em contrario, ſe eu mal o naõ entendo, e o que eſtâ em letra redonda, parece que naõ pòde deixar de ſe comprir. Deme Deos vida, e ſaude, que o mais dallo hà o tempo, e quando o naõ dê, importa pouco. Eu me vou paſſando as ferias em Villa França, onde alternativamente vay tendo ſeos oyto dias toda a noſſa Univerſidade, e os dias vaõ mais freſcos, do que os havia miſter a continuaçaõ dos banhos, que ainda hontem me tornou a receitar o Doutor Sanfins. Só V. Senhoria vive da occupaçaõ, e do trabalho, merecendo ſempre muito com ambas as Mageſtades. A Divina guarde a V. Senhoria muitos ânnos, como taõbem ambas haõ miſter e eu dezejo. Coimbra 1. de Setembro de 1664.

Creado de V. Senhoria

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XL.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: A ſaude de V. Senhoria, e a melhoria do Senhor Marquès que Deos, guarde eſtimo quanto devo, e que eſta noticia chegaſſe primeiro que as das queixas de S. Excellencia que he grande merce de Deos naõ paſſarem a mais ſobre tanto trabalho, e em clima, e tempo taõ rigoroſo. As calmas deſtes dias foraõ por cà taõ extraordinarias que ſe naõ lembraõ os homens de outras ſemelhantes, mas lembravame eu muito pelos reſpeitos do meo mayor cuidado, quaes ſeriaõ no meſmo tempo as de Alemtejo, quererà Deos ſe hajaõ moderado là, como cà tambem o experimentamos, poſto que com taõ repentina mudança que do extremo dos caniculares temos paſſado ao do inverno, com tempo chuvoſo, e frio. Eu me aproveito dos dias de mayor calor para a continuaçaõ dos banhos do Mondego, com

nova

nova instância do Doutor Sanfins, mas os effeitos naõ saõ os que se esperavaõ, senaõ os contrarios: basta porèm que sejaõ os que Deos quer, para que os aceite como da sua maõ, e me conforme com sua vontade.

O Papel Romano estimey, e se estimou muito em todo este Collegio, e foy o primeiro, ou unico que appareceo desta banda. O meo parecer sobre elle naõ saberey dizer a V. Senhoria, porque verdadeiramente o naõ entendi: como tenho jà quasi dous annos de rustico, naõ alcanço o estilo das Cortes, e menos o de huma taõ grande Corte como aprimeira do Mundo. Pessoas, que eu tenho por de bom juizo achey menos contentes da primeira demonstraçaõ, e geralmente parece que he fado das nossas victorias, sendo taõ grandes e para estimar, que os nossos mesmos escritores lhe tirem o preço, e que nenhum athegora acertasse a ponderar os seos mayores quilates. Se o intento deste papel demonstrativo foy por ventura querer mostrar ao mundo e à cabeça delle, que Portugal naõ pòde ser conquistado de Castella, e

moſtrar à meſma Caſtella, que ainda na ſuppoſiçaõ poſſivel, ou provavel da ſua conquiſta lhe ſeria mais conveniente ter a Portugal por amigo, que por ſugeito; aſſumptos eraõ eſtes dous que ſó podiaõ conſeguir-ſe, com muito vivas, muito claras, e muito ſolidas demonſtraçoens, a que naõ falta materia neſte meſmo papel, ſe ſe lhe dera outra forma; mas o Author he ſómente diſcreto de profiſſaõ, e o comprehender e diſpor hum diſcurſo demonſtrativo que fira direitamente os pontos, e os convença, ſem ſe divertir, pede outros fundamentos. Tenho dito mais do que quizera, porque ſempre quizera dizer bem, mas faria aggravo grande à minha fè e obediencia, ſe mandando-me V. Senhoria, naõ diſſera com ſinceridade tudo o que tenho na alma.

Os verdadeiros papeis, e os diſcurſos e demonſtraçoens que haõde defender a noſſa cauza, ſaõ o Forte Real de Valença, e as Fortificaçoens das outras praças e a defença geral em que o Senhor Marquès tem poſto a Provincia de Alemtejo. A falta de mantimentos que o inimigo padece em

em toda a parte, moſtra bem quanto Deos eſtâ da noſſa, pois no meſmo anno he tanta a fertilidade por toda a Beira e Minho, que ſe diz naõ haverà onde ſe recolher o paõ, e jà hoje ſe eſtâ dando de graça, ſem haver quem o queira. Tudo ſaõ miſericordias de Deos, tanto mayores quanto menos merecidas. O meſmo Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e havemos miſter. Coimbra 8 de Setembro de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Dou a V. Senhoria o parabem, e beijo a maõ a meo novo Amo, que naõ pòde deixar de nascer com muy feliz eſtrella, pois vem ao mundo em tal tempo: os prezentes ſaõ muito para ſe paſſarem ſem uzo de razaõ, e os futuros o ſeraõ tambem para ſe lograrem com grande felicidade por toda a vida, e mais quando V. Senhoria deſde logo o dedica ao ſerviço do que ſó he bom Senhor, e nem ſe muda, nem morre. Logre a V. Senhoria por muitos annos para que os creados da Caza de V. Senhoria vejamos nella muy repetidos goſtos.

Quem eſtá taõ longe do mundo como eu, e com os olhos de taõ curta viſta, naõ pòde ver muito delle, poſto que pela experiencia da minha cella naõ deixo de ſuſpeitar o que paſſarà pelos corredores, e aſſim ſinto, quanto devo, dizer-me V. Senhoria

nhoria que todas as couzas do mundo vaõ acazo, e que nada ſe obra com fim, nem eſpiritual, nem politico. As obras da juſtiça Divina aſſentaõ ſobre merecimento, e ainda as da Providencia eſperaõ cooperaçaõ; e naõ ſey que confianças ſaõ as noſſas, ſe nos falta huma couza, e outra: ſabello haõ os mequetrefes, e V. Senhoria, pois os ouve, tambem ſaberà o que elles dizem, poſto que elles naõ digaõ ſempre o que ſabem, ou o que cuidaõ; mas como a ſeſſaõ era mais para Villa Franca, que para carta, fique para o ſilencio, que nunca foy depoſitario de tantos e taõ precioſos miſterios, como os que eu eſtes dias lhe fio. Naõ ſey ſe haverà vida, nem tempo para lhos tornar a pedir. Os dous Sermoens, como quaſi todos os outros, eſtaõ em apontamentos, e he neceſſario reduzillos de novo a eſtilo: niſſo fico trabalhando, pois V. Senhoria aſſim o ordena, e deſcançarâ entre tanto a outra taõ cançada obra, farey muito porque hum delles poſſa hir no correyo que vem: em todos eſpero muito boas novas de V. Senhoria, e do Senhor Marquès, que Deos guarde, porque

que

que soa por cà que o inimigo prepara, grande Campanha para este outono, o que eu naõ crerey em quanto V. Senhoria o naõ confirmar. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos mister. Coimbra 22 de Setembro de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Naõ sey que desvio pudessem ter as minhas cartas nos correyos passados que as retardasse, porque sempre se entregaõ muito a tempo, e pelas mesmas vias, nem hà nellas occasiaõ que dè motivo à curiosidade, de que muitas vezes se tem queixado os desterrados desta banda; mas estimo que ainda que tarde, che-

chegaſſem, pois ſaõ teſtemunhas do meo cuidado, e ſobre tudo, que as de V. Senhoria me tragaõ boas novas da ſaude de V. Senhoria e do Senhor Marquês que Deos guarde, como dezejo.

A larga, e retirada de Arronches he huma nova victoria em conſequencia da primeira, que ſe naõ deve feſtejar menos; e aſſim ſe eſpera a ultima certeza della com grande alvoroço, veio em muy boa occaſiaõ para que o Senhor Marquès entraſſe em Lisboa com mayor aplauzo, mas tudo iſto naõ ſaõ mais que as veſperas dos triunfos que eu à S. Excellencia eſpero.

No Porto, dizem, dezembarcou hum deſtes dias hum clerigo de Roma, que certifica as victorias do Turco contra o Emperador, e que ficava jà naõ muito longe de Italia; naõ me admira tanto o cazo, quanto o pouco aballo que faz naquelles a quem toca mais de perto: tudo ſaõ fatalidades, e tudo demonſtraçoens de ſe chegarem ou eſtarem muito perto jà os tempos do remedio prometido. O Sermaõ eſtâ jà acabado, e ſe começa a tirar em limpo para hir ſem duvida no correyo que vem.

Guar-

Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e havemos miſter. Coimbra 29 de Setembro de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: De grande contentamento foy para todo eſte Collegio a carta de V. Senhoria: e particularmente as ultimas regras, de que todos daõ graças a Deos, e multiplicados parabens à victoria do Senhor Marquès, cuja campanha ficou coroada com eſte ſucceſſo. O haver ſahido Marcim, poſto que com occaſiaõ taõ conhecida, parece que poderà dar algum cuida-

do,

do, ſe a eſterilidade daquella parte naõ fora ſegura de outros intentos: e he taõ particular a Miſericordia de Deos com noſco, que no meſmo tempo ſaõ taes as novidades neſtas Provincias, que ſe diz naõ haverà onde recolher o paõ.

Vay o Sermaõ, entendo que baſtantemente reſtituido à forma, em que foy prègado, que ſerà bem differente da copia que ſe tomou de memoria, e que V. Senhoria leo os dias paſſados. Eſtimarey que naõ paſſe da maõ de V. Senhoria, nem ſaiba peſſoa alguma que eu remeti ſermaõ, porque ſe me pedio neſta meſma occaſiaõ para huma peſſoa muito grande, e ſentirey que poſſa cuydar que naõ tenho muita vontade de o ſervir. Naõ nomeyo o ſugeito, porque o naõ fio do papel, e iſto baſtarà para que V. Senhoria entenda quem he.

Chegaraõ novas de huma grande victoria do Emperador contra o Turco, e que aſſim o eſcrevera Alexandre Brandaõ, importame a certeza deſte cazo e ſe a houver em Lisboa, para a continuaçaõ das minhas conjecturas. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como dezejo, e have-

mos mister. Coimbra 6 de Outubro de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Quem poderà comigo eſta ſemana com duas cartas de V. Senhoria, e huma do Senhor Marquès que Deos guarde? Naõ beijo amaõ repetidamente a S. Excellencia, porque me naõ atrevo a tanto, e me baſta tenha conhecido o meo affecto: V. Senhoria o faça huma e mil vezes, affirmando a V. Senhoria com toda a verdade que naõ hà neſte meo dezerto, nem outro allivio, quando chegaõ, nem outro cuydado, e alvoroço quando ſe eſperaõ, mais que o das cartas, e novas de V. Senhoria, que eſtimo ſejaõ ſempre quaes eu dezejo, que ſaõ as da boa

ſaude

ſaude com que V. Senhoria paſſa : que tudo o demais abaixo da graça de Deos importa menos , ou naõ importa nada. O quanta conſolaçaõ me dâ ver a V. Senhoria taõ entregue a eſta Filoſofia , e taõ conſtante na verdade de ſeos dictames q̃ athe para eſta vida ſaõ os melhores , os mais independentes , e os de menos cuydado , ou de nenhum cuydado , nem receyo. Se iſto eſcolheraõ por felicidade da vida prezente os que naõ conheciaõ outra , quanto mais , *Qui ex fide vivunt* ? O ſucceſſo de Arronches he muito para naõ ſe crer , ainda depois de viſto com os olhos. De todos os milagres ſe deve a gloria a Deos ; mas eſta naõ tira o merecimento aos Santos , que o meſmo Senhor toma por inſtrumento delles. Taõ-bem pareceriaõ as memorias deſte milagre penduradas das paredes da caza de V. Senhoria , como eſtaõ bem poſtas nella as peças da victoria de Elvas. Mais fortuna temos com a guerra de fora , que com a paz de dentro. Hontem nos deo hum caminheiro bem pouco goſto com a relaçaõ de hum cazo por todas as ſuas circunſtancias dezeſtrado. Quei-

ra Deos que naõ seja verdadeiro. Em quanto nôs nos matamos, marcha o Turco contra a Christandade, e fora melhor que este sangue se derramasse peleijando contra inimigos da Fè, e em defensa della, e de sua Igreja: Mas: *quomodo implebuntur scripturæ?* O Sermaõ do Maranhaõ bem entendo qual he, mas naõ poderà hir com tanta brevidade, porque he força trabalhar em outro papel, que tambem hirà a V. Senhoria, porque hà couzas que se lhe passa o tempo. O mais bem empregado saõ estes instantes, e o papel de mais gosto he este papel em que escrevo a V. Senhoria, mas naõ he bem que eu tome o tẽpo a V. Senhoria, quando V. Senhoria tem tanto em que o empregar, e de tanto serviço de Deos. O mesmo Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e havemos mister. Coimbra 20 de Outubro de 1664.

O Padre Procurador Geral do Brazil tem hum requerimento com o Doutor Fernandes Monteiro sobre couzas da Missaõ do Maranhaõ, se V. Senhoria me fizer merce dizer-lhe, que acabe de lhe deferir com

com effeito (porque só estâ o dano na dilaçaõ) farme-hà V. Senhoria particular favor, e àquelles servos de Deos esmola : mas naõ saiba elle, que sou o interceſſor, porque naõ tenha occasiaõ de desconfiança a amizade que professamos.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Da letra julgarà V. Senhoria que jà esta naõ levarà taõ mas novas da saude, como a passada, mas ainda as naõ posso dar taõ boas a V. Senhoria, como sey que V. Senhoria as dezeja, nem entendo que poderà ser em quanto o inverno for inverno, e Coimbra Coimbra : O mayor cuydado que me deo o estilicidio

foy

foy vir misturado com sangue, mas como parou a febre, parey eu tambem com os medicamentos, e quero antes passar com os achaques, que intentar livrarme delles com mais risco. Venhaõme sempre muy boas novas da saude de V. Senhoria e do Senhor Marquès que Deos guarde, que com o mais me comporey facilmente em quanto o mesmo Senhor for servido. As tempestades, que por cà corrèraõ estes dias, nos tem em grande cuydado juntas com o perigo dessa Barra, queira Nosso Senhor guardar a frota, e trazella a salvamento, que naõ serà pequeno favor do Ceo em tempo taõ tormentoso; eu a encomendo muy particularmente a S. Pedro Gonçalves, que como tenho tantos annos de marinheiro, tambem creyo neste Santo, e fio muito de seos poderes. Grandemente estimey as novas que V. Senhoria me dà, e posto que o meo encomendado naõ hia na pauta, estimey muito a lembrança que V. Senhoria tevè do seo memorial, para que constasse ao Religioso seo parente a mercè que V. Senhoria lhe queria fazer, e me faz. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como dezejo

dezejo, e havemos miſter. Coimbra 3 de Novembro de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Com eſta ultima carta de V. Senhoria acabey de crer o que naõ cria, e conhecer o mundo em que vivemos, cujos myſterios ſó póde alcançar a Providencia infinita que o governa, e dera eu muitas paſſadas por fallar e ouvir a V. Senhoria neſta materia, que o póde ſer dos mayores diſcurſos, e tambem das mayores ſuſpenſoens. Quantas vezes conſegue Deos ſeos intentos pelos caminhos, por onde os querem eſtorvar os homens!

mens! Ainda que V. Senhoria poderá querer o retiro de Cantanhede, Deos quer a V. Senhoria na occupaçaõ, e inquietaçaõ de Lisboa. Ninguem ſerve melhor a Deos, que quem o ſerve como, e onde elle quer, e eſta he a verdadeira filoſofia, naõ ſó Chriſtãa, ſenaõ ainda Eſtoica. Do Santo da devoçaõ de V. Senhoria ouço por cà milagres bem notaveis; eſtimo que V. Senhoria ſeja eſte anno, e o que vem Juiz da ſua confraria, e eu prègara na feſta de muito boa vontade, naõ para delicadezas, nem conceitos, ſenaõ para edificaçaõ dos fieis. Naõ alimpo os outros Sermoens, porque todos os inſtantes que me deixaõ livres os meos achaques, emprego naquelloutra obra, que bem vejo quanto importa ſahir a tempo. Cà me mandaraõ o papel do Flamengo, e tambem vi por eſcrito quanto ſe tem contentado delle Pedro Fernandes Monteiro, de que naõ pouco me admirey. Naõ he a minha fè taõ cega, que ſe convença ou ſe cative de taõ leves fundamentos. Nunca V. Senhoria me diſſe nada acerca dos ſugeitos que às profecias pòdem ſer oppoſitores, e ſe alèm do Rey prezente do au-

zente,

zente, e do defunto, e ainda do Caſtelhano que tambem he decima ſexta geraçaõ, occorre a V. Senhoria outro algum que poſſa fazer argumento, ainda que naõ chegue a fundar opiniaõ. Pergunto iſto, porque quem diſputa as materias ex profeſſo, he bem que toque todos os pontos, e eu o faço aqui. Tivemos hontem grande inundaçaõ do Mondego com huma terrivel tempeſtade, mas haverà querido Deos que naõ alcançaſſe a frota, pela qual ſe fazem muitas oraçoens. Se o Padre Joaõ Pimenta, Procurador Geral do Brazil offerecer a V. Senhoria huma carta minha de recomendaçaõ, todo o favor e merce que V. Senhoria lhe fizer, haverey por proprios, porque lhe devo grandes obrigaçoens, e naõ tenho outro dezempenho mais que a graça em que V. Senhoria me tem. A meo Amo o Senhor Marquès, que Deos guarde, beijo ſempre a maõ, e Deos me guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo. Coimbra 10 de Novembro de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Naõ posso negar a V. Senhoria que sou hómem do tempo, com elle vivo, com elle morro, com elle adoeço, com elle saro. Entrou S. Martinho com o seo veranico, que nas calmas pòde competir com o mayor veraõ, e como naõ ha frio, logo estou em paz com os ares de Coimbra. Passo estes dias em Villa Franca só comigo, e com os livros, e se Deos for servido que continuem os alentos com que me acho, aquella Obra se porà em estado, que possa hir a tempo às mãos de V. Senhoria.

Do successo ou costume de Alemtejo, dou o parabem ao Senhor Marquès que Deos guarde, e me alegro com V. Senhoria de ter taõ constante a sua fortuna. Bemdita seja a Providencia Divina, que taõ conhecidamente nos assiste nos campos, e nas campanhas, no mesmo tempo em que

nossos

noſſos competidores colhem nelles, e nellas taõ pouco ſuſtento, e taõ pouca opiniaõ. Pelas copias de ambas as cartas beijo a V. Senhoria a maõ; foraõ taõ feſtejadas de todos, como merecem, e tambem pelo lugar, e circunſtancia em que foraõ recebidas, tiveraõ no meo coraçaõ particular aplauzo. Naõ quero dizer com iſto a V. Senhoria que moraõ as minhas eſperanças no meſmo lugar, porque ainda que todos os dias ſe confirmaõ mais, naõ ſey ſe eſtaõ depoſitadas em S. Vicente de fóra, ſe fóra de S. Vicente, mas ſempre ſerà em lugar Santo. Jà pedi a V. Senhoria me fizeſſe merce dizer ſeo ſentimento, porque ſempre ſeguirey, e eſtimarey a opiniaõ de V. Senhoria como de V. Senhoria. Deos guarde a V. Senhoria, muitos annos como dezejo, e havemos miſter. Villa Franca 17 de Novembro de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Tres recebo juntas de V. Senhoria, e baſtava huma ſó para grande allivio meo, ſe naõ lera na ultima os diſgoſtos e ſentimento taõ juſto de V. Senhoria que me tem laſtimado o coraçaõ, com o qual faço ao de V. Senhoria toda a companhia que poſſo. Altiſſimos ſaõ os juizos de Deos, e creyo eu que para dar exemplo a V. Senhoria em hum cazo deſtes, quis elle tambem ter hum Filho innocente morto, para que conheçaõ os homens por ſua propria dor o muito que lhe devem, e quanto o meſmo Senhor eſtimarà a conformidade de V. Senhoria com ſua Divina vontade neſte ſacrificio taõ ſenſivel: em nenhuma chaga he remedio taõ efficâs a Fè como neſta de V. Senhoria, em que a ráſaõ naõ tem motivo para duvidar, nem eu quero ſoffrer que V. Senhoria lhe chame caſtigo, poſto que te-

tenhamos exemplos de que moſtra Deos o rigor de ſua juſtiça em a executar nos innocentes. Eu lhe dou graças neſte cazo (e aſſim o creyo) por querer premiar o merecimento dos paes na innocencia do filho. Ah meo Senhor D. Rodrigo, quanto Deos ama a V. Senhoria, e quanto ſe agrada da verdade do coraçaõ de V. Senhoria, e da reſoluçaõ com que V. Senhoria ſó a elle eſtima, e prêza, e faz do mundo a conta que elle merece! Bem pòde ſer que commutaſſe outra ſentença neſta, e que cortaſſe naquella vida os annos para os accreſcentar na de V. Senhoria, cuja peſſoa entendo eu hà muito tempo guarda ſua Divina Providencia para a empregar nos que eſperamos em muito heroycas acçoens de ſeo ſerviço e gloria, obrigaçoens, meo Senhor, a que V. Senhoria deve muy liberaes correſpondencias, e muy agradecidas. Sobre eſta materia tomara eu poder gaſtar a V. Senhoria algumas horas de feitoria, jà que naõ podem ſer as do ſoalheiro de Villa Franca: nella vou paſſando com menos queixa, experimentando jà quanto pòde a continuaçaõ, e o coſtume, ainda con-

contra os meſmos elementos. Trabalho as horas que poſſo, mas affirmo a V. Senhoria que me deſmayou a carta de V. Senhoria com a repoſta das minhas perguntas; em que V. Senhoria me diſſe em poucas regras mais do que eu tenho ſabido eſcrever em muito papel. Agora ſinto os danos do meo deſterro, pois me priva de conſultar muy frequentemente os oraculos de V. Senhoria: em tudo me confirmo com a doutrina, e authoridade de V. Senhoria, e ſó cuydava que ſem novidade ſe podia tambem eſperar que fizeſſe algum milagre o Corpo Santo. Naõ digo nada neſte particular por affecto, nem juizo proprio, mas he muito o que tenho ouvido a gente que diſcorre pelas eſtrellas, e diſcorre dellas abaixo, e como cada Santo tem ſuas prerogativas, naõ he muito que ſe tenha mais Fè naquelle em tempo de tantas tempeſtades: ellas foraõ cauza de faltar com carta no correyo paſſado, tendome em grande ſuſpenſaõ a tardança das de V. Senhoria, por ſe haver dito de boa parte, que havia quem as tomaſſe. E poſto que nem as de V. Senhoria nem as minhas pòdem dar motivo à ma-

malicia, nem à curioſidade, quis eſperar a noticia que agora tive, naõ podendo ainda attinar com a cauza de ſe naõ darem as minhas no Collegio, onde ſempre as remeti fóra do maſſo do Padre Reytor, por elle eſtar auzente. Emfim, Senhor, V. Senhoria com ſeo grande coraçaõ, trate de ſe alliviar, e viver paraque tambem vivamos os creados de V. Senhoria, e particularmente eſte, que tanto ama a V. Senhoria, e tanto ſente que V. Senhoria tenha occaſioens de diſgoſto. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos miſter. Villa Franca 8 de Dezembro de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XLIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Volta hoje o Sol para nòs, e com roſtro taõ benigno, que eſpero ſe facilitem os caminhos aos correyos com que me naõ faltem, como neſte as novas de V. Senhoria, em cuja eſperança ſe paſſa com allivio parte da ſemana, e com dobrado tormento o reſto della, e da ſeguinte, atè que cheguem. Bem creyo que as auzencias de V. Senhoria tambem concorrem a eſte deſencontro, mas pois aſſim o permite Deos e o aconſelhaõ os tempos, eu me componho com a parte de paciencia que me cabe, e peço ao meſmo Senhor, componha o que elle ſabe que o hà miſter, de maneira, que fora e dentro haja tanta paz, e ſocego quanta para ſeo meſmo ſerviço he neceſſaria. Em grande ſuſpenſaõ tem poſto a todos eſte portentoſo Cometa, que na grandeza tenho

por

por naõ inferior ao de 1618 e o meſmo julga o Doutor Samfins que o vio em idade que podia fazer melhor juizo delle que eu. Os livros naõ pronoſticaõ couſas de goſto, e ſe forem contra Caſtella, como ſe eſpera, naõ deixàraõ de ſer em utilidade noſſa. A vida delRey Felippe tem contraſi todas as leys da natureza, e o Cometa verdadeiramente he funeſto e funeral. Mas nenhum mortal daquelles a quem ameaçaõ eſtas vozes do Ceo, ſe deve ter por ſeguro na terra, e fora muy bom que a todos ſe lhe fizera eſta lembrança. V. Senhoria me farâ grande mercê dizerme os juizos que lá ſe fazem; o que eu ſó poſſo dizer a V. Senhoria he, que hà dias que eſte portento nos tardava a mim e a alguns àmigos da meſma opiniaõ, e eſperanças, porque ſendo eſtas taõ grandes e taõ fataes, parecia couſa alhea da ordinaria Providencia de Deos nos caſos em que houve mudanças notaveis no mundo, naõ prevenir, e amoeſtar ao meſmo mundo com os prenuncios dellas, paraque ninguem o poſſa negar por Author de todas. A occaſiaõ e circunſtancia do tempo he a mais preciza que

se podia imaginar nem dezejar; e as novas que vem de Alemtejo de prevençoens extraordinarias do inimigo, parece que concordaõ com este farol do Ceo. A mais segura resoluçaõ he pôr os olhos nelle, e procurar tello muy propicio, porque de là hade vir a boa, ou mà sentença aos que forem dignos della. E sinto grandemente naõ ver nos animos desta banda mais commoçaõ que a da curiosidade, e là pòde ser que seja o mesmo; como se Deos houvesse de acender no Ceo ociosamente hum corpo taõ prodigioso, ou produsillo de novo, como outros querem; porque se averiguou que o de 1618. tinha trezentas e oitenta mil legoas de comprido, que he cousa que excede toda a admiraçaõ, mas ainda haõ de ser mayores as que este anuncîa. Eu confesso a V. Senhoria que a minha fè se confirma muito com este testemunho taõ claro de Deos, e tomara valer alguma cousa com sua Divina Magestade, e que seos servos, pois tem tantos, applacàraõ sua justa ira, que sempre deve descarregar sobre grande parte da Christandade. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e ha-

vemos

vemos mister. Coimbra 22 de Dezembro de 1664.

Capellaõ e menor Servidor de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA L.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Dezejo a V. Senhoria e ao Senhor Marquês que Deos guarde, taõ alegres principios de anno, como foraõ para mim as festas cõm o favor de duas cartas de V. Senhoria no meyo de tantas occupaçoens; mas nunca V. Senhoria tem impedimento para multiplicar a mercê que me faz, porque beijo mil vezes a mãõ a V. Senhoria.

Bem me parecia a mim que naõ havia faltar entre tantas opinioens, quem desse o

seo voto para a cadeira ao oppositor recõmendado de V. Senhoria, e sobre ser conforme aos Estatutos da Universidade a intelligencia daquelle texto, tem por si o applauso geral de todos; o que a mim me satisfaz muito he a informaçaõ de V. Senhoria, que sempre tenho por muy verdadeira, e desinteressada, ainda que V. Senhoria confesse a affeiçaõ do sugeito: admirome de ver quantos affeiçoados tem de perto, e de longe. O Reytor dizem que naõ hade vagar as cadeiras senaõ no fim do anno, entaõ veremos que sorte tem, porque a pode ter muito grande sem offensa de nenhum dos oppositores.

Jà disse à V. Senhoria quando em Coimbra se começou a observar, ou a ver o Cometa (porque naõ hà quem o possa observar em toda esta Universidade) pagando ElRey huma Cadeira de Mathematica, e se V. Senhoria me naõ mandàra dizer o lugar do Ceo onde sahe, ainda cà o naõ souberamos. A figura em toda a parte he a mesma, mas a cor naõ o parece, serà pela differença dos ares, e dos vapores; athègora se nos reprezentou sempre pallido, e

funesto.

funeſto; Sanfins ſe reſolve em que he Saturnino, e que annuncîa enfermidades. O certo he que ſegundo o que dizem os profeſſores deſta arte fundados nos exemplos das hiſtorias, ſempre Deos coſtuma ameaçar trabalhos e caſtigos com ſemelhantes ſinaes, e quando menos ſerà muito util que nôs o interpretemos aſſim, paraque o Ceo ache menos que executar, e faça a emenda, o que havia de fazer a juſtiça. Deſſa Corte chegou aqui hum Padre que nos contou hum grande exemplo de hum amigo de V. Senhoria, que foy muy eſtimado, e louvado de todos.

O Cometa de 1577. a que ſe attribue a perda delRey D. Sebaſtiaõ, ſegundo a conta de V. Senhoria, ſahio ou appareceo no meſmo dia que eſte, e naõ falta quem ache grandes myſterios neſta correſpondencia, que verdadeiramente he notavel. Eu fiz meo eſtudo no caſo, naõ como Mathematico, mas como marinheiro, que he o mais a que ſe eſtende a minha arte, ou experiencia: e achey hum texto, que pareceo notavel a algumas peſſoas a quem o communiquey, e he de Ptolemeo no texto

to 54 *Cum hæc oſtenta orientalia ſunt, & ſolem antecedunt, & in oriente apparent, celeritatem eventûs ſecuturi ſignificant.* E como eſte Cometa ſeja taõ propriamente oriental, e appareça no meſmo ponto do Oriente, onde naſce o Sol, e và diante do meſmo Sol, e com curſo taõ, apreſſado, parece ſe hà verdade no texto, que naõ tardaràõ muito ſeos effeitos, que he o que havemos miſter, è o que promette a circunſtancia do tempo, e o concurſo de todas as outras cauſas.

Eſta vay por via do Padre Procurador do Brazil, que he mais aſſiſtente no Collegio, que o Padre Reytor, e a elle pòde V. Senhoria mandar entregar o livro do Abbade Joaquim. A merce que V. Senhoria faz à noſſa Provincia, pagarà Deos a V. Senhoria, e o meſmo Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos miſter. Coimbra 29 de Dezembro de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria,

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Jà no correyo paſſado ſignifiquey a V. Senhoria o ſentimento da occaſiaõ, porque me havia faltado carta de V. Senhoria, e poſto que com a noticia que V. Senhoria me faz mercè neſta ultima, fica alliviado o cuydado do perigo do mal, naõ he menor o em que me deixa a difficuldade com que ſe admittem os remedios, por cuja falta, de muito leves principios ſe vem a padecer grandes danos. Terrivel penſaõ he viver da vida alhea, e ſoberana obrigaçaõ conſervar a propria como a de todos. Por muitas partes nos chega eſta meſma queixa involta no meſmo receo, que ſó ſe pòde eſtimar pelo que argue de amor e benevolencia geral, que verdadeiramente ſe experimenta melhor ao longe, e he notavel o exceſſo com que ſe deixa conhecer.

O Cometa ſe nos moſtrou ainda quinta feira

feira muito diminuido da cauda, depois o encobriraõ as ſerraçoens, e perpetuas chuvas, com que os dias vaõ triſtiſſimos. Aos 13 quaſi eſpaço de vinte e quatro horas ſe cobrio tudo de neve altiſſima, chovendo copioſamente no meſmo tempo, e ventando por eſpaço de quatro horas com tal furia a eſpaços, que ſe durára mais tempo, e com mayor continuaçaõ, nenhuma couza ficára em pê; o eſtrago nos olivàes, e em todo o genero de arvores foy grandiſſimo, e mayor nos montes, que nos valles, humas arrancadas de todo, outras quebradas. Na noſſa quinta da Cheira vieraõ ao chaõ mais de duzentos pinheiros, que ſaõ alli muy grandes e fortes, e neſta cerca do Collegio vinte e quatro cipreſtes, e muitos mais na de Santa Cruz. Queira Deos que naõ paſſe o caſtigo dos corpos vegetativos às vidas racionaes que ſaõ as que offendem. Grande eſcandalo hè que ainda ameaçados os naõ temamos, e grande barbaria que queiramos ſer valentes contra o Ceo. Os juizos dos Mathematicos ſempre ſe conformaõ mais com o que obſervaõ na terra; mas a ſua ſciencia que ainda naõ conhece a influencia

fluencia das estrellas que se vem ha seis mil annos, como hàde conhecer a significaçaõ de hum final que todos os dias tem variedade, e mais he guiado pelos rumos da Providencia, que pelos movimentos da natureza. Estas conjecturas a meo ver pertencem mais aos lidos nas historias, que aos observadores das estrellas; para que se tirem os effeitos pelos exemplos, pois a primeira cauza, e sua justiça he sempre a mesma. Isto he o que se pratica nesta Universidade entre os mais entendidos, e timoratos, e o Oppositor amigo de V. Senhoria he o mayor fautor desta opiniaõ taõ Christãa, e espero que seja com fruto pela grande authoridade, que tem em toda a Escola.

Beijo a maõ a V. Senhoria pela fineza da separaçaõ daquelle quaterno, e pela do affecto com que V. Senhoria intercede pelo cesteiro. Bem pudera eu chamar obra de mizericordia ao quererme V. Senhoria libertar, naõ do desterro, se naõ do frio que com estas neves vay insoportavel, sobre a experiencia d'ellas, agora faz dous annos, me porem tantos mezes em huma ca-

ma, e me terem nella morto tantas vezes, mas naõ he tanto o dezejo que tenho de me livrar deſte clima, quanto o de paſſar a algum ſitio onde pudeſſe ver, e ouvir a V. Senhoria e fallar alguma couza ſobre os futuros, naõ ſó da eternidade, ſenaõ do tempo; mas eſtes tem ſeos momentos, *quæ Pater poſuit in ſua poteſtate.* Elle governe tudo, como for mayor gloria ſua.

O Padre Joaõ Pimenta tem remetido o livro, poſto que ainda naõ he chegado. Dalhe grande cuydado hum negocio que tem do Rio de Janeiro no Tribunal de V. Senhoria, eſpero que V. Senhoria me faça nelle todo o favor poſſivel, porque tambem ſou parte. Sempre eſtou aos pes de meo amo o Senhor Marquès, cuja vida e eſtado, e o de V. Senhoria guarde e proſpepere Deos como dezejo e havemos miſter. Coimbra. 19 de Janeiro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Andaõ taõ retardados os correyos que náõ he muito faltaſſe carta minha, havendo eſcrito em todos, e neſtes ultimos com mayor cuydado, pelo em que V. Senhoria ficava: agora dou as devidas graças a Deos pela grande mercè que nos fez em livrar tam brevemente delle a V. Senhoria, e a todos; ao menos eu, ou pelo que amo, ou pelo que temo, nunca me perſuadi que V. Senhoria pudeſſe fazer a jornada de Salvaterra, e mais em tempo taõ rigoroſo, mas a Providencia Divina ſabe muito bem quando e onde hade aplicar a eſpecialidade de ſeos poderes. A do favor que V. Senhoria me refere, he mayor que a capacidade que eu tenho para o ſaber eſtimar, e aſſim como o creyo por fé, o venero com o mais humilde e affectuoſo ſilencio, mas he tal a minha fortuna, que athè para naõ ſer

ingrato me acho com as mãos atadas, sem poder levantar a penna da Obra que tenho avizado a V. Senhoria na qual hà mayor segredo.

Lembre-se V. Senhoria de certo negocio, em que estando eu nessa terra me fez mercè o Senhor Marquès de querer ter parte, e daqui inferirà V. Senhoria qual póde ser a materia, e inevitavel o impedimento. O tempo he com limitaçaõ, e os tempos com differença, e eu combatido de todos os elementos, com falta de todo o abrigo, em clima taõ contrario, e inimigo da vida como sempre experimentey, mas esta e outras muitas couzas que dezejara fallar com V. Senhoria, naõ saõ para papel. Deos me dè paciencia e a V. Senhoria guarde muitos annos, como dezejo, e havemos mister. Coimbra 26 de Janeiro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Muito mal me vay com a auzencia de V. Senhoria, porque naõ ſó tardaõ os correyos, mas chegaõ ſem carta, e tudo acreſcenta o cuydado. Jà nos livramos dos primeiros ſuſtos que foraõ de tempeſtades, naufragios, e outros dezaſtres, agora nos tem em ſuſpenſaõ as ſangrias de S. Mageſtade, que ainda ſe naõ averigua ſe ſaõ effeitos da montaria, ou de doença. Bem pudera (Deos o guarde) dezeſtimar menos a ſaude, e arriſcar menos a vida, pois vivem tantos della. Por cà ſe falla em morte do Papa, e delRey Phelipe, ambas por via de Caſtella, e por iſſo dignas de menos credito, ſe aſſim foſſe jà o Cometa, como diziaõ os antigos, ſe tinha expiado; os effeitos que tem cauzado nos elementos, ſaõ violentiſſimos, ainda hum dia deſtes deo â coſta com hum Navio do Parâ, de que eſcaparaõ alguns ho-

homens, e ainda saõ mais lastimosas as novas que daõ daquella gentilidade, onde a justiça de Deos sobre os Portuguezes, e a justiça dos Portuguezes sobre os miseraveis Indios, parece que competem. Naõ saõ boas as disposiçoens para Deos nos fazer as merces que esperamos, e dar victorias aos que taõ mal defendem sua cauza: melhores saõ as novas que se mandaõ de Aldagalega, e se affirmaõ por certas. V. Senhoria, pois estâ da parte de Alemtejo, se sirva de me dizer, o que heide crer neste accidente, que na sustancia da fé, naõ hey mister instruido. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos mister. Coimbra 3 de Fevereiro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Muitos dias havia me faltavaõ novas de V. Senhoria, mas hoje 15 de Fevereyro recebo huma de V. Senhoria, eſcrita em 26: tempo em que pudera vir de Italia, e ainda de mais longe: mas como V. Senhoria paſſe com a ſaude que dezejo, e com o goſto que conſidero, os inconvenientes da diſtancia, e do tempo todos tem reſtauraçaõ, como eu experimento ſempre que V. Senhoria me faz merce de carta ſua. Os exceſſos deſtas invernadas tudo trazem deſcompoſto, queira Deos que o Cometa naõ deſcomponha mais que os elementos, como muito temem os medicos deſta Univerſidade: elle hà dias que deſappareceo deſta banda, mas por hum Navio do Parâ que aqui deo à coſta, ſoubemos como là fora viſto aos 12 de Novembro, que he hum mez antes do que cà appareceſſe, ou ſe advertio nelle. O prognoſtico

noſtico que V. Senhoria me fez merce mandar, diz o que diziamos. Deos ſó ſabe o que quer ſignificar-nos com elle, e os effeitos no lo diraõ, poſto que fora bom eſtar prevenidos para todos. Eu paſſey eſtes oyto dias em exercicios, que foy a cauza de naõ eſcrever o correyo paſſado, mas ſeyme taõ mal aproveitar do conhecimento que Deos nelles coſtuma dar, que temo que ſeja para mayor confuzaõ: as cartas de V. Senhoria ma cauzaõ muy grande ſempre, e me parece que as montarias de V. Senhoria ſaõ como as de S. Franciſco de Borja, de que tambem ſe podem aproveitar os companheiros. Beijo a maõ a V. Senhoria pelos Fragmentos de Santo Iſidoro: tambem me chegou quaſi no meſmo tempo o livro do Abbade Joaquim, que eſtimey quanto naõ ſey encarecer a V. Senhoria, porque vem no meſmo volume obras varias de outros Authores daquelle tempo, que eu tinha curioſidade de ver, e por naõ me parecer que ſe podiaõ achar, deixava de fazer diligencia por ellas. Corre que os Caſtelhanos naõ fazem campanha, e ſe daõ as cauzas: nem huma, nem outra couza creyo athe

athe V. Senhoria mo naõ dizer. Ao Senhor Marquès meo amo beijo a maõ. E Deos me guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos miſter. Coimbra 15 de Fevereiro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Com todo o coraçaõ ſinto que V. Senhoria paſſe com achaques, mas pois elles ſe aggravaraõ com a incommodidade de Salvaterra, eſpero que com a mudança e melhoria do lugar tenhaõ remitido de todo, e V. Senhoria eſteja reſtituido à inteira ſaude que dezejo a V. Senhoria e a noſſo Senhor pe-

ço ſempre em todas as minhas oraçoens e ſacrificios. Tambem conſidero outras conveniencias em V. Senhoria antecipar a vinda de S. Mageſtade, que a tudo dâ motivo eſte mão mundo em que vivemos. Eu paſſo como permite origor do tempo, eſcarrando vermelho, que naõ he boa tinta para quem eſtâ com a penna na maõ, mas a tudo obriga naõ ſó o goſto, ſenaõ tambem a neceſſidade. Iſto he o que ſignifiquey a V. Senhoria, de cujo favor e do Senhor Marquès, que Deos guarde, me valerey quando a verdade ſe naõ poſſa defender por ſi meſma: mas a materia ſendo para muito papel, naõ he para eſte. Athe a eſperança ſe nos tolhe que he o ultimo allivio que ninguem tirou na mais triſte fortuna aos mais deſafortunados. V. Senhoria pela merce que me faz, naõ tome pena pelo que digo, que o meo coraçaõ he muito grande, e muito coſtumado a navegar com grandes tormentas, e ſó me falta neſta o allivio da communicaçaõ de V. Senhoria, que de tudo o mais me rio, e verdadeiramente he para rir. Bem a propoſito da tormenta vinha agora o Senhor Santelmo. Dizia o noſſo

Prin-

Princepe que naõ havia peor gente que os ſemidoutos ; (e ainda ſaõ peores ſem boa vontade) Deos ſabe o que faz , e porque; e para que. Se eu pudera tomar as liçoens que V. Senhoria me dâ com o ſeo exemplo da conformidade com a vontade Divina, nenhuma couſa me faltava, mas ainda que naõ chego a padecer com alegria, ſoffro com paciencia , e he tal o coſtume que pòde parecer conſtancia. Tambem iſto pòde ſer Cometa dos que V. Senhoria diz ſe vem todos os dias , o noſſo ſe vio ainda menos hâ de quinze , e hontem falley com outro Religioſo mathematico , dos que eſcaparaõ do naufragio do navio do Maranhaõ, que me diſſe fora viſto , naõ ſó no mar aos 12 de Novembro , como avizey a V. Senhoria , mas muitos dias antes em terra , e que era là muy vermelho , e afogueado ao principio , e que logo diſſera hum Padre Alemaõ que anda naquella Miſſaõ, bom mathematico , que era univerſal. Se apparecerem cartas dos Padres de que tenho algumas eſperanças, ellas diraõ com alguma miudeza o que là ſe vio. De Caſtella vieraõ ao Porto dous prognoſticos , que mandey

pedir, ſe mos mandarem hiraõ a V. Senhoria. Dizem que eſte Cometa he parecido em tudo ao delRey Dom Sebaſtiaõ, e que aſſim como aquelle ſignificou a fugeiçaõ de Portugal a Felippe Segundo, aſſim eſte a Felippe Quarto. Mas o noſſo Mercurio nos ſegura de todos eſtes temores com o pouco medo que tem âs prevençoens de Caſtella. Quererà Deos que aſſim ſeja. Pela mercê que V. Senhoria faz ao Padre Procurador, beijo mil vezes a maõ a V. Senhoria. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos miſter. Coimbra 23 de Fevereiro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Sinto que os achaques de V. Senhoria ſe hajaõ dilatado tanto tempo, mas os tempos naõ vaõ para menos, ſe ſaõ em Lisboa, como em Coimbra. Tal rigor, e tal variedade nunca ſe vio. O noſſo Doutor Sanfins teme que os effeitos deſtas cauzas, e da celeſte que as move ſejaõ peores, e mais geraes, mas ao ccaſiaõ que nôs damos ao Ceo e aos elementos, he a que mais ſe deve temer como V. Senhoria teme. Baſtante inimigo era Caſtella para querermos ter a Deos da noſſa parte: terrivel couza ſerà ſe tivermos ambos eſtes poderes contra nôs. Por cà ſoa que fazem os Caſtelhanos mayores esforços que nunca. Dos favores ultimos, e das felicidades que Deos tem apparelhadas a Portugal, eſtou ſempre certo com a meſma firmeza, mas antes dellas naõ ſey ſe nos quererà Deos purificar

com

com algum grande açoyte, pois nôs o naõ fazemos com a emenda.

Sobre aquelle particular torney a dizer alguma couza a V. Senhoria nas ultimas cartas, e procurey dallo mais a entender pelo que se zela o segredo destas materias. Quando me seja necessario o favor de V. Senhoria, recorrerey a elle com a confiança que V. Senhoria me merece. Ao Senhor Marquès que Deos guarde, beijo a maõ: estimarey me diga V. Senhoria quando parte para Alem-tejo, e com que satisfaçaõ das assistencias; em meos sacrificios me naõ esqueço nunca de os fazer pela felicidade de toda a Caza de V. Senhoria. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos. Coimbra, 2 de Março de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LVII.

AD. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Muito eſtimo ſempre as novas de V. Senhoria, e deſta ves eſtimey tambem como jà diſſe o achaque pela occaſiaõ em que veio, e pelo ſuſto de que me livrou, por razaõ das novas que por eſta banda corriaõ, que naõ ſey como o meo coraçaõ ſe havia de acõmodar com eſcrever a V. Senhoria de Março a Março, quando as monçoens do correyo de cada ſemana me parece tardaõ tanto. Jà agora ſe vaõ pondo mais em ordem, mas a primavera naõ acaba de chegar: eſtes ſaõ os effeitos Saturninos que cauſa o Cometa, e tambem naõ faltaõ os de Marte. Fica prezo Salvador Correa por hum deſafio, e Antonio de Saldanha pelo haver apadrinhado, havendo ſido eſta pendencia effeito de outra mais publica. Roque Monteiro tambem eſtâ prezo

por

por outra valentia. Naõ ſey ſe prognoſtica iſto, ou aconſelha que athè os eſtudantes, e Clerigos devem tomar as armas, e aſſim era bem que foſſe, e que ninguem trataſſe de outra couſa, ſe he verdade como ſe eſcreve, que o inimigo faz dous exercitos, e que Marcim paſſa a governar o de Galiza, ficando Carracena em Alem-tejo. Livre-nos Deos do terceiro, que he o que eu mais temo, e por parte donde ſe teme menos. Vi o Prognoſtico de Joaõ Nunes da Cunha em que reſponde ao de Caſtella, que ſe promete eſte anno a reſtauraçaõ de Portugal: elle diz que as victorias haõde ſer noſſas, os perigos em Veneza, e Conſtantinopla, e as doenças graves com perigo de contagio em toda Eſpanha: bom he hir para a India em tal tempo, mas Deos he Senhor dos tempos. Bom fora para tudo ſe tomaſſe o conſelho de V. Senhoria, e que fizeſſemos muito todos por merecer as mizericordias, e naõ provocar os caſtigos. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos miſter, e a meo amo o Senhor Marquès dè os ſucceſſos que eu dezejo e peço em meos ſacrificios.

ficios. Coimbra 9 de Março de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Estou de correyo para o Maranhaõ, e nem por isso tenho muito que escrever, porque as cartas de là começas o mar, e as de cà naõ pòdem levar o allivio que os naufragios, que aquellas tristes Christandades padecem, haviaõ mister. Prenderaõ-se os Pastores, e soltaraõ-se os Lobos, e naõ tem Christo quem acuda pelo seo rebanho: naõ pòde haver mayor lastima, que estando eu hà tres annos em Portugal, me tenhaõ em parte, onde naõ posso fallar, e em estado que

me naõ queiraõ ouvir. Como me temo daquella ſentença : *Vineam ſuam locabit aliis agricolis*! Se eu eſcarrara vermelho, e me deixaraõ fallar claro, dera por bem empregado o ſangue que tantas vezes arriſquey por eſta cauza. E com tudo iſto eſperamos que Deos nos faça merces. Seja ſua paciencia bemdita que tanto ſoffre. Mas diz elle, e mais fallando dos noſſos tempos : *Væ qui prædaris? nonne ipſe prædaberis?* Em occaſiaõ eſtamos que tudo pòde ſucceder. Bem haviaõ eſtas tempeſtades miſter os milagres de Santelmo, mas quem accende os Cometas he aquelle Deos, a quem os Santos naõ rogaõ, quando quer o que quer, ou permitte o que naõ quizera.

O cazo do Sermaõ he muito digno do reparo que V. Senhoria faz; elle ſe pedio com grandes inſtancias, e por diverſas vias, e hà oyto mezes que ſe reſiſte eſta profia, athè que finalmente naõ houve outro remedio pelas cauſas, e conſideraçoens que V. Senhoria ouvirà algum dia. Foy em ſegredo, mas no meſmo dia, ſegundo eſte avizo de V. Senhoria, devia de ſe romper, que ſó as gavetas de V. Senhoria o ſabem guar-

guardar: por esta fineza beijo mil vezes os pês de V. Senhoria, e peço a V. Senhoria seja servido de que ella se continue na mesma fórma, porque pareça singular este meo obsequio, ou violencia: Os mysterios, que encerra este appetite, naõ os entendo, e naõ paraõ só nos Sermoens: por todos os modos me querem ler, os que me naõ querem ouvir, e os mediadores deste trato, me asseguraõ delle as consequencias, que V. Senhoria pòde considerar, e como me importa tanto ser ouvido naquelle negocio de mayor cuydado, à tudo me vou sugeitando, e tenho sugeito. O mayor sentimento meo, he que possa alguem ler cousa minha, ainda que sejaõ só duas folhas de papel, sem V. Senhoria a aprovar primeiro; mas todas estas violencias se pòdem soffrer pelo interesse de me poder ver aos pês de V. Senhoria, que he a minha mayor ancia. A Obra se vay jà copiando quanto ao primeiro tomo, que eu quizera se naõ retardàra muito, mas a materia tem em Portugal as difficuldades, que experimentaõ outras menos novas, e para tudo era necessaria a prezença. Neste correyo espero alguma re-

 soluçaõ,

ſoluçaõ, ou noticia do que ſe póde eſperar, de que farey logo avizo a V. Senhoria. Ao Marquès meo amo, e a V. Senhoria beijo a maõ mil vezes, e Deos me guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo. Coimbra 16 de Março de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Naõ poſſo deixar de me admirar com V. Senhoria da variedade do tempo, a qual neſte meſmo dia tem ſido tal, que amanhecendo muito claro, eſtâ a tarde com tal cerraçaõ, que parece noyte fechada: fortiſſimas ſaõ as influencias daquelle metheoro; e a mais dura

ra de todas, he a que V. Senhoria conſidera na dureza dos coraçoens, nos quaes vejo os meſmos effeitos, ſem haver quem ſe lembre de que Deos nos pòde caſtigar, nem ainda aquelles, que tem por officio fazer eſtas lembranças. Hontem ſe me eſteve queixando Sanfins dos Pregadores, aos quaes ſe naõ ouve palavra, que ſe conforme com as ameaças do Ceo, devendo ſer as ſuas vozes o pregaõ daquelle açoyte: todo o meo temor he que antes das eſperadas felicidades dê Deos alguma grande ſatisfaçaõ à ſua juſtiça. Se o Papel he de Carracena, elle bem tem poſto o ponto, mas ha miſter muita polvora para taõ grande tiro. Quanto folgara agora Lisboa de ſe ver fortificada! O peor que tem, he a ſua meſma fama, porque huma vez que o inimigo ſe delibere a eſſa empreza, medindo as forças com a opiniaõ, neceſſariamente haõde ſer muy ſuperiores ao que conhecemos os de caza. Como temo que a Babylonia Europea, ſeja Babylonia na confuzaõ, naõ o fendo nos muros, nem nos defenſores! mas baſta ſello nos peccados. V. Senhoria aplicará a ſemelhança do texto ao demais,

que

que eu naõ digo. Deos nos dê a uniaõ que V. Senhoria dezeja nos pequenos, nos Grandes, e nos Mayores.

A'cerca do Papel que V. Senhoria vio naquella maõ, tenho jà dado a V. Senhoria as noticias, mas nunca poderey explicar o ſentimento, que tenho deſta violencia, que tem ſido a mais profiada, que ſe pòde imaginar, e como ſe pedio para hum fim, que ſey V. Senhoria muito dezeja, ſuppûs que V. Senhoria haveria por bem, que eu cortaſſe eſte pequeno retalho da peça, para que o principal comprador julgaſſe ſe lhe ſervia, ou o ſervia. Por eſta cauſa fiz eleiçaõ daquelles Capitulos, mais capazes por ſua materia, da aceitaçaõ de S. Mageſtade, ainda que a Obra toda vem a ſer ſua, mas as outras partes della neceſſitaõ de fé, e para eſta baſtaõ os olhos: ſe por eſte meyo ſe conſeguir que a impreſſaõ ſe và fazer onde V. Senhoria emende as erratas, eſcuzarmehà o trabalho de mandar em pedaços todo o livro, em que naõ quero que haja palavra, que V. Senhoria naõ aprove primeiro; dando-me eſta confiança a merce que V. Senhoria me faz, mas ſe naõ baſtar eſte

obſequio

obsequio para que se conceda (posto que naõ se pede) a mudança de lugar; tenho por certo que morreràõ os trabalhos, e se sepultaràõ antes de nacidos, porque para sahirem a lûz, tem a difficuldade, que jà reprezentey a V. Senhoria, que só se poderà vencer com a prezença, e ainda com a authoridade Real, que he tambem hum dos fins, por onde me pareceo aceitavel a abertura deste caminho.

Sobre Esdras tenho eu algum pensamenteo, que terey por verdadeiro, em quanto naõ vir outro que melhor acertasse, e assim estimarey muito que V. Senhoria me participe o novo Comento.

A meo amo o Senhor Marquès dezejo toda a felicidade, o anno e as promessas delle saõ muito para Deos as metter nas mãos de S. Excellencia. Eu o peço assim ao mesmo Senhor em todos meos sacrificios, e que me guarde a Pessoa de V. Senhoria como dezejo e havemos mister. Coimbra 23 de Março de 1665.

Capellaõ e menor creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Por via do Padre Joaõ Pimenta procurey ſe dèſſe conta a V. Senhoria da cauſa porq̃ faltey com carta: eu ſenti a doença dia de Ramos; os Medicos diſſimularaõ os remedios athè dia de Paſcoa, e de entaõ para cà continuaõ as ſangrias dos pês cõ outros martyrios. Faltoume o Doutor Sanfins por morte de ſua mulher. Outro medico q̃ nos cura, que naõ he de grande fama, entende que o mal, poſto que dê moleſtia, naõ ſerà de perigo; mas depois que eſtou na cama, morreraõ neſta enfermaria dous, e eſtâ para morrer terceiro, de doenças muito breves, e ſaõ mais ſó os meos annos q̃ os de todos tres; os tempos vaõ terriveis, e o Cometa, ou ſeja outro, ou o meſmo (como ſe cuyda) naõ deixa de ameaçar. Eſtimo eu muito que V. Senhoria, e meo amo o Senhor Marquès, paſſem com a ſaude que havemos miſter. A Primavera ſe apreçou aſeccar a campanha mais do q̃

ſe

se cuydava, e se os apreſtos do inimigo, como por cà ſoa, forem tambem maritimos, naõ ſe me daria a mim nada que S. Excellencia ſe detiveſſe muito em Lisboa e os alojamentos do Exercito foſſem nos arredores della, de huma e outra parte do Tejo, com que a cabeça do Gigante, e todos os lugares de mayor perigo ficavaõ ſeguros; e quando o inimigo tiveſſe outro intento, parece ſe podia acudir dalì taõ promptamente, como de qualquer outra parte. Perdoe V. Senhoria eſte delirio, que he de quem jà começa a ſentir os principios do crecimento. Das negociaçoens da embaixada de Inglaterra, e França, nem Embaixador tenho noticia alguma, nem o eſtranho, porque os tempos naõ ſaõ ſempre os meſmos, ſó ouço por varias vias, que alguns dos deſpoſados ſe naõ contẽtaõ muito do cõtratado, ou do offerecido, que tambem naõ ſey debaixo de qual deſtes nomes ſe encobrem os myſterios deſte ſegredo. Deos nos eſcolha em tudo o melhor, e a V. Senhoria guarde muitos annos, como dezejo e havemos miſter. Coimbra 13 de Abril de 1665.

Capellaõ e menor creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Muito estimo que V. Senhoria haja passado com bem o trabalho da Semana santa, e se elle foy taõ grande como se escreveo por muitas vias, ainda he mais para estimar, e seriaõ as Pascoas verdadeiramente taõ alegres como eu as dezejey a V. Senhoria.

As minhas continuaõ, como começaraõ, hontem foy o dia 21 da doença, e hoje naõ he ainda o primeiro da melhoria. Esperamos por Sanfins para se resolver o modo que se hade tomar na cura. Naõ era por certo este o tempo em que eu menos houvesse de sentir o verme assim impedido, mas he bem que se faça a vontade de Deos e naõ a nossa. As doenças vaõ picando, e fazendo-se malignas. Conserve Deos a V. Senhoria a saude que havemos mister, que nas que importaõ taõ pouco, menos he ainda o que se perde. Verdadeiramente que naõ eraõ estes annos, em que entramos,

para

para morrer. Hontem affirmou hum Conego deſta Sé, Manoel dos Reys de Carvalho, q̃ na veſpera do dia em q̃ o Cometa voltou a cauda para o Oriente, o vira elle, e toda a ſua familia correr com grande preſſa para o lugar onde eſtava a Lua, e metter a cauda pelo meyo della, e que eſte taõ extraordinario movimento fora taõ apreſſado, e ſenſivel, que o diſtinguiaõ e notavaõ claramente os olhos. Dizem-me que he peſſoa digna de toda a fé. De Lisboa ſe eſcreveo neſte correyo chegara por via de Italia, que o Turco tinha quebrado a tregoa, ſe he verdade, tudo ſaõ diſpoſições muito proximas do q̃ ſe eſpera. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como dezejo. Coimbra 26 de Abril de 1665.

Capellaõ e menor Servidor de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Ainda naõ posso dar a V. Senhoria taõ boas novas, como creyo V. Senhoria dezeja desta minha terrivel pensaõ, que todos os annos pago a Coimbra. Mas agora se aparta daqui o Doutor Sanfins, e me affirmou que estava sem febre, posto que esta noyte naõ faltou o costumado crecimento, mas a mim me basta que naõ seja habitual, que he o que mais temo, pelo habito em que estâ este Collegio de degenerarem nelle as febres em phtizicas, e ethicas. V. Senhoria me ensina a me conformar em tudo com a vontade de Deos, e assim procuro de o fazer.

Muito estimey ouvir da boca de V. Senhoria o ponto do Sermaõ da Semana santa, e a reposta de V. Senhoria à proposta delle. Emfim o juizo de V. Senhoria sempre, e em tudo he o mesmo, assim o tivera Portugal pôr Piloto em todas as suas tempestades.

Gran-

Grandes prodigios ſe referem de perto, e de longe. De Melgaço vi carta de hum notavel metheoro, que correndo da parte de Valença do Minho, e durando por muito eſpaço, ſe desfez ſobre Galiza em rayos, e coriſcos: era de figura de huma eſpada de cor verde, e amarella, que ſahia de duas pequenas nuvens, huma branca, e outra vermelha, e com a meſma figura foy viſto em outras partes. No Collegio dos Thomariſtas deſta Cidade ſe vio depois de meya noyte hum globo de fogo que nacia na parte do Sueſte, e ſubia por eſpaço de duas ou tres horas athè ſe desfazer, e continuou algumas noytes. Em Guimaraens vomitou hum homem enfermo hum dragaõ cõ duas azas de comprimento quaſi de hum covado, da cabeça athe o meyo largo de dous dedos, vermelho e eſcuro, do meyo para a cauda mais delgado, e de cor parda. De Roma ſe eſcreve houve tres dias de nevoas taõ eſpeſſas, e eſcuras que ſe naõ viaõ os homens, nem os edificios, e que as trevas eraõ palpaveis como as do Egypto. Tudo ſaõ ſinaes, e prodigios que ſolenizaõ as veſperas do anno fatal, por cujas maravilhas nenhum hà jà taõ incredulo, que naõ eſpere. Eſpero eu que a

Peſſoa

Pessoa de V. Senhoria, e do Senhor Marquès que Deos guarde hade caber huma grande parte das felicidades, como instrumẽtos muy principaes das do nosso Reyno, para que Deos tem guardado a Coroa de todos. Sua Divina Magestade, e misericordia se esqueça de nossos peccados, e no-las deixe ver, e a V. Senhoria guarde Deos muitos annos, como dezejo e havemos mister. Coimbra 4 de Mayo de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Naõ podia V. Senhoria ter mais certas novas do estado de minha saude, q̃ a falta de as haver procurado de V. Senhoria nos dous Correyos passados. Mas

Mas hontem foy Deos ſervido, que o Doutor Sanfins me achaſſe livre da febre, com que nos perſuadimos ſer intermitente, e naõ habitual, que he o que mais ſe teme neſta Cidade, e Collegio, onde a ethica, e a phtizica parece q̃ tem feito o ſeo aſſento. Naõ ceſſaõ com tudo os crecimentos de todos os dias, para cujo remedio, depois de experimentados todos os outros, ſe me receitaõ agora os ares de Villa franca. Deos, com cuja vontade me dezejo confórmar ſempre, naõ depende de lugares: elle fara o que for ſervido; e ſe me conſervar a vida para ver chegar a Europa as vitoriozas bandeiras do Oriente, naõ ſerey eu o que com menor affecto, e aplauſo celebrarey ſempre os triunfos de V. Senhoria. Antes delles nos tem em grande ſuſpenſaõ os ſucceſſos da guerra deſte anno, para cuja operaçaõ ainda em Mayo naõ eſtaõ eleitos os Cabos, poſto que ha dias continuaõ as levas; mas todas por eſta parte de mininos, que mais parecem victimas de Herodes, que defenſores de Portugal. Das prevençoens de baſtimentos tirados dos Aſſentiſtas he tal a opiniaõ deſte anno, como foraõ as experiencias do paſſado. França nos tem ſoccorrido ſó com os Cazamentos

mentos, de que tambem ſe eſcreve de Lisboa o que V. Senhoria me diz, mas hontẽ chegou nova (naõ ſey ſe he certa) de que temos novos provimentos, ou nomeaçaõ de Biſpados, ſobre que V. Senhoria fara o diſcurſo que eu naõ ſey entender. Os prodigios continuaõ, e naõ ſaõ menores os de Roma, donde ſe eſcreve houve tres dias de trevas palpaveis, como as do Egypto, com o q̃ o Ceo, e a terra parece começaõ a ſolenizar as veſperas, e expectaçaõ do anno de 66. As novas de Caſtella ſaõ taõ varias, q̃ humas nos promettem muita guerra, outras nenhũa. V. Senhoria me fara merce dizer, como ſempre, o q̃ devo crer, e tambem folgarey ſaber ſe eſtas duas Naos de Inglaterra, unidas em huma, que dizem entrara neſſe Porto, ſaõ na forma que de là ſe pintaõ, e ſe paſſa hum barco por entre os coſtados de dentro, e em que parte tem os maſtos, e quantos ſaõ, e com quantos lemes ſe governa. Deos nos dê hũ taõ ſeguro, e com taõ bons Pilotos, como havemos miſter, e guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo. Coimbra 6 de Mayo de 1665.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: As melhores receitas para mim saõ sempre as cartas de V. Senhoria, pois só nellas acho certo o allivio, e em todas as outras athè agora tenho experimentado taõ pouco remedio, que com cada hum dos que me aplicaõ, crece, e empeora o mal, e este he o estado em que fico, quasi cõ 50 dias de cama. Começou a doença dia de Ramos em huma cezaõ declarada, e despois ficou em huma terçàm notha com os crecimentos nocturnos, que por naõ serem reconhecidos dos medicos, e as agoas mostrarem cozimento, me deixàraõ passar oyto dias sem applicar remedio. Ao cabo delles, foy o primeiro humas sanguisugas, e porque este naõ aproveitou, me deraõ quatro sangrias nos pes, e no dia 14 huma purga, com que se acrecentou a febre, que ainda senaõ julgava por continua: ao dia 18 se applicou contra esta outra sangria de pè, e nada mais athe o dia

27 em que houve nova purga ſem melhoria. Continuey deſpois cõ huns xaropes de frangaõ, e raizes deoreticas; com que no dia 41 e no ſeguinte me deraõ duas ſangrias nos braços, havendo jà muitos dias que a febre muy conhecidamente naõ deſpede, e os crecimentos duraõ toda a noyte, occupando toda a tarde antecedente os correyos delles, que naõ paſſaõ de bocejos, e extremidades frias. O mayor receyo he de que a febre ou ſe faça, ou ſeja jà habitual, e de que a debilidade do ſugeito fique incapaz de outros remedios, por quãto ſe vio ultimamente que o ſangue era todo deſorado que foy cauza de pararem com as ſangrias; mas as agoas ſempre perfeitas na cor, e ſedimento. Deſta informaçaõ taõ miuda julgarà V. Senhoria o conceito que eu tenho da medicina, e boticas de V. Senhoria, naõ ſendo neceſſaria mais prova, que dizerme V. Senhoria tem dado alguma applicaçaõ a eſta ſciencia, e conforme a ella eſpero a diroçaõ de V. Senhoria parace ſeguir neſte particular, como em todos.

Naõ me diz V. Senhoria nada do ſegundo Cometa, ou repetiçaõ do primeiro: cada dia ſe falla em novos metheoros viſtos neſtes arre-

dores

dores á diverſos tempos do dia, e da noyte. O mayor de todos para mim he o Arſenal do Turco, que tambem temo ſeja o açoute de Italia pelo muito que concorda com todas as eſcrituras, ainda Canonicas. A deſcripçaõ da nova fabrica da Nào Ingleza admirou a todos, e he hum dos grandes monſtros da arte. As novas de Caſtella dizem com a copia que me veyo neſte correyo de Fr. Lucas de los Angeles.

Folguey de ver por ella que eſtiveſſem ſeos trabalhos alliviados. Carracena, e Marcim ſaõ chegados a Badajos; mas ainda ha quem creya, e apoſte que naõ teremos campanha.

Naõ pude fallar com o Impreſſor Manoel Dias, mas buſquey peſſoa de authoridade que lhe fallaſſe. Sobre tudo difficulta a brevidade, e mal vem em prometter, q̃ podera dar a Obra acabada para Setembro, dando-ſe-lhe os Originaes por todo eſte mes.

Naõ tem papel, e diz que o hade mandar V. Senhoria; nem ſe póde fazer o preço ſem ſe ſaber a calidade da letra, e o numero dos volumes, e ſe haõ de ter margem, ou naõ, e ſe haõde ſer em quarto, ou noutra forma. O que eu mais reçeyo, he a perfeiçaõ, para que,

quando me parecia que poderia imprimir alguma couza, ſó a de Evora me contentava; ou deſcontentava menos: e eſta he a impreſſaõ que eu inculcara a V. Senhoria, ſenaõ temera o impedimento da guerra, e em Coimbra me naõ vira no eſtado em que eſtou, porque ſempre aproveitariaõ muito os eſcrupulos da minha mà condiçaõ, ſe eu pudera aſſiſtir à folha: mas em tudo me mortifica Deos; ſe elle for ſervido de dar a ſaude, hum dos motivos porque muito a eſtimarey, ſera para poder ſervir a V. Senhoria em alguma couza de ſeo goſto, ainda que taõ pequeno. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e havemos miſter. Coimbra 13 de Mayo de 1665.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Tomàra eu ter muitas palavras com que poder declarar a V. Senhoria a eſtimaçaõ, q̃ faço do affecto, e repetidas finezas com que o cuydado de V. Senhoria ſolicita minha ſaude. Mas o ſilẽcio e o coraçaõ, que V. Senhoria taõ bem conhece, me deſempenharaõ melhor deſte dezejo, e obrigaçaõ: e aſſim peço a V. Senhoria ſe ſirva de entender deſtas regras o que com nenhumas letras ſe pòde dizer.

Faltou-me carta de V. Senhoria as horas ordinarias do correyo, e quando jà me compunha com ſaber por outra via, que naõ havia motivo de cuydado, que pudeſſe occaſionar eſta falta, ſe dobrou o ſentimento della com a noticia de que a carta ſe perdera. Aſſim o diz huma mulher, q̃ trouxe hontem à noyte a eſta caza a caixa, de que V. Senhoria me faz mer-

merce, que reconheci pelo ſinete dos lacres, e muito mais pelo que trazia dentro, que tudo chegou a ſalvamento, exceptas as partes liquidas, que, ſem quebrar o vidro, padeceraõ algum naufragio: em tudo ſe vè e reconheçe o amor de V. Senhoria, e quam grande, e verdadeiro he, o que aſſim ſupre as diſtancias, e de taõ longe aplica os remedios. Eu o tenho ſuſpendido athe novo avizo de V. Senhoria, porque naõ ſey o tempo nem a quantidade, em que a triaga ſe deve tomar, que V. Senhoria me fara merce dizer, e juntamente quaes ſaõ as agoas em que ſe hade fazer a infuzaõ dos pos. A febre, e os crecimentos continuaõ na meſma forma, e a manhãa me mandaõ para os ares de Villa Franca; mas dame Deos a ſentir, que do Porto me hade vir, ou tem jà vindo o remedio, e que a V. Senhoria, depois de ſua Divina Providẽcia heide dever a ſaude.

De Lisboa nos certificaõ ſer chegado a Badajos Carracena, e que tem dous mil Infantes, e novecentos Cavallos, poſto que accrecentaõ que no Paço naõ ſó ſenaõ cre eſte numero, mas ſe ſoffre mal dizer-ſe que o inimigo tem grande poder. Tambem me eſcrevem que hade ſair em campanha aos 21.

deve

deve ser pela devaçaõ de quinta feira. Mas se estamos tambem prevenidos como V. Senhoria me dizia, pòde ser que a festa do Corpo de Deos, seja da Serpe. Hontem ouvi que se tornara à ver o Cometa, cuja duraçaõ vay excedendo a todos os exemplos, que houve despois de Christo, excepto sómente o da destruiçaõ de Hieruzalem. Lembre-se Deos de Roma, que eu pasmo de ver como todas as disposiçoens se concertaõ com o que se lè nas Escrituras. O que agora me deixa com mayor cuidado, he naõ saber o que V. Senhoria me diria na sua, e que fosse dar em maõ alhea de algum interprete malevolo, que queira descubrir misterios, onde os naõ hà. He certo me tẽ em naõ pequena confuzaõ considerar, que huma carta de V. Senhoria se houvesse de perder tanto sem proposito. Mas dizem-me que ao correyo succederaõ outros desastres, que fazem este mais digno de perdaõ, o qual eu peço com todo o encarecimentos a V. Senhoria, e que o pobre homem por esta causa naõ padeça molestia, para que a obra de misericordia, que V. Senhoria faz aos enfermos, seja por todas suas circunstancias de misericordia. Guarde Deos a V. Senhoria, mui-

muitos annos, como dezejo e havemos miſter.
Coimbra 20 de Mayo de 1665.

Capellaõ e menor Servidor de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Sobre o mal que padeço, me naõ affligem menos o cuydado de V. Senhoria, e naõ poder dar a V. Senhoria taõ boas novas de mim, como ſey que V. Senhoria as dezeja. Por hora me contento com as naõ dar peores. O medico o tem a bom ſinal, em conſideraçaõ de ſe naõ augmentar a febre com quatro purgas, e outras ſeis beberagens, com que me tem martirizado a fio eſtes des dias: ſó na ſede experimento grande exceſſo, com que eſtes compridiſſimos

mos dias se fazem mais compridos, bastando para o serem a ancia com que esperamos as novas de Alemtejo, que quererà N. Senhor sejaõ quaes eu mais que todos dezejo, pelo muito que vay empenhada nellas toda à Caza de V. Senhoria. He bom anuncio a grande confiança em que todos estaõ de que o Senhor Marquès que Deos guarde, naõ deixarà fazer progressos ao inimigo naquella Provincia, com que todos os receyos vem a ser da armada. Mas agora nos dizem que temos outra de França engastada entre as torres deste Rio. Miseravel estado he haver de temer igualmente os inimigos que os amigos. Deos dê aos nossos Conselheiros a grande luz que nestes casos he necessaria para defender de huns, e naõ offender outros. V. Senhoria me farà merce de me naõ faltar com novas suas, que he o unico allivio deste meo trabalho, e Deos me guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e havemos mister. Villa Franca 8 de Junho de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Começando pelo fim da de V. Senhoria: tambem eu tivera grande allivio (e com muito mayor reſaõ) em fallar eſpiritualmente com V. Senhoria muito de vagar e a minha vontade, e como neſte mundo naõ ha eſpirito ſem corpo, tambem poderia ſer, que das materias eſpirituaes ſe paſſaſſe a alguma temporal, ou do tempo. O certo he, Senhor, que elle vem chegando, e que os ſinaes do Ceo, e as diſpoſiçoens da terra promettem que naõ pòde tardar muito. Os myſterios do exercito de Badajos tem introduzido o theatro deſte anno com notavel ſuſpenſaõ, e expectaçaõ, e ſe a armada em que topaõ os diſcurſos todos, ſe deſvanecer, ou for taõ pouco poderoſa como a fazem os Eſtrangeiros, naõ ſey que poſſa obrar o inimigo depois de taõ entrado o veraõ, ſem nenhum util da campanha, antes ſugeito à todas as incõmodidades e rigores della. Mas eu

me

me naõ posso persuadir se naõ que debaixo destes accidentes se encobre grande sustancia, a qual se manifestarà brevemente, quando jà hoje o naõ esteja; se bem o pouco que vemos ferver novas prevençoens, nos persuade haver noticias certas e muy seguras que nos livrem de todo o temor do mar, e tambem da terra. Os rumores que cà chegaõ como foy o da armada Franceza me desenganaõ a naõ dar credito, senaõ ao que vir firmado por V. Senhoria, cujas cartas, que eu communico com as cautelas necessarias, se ouvem neste Collegio como oraculo, e assim peço muito a V. Senhoria que agora mais q̃ nunca, me naõ falte V. Senhoria com novas suas, e das acçoens do Senhor Marquès, que Deos guarde, por cuja felicidade ficamos fazendo continuas, e publicas oraçoens, confiando em Deos que os successos de S. Excellencia nesta campanha haõde ser a coroa de todas as passadas. Emfim, Senhor, quando peço tẽpo a V. Senhoria no meyo de tantas occupaçoens, naõ he rasaõ que eu o tome, e para acabar esta com nova, que sey hàde ser de gosto a V. Senhoria, digo que a esta hora se aparta daqui o medico muy contente do ef-

feito dos seos remedios, e dizendo que me achava o pulso quasi natural. O tempo, e a esperança que V. Senhoria me manda ter em Deos, saõ circunstancias muito para estimar a saude. Toda a que o mesmo Senhor for servido conceder-me, folgarey sempre de empregar no serviço de V. Senhoria, com o affecto, e coraçaõ que devo. Guarde Deos a V. Senhoria, muitos annos, como dezejo e havemos mister. Villa Franca 15 de Junho de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Se o contentamento fizera milagres, tiverame V. Senhoria neſta hora a ſeos pês, ajudando a celebrar a nova deſte ſucceſſo, com q̃ o Marquês q̃ Deos guarde, coroou todas ſuas felicidades, e Deos nos tornou a dar por ſua mão o Reyno, que tantas vezes nos tem dado por ella. Mas pois o eſtado da minha enfermidade me não conſente eſta pequena demonſtração, contento-me com que V. Senhoria tenha conhecido, que entre todos os creados da Caza de V. Senhoria, nenhum tanto tem feſtejado e eſtimado eſte triunfo della, de que dou a V. Senhoria mil vezes o parabem. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e hey miſter. Villa Franca: ſabbado 22 de Junho de 1665.

Capellão e menor creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Jà no correyo paſſado dey a V. Senhoria o parabem, e ajudey a feſtejar (poſto que naõ como eu quiſera) eſte ultimo milagre do Ceo, e eſta felicidade taõ eſtranha de todo o Reyno, e taõ particular, e taõ propria da Peſſoa, e Caza de V. Senhoria. Com as cartas e liſtas do Senhor Marquès, que mil annos viva, de que V. Senhoria me fez merce, creſceraõ as noticias, e os aplauſos, os quaes cada dia ſe augmentaõ com as novas circunſtancias, que vaõ chegando, em que a grandeza da victoria, e as miſericordias de Deos ſe conhecem mais, e mais. Agora ſe eſpera com grande alvoroço a relaçaõ de todo o ſucceſſo, em que coſtumamos ſer menos venturoſos, que na campanha. Queira Deos encaminhar a penna do noſſo Mercurio de maneira, que a gloria de tamanho caſo naõ fique eſcurecida, e acabe de conhecer Europa, e o mundo o que he Por-

Portugal em quanto naõ chega brevemente o tempo do que hàde ſer. O voto de V. Senhoria acerca dos progreſſos do exercito me naõ parece ſó o melhor, mas o unico, porque em qualquer outro apparecem grandes inconvenientes, e em nenhum taõ grande aballo hà feito, como eſta entrada pòde cauzar nos animos de todos os Caſtelhanos, e muito mais nos que tem votado na paz, principalmente acommodando-ſe ElRey a ella com o ſucceſſo deſta campanha, que naõ podia ſer melhor para de todo o deſenganar. Os clamores ſeriaõ geraes, e todos cahiriaõ ſobre Caſtrilho, em cuja obſtinaçaõ ſómente parece ſe poderà ſuſtentar hoje a opiniaõ contraria, e ſe he certo como eſcrevem todos, que o inimigo tinha e tem armada, tambem eſta invazaõ taõ interior ſerviria naõ pouco de divertir, e ſuſpender qualquer intento della, porque naõ me perſuado que ſe tem feito o empenho, o hajaõ de querer perder totalmente podendo-o empregar, quando menos na coſta do Algarve, em que naõ ſerà difficultoſo obrarem alguma couza, poſto que de menor conſequencia, com que queiraõ moſtrar ao mundo que ſe deſquitaraõ

do deſcredito paſſado. Nenhuma couza maîs dezejo, ſaber que o modo com que ſe tem portado nelle o Carracena depois de haver blazonado tant o. Seja Deos bemdito, que aſſim confunde a ſoberba de noſſos inimigos, e nos exalta a nôs, ſendo ingratos, e naõ humildes. Tudo ſaõ exceſſos de ſua Miſericordia, e novas obrigaçoens de começar ao ſervir, ou de acabar jà de o offender tanto. Naõ ſe me tira da memoria as muitas vezes que V. Senhoria em todas ſuas cartas repetia eſte noſſo deſmerecimento, a cujo reconhecimento atribuo eu em grande parte a merce que nos fez. O meſmo Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo, e havemos miſter. Villa Franca 29 de Junho de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: A terceira vez he esta que fallo a V. Senhoria na merce, que Deos nos fês por maõ do Senhor Marquès, que elle guarde tantos annos, quantos Portugal ha mister. Mas ainda que sempre a tive por couza grande, e grandissima, nunca acabey de conhecer quam milagrosa foy, e quãtas graças devemos a Deos por ella, senaõ depois que vi, e ponderey as duas cartas originaes de que V. Senhoria me fez merce, com os outros papeis, neste correyo: eu as comuniquey, *servatis servandis*, a alguns amigos, e foy assim muito conveniente, assim para conhecimento e estimaçaõ do muito que se obrou, como para se saberem os motivos taõ urgentes, e justificados, do que se deixou de obrar, ou do que se queria que se obrasse, e se tinha jà publicado na expectaçaõ. Emfim Senhor, o milagre foy evidente e provado, que assim o julgaõ os Filosofos, e Theo-

logos quando a fórma que ſe introdus , he contraria às diſpoſiçoens ; e ſendo eſtas taõ conhecidamẽte quais podiaõ dezejar os que procuraõ , e pertendem noſſa ruina , tirar Deos dellas a noſſa conſervaçaõ , e mayor exaltaçaõ , bem claramente ſe vè ſer obra mais que natural de ſua Omnipotencia. Queira Deos que lhe ſaibamos dar as graças, e que ao menos as dem publicamente a elle os que tem por officio prẽgar a verdade. Muito dezejo ſempre ter huma hora de diſcurſo cõ V. Senhoria neſta materia; e como taõ particular , e taõ ſua , e da Caza de V. Senhoria , naõ me contentara com muitas horas. As utilidades do parecer de V. Senhoria, dos progreſſos do Exercito, opreſſaõ, e clamores de Caſtella , e conſequencias da pâs , eraõ manifeſtas: mas ſem meyos naõ ſe podem conſeguir fins , e as raſoens de quem eſtâ vendo tudo de mais perto, naõ tem repoſta, e o que me faz temer he, que ſe o ſucceſſo naõ foſſe qual Deos quis que foſſe , havia de cahir a queixa e culpa ſobre a innocencia , como agora cahe a lizonja , e o aplauſo ſobre a omiſſaõ. Foge o lume dos olhos , quando agora ſe vè , oque de antes ſe naõ via , e ſe prezumia (poſto que naõ por

todos)

todos) em taõ differente eſtado. Mas Deos he taõ bom, que quando naõ temos que comer, dânos a victoria em jejum, e quando naõ temos carruagem, tràſ-nos o inimigo às portas, e quando o naõ podemos entrar em ſeos quarteis, poem-nolo fora delles. Outras conſideraçoens tem a materia, em que tanto he mais profunda a Providencia Divina; quanto o diſcurſo humano naõ pòde tomar nella pè, nem acharlhe fundo. Tudo ſaõ extremos da fortuna de S. Mageſtade, e acertos do ſeo governo, que tanto tem mais de glorioſo, quanto mais encobre de miſterios. Tudo nos convida a crer que ſaõ eſtas as veſperas das mayores felicidades, que eſperamos, a que naõ a judaraõ pouco as diſpoſiçoens dos animos de Caſtella com o deſengano da experiencia, e expectaçaõ deſta campanha. Frey Lucas, cuja carta folguey muito de ver, o diſcorre quanto podemos dezejar, e dirà belliſſimas cauzas ſobre os effeitos que cauzou a nova do ſucceſſo. V. Senhoria, como jà pedi, me farà muy particular merce na breve communicaçaõ deſtas novas, como de todas as que V. Senhoria tiver de Alem-tejo, cuja noticia naõ ſó he conveniente, ſe naõ muy ne-

necessaria para que se saiba a verdade tomada em sua fonte, e naõ nos rios, e regatos em que tras a cor, o sabor, e às vezes o veneno dos lugares inficionados, por onde passa. Naõ dou novas da saude a V. Senhoria, porque naõ hà constancia na melhoria, que alguma vez me promette. V. Senhoria a logre taõ inteira, e com tantos gostos do Ceo, e da terra, como eu sey dezejar a V. Senhoria, cuja Pessoa guarde Deos muitos annos para muitas felicidades. Villa Franca 6 de Julho de 1665.

Pela mercè que V. Senhoria faz ao parente do Padre Francisco da Veiga, beijo a maõ muitas vezes a V. Senhoria.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Creſcem cada dia tantas circunſtãcias de grandeza a victoria do Senhor Marquès, que com raſaõ dizem neſta Univerſidade ſe devia tornar a repicar por ella em todos os correyos, e aſſim naõ he muito que o exceſſo do meo goſto torne a dar huma e muitas vezes a V. Senhoria o parabem. Ainda hontem ſe fez a ultima prègaçaõ em acçaõ de graças, em que houve muito que dizer de novo, mas eu ſempre creyo que as lingoas eſtrangeiras ſaberâõ melhor avaliar as circunſtancias de tamanho ſucceſſo, porque as noſſas ſempre ſaõ curtas em louvar, podendo mais a enveja dos particulares, que o amor commum da Patria. Queira Deos que a tardança deſta taõ dezejada Relaçaõ ſeja para mayor perfeiçaõ della, e que ao menos igualemos a verdade, quando todos

os

os Eſcritores em credito da ſua Naçaõ a coſmaõ exceder. Foy perda morrer o filho de Caſtrilho, mas ſem eſtes refens poderà ſeo Pay mudar de opiniaõ, e querer agora à pâs, que pudera ter comprado a menos preço; o que agora ſobre tudo ſe eſpera, e dezeja com grande ancia, ſaõ as noticias do abalo, que fes em Madrid a nova, que ſeria igual, e ainda mayor que o nojo dos Generaes. Pela lembrança que V. Senhoria teve de mim no dia da Rainha Santa, beijo mil vezes a maõ a V. Senhoria. Por varias partes me chegaraõ as ſignificaçoens de hum grande Miniſtro, que pòde ſer ſeja o meſmo com quem V. Senhoria fallou, e poſto que o modo a tempo vence mais que a porfia, eu eſtou certo, que ſe houvera vontade, nem fora neceſſaria a porfia, nem ainda o modo, mas hà muitos modos de intentar, de que uzaõ os homens, aſſim como Deos tem muitos de libertar quando he ſervido. Para elle ſó appello, e nelle ſó confio, e a elle dou muitas graças por poder fazer jà eſta a V. Senhoria com os pês no cham, depois de cento e cinco dias de cama. O meſmo Senhor guarde a V. Senhoria com os annos de vida, e inteira ſaude que a V. Senhoria

nhoria dezejo, e este Reyno ha mister. Villa Franca 13 de Julho de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Começando pelo fim da de V. Senhoria, dou a V. Senhoria o parabem da chegada do Senhor Marquès q̃ Deos guarde, com vida e saude, q̃ he só o que faltava para aperfeiçoar o gosto de tamanhas felicidades, em que a mim me naõ toca a menor parte, posto que sou o menor creado da Caza de V. Senhoria. Agora dezejara muito saber o triunfo, com que S. Excellencia foy recebido em Lisboa, posto que me lembra ser ley da enveja Romana, que nenhum Ge-

neral

neral triunfaſſe tres vezes, e naõ tenho melhor conceito da noſſa: os inimigos da campanha podem-ſe vencer huma, e muitas vezes, os da noſſa Corte ſaõ invenciveis: aquelles com as victorias vaõ-ſe diminuindo, eſtes com ellas creſcem mais. Por cà chegou huma liſta, ou rol de merces, e Titulos, em que muitos eſtranharaõ naõ ver o nome do Senhor Marquès, eu pelo contrario o eſtimey muito, porque quem foy dono de toda a victoria, naõ he bem que ſe conte no meſmo numero dos q̃ ſó tiveraõ alguma parte nella. A conſideraçaõ do que fora de nôs, ſe a naõ ganharamos, he a mayor de todas. Eu a fiz muitas vezes depois do ſucceſſo, e a tinha tãbem feito antes delle, porque como menos animoſo, temia o que nos podia ſucceder, e naõ eſperava taõ ſingulares miſericordias, quando com taõ repetidos exceſſos de ingratidaõ provocamos a Divina juſtiça. Por cà ſe publicaõ feſtas, e com muita raſaõ, mas eu antes quizera ver chorar peccados, e emendar vidas, para que fizeſſemos ſeguras as felicidades.

O que agora ſe ſegue naõ ſey com que palavras o diga a V. Senhoria: porque ſe corre a minha

minha indignidade da excessiva honra e mercê que me faz a Senhora D. Juliana, pois quer e me ordena, que hum memorial que tem com V. Senhoria, se prezente a V. Senhoria por minha maõ. Vem a ser o requerimento: que o Padre Frey Diogo do Espinheiro seja eleito em Capitulo por Confessor de Santa Clara de Coimbra, e que para isto, se for necessario, mande S. A. hum recado ao Visitador. Os merecimentos da pessoa saõ; ser Religioso de muita authoridade, e virtude, e que servio a S. Magestade nas fronteiras em tempo do Senhor D. Alvaro. O motivo principal; o serviço de Deos, e o gosto, e consolaçaõ espiritual que desta eleiçaõ terâ a Senhora D. Juliana, como hoje foy servida significar-me por hum papel muy encarecido. Tenho ditto o que naõ sabia dizer. Por conta de V. Senhoria fica nesta primeira occasiaõ, em que a Senhora D. Juliana me honrou com se servir de mim como seo creado, que seja com taõ bom effeito, e tanto à satisfaçaõ de sua Senhoria, que mereça eu muitas vezes o mesmo favor. Ao Marquès meo amo e Senhor beijo mil vezes a maõ, pedindo sempre me tenha em sua graça, como sempre me tem a seos

pez. E Deos me guarde à V. Senhoria muitos annos, como dezejo, e havemos miſter. Villa Franca 20 de Julho de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Jà dey a V. Senhoria o parabem, e muitas vezes tenho dado as graças à Divina Bondade, por o Senhor Marquès ſe haver reſtituido à ſua caza, e à prezença de V. Senhoria ſobre taõ glorioſo ſucceſſo, com taõ intéira ſaude, que naõ he pequena mercê de Deos, depois de taõ continuado trabalho; e em dias taõ rigoroſos como todos eſtes tem paſſado. Tudo ſaõ experiencias e argumentos novos de quanto devemos

mos à Providencia Divina, e de quanto ſuas diſpoſiçoens foraõ encaminhadas em tudo a noſſo remedio, e credito. O demais que ſe ouve, e ſe eſtranha, naõ he para fallado de taõ longe, e vinhaõ a muy bom tempo as diligencias de V. Senhoria, ſe a oppoſiçaõ que ſuſtenta o meo deſterro naõ eſtivera taõ empenhada nelle: e poſto que ſey tambem com quaõ boa vontade o Senhor Marquès que Deos guarde ajudarâ o intento de V. Senhoria, eſtou certo e firmiſſimo em que ſe naõ hàde conſeguir por eſſes meyos, em quanto o tempo naõ trouxer outros de mais alta providencia, por que eſta e outras difficuldades de mayor importancia ſe facilitem. Deſta banda naõ hà mais que feſtas e mais feſtas, e ſó nos falta para comprimento do goſto a noticia dos ſentimentos de Madrid, que ja tem tempo de haver chegado, poſto que ainda naõ eſpero a verdade da reſolucaõ que haõde tomar, que deve ſer muy diverſa depois de esfriarem as feridas.

Neſſa Corte anda requerendo hà muitos dias o Licenciado Domingos Vas Correa Vigario Geral que foy do Eſtado do Maranhaõ muitos annos, e onde com ſeo grande zelo,

e christandade fez muitos serviços a Deos. He pessoa que tenho por dignissima de qualquer lugar Ecclesiastico, e que há muito poucos no Reyno de Portugal a quem com mais segura confiança se possão entregar as ovelhas de Christo. Alèm desta razão geral, lhe devo algumas obrigaçoens particulares pela boa assistencia que sempre fez aos Missionarios, e pela differença que depois experimentamos em outros lobos que là se mandarão com nome de pastores. Se V. Senhoria, no que houver lugar, for servido de apadrinhar seo merecimento, alèm de ser obra muito grata a Deos, e muito de seo serviço, me fará V. Senhoria muito particular mercê; em cuja confiança o avizo se póde valer do amparo de V. Senhoria, pois eu não tenho outro. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como dezejo, e havemos mister. Villa Franca 27 de Julho de 1665.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Em grande reſtituiçaõ me eſtâ, temporal e eſpiritualmente, aquella vontade, contra a qual, depois de taõ largo tempo, e na circunſtancia de tamanha occaſiaõ, naõ aproveitaõ diligencias, nem porfias: e digo, temporal e eſpiritualmente, porque quem tanto me aparta da preſença de V. Senhoria, naõ ſó me priva do allivio das ſaudades, mas tambem da grande conſolaçaõ e alento que o meo eſpirito receberia com a cõmunicaçaõ de V. Senhoria, cuja alma vejo taõ unida e conforme em tudo com a vontade de Deos, e com dictames e reſoluçoens taõ ſuperiores a tudo o que ſegue e eſtima eſte mal entendido mundo, em que vivemos. Bem neceſſaria he toda eſta generoſidade para fazer pouco cazo do que V. Senhoria me diz, que eu lì naõ ſó admirado, mas corrido de q̃ em huma Naçaõ taõ honrada como a noſſa, haja quem tal chegue a dizer,

zer, mas a tanto chega o poder, ou a fraqueza da enveja, cuja victoria naõ he menos que a dos mayores exercitos. E assim applico eu nesta occasiaõ ao Senhor Marquès que Deos guarde, o que se disse no Epitafio do Marquès de Pescàra:

Et Martem, & mortem vicit, & invidiam.

Sempre eu temi que a Relaçaõ da victoria, naõ necessitando ella de cores alheas, lhe havia de apoucar a grandeza, e escurecer o lustre. Mas naõ deixo de ter minha rayva contra a prudencia e dissimulaçaõ de V. Senhoria em a deixar passar sem emenda, sendo este o officio e obrigaçaõ do Tribunal em que V. Senhoria preside; e serâ bem merecido castigo da nossa mà politica, ou da infelicidade, e violencia dos tempos prezentes, verem os Castelhanos, e ver o mundo estampada em Portugal huma ignorancia taõ ridicula, como chamarmos armada imaginaria à de Castella, quando ella estâ sahindo ao mar com quarenta navios; como se Cadis estivera na India, ou no Japaõ. No mesmo dia em que pela manhãa tinha recebido a carta de V. Senhoria, me mandaraõ à tarde huma do Governador de Aveiro, em que fazia saber à Came-

Camera de Buarcos tinha recebido avizo de S. Mageſtade, q a Armada do inimigo eſtava ſobre a barra de Lisboa; foy iſto em a quinta feira, e na noyte do ſabbado para o Domingo ſe viraõ em Coimbra muitos fachos de Tentugal, e Montemor, e ſe ouviraõ algumas peças de artelharia, e depois chegaraõ novas de Eſgueira, que todas as companhias daquella comarca hiaõ correndo para Aveiro, por apparecerem là vinte e tantos navios. Naõ me parece que podem fazer alli couza de conſequencia, nem em toda eſta coſta, ſalvo nos portos mais chegados ao Minho, ſe em terra tiverem exercito com que ſe dem as mãos; mas deſte naõ hà athegora noticia alguma, e ſó ſe avizou no Correyo paſſado que o Conde do Prado chamava os terços auxiliares.

Com grande alvoroço eſpero o avizo de como em Madrid foy recebida a nova da noſſa victoria, que devia cauſar bem differentes effeitos, ſegundo os animos e pareceres dos que là governaõ. Cà ſe divulgaõ profecias e prognoſticos para o mez de Setembro, em que ſe naõ póde fazer juizo ſem ſaber as diſpoſiçoens interiores do mundo. V. Senhoria

que

que estâ tanto sobre elle, e o vè de perto, me dirâ o que devo crer, ou esperar. A meo amo o Senhor Marquès, a cujos pes estou sempre, beijo mil vezes a maõ, pedindo a Deos igualmente em meos sacrificios, que jà começo a dizer, nos conserve e guarde a Pessoa de S. Excellencia, e de V. Senhoria, por taõ dilatados annos, como Portugal hà mister. Villa Franca 3 de Agosto de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Com a carta de V. Senhoria recebi a copia de Madrid, e naõ me admiraõ os artificios de Carraceña com que a sua soberba quiz diminuir a sua

sua desgraça, e adoçar a dor de tamanha perda; mas perco a paciencia em ver que a verdade della naõ esteja metida em Castella por mil partes, e divulgada em todas as do mundo, onde Castella se naõ terà descuydado de dar as primeiras tintas, e espalhar a primeira fama (que sempre he a que mais se imprime nos animos) com tanta injuria da nossa gloria. Se a naõ queremos dar aos homens, ao menos naõ a tiremos a Deos, que he genero de ingratidaõ, aonde só podia chegar a nossa, fazer elle as maravilhas, e nôs desfazermolas. E posto que a verdade naõ pòde estar muito tempo dissimulada, he consolaçaõ esta muito boa para os vindouros, e naõ para nôs, em tempo que os effeitos da nossa conservaçaõ dependem principalmente do credito, naõ só na mesma Castella, que pela vizinhança e experiencia pòde melhor conhecer suas perdas, e nossas ventagens: mas em França, Inglaterra, Olanda, Italia, onde por falta de industria ou naõ chegaõ as noticias das nossas victorias, ou chegaõ taõ trocadas, que parecemos nôs os vencidos. Aqui chegàraõ agora dous Padres de Sicilia, que com serem moradores na Cidade de Palermo, affirmaõ

que nunca là ouviraõ que Dom Joaõ de Auſtria fora vencido em Portugal. E que facil fora ter hum eſcritor em Italia, outro em França, e outro em Alemanha, que com muy leve ſalario divulgaſſem em todas aquellas naçoens e linguas o que nem na noſſa queremos dizer! Daqui ſe ſegue o que eu vì em Author Alemaõ, que eſcreveo as hiſtorias de noſſos tempos: e tirando o que elle chama ſublevaçaõ do Duque de Bragança, naõ falla mais palavra de Portugal, como ſe o naõ houvera no mundo. Quanto mais eſtamos no fim delle, tãto mais haviamos de procurar introduzir nas outras nações eſte cõmercio, porq das relaçoens que agora ſe imprimem, ſe cõpoem depois as hiſtorias: e quem mais e melhor eſcreveo de ſi, foy o que mais parte teve nos annaes da fama. Sem ſahir de Lisboa ſe pudera achar Italiano, Francês, e Alemaõ que eſcreveſſe e mandaſſe imprimir a ſuas terras. Perdoe-me V. Senhoria eſtas loucuras, que amo muito a noſſa Patria, e naõ tenho paciencia para a ver desluzida, quando Deos e os homens a tem illuſtrado tanto. As novas das naos da India, e frota do Brazil ſaõ as melhores que podiamos dezejar. Deos as traga a

ſal-

ſalvamento, para que nos naõ falte com que fazer oppoſiçaõ ao inimigo, que na eſperança de ſeos milhoens dizem quer fazer a guerra de bolſa a bolſa, e naõ de braço a braço, mas o ſofrimento dos noſſos ſoldados eſtà feito à prova de mal pagados. Naõ repete o rebate de ter a armada inimiga lançado gente em Sagres, como diſſe o Conde valido no dia do correyo. Queira Deos que eſte avizo tenha taõ pouca certeza, como o que veyo a Aveiro, de cujo Governador vi eu a carta em que dezia o avizàra S. Mageſtade, que a armada de Caſtella eſtava ſobre a barra de Lisboa. Se V. Senhoria puder haver as profecias de Santa Hildegardis que andaõ em livro particular de ſua vida, farmeha V. Senhoria grande mercê, porque tanto que o permittirem os primeiros alentos, quizera tornar a antiga teyma, antes que o tempo chegue, e lhe tire a graça. Ao Senhor Marquès peço me tenha na ſua, e Deos guarde a V. Senhoria muitos annos, como havemos miſter. Villa Franca 10 de Agoſto de 1665.

Capellaõ e menor creado de V. Senhoria.
Antonio Vieyra.

CARTA LXXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Sabe Deos que as cartas de V. Senhoria saõ para mim o entertenimento de toda a semana em quanto se esperaõ, e depois que chegaõ o unico allivio de quanto padeço, assim na difficultosa convalescencia da enfermidade passada, como no temor ou certeza das futuras, de que nenhum medico duvida pela experiencia de todos estes annos, e conhecida contrariedade deste fatal clima. Jà naõ fallo a V. Senhoria nesta materia por ser de taõ pouco gosto, quando eu dezejo dallo em tudo a V. Senhoria, e só he bem que cuyde e me alegre das occasioens que V. Senhoria tem de o lograr muito grande, quanto o estado desta mortalidade permitte. Lì a Relaçaõ, e posto que diz muito, folgo de a haver de reputar antes por diminuta q̃ por encarecida, que he a mayor gloria do succesſo, e o mais seguro e universal testemunho de sua grandeza. No estilo e nar-

narraçaõ della, depois de V. Senhoria ter já interposto seo parecer, fico eu incapás de dar juizo, porque sem seguir os impulsos da vontade, se naõ sabe apartar nunca o meo do que V. Senhoria julga, como taõ acertado sempre, e taõ livre dos affectos que costumaõ escurecer a rasaõ. Aqui chegaõ por varias partes pessoas que vem de Castella, e todos fallaõ pelo estilo da carta daquelle amigo, que com as segundas noticias no las darà melhores do dezengano da perda, a qual naõ poderia estar dissimulada muitos dias por mais que se multiplicassem os artificios de Caracena. Com tudo dizem constantemente que elle se apresta para voltar: couza que parece impossivel, pelas difficuldades de novo exercito, e muito mais pelas do tempo, e da campanha. Se vier, serà para ultima ruina sua, posto que a nossa seja taõ merecida no mal que agradecemos a Deos as mercès que nos faz, devendo considerar que se pòde alguma vez cançar sua Providencia de se pôr sempre da parte dos ingratos. Eu, Senhor, naõ posso deixar de o ser, ao muito favór que V. Senhoria naõ só me faz a mim, senaõ a todos os meos recommendados, por que beijo a V. Senhoria a maõ muitas ve-

vezes, e o farey com mais particular gosto, quando souber que estâ conseguida com effeito a eleiçaõ daquelle Religioso que a Senhora D. Juliana tem authorisado com seo patrocinio. Na graça do Senhor Marquès me encõmendo sempre, cuja pessoa, e a de V. Senhoria nos guarde e conserve Deos muitos annos como Portugal ha mister. Villa Franca 17 de Agosto de 1665.

Capellaõ e menor Servidor de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Quando V. Senhoria me fâs merce dizer que dezejàra fallar comigo, e com tanto encarecimento, que posso dizer eu, cujo coraçaõ hà mais de tres an-

annos eſtà cozendo diſgoſtos e diſcurſos, ſem poder romper o ſilencio? Eſta he a enfermidade de que adoeço, e a falta deſte remedio a que me hade matar, ſe Deos naõ abrir algum extraordinario caminho com que me veja aos pes de V. Senhoria; pois todos os ordinarios eſtaõ taõ fechados. Naõ havia miſter o animo de V. Senhoria tantos deſenganos do mundo para V. Senhoria conhecer e ſe deſenganar delle, mas aſſim coſtuma Deos tratar a quem ama, e aos que quer ſó para ſi. Mais deve Portugal ao Senhor Marquès na ſua conſtancia, que no ſeo valor, e mais veneno eu eſta victoria, do que admiro todas as ſuas, conhecendo do eſtilo da Providencia Divina que na fragua deſtas ſemraſoens eſtâ lavrando e diſpondo a S. Excellencia outras coroas mayores. Do Porto me eſcrevem que jà Caracena eſtâ depoſto do officio, e ſubſtituido outra vez Dom Joaõ de Auſtria. Sinal certo, ſe aſſim for, de que as primeiras noticias da batalha eſtaõ jà bem deſenganadas em Madrid. O avizo o dirâ. Aqui ſe diz que o Conde de Caſtrilho ſe chama *Garcia*, e ſe dà eſſa explicaçaõ ao ultimo verſo da decima de Bandarra. Sirva-ſe V. Senhoria de me dizer

ſe

se he assim. E tambem differaõ huns Frades da Serra d'Ossa, que a caza que os Duques de Bragança tem na Tapada se chama a *Cabana*. Espero que tudo o mais se cumpra, e que seja muito cedo. A Senhora D. Juliana manda saber de mim em todos os correyos, se tenho reposta de V. Senhoria acerca do Religioso seo recõmendado, o qual eu naõ tenho confiança para lembrar a V. Senhoria depois de ter dito, por quem esta eleiçaõ he patrocinada. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e Portugal hà mister. Villa França 24 de Agosto de 1665.

Capellaõ e menor Servidor de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Com o que leyo neſta carta de V. Senhoria de 21, califico, e confirmo mais o nome q̃ dou de loucuras aos dezejos do meo zelo: e muy bem convence V. Senhoria a indiſcriçaõ delle, em dezejar que as noticias de noſſas victorias ſe eſtendaõ pelo mundo em todas as lingoas, quando o noſſo deſcuydo as dilata tanto na propria: e athe os meſmos vencidos, e inimigos reprovaõ a deſigualdade do pouco que ſe eſcreve ao muito que ſe obra. Grande bem ſerâ que ſayaõ outras relações conformes cõ a verdade, ainda que tarde, para que desfaça, e naõ perpetue o eſquecimento o que calou a negligencia, ou a deſgraça. De todo o genero de palavras ſomos avarentos, e nenhum genero ha de ingratidaõ, em que a noſſa ſe naõ califique com Deos, e com os homens.

A manhãa entra o mes de Setembro, em que os interpretes nos tem alvoroçado tanto a ex-

a expectaçaõ;e posto que o prazo parece muy limitado para grandes mudanças,em alguma couza se pòdem ajustar os discursos astrologicos com as consideraçoens politicas. Dizem-me que se tem formado nessa Corte huma Junta de Ministros de todos os Tribunaes para arbitrios de tirar dinheiro em grande somma. A necessidade o pede assim, e nunca serâ taõ grande a somma, como a necessidade. Mas haver chegado neste mesmo tempo a frota das Indias, nem he boa concurrencia para a fama dos Estrangeiros, nem para o alento dos inimigos. Naõ fallo na opressaõ dos naturaes, de cuja fidelidade, e obrigaçaõ se pòde fiar tudo; mas tambem pudera sobrevir este accidente menos intempestivo em anno mais abundante que o prezente, cuja esterilidade por estas partes ameaça muito aos pobres, e naõ empenha menos aos ricos. Eu sempre me encosto à parte do receyo, e naõ sey se he isto covardia, se he amor. Meyos tem Deos com que acodir a tudo, e bem facil era o da idade, e novo achaque delRey Felippe, *Ut unus moriatur homo, ne tota gens pereat.* Muito estimey ver a carta daquelle amigo, e o desengano dos primeiros artificios

que

que cada hora ſe hiraõ declarando mais. A introduçaõ de graça de D. Joaõ de Auſtria he materia problematica : ſe tiver a dos naturaes, de que mais ſe pòde duvidar, he certo que tem a dos Eſtrangeiros, aſſim em Flandes, como em Italia, com mayor conhecimento dos Eſtados, Naçoens, e peſſoas, do que teve nenhum Rey de Heſpanha depois de Carlos; mas a ſuppoſiçaõ deſte meſmo caſo darâ mayores motivos, e eſpertarà mais os pretextos em França. Cartas hà para todo o jogo, e mais ſe as baralhar a noſſa fortuna. Nunca falley a V. Senhoria no cazamento da Infanta de Caſtella, e na dilaçaõ, e no deſvanecimento dos noſſos. O author da carta ſabe, e coſtuma lizonjear : e os meos penſamentos tambem me tem lizonjeado a mim neſta materia, e naõ poucas vezes, nem em poucas occaſioens. Muito ama Deos a S. Mageſtade. Naõ conheço o Prègador dos ſeos annos, mas ſey que no Brazil hà açucar branco, e maſcavado, e que ainda no fino ha mais e menos. Os engenhos naquella terra ha queixas que eſtaõ perdidos, e neſta (o que V. Senhoria por lhe fazer mercê acredita) naõ ſó perdidos, mas de todo acabados; e melhor

foy que naõ cahiſſe o deſcontentamento ſobre a eleiçaõ de V. Senhoria. Em tempo em que ſó val a lizonja, naõ podia parecer bem quem profeſſa ſó a verdade: mas elle terâ paciencia em quanto Deos o naõ muda, que ſerâ, ſe eu me naõ engano, muito brevemente. De Alemanha vi hum notavel prodigio por relaçaõ impreſſa, que naõ refiro, porque ſupponho haverâ chegado a V. Senhoria. Tambem dizem os que entendem das eſtrellas, que appareceo eſtes dias huma nova na Nao Argos. Bom prognoſtico para os que eſperaõ por mar as felicidades! A minha eſperança naõ limita lugar, nem elemento. De qualquer parte, e com qualquer nome que Deos mande à ſua Igreja o remedio da Chriſtandade, o aceitarey com igual acçaõ de graças. V. Senhoria me tenha na ſua, e o meſmo peço ao Marquès meo Senhor, a cujos pes eſtou ſempre. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo, e havemos miſter. Villa Franca, ultimo de Agoſto de 1665.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Mais novas, do q̃ V. Senhoria me dâ, ſe me cõmunicàraõ neſte correyo, cõ eſpecialidade ſobre a Peſſoa do Senhor Marquès que Deos guarde, e ſobre o lugar onde V. Senhoria aſſiſtia aquella ſemana: e todas concordaõ muito com o nome ou definiçaõ de Babylonia, que he o que melhor explica a confuſaõ da noſſa Corte, e as confuſoens em que ſe achaõ os entendimentos, e vontades de todos os que amaõ o corpo deſta cabeça, e zelaõ ſua conſervaçaõ. Nem me admira que com V. Senhoria lhe chamar Babylonia, me dezeje V. Senhoria nella; porque os myſterios com que ſe falla por papel, accreſcentaõ o tormento, e as perplexidades, que ſó podem ter allivio, quando naõ remedio, na cõmunicaçaõ da preſença. Eſta he a mayor penſaõ do meo deſterro, e do grilhaõ, que ſó por eſta cauſa dezejàra muito ver quebrado, ou mudado para lugar, onde a diſ-

a diſtancia me naõ impoſſibilitàra tanto eſte allivio. Seja Deos bemdito que aſſim o diſpôs ſua Providencia por meyos, em que eu cuidey que era elle ſervido, e naõ offendido. Mas em quanto me naõ faltar a conſolaçaõ de que V. Senhoria e o Senhor Marquès paſſaõ com ſaude, em tudo o mais me conformarey, eſperando o beneficio do tempo, que por todas as vias vay confirmando as eſperanças que nos tem dado.

Por todas as raſoens que V. Senhoria pondera, me parece tambem impoſſivel a campanha que o inimigo publîca, ſem embargo do avizo de S. Mageſtade, que o Reytor da Univerſidade teve de que elle intentava entrar pela Provincia da Beira, e ſe affirma eſtar jà em Alcantara o meſmo Marquès de Caracena com pê de exercito, como avizou Affonſo Furtado mandando hir cõ preſſa os auxiliares deſtas comarcas. Mais cuydado dâ a peſte de Inglaterra, para cuja cautela mandou S. Mageſtade ſe nomeaſſe aqui hum Guarda Môr da ſaude, com ſuperintendencia a todos os portos deſta Coſta; porque havendo de ſer admittidos, como tambem ſe ordena, os navios, peſſoas, e fazendas dos Inglezes, naõ coſtuma

ſer

ſer a noſſa vigilancia taõ exacta, que nos ſegure do grande perigo. O anno tem trazido a fome, que ainda ſe teme mayor, ſe as chuvas que por eſta parte começaõ, continuarem: e nos vemos ameaçados no meſmo tempo com os tres açoutes que Deos denunciou a David por hum peccado que naõ excedia de venial. Naõ ſey ſe os noſſos ſobre as circunſtancias da ingratidaõ merecem nome de venialidades. Deos abra os olhos aos que taõ cegos eſtaõ com os favores da Miſericordia, para que naõ experimentemos todos as execuções da Juſtiça. Ao Marquès meo Senhor beijo mil vezes a maõ pela mercê que me fas, cuja Peſſoa e a de V. Senhoria nos guarde a Divina Mageſtade como eu dezejo, e lhe peço, e Portugal ha miſter. Villa Franca 7 de Setembro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Tambem eu quero começar pelo Ceo: e digo que vì a eſtrella no lugar, e às horas, e cõ a grandeza, e luz admiravel, e mais circunſtancias com que V. Senhoria adeſcreve: e tudo cõmuniquei ao Padre Condone, que he Mathematico Italiano, e elle tambem a obſervou, e ſegundo a ſua aſtronomia, diz que he a meſma Venus, a qual, pelo ſitio em que agora ſe acha com o Sol, eſtâ chea, e poriſſo ſe moſtra dobradamente mayor que ſi meſma em outro tempo. V. Senhoria julgarâ ſe eſta ſua raſaõ he bem fundada, da qual eu naõ poſſo fazer juizo, e muito mais ſendo encontrada à minha fé, que he ſeguir em tudo o parecer de V. Senhoria.

Vindo à terra: Notaveis ſaõ as novidades que V. Senhoria me diz do mundo, e me perſuado, que Deos quer ſem duvida humilhar, e acabar aos Olandezes. Sò nos faltava agora

ra que com a morte delRey Felippe ſe concluiſſe huma paz, ou comprida tregoa entre nòs e Caſtella; para que deſembaraçados deſte impedimento pudeſſemos empregar huma boa parte do noſſo poder no Oriente, e ter V. Senhoria inſtrumentos com que reduzir à pratica as ideas do penſamento, e conſeguir os triumfos, que tambem entendo começou Deos a diſpôr na eleiçaõ da Peſſoa de V. Senhoria.

As novas de Lisboa ſaõ laſtimoſas, e mais que todas as que tocaõ ao noſſo Marquès, e attenuaçaõ de ſua Caza. Diziaõ-me que começava a eſtar bem viſto do Valido, mas eſte deſgoſto he mayor que tudo o que pòde contrapezar a graça dos homens. Denos Deos a ſua, e a V. Senhoria guarde muitos annos para o que eu de ſua Providencia eſpero. Coimbra, onde jà fico 15 de Setembro de 1665.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: A occaſiaõ de que avizey a V. Senhoria no correyo paſſado, me tem tomado o tempo de maneira, que mal me deixa lugar de eſcrever eſtas duas regras. Os aproches ſe apertaõ com grandiſſimo rigor, e naõ ſey que ſe poſſa eſperar deſta victoria, havendo taõ pouca occaſiaõ para tanta guerra. Queira Deos que ma naõ faça quem no la faz. Eſpero com cuydado a reposta de V. Senhoria, e de todas as noticias que V. Senhoria puder colher, me importarà muito o roteiro, para ſaber como heyde navegar em mar taõ tempeſtuoſo, e noyte taõ eſcura.

Hontem foraõ os 20 de Setembro, e me tinha eſcrito Joaõ Nunes da Cunha em carta de 14 de Agoſto, que neſte dia ameaçavaõ as eſtrellas hum grande perigo neſſa Corte, e accreſcentava as palavras ſeguintes: *O dia de 9 de Setembro he de expectaçaõ para eſte Reyno, iſto*

isto he o q̃ se lè nas estrellas: O Senhor dellas farâ o que for servido. V. Paternidade guarde esta carta, porq̃ quero q̃ se conheçaõ os meos erros. Eu cuydo que serà o succesſo no Reyno, mas pòde ser que fóra delle. Athequi as palavras da carta, a qual eu moſtrey logo entaõ, e todos nos admiramos da ſegurança daquelle modo de fallar. Naõ falta quem cuyde que he ajudado de algum oraculo Religioſo da Cidade do Porto, ou vizinhança ſua; e como todas as cartas que tivemos do correyo, concordaõ em que o ſucceſſo de Alemtejo foy aos nove, e que o inimigo vinha intreprender huma praça, e que lhe tomamos a artelharia, e muitos priſioneiros, e que o encontro foy dentro e fora do Reyno: por todas eſtas circunſtancias ſe entende que as eſtrellas, ou oraculo fallou verdade no primeiro prognoſtico, e aſſim ſe teme que poſſa ter ſido no ſegundo, e por eſſa tençaõ ſe diſſeraõ hontem muitas miſſas, e ſe eſpera com mayor cuydado a certeza de ter paſſado aquelle dia com tanta paz de Lisboa, ſaude e felicidade da Peſſoa de S. Mageſtade como hávemos miſter. O certo he, que na preſença, e na auzencia acompanha as noſſas armas a felicidade de ſeo General, de que

dou a V. Senhoria o parabem, e ao Marquès meo Senhor, cujas mãos beijo sempre. Deos guarde a V. Senhoria muitos anno como dezejo. Coimbra 21 de Setembro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXII.

Ao Marquès de Gouvea.

COM mais goſto dera a V. Excellencia as boas Paſcoas, ſe eſtivera livre do ſuſto em que me tem as novas deſte correyo. Franciſco Paes Ferreira mas deo de V. Excellencia ficar com grande melhoria do accidente, e o Graõ Duque de Toſcana me aſſegurou muito mais o haver V. Excellencia livrado de todo o perigo; mas o meo cuydadõ naõ ſe ſatisfas athè me naõ conſtar com

com toda a ſegurança de que V. Excellencia eſtâ inteiramente reſtituido à ſaude que taõ neceſſaria nos he, e entre todos os creados de V. Excellencia nenhum mais que eu dezeja. Eu hà mais de hum mes que padeço muito; mas todos os outros ſentimentos ceſſaràõ ſe o correyo que eſperamos, me trouxer eſta alegre nova, pela qual offereço a Deos todas minhas oraçoens e ſacrificios. O meſmo Senhor guarde a V. Excellencia como Portugal, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 28 de Março de 1670.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXXIII.

Ao Marquès de Gouvea

TODOS os correyos me trazem melhoradas novas da ſaude de V. Excellencia, com que tenho quanto dezejo, nem quero outras do mundo. O de Italia eſtâ todo quieto, ſem mais novidade que naſcer hum filho ao Graõ Duque: que eſte moço ſe deo mal fora do terreno de Florença. O Papa vive, o Cardeal reyna, e ambos o fazem bem, porque hum excede na ſantidade, outro na prudencia: e tirando os que dezejaõ a ſucceſſaõ daquelles lugares, todos os mais eſtaõ contentes. De França ſe aviza ter embarcado o Nuncio, que jà deve eſtar em Portugal, e naõ muy longe a Duqueza do Cadaval, porque me dis Franciſco de Andrade partiria de Parîs athè 15 ou 20 de Mayo. Eſpera-ſe aqui por horas o Biſpo de Lans, e ouço ſe queixaõ em Portugal, que o noſſo Embaixador naõ applica à ſua pretençaõ todas as inſtancias, ſendo que tem feito, e faz

as

as poſſiveis. Ser o modo das Bullas util e danoſo, ſe he implicaçaõ, he conſequencia de outra, que eſtou bem lembrado, advertio V. Excellencia no ſeo voto. Eu naõ tive parte neſte negocio, como em nenhum outro: mas jà tenho dado a V. Excellencia conta do que em Roma ſe julga, e tem eſtes olhos por ſi o eſtarem mais perto. Mais temo nos negocios de V. Excellencia os noſſos conſelhos, que os de Caſtella. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia como dezejo, e o meſmo Portugal e creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 6. de Junho de 1670.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXXIV.

Ao Marquès de Gouvea.

ADE que V. Excellencia me fes mercê, recebi em 10 de Novembro com a Relaçaõ, e duas copias incluſas, que he o meſmo que mandarme V. Excellencia as Profecias com o Cõmento. Naõ ſey o que diraõ agora os que fundàraõ taõ grande maquina ſobre huma preſunçaõ fallivel. O que me fes rir e triumfar muito (como faço em todos os ſucceſſos de V. Excellencia) he a ſanta ſinceridade, com que V. Excellencia confirmou o ſeo voto, e impugnou os contrarios, ſó com referir a conſulta, pareceres, e reſoluçaõ deſſa Corte.

Ella he couſa admiravel, que os Conſelheiros de Caſtella ſe conformem tanto com os noſſos, e que tenhaõ taõ pouca chriſtandade e politica, que quiſeraõ para o ſeo Reyno, e ſó para elle, o que nòs lançamos do noſſo.

noſſo. Mas nem por iſſo entendo ſe daraõ por mais carregados nas ſuas conſciencias, no que tinhaõ tranſplantado para Holanda e Inglaterra, naõ ſendo menos o que tem vindo para Italia, onde quando ſe ſoube a reſoluçaõ de Portugal, ſe diſſe: E o peor he, que ſenaõ haõde de confeſſar os Portuguezes diſto. O negocio de Inglaterra nos ajuda a acabar de entender, ſe quizermos, quanto nos devemos fiar de correſpondencias, nem em eſperanças fundadas mais que em Deos ſem nôs. Temi muito que D. Franciſco de Mello ſeguiſſe o brio de ſe querer ſahir da Corte; mas em quanto ella ſe acõmodar com a diſſimulaçaõ, parece que obrara taõ prudentemente, cõmo nôs em nos prevenirmos de tal poder, e opiniaõ, que ſe nos naõ façaõ deſpreſos ſem temor; e melhor fora naõ querer introduzir no mundo huma novidade de que naõ podiaõ naſcer ſenaõ monſtros, nem quem os a conſelhou devia de os antever; e tambem terâ prevenido o remedio, para que naõ morraõ ſem baptiſmo.

O Reſidente eſtâ jà melhor, e em eſtado, que lhe diſſe eu hoje, que importava ou tornar a adoecer, ou ſahir a publico, havendo

tres mezes que eſtâ em Italia, e dous em Roma. Mas em Portugal ſe eſquecem tanto delle, que ſobre lhe eſtarem devendo ſete mezadas, athegora nem mezada, nem ajuda de cuſto lhe tem vindo, e athè carta lhe faltou neſte correyo.

Eſpera-ſe a prenhes de França, e ainda que hoje correraõ novas de alguma perturbaçaõ conſideravel, naõ ſe lhe dâ credito. As gazetas de Ancona dizem que o Abbade de S. German trazia ajuſtado o ſocorro de dous terços Portuguezes e liga entre França e Portugal contra os Holandezes na India. O ſecreto deſta negociaçaõ me faz provavel poder ſer aſſim. Quanto aos apparatos Francezes: ſe tem conſervado impenetravelmente às intelligencias de todo o mundo.

Aqui naõ hà novidade mais, que o começar a exercer com o nome de Jeſus o Embaixador Jeſuita: a caza dizem que ſerâ muy luſida, mas todos de roupas largas; ſendo certo que naõ faltarâ hum Miniſtro taõ Religioſo de concordar a authoridade com a modeſtia. Deos guarde a V. Excellencia em todos os tempos, como o noſſo Reyno, e os

Crea-

Creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 19 de Dezembro de 1670.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor. Faltoume neſte correyo carta de V. Excellencia e nem por iſſo me tenho por menos favorecido, por que ſey quanto tempo levaõ as vizitas, e quam preciſa he a paga deſtas dividas, de que jà conſidero a V. Excellencia mais deſempenhado.

Aqui naõ hà novidade. Por toda a ſemana que vem, me diſſe hontem o noſſo Embaixador, hiraõ os Biſpados com as letras abertas ou cerradas, ſobre que ſe fizeraõ duas Congregaçoens, e ainda naõ eſtâ reſoluto,

melhor fora naõ intentar, que naõ conſeguir, nem dezejar os fins, ſenaõ ſe haõde aplicar os meyos. Acabada eſta funçaõ, e naõ havendo Capellos, porque eſtes que havia eſtaõ providos, parece que fica pouco que fazer, e menos que eſperar.

Fez o Vice-Rey de Napoles Embaixador de obediencia as ſuas entradas com grande oſtentaçaõ, eu as vì, porque paſſaraõ pela noſſa porta, ſendo taõ pouco curioſo que morrem Papas, e ſe coroaõ, e nada vejo. Mais gôſto de ver em Roma as ruinas e deſenganos do que foy, que a vaidade, e variedade do que he, e com iſto me parece o mundo muito eſtreito, e a minha cella muito larga, ſó me falta poder diſcorrer com V. Excellencia ſobre iſto huma tarde, ainda que naõ fora à viſta das moletas do Tejo, nem das hortas de Santo Antaõ. Hoje começaõ as maſcaras do Carnaval, em que eu digo as tiraõ, porque verdadeiramente moſtraõ que naõ ſaõ por dentro, o que parecem por fóra.

Muito nos magoou o ſucceſſo da Rainha que Deos guarde, e muito mais o conſelho que a deixou meter em tal perigo: de cà o vì, e eſcrevi, e hoje recebi carta em que dando-

me

me a nova, me chamaraõ profeta, mas ſempre o ſerâ, quem de mâs reſoluçoens prognoſticar ſemelhantes ſucceſſos.

Neſta Corte eſtâ o Padre Antonio Vas de q̃ ſou antigo amigo, e o pudera ſer de menos tempo a eſta parte pela ſemelhãça da fortuna: Em Lisboa o trataraõ como inconfidente, ſendo hum dos mais finos Portuguezes de quantos ſe prezaõ deſte nome; V. Excellencia deve ter baſtante informaçaõ de ſeos talentos, e a melhor de todas ſerâ a experiencia, que toda a mercê que V. Excellencia lhe fizer, a receberey muy particular.

Eu fico trabalhando na Canonizaçaõ dos Martyres, que por muitos, e Portuguezes, tem encontrado grandes embaraços na emulaçaõ, com tudo eſperamos que antes da Paſcoa nos dê S. Santidade eſtas boas feſtas, paſſadas ellas, entrarey em conſulta com a minha vida, eſperando a reſoluçaõ do que tem o lugar de Deos, porque naõ quero ter parte nella. Vejo que ſe inclinaõ a que ſe eſcreva, e ſó me inclino a naõ ter nem moſtrar inclinaçaõ, e a fazer o que me ordenarem que he a mais ſegura razaõ, que poſſo dar a Deos quando me pedir conta, para que ſó trato de me apa-

aparelhar, e com isto a tenho dado de mim a V. Excellencia quanto de presente posso. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como o nosso Reyno, e os Creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 31 de Janeiro de 1671.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXVI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: este correyo que trouxe desta Corte novas do novo descobrimẽto de minas, me enriquiceo com duas cartas da maõ de V. Excellencia, que beijo mil vezes por tanta mercê, e honra, e dou graças a nosso Senhor, que V. Excellencia passe com a saude que havemos mister, ainda que entre neves, de que athegora aqui estamos livres.

A car-

A carta em que V. Excellencia dà os parabens ao Senhor Embaixador de haver botado de parte o negocio dos Biſpados, lhe quis moſtrar ante hontem, mas ſendo jà dadas as onze pela medida dos noſſos relogios, ainda o achey na cama reſtituindo ao ſono [como me diſſeraõ] as horas que lhe tinhaõ tirado às comedias do Carnaval, que aqui ſe fazem de noite, e digo que ſe fazem, e naõ ſe reprezentaõ, porque o que ſe vè, mais parece obrado pela natureza, que fingido pela arte, mudando-ſe de repente os edificios em boſques, a terra em mar, os penhaſcos em jardins, e o melhor que iſto tem, he, que tambem o podemos ver os Padres da Companhia nos noſſos Seminarios, onde eſte anno ſe recitàraõ pelos meſmos eſtudantes duas famoſas hiſtorias, huma de Santa Ita, outra de Santo Canuto: nas noſſas quarenta horas ſe reprezentou pelo meſmo artificio a batalha de Joſué, com o Sol parado, que foy couza mageſtoſa, e muito para ver, naõ ſe vendo mais que os reflexos dos lumes, que eraõ mais de ſeis mil, e tudo iſto he o que poſſo dizer deſtes dias a V. Excellencia, o demais ſe o houver, hirà

râ no Proprio que cada dia parte, e naõ acaba.

Das novas do Norte terà V. Excellencia neſta Corte mais freſcas, e certas noticias. As de Levânte prometem grandes novidades neſta primavera, porque os apparatos do Turco, aſſim da terra, como maritimos, ſaõ formidaveis. Huns fallaõ em Malta, outros em Sicilia, e eſta voz ſe tem por mais provavel. Hum grande Principe de Polonia aggravado de ſe lhe negar certo poſto que pertendia, moſtrou quam pouco merecedor era delle, com ſe ſugeitar ao Turco, e lhe jurar fidelidade. Tambem ſe paſſáraõ à Tranſilvania alguns Senhores, e Magiſtrados dos de Ungria, e de Croacia ſe eſcrevem couzas ſemelhantes, que aqui naõ daõ muito cuidado. Caza huma ſobrinha do Cardeal Nepote com hum Principe da Caza Urſina, que ſerâ herdeiro della, e para hum ſeo Irmaõ Frade de S. Domingos, dizem que eſtâ deſtinado hum dos primeiros Cappellos que vagarem, mas os Eminentiſſimos paſſando muitos de 70. annos, ſe defendem da vacatura galhardamente. Sua Santidade Deos o guarde eſtâ muito bem diſpoſto, e promete

mete guardar o depoſito por mais tempo do que ſuppos a concordia dos Eleitores. He de vida innocentiſſima, e mais benemerito dos Santos, que muitos de ſeos Anteceſſores juntos. Eſperamos a declaraçaõ dos quarenta Martyres do Braſil, mas he a mayor difficuldade ſerem muitos. O noſſo malogrado Principe cà anda eſtampado nas gazetas, e de boa maõ me eſcrevem, ſe repete a viagem de Salvaterra. Daqui por diante começaràõ a ſer mais pontuaes as novas de Madrid, em que ſempre eſpero com ancia muito boas de V. Excellencia. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 14. de Fevereiro de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXVII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: dizem que parte a manhãa hum correyo, e posto que o proprio, e ordinario, entendo chegaràõ nos mesmos dias, naõ quero deixar de solicitar os favores de V. Excellencia por todos, como em todos os espero.

Emfim, vaõ neste despacho sete Bispados, a saber: Guarda, Lisboa, Coimbra, Leiria, Goa, Bahia, e hum in partibus para o Capellaõ Mòr com titulo de Hiponia, e serâ o Senhor Luis de Sousa dignissimo succeſſor de Santo Agostinho. Lembrame hum dito d'ElRey D. Joaõ ao Capellaõ Môr Manoel da Cunha, mas naõ quero fazer memoria dos mortos, porque me naõ cauzem as saudades, que me naõ merecem os vivos. Estes saõ os Bispados da primeira plana, sobre que serà muito para ouvir o Arcebispo de Evora, posto que sem razaõ; mas como

como falla taõ alto, tambem cà chegaõ as ſuas queixas, como chegaõ os ſeos votos. Vaõ as Bullas abertas, e ainda naõ ſey como ſe concordou eſta dúvida: ouço que dizem, *Dilecto filio Regi Portugalliæ*, e que mais abaixo ſe nomea D. Pedro Princepe, e Governador de Portugal, que, ſem embargo das regras em meyo, ſe devem entender como ſubſtantivos continuados. O que tenho por certo, he que os termos, quaeſquer que ſejaõ, devem ſer muito honoroficos, e muito ſem eſcrupulo, pois o Senhor Embaixador os admittio, tendo trabalhado neſte ponto, como nos demais, tanto à Portugueza no valor, como à Romana na deſtreza. Se elles entendem huma couza, e nòs entendemos outra, cada hum cuidarà o que lhe eſtiver melhor. Vaõ poderes ao Nuncio para ſagrar os primeiros Biſpos, com aſſiſtencia de duas Dignidades; delle ſe naõ ſabe mais, que haver partido de Parîs para a Rochella, e ſuſpeitarſe em Madrid que eſtava occulto naquella Corte, mas ainda que eu tenho taõ grande opiniaõ da ſua grandeza, naõ me parece taõ pequena couza o Nuncio de Portugal, que ſe pudeſſe eſconder nella. Iſto he, Senhor, tudo o que poſſo

dizer de prezente, mais por fallar com V. Excellencia, que por dar noticias de Roma, quando V. Excellencia as tem mais verdadeiras e puras da meſma fonte, onde eu acudo poucas vezes, porque naõ tenho ſede, nem vazilha. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como dezejo, e como o noſſo Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 21 de Fevereiro de 1671.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXVIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: pelo correyo ordinario, e pelo proprio que deſpachou o Senhor Embaixador pouco depois, eſcrevi antes de haver recebido a ultima de V. Excellencia, que como ſempre

pre

pre digo, e nunca ſaberey baſtantemente declarar, he o unico allivio deſte deſterro, como o unico argumento de que ainda naõ eſtou de todo ſepultado, pois vivo na memoria de V. Excellencia.

Daqui naõ ha que avizar, mais que hirem neſta occaſiaõ tres Biſpados, Braga, Porto, e Algarve. Do primeiro, e ultimo dou a V. Excellencia o parabem, e naõ ſey ſe mais do ultimo, porque ſey quanto corre a V. Excellencia pelas veas mais a amizade, que o ſangue.

De Lisboa naõ ſe aviza couza que tenha nome, mais q̃ a prizaõ de D. Franciſco de Lima, e o allivio da de D. Franciſco de Brito, ambos por culpas ultramarinas. A deſgraça de Villa Franca, me diz D. Theodoſio, foy muy anteviſta, e que entre os brados dos que pediaõ ſe naõ fizeſſe a jornada de Salvaterra, entràraõ tambem os requerimentos do Juiz do Povo. Da letra julgarâ V. Excellencia, que tambem em Roma ſe paſſaõ muitos frios. Os cobertores de papa aquentaõ cà melhor, que os de Madrid, mas naõ ſaõ taõ largos que ſe eſtendaõ a todos; com tudo eſtaõ contentes os povos, porque ſe tira menos lãa às ovelhas,

lhas, que em outro tempo. Jà reprezentey a V. Excellencia a amizade que profeſſo com o Padre Antonio Vas, e as obrigaçoens que lhe devo, em quanto naõ canço a V. Excellencia com outros memoriaes: o que digo, porque hontem me pedio hum para V. Excellencia hum Frade Caſtelhano. Excellentiſſimo Senhor, Deos guarde a V. Excellencia, como Portugal, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma ultimo de Fevereiro de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXIX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: mandame V. Excellencia que me emende na correſpondencia, e naõ pòde haver para mim preceito, nem de mayor honra, nem

nem de mayor gosto ; posto que espero tenha a experiencia mostrado a V. Excellencia, que naõ por emenda de algum descuido, mas por conhecimento de minha obrigaçaõ, tenho eu satisfeito a esta em todos os correyos, naõ só ordinarios, mas extraordinarios, de que hey tido noticia, e se naõ chego à tella de todos, he porque a minha cella no meyo de Roma, estâ muito longe da Curia.

Nella naõ ha outra novidade publica mais, que haver fallecido o Cardeal Gineti com taõ apressada morte, como larga vida, porque sendo esta de 87 annos, duvida-se que chegasse a ter huma hora em que soubesse que morria ; mas viveo sempre como quem sabia que havia de morrer. Vagàraõ por sua morte bons lugares ; que logo foraõ providos com o acerto que Sua Santidade costuma, succedendo no Vicariato de Roma o Senhor Cardeal Altieri. A vacancia do Capello tem muitos, e muito dignos oppositores, a quem se entende naõ serâ muy agradavel a vinda do Senhor Bispo de Lans que se espera brevemente, e depois delle a do Duque seo Irmaõ, Embaixador extraordinario.

Isto he tudo o que sey de Roma, mas tambem

tambem darey a V. Excellencia novas de Madrid, que aqui chegàraõ de Lisboa, onde ainda o Limoeiro parece que dà fruto. Ha aqui huma carta de là, em que ſe diz que em hum encontro matàraõ a V. Excellencia cinco lacayos, e hum cocheiro, e accreſcenta a gazeta de Genova, que eſta nova foy recebida em Lisboa com indignaçaõ. A dita carta he de 29 de Janeiro, mas foy Deos ſervido que tiveſſe eu a de que V. Excellencia me fes mercê de onze de Fevereiro, e outra de Franciſco Ferreirà Paes da meſma data, com que ſe tirou a ſubſiſtencia a eſta quimera. De outras me àvizàraõ, que naõ refiro a V. Excellencia, porque naõ ſaõ tanto para rir, e certo que me pudèraõ deixar viver em Roma, os que naõ quizèraõ que eu viveſſe em Portugal. O tempo os poderâ deſenganar, ainda que nem iſſo eſpero, porque nenhuma couza deſengana a quem quer enganarſe.

Ouço que vaõ neſta barcada os Biſpados de Evorà, Lamego, Vizeo, e Funchal. Dos demais negocios, ſe os ha, terâ V. Excellencia as noticias por huma e outra fonte, daquellas, de que naõ bebo.

Paſſey eſtes quinze dias quaſi ſempre em cama

cama de huma diſluxaõ, de que tenho pouco menos que perdido hum ouvido, e, ſegundo o que ſe ouve, naõ he grande perda. O que dezejo, he, que V. Excellencia paſſe com a ſaude que havemos miſter, e que a purga radical o haja ſido de maneira, que ficaſſe V. Excellencia livre de toda a queixa.

A Canonizaçaõ dos cinco Santos eſtâ dilatada athe o Domingo de *Paſtor Bonus*, com que a dos noſſos Martyres eſperarâ athe à Congregaçaõ da ſemana ſeguinte, ſe naõ ſobrevier outro accidente que a prorogue mais. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como Portugal, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 14 de Março de 1671.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA XC.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Dou infinitas graças a Noſſo Senhor pelo ſuſto de que nos livrou eſte correyo, que era igual ao meo cuidado, com as noticias que leyo neſta, de que V. Excellencia me fez mercê, e eſpero que a moderaçaõ com que V. Excellencia tem reſoluto negar ao goſto os regalos deſſa, e da noſſa Corte, ſerá o mais prezente preſervativo para naõ padecer taõ ſenſiveis mortificaçoens. O voto, como jà me lembra o roguey muito a V. Excellencia, e agora com o zelo e confiança de taõ antigo creado, e com a experiencia de navegante, torno a pedir com mayor inſtancia, naõ ſeja voto, como os das tempeſtades, pois ella foy taõ grande.

Aqui naõ ha novidade mais que o matrimonio da ſobrinha do Cardeal Patraõ com o ſobrinho do Cardeal Urſino herdeiro daquella Caza, aos quaes ante hontem lançou a

bençaõ Sua Santidade; com que o noſſo Protector ficarâ mais entrado em Palacio, e na graça, e nos poderàõ ſer mais efficazes os auxilios da ſua.

O Senhor Embaixador, me diſſeraõ em ſua caza, que ſecretamente hia mandando embarcar algum fato, e que fazia contas com os mercadores, que o aſſiſtem, que ſaõ ſinaes de algum movimento, de que naõ temos noticias por outra via.

A manhãa ſe celebra a Canonizaçaõ dos cinco Santos Confeſſores, e depois della ſe entenderâ com muita applicaçaõ na dos 40 Martyres, que ainda naõ eſtaõ livres de inimigos. Deos guarde a V. Excellencia com a ſaude, que eu lhe peço em todos meos ſacrificios, e o Reyno, e creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 11 de Abril de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA XCI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Eſtas cartas, de que V. Excellencia me faz mercê, tem trocado os effeitos, porque coſtumando trazer o mayor allivio, ha muitos correyos que multiplicaõ pezares. Naõ quizera ver o achaque taõ contumâs, e os accidentes, ainda que menores, taõ repetidos; e dezejàra eſtar muy perto, para que o meo amor receitaſſe a V. Excellencia hum ſecreto, que em ſemelhantes circunſtancias he o mais ſeguro e o mais prezente. Senhor, o que importa, he viver; e ſe Madrid ſe naõ accommodar a iſſo, ſeja em outra parte. Como creado que taõ verdadeiramente ama a V. Excellencia, naõ quizera que V. Excellencia ſe aconſelhàra neſte cazo com a ſua generoſidade, ſenaõ com a raſaõ. O mayor ſerviço que V. Excellencia pòde fazer à Patria, he conſervar a ſaude e a vida para a honrar, authorizar, e governar muitos annos. Naõ me deixa o meo ſenti-

ſentimento, e o meo temor hir por diante neſta materia, e ſe V. Excellencia o julgar por demaziado, lance toda eſta culpa ao meo coraçaõ, que toda outra dor ſofrerâ mais facilmente, que as penſoens da que nem imaginar ſe atreve. Eſpero que a Primavera neſſe lugar ſeja mais conſtante que neſte, onde tem rigores de Julho, ainda que hoje, ſendo as tres da tarde, naõ vejo o que eſcrevo. Naõ ha outra novidade deſta banda, poſto que hontem me diſſe quem tem obrigaçaõ de ſaber do mundo, que à Candia eraõ chegadas cincoenta grandes Galês de Conſtantinopla com ſequito de outros apparatos, que ſe foraõ certos, devêraõ fazer mayor rumor. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia muitos annos, com a ſaude que Portugal, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 25 de Abril de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XCII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Duplicadamente me chegàraõ as novas, primeiro da conhecida melhoria, e depois da inteira ſaude, com que, a Deos graças, tem V. Excellencia entrado nos mezes que mais no la aſſeguraõ. Eſtas novas ſim, que pódem ſarar os ouvidos, ſem temor de que nenhumas outras os façaõ adoecer.

Parte eſte proprio com a ſegunda parte das Bullas, que foy muito mais facil de conceder, que de concordar a primeira. E certo, que eſte ſó argumento baſtava para ſe entender na noſſa terra o pouco que ſomos amados neſta. Qual dos dous exemplares nos pòde eſtar melhor? Ouvi e vi que là lhe chamàraõ monſtruoſidade, como ſe o naõ fora hum Rey com exercicio, e ſem nome. Iſto ſe quiz concordar, e aſſim o rezavaõ as Bullas, que de nenhum outro modo podiaõ hir abertas, entendendo o Pontifice, e ſeos Miniſtros, que ſe

nos

nos fazia huma grande graça, como agora entendèraõ, que em a renunciarmos nos fariaõ offenſa, e as conſequencias o moſtràraõ.

Aqui naõ ha novidade mais, que correr eſtes dias, que o mar Adriatico andava infeſtado de muitas galês do Turco, que he certo faz grandes prevençoens nos portos mais vizinhos a eſtas còſtas, e em diſtancia de menos de vinte legoas.

Sua Santidade celebrou ante hontem o dia de ſua Coroaçaõ, que cà ſe chamaõ os dias das mentiras, porque todos lhe ſignificaõ que veja muitos ſemelhantes, e he o menos que ſe dezeja; mas a diſpoſiçaõ em que ſe acha, promette que lhe naõ darà eſte goſto em muitos annos.

Fes-ſe a primeira Congregaçaõ, que chamaõ Preparatoria dos noſſos Martyres, durou quatro horas com grande controverſia: dividîraõ-ſe os votos dos Conſultores, mas eſperamos ter os dos Cardeaes, que ſaõ os deciſivos: e que Sua Santidade naõ negue eſta gloria a ſeo merecimento, cujas provas ſe ficaõ corroborando: a mayor difficuldade he ſerem quarenta Padres da Companhia, e

muitos dos Consultores de outras Religioens; e mulaçaõ que chega ao Ceo, naõ póde ser senaõ muito grande. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como Portugal, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 12 de Mayo de 1671.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA XCIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Com o proprio dey conta a V. Excellencia do pouco que elle veyo buscar e leva, e do mais, tambem pouco, que entaõ se offereceo. Agora temos a Corte no campo, onde se vaõ os Eminentissimos despedir delle, athe as mutaçoens; là estâ tambem o nosso Embaixador mais livre de negocios, do que consideiro

ro a V. Excellencia encomendando ſempre a Deos, como devo, o bom ſucceſſo de todos.

Os rumores do Turco eſtaõ em ſilencio, mas naõ o caſtigo dos que ſe fiaraõ na ſua vizinhança. Mandou o Emperador degollar ao Conde Nadaſti em Viena, ao Conde Serin, e ao Marquès Frangipani em Neoſtat, e em Poſſonio de Ungria a Franciſco Romis, peſſoa tambem de conta, alèm de muitos outros de menor calidade, que juntamente foraõ juſtiçados, e entende-ſe, que tambem paſſarà a execuçaõ a algumas cabeças do genero feminino. As cauſas, dizem, que ſe eſtamparàõ, e naõ todas, pela enormidade de algumas.

Aqui agora nos tem em ſuſpenſaõ a jornada e exercito de ElRey de França a Dunquerque pela vizinhança de Flandes, Ollanda, e Inglaterra, ſobre a qual ſe diſcorre com indicios paſſados e prezentes muito a favor da Fé. Se aſſim for, ſerà acçaõ verdadeiramente chriſtianiſſima.

Eu fico como ſempre aos pês de V. Excellencia; cuja Excellentiſſima Peſſoa Deos guarde muitos annos como Portugal e os

creados de V. Excellencia havemos miſter.
Roma 23. de Mayo de 1671.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA XCIV.

Ao Marquès de Gouvea.

SE algum dia naõ teve lugar o *Si vales, bene eſt, ego quidem valeo*; he na eſtirilidade deſte correyo. Da minha ſaude naõ o poſſo affirmar com tanta certeza, como porem a tenho da de V. Excellencia ſempre de bem em melhor, he tudo o que poſſo deſejar.

Eu, Senhor, prèguey em Roma dous Sermoens, porque era o Governador de Santo Antonio hum filho do Senhor Embaixador a quem todos devemos eſta obediencia por ſua

sua pessoa, e mais pela que representa, ainda que nem a imagem, nem o santo hajaõ feito milagres por mim.

Já disse a V. Excellencia que me naõ atrevo a prègar em Roma, porque os Italianos naõ entendem o que digo, e os Castelhanos querem entender mais do que digo; e assim ficou este anno Santo Antonio sem Sermaõ, naõ faltando nesta Corte Portuguezes que poderiaõ naõ se haver escusado, pois tinhaõ menos justificada causa. Eu fico tirando em limpo estes e outros Sermões no pouco tempo que me dâ lugar a demanda dos Martyres. Naõ sahiràõ à luz sem primeiro terem a approvaçaõ de V. Excellencia, com a qual me posso prometter a do mundo. Deos guarde a V. Excellencia. Roma 20. de Junho de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA XCV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Escrevo a V. Excellencia do Purgatorio; taes saõ as calmas com que aqui se passa, de que tambem naõ considero livre Madrid, posto que com mayores defensivos. O que for melhor para o estabelecimento da saude de V. Excellencia, he o que dezejo ao tempo, e o que peço à cautela de V. Excellencia.

Lastimoso foy o incendio do Escurial, e de peores consequencias a perda de Panamà, que aqui se consola com a esperança, de que os aggressores se contentaràõ com o saque. Aos Castelhanos, e a nòs quizera mais navios, pois se naõ pòdem unir com outras pontes Monarquias taõ divididas. Por avizos de Flandes e Inglaterra se sabem aqui novas de Goa e Bombaim de athè fim de Novembro do anno passado, em que nem era chegado o Vice-Rey, nem navio algum da sua conserva.

Gas-

Gaſpar de Abreu deo conta da ſua promoçaõ, ou mudança para eſta Reſidencia, com os ordenados de Joaõ de Roxas, e copia da carta em que S. A. ordena ao Marquès das Minas lhe entregue os papeis, e ſe recolha à ſua caza, o que dizem farà depois da refreſcada, porque o Reſidente ſe paſſava dalli a quinze dias a França com ſua caza athè Marſelha; e promette eſperar em Italia as mutaçoens. Eſperaſe o Proprio com a ultima reſoluçaõ ſobre o ponto das Bullas, em que parece naõ haverà difficuldade, como nunca a tem o menos, depois de concedido o mais. Aſſim ſe cuida cà, mas de là ſe eſcreveo, acerto Miniſtro noſſo, que mais ſabe o ſandeo no ſeo, que o ſizudo no alheyo. O que ſuppoem eſte ditado, comprehenderà V. Excellencia melhor do que eu ſey dizer. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia como o noſſo Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 18 de Julho de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XCVI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Nunca me deraõ cuidado os negocios de V. Excellencia neſſa Corte, porque quando naõ tenhaõ a fortuna que depende de vontades alheas, ſempre teraõ muy ſegura a do acerto que eſtâ fóra da ſua juriſdicçaõ. A ſaude de V. Excellencia he a que me deo cuidado, do qual porèm me livraõ as novas de que V. Excellencia me faz mercê, que eſtimo infinitamente, ſem ſer liſonja Italiana, como he a palavra.

Naõ chega o proprio, e ſe he por vir muy carregado de dinheiro, trarà o que ſe ha miſter. O Marquès das Minas entrou acompanhado de deudos, e ſahirà [como jâ ſe diſſe neſſa Corte] acompanhado de deudas; ſe bem he tanta a ſua pontualidade, que lhe tenho ouvido muitas vezes naõ hade ficar devendo nada a ninguem, e eſta ſerâ para Roma a melhor guarniçaõ das ſuas librês.

Por

Por Ollanda vieraõ novas da China que o Emperador havia de levantar o desterro aos Prègadores Catholicos: e q̃ tinha admittido a taõ grande familiaridade tres Padres da Companhia, que hiaõ quasi todos os dias a Palacio a fazerlhe demonstraçoens astronomicas de que he muito affeiçoado. Já isto saõ principios de levantar os olhos ao Ceo.

V. Excellencia aceite estas novas ecclesiasticas, pois a paz dos politicos naõ dà por esta banda materia a outras. V. Excellencia me naõ disse nada do nombramento do Padre Confessor; eu digo a V. Excellencia que já està presentado a S. Santidade. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 1 de Agosto de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XCVII.

Ao Marques de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Escrevo estas poucas regras furtadas aos direitos, porque ficamos com a meya parte da Casa, fazendo os exercicios espirituaes, e neste concurso de oraçoens em que as minhas pòdem participar o merecimento das dos companheiros, me naõ esqueço de as offerecer, como sempre faço, pela vida, estado, e felicidade dos negocios de V. Excellencia.

Os daqui me parece se daõ por concluidos: tarda o Proprio, e em todos os ordinarios se diz ao Senhor Embaixador que por elle lhe escrevem. O Residente estarâ cedo em Italia, vem por Avinhaõ embarcarse a Nisa, ou Monaco, mas protesta que se naõ hade declarar por Residente athè naõ receber as ajudas de custo, porque aqui quer começar a entrada, como tambem o Senhor Embaixador a sahida, pela satisfaçaõ das dividas. Assim

sim que a resfrescada hade vir de Portugal.

O Braço de S. Nicolao, de que escrevi a V. Excellencia, ainda nestes ultimos dias continuava as sangrias. Queira Deos sejaõ para saude universal do corpo; na Cabeça naõ tem feito aballo algum. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 12. de Setembro de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA XCVIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Jà se vay conhecendo em Roma a entrada do inverno pela tardança dos correyos de Madrid; mas os do mesmo inverno começaõ jà a fazer seos effeitos nos

meos annos com as repetiçoens dos achaques. Eſtimarey que a differença dos de V. Excellencia a faça taõ grande nos tempos, que todos ſejaõ para a ſaude de V. Excellencia os mais accomodados, e que V. Excellencia os paſſe taõ livre de toda a queixa, que eu o eſteja tambem de todo o cuidado.

O Padre Confeſſor em que falley a V. Excellencia, naõ era o do noſſo Principe, ſenaõ o da Rainha Catharina, o Padre Everardo que vive neſta Caſa com parte da authoridade de Inquiſidor Geral, e toda a modeſtia q ſe póde dezejar em hum Religioſo da Companhia, que nos edifica e dâ exemplo a todos. A nomina que dizia, he para o Capello de Cardeal, ſobre que fizeraõ extraordinarias inſtancias o Embaixador e mais Miniſtros de Caſtella na promoçaõ, que houve de dous Capellos que eſtavaõ vagos; e por naõ deſgoſtar as Coroas, os conſervou S. Santidade in pectore, onde ainda eſtaõ; naõ ſe duvidando, que os eleitos neſta forma ſejaõ o Biſpo de Laon, e o Irmaõ do Duque de Gravina, que cazou com a ſobrinha do Cardeal Patraõ; he Religioſo de S. Domingos; naõ

naõ tem 24 annos de idade; mas alèm dos merecimentos da calidade, concorrem nelle os de grandes virtudes, naõ ſendo a menor, dizer-ſe que naõ quer o Capello.

Os Gentis-homens do noſſo Embaixador tiveraõ hum encontro dia do Triumfo da Cruz com as carroças dos Cardeaes Roſpilhoſi, e Chiſi, em que deſta parte ficaraõ alguns feridos, e o Cardeal Chiſi ſe pòs em armas; mas no meſmo dia ficou tudo compoſto por mediaçaõ do meſmo Embaixador de Caſtella. O Senhor Marquès das Minas ſe portou com grande authoridade, cortezia, prudencia, e valor, porque tanto que ſoube do caſo, e que os ſeos creados haviaõ excedido, os deſpedio, e mandou ter comprimento com o Cardeal Chiſi (cuja carroça foy a mais offendida) e no publico eſteve a ſua caſa deſarmada, ſem admittir offerecimento de Francezes, nem Saboyanos, nem do meſmo Embaixador de Caſtella, que lhe offereceo ſua familia, e toda a Naçaõ: e no meſmo dia, no mayor fervor das prevençoens contrarias, ſahio ſeo filho a paſſear no campo como coſtumava, e o mais que V. Excellencia lerà em rela-

çoens mais miudas, a que eu naõ posso estenderme.

O Residente estâ em Leorne, mas o Proprio naõ acaba de chegar; e para a entrada e sahida he necessario que elle venha, e que traga. Tem-se por sem duvida o rompimento do Turco com Alemanha, mas cuida-se naõ serà este inverno. ElRey de Polonia estâ em campanha contra os Cossacos; correo que lhe dera huma grande rotta, mas as novas daquellas partes naõ se costumaõ crer aqui senaõ ao terceiro correyo.

A festa de S. Francisco de Borja se fas no seo dia com oytavario; o apparato he riquissimo, mas naõ de materia que se derreta, ouro sobre carmesim, e sempre chegarà a armaçaõ a trinta mil cruzados da nossa moeda; mas servirà ao Santo, mais que nesta occasiaõ, porque, excepto, a musica tudo o mais ficarà em casa. Esta he a modestia dos Padres da Companhia de Roma, que naõ quizeraõ competir cõ nenhũa das outras Religioens. Esperamos a relaçaõ das festas de Madrid, nas de Lisboa naõ se falla palavra, as de Alemanha foraõ honradas com a presença do Emperador que foy na pro-

cissaõ

ciſſaõ, e com a da Emperatriz que aſſiſtio com o Emperador ao Sermaõ, e ambos comèraõ no noſſo refeitorio. Morreo em Sicilia apreſſadamente o Cardeal Viſconti, com cujo Capello ſe poderàõ accõmodar as differenças, e ſahir do peito de S. Santidade os Cardeaes. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia como o noſſo Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 26 de Setembro de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XCIX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Toda esta semana suppûs naõ podia escrever a V. Excellencia neste correyo, e agora faço estas duas regras, para que a falta dellas naõ accrescentem mayor suppoſiçaõ ao achaque. Com a entrada do inverno carregou a defluxaõ da cabeça sobre huma parte do rostro, de maneira que foraõ necessarias ventozas sarjadas, e outros remedios violentos, sem bastarem para desfazerem a inchaçaõ, e tirar de todo as dores com que ainda fico, se bem melhorado, havendo passado em cama todo o oytavario de S. Francisco de Borja. Vay o raconto da festa, e naõ ha outra novidade. O Senhor Marquès das Minas se anda licenciando do Sagrado Collegio, e se entende que terà em Roma poucos dias do mes seguinte. O Residente se espera athe os dezanove deste. Da-me cuidado a saude de

V.

V. Excellencia, mas eſpero naõ ſentirâ jà eſte anno a differença do clima, e aſſim o peço a Deos com todas as minhas inſtancias. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia como o noſſo Reyno e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 10 de Outubro de 1671.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA C.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Eſtas ſaõ as unicas regras que eſcrevo neſte correyo por naõ faltar à unica obrigaçaõ, ainda que taõ mal tratado como de hontem a eſta parte me acho. Tragame Deos melhores novas da ſaude de V. Excellencia.

Mor-

Morreo hontem o Cardeal Celsi, que foy hum dos que estiveraõ proximos ao Pontificado: e tambem correo a mesma nova do Cardeal Pallavicino que estâ em Bolonha, e só se verifica estar em perigo; com que haverà Capellos bastantes para se satisfazer aos interesses mais poderosos: e o Padre Everardo poderà exercitar o novo cargo de Embaixador sem o reparo do habito, que naõ só dizem estâ vencido, mas com grande approvaçaõ e applauso do Cardeal Patraõ.

O Marquès Embaixador se parte dentro de dous ou tres dias, e entendo o terâ V. Excellencia por hospede nessa Corte. O Residente ainda se naõ levanta da cama, antes estâ recahido; que sobre os seos annos he ruim queda. O embaraço de D. Francisco de Mello em Inglaterra nos dà cuidado, e a mim muito grande a resoluçaõ a que se inclinava, pois naõ estamos em tempo de provocar, ou declarar mais inimigos; e sou eu tal que me daõ mais cuidado estas e outras couzas, que a minha febre.

Jà dey conta à V. Excellencia que se estavaõ traduzindo, e pondo em ordem de impressaõ

impreſſaõ alguns dos meos Sermoens, ſendo huma das linguas a Caſtelhana; tenho noticia que ſe trataõ de reſtampar os que neſſes Reynos andaõ divulgados, e ſerâ erro peyor que o primeiro e ſem utilidade de quem tomar eſte empenho. Se foſſe facil a hum creado de V. Excellencia tirarme hum privilegio para que em nenhum Reyno de Eſpanha ſe poſſaõ imprimir obras minhas, na forma em que ſe coſtuma conceder aos Authores, por eſpaço dos dès annos, que eſtaõ em uzo; ſeria mercè muy particular que V. Excellencia me mandaria fazer, e porque ſey que peço eſta a V. Excellencia, a naõ encareço mais.

De Macào chegaraõ cartas eſcritas neſte meſmo anno em que ſe affirma o recebimento do noſſo Embaixador com extraordinaria benevolencia, e nunca viſtos favores do Emperador da China, liberdade a todos os Chriſtaos, e grandes outras eſperanças de florecer aquella Igreja e o noſſo comercio, que tambem eſtâ livre. He a carta de hum Religioſo da Companhia Alemaõ, vinda por via de Olanda à Roma em menos de onze mezes.

Naõ cuidey que pudeſſe eſcrever tanto; mas o fallar com V. Excellencia de qualquer modo, naõ pòde deixar de me dar alentos. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia, como o noſſo Reyno e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 7. de Novembro de 1671.

A eſte momento me dizem he certo que o Padre Everardo eſtâ nomeado Arcebipo de Edeſſa na Syria com obediencia de aceitar pelo impedimento do quarto voto.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Eſtimo eu muito que o inverno de Madrid naõ deſcubra taõ mâ cara como o de Roma, em que as chuvas e os frios tem facil remedio, mas athegora ſenaõ tem achado para os rayos com que frequentemente nos vizita, e como os altos deſta terra ſaõ taõ reverenciados do Ceo, he mayor o temor que nos cabe aos piquenos.

O Marquès Embaixador partio aos dès em direitura a Liorne, havendo mandado vizitar ao Graõ Duque por ſeo filho D. Joaõ. Sahio em bom tempo, mas ſeguiraõ-ſe logo muito trabalhoſos dias, e naõ ſeraõ eſtes os peores, ſe ſe lembrar donde ſahio, e para onde vay.

O Padre Everardo eſtâ jà em habito Archiepiſcopal, ſobre o qual conſerva o veſtido da Companhia, com que nos edifica

tanto neſta Caſa, como ſempre fes com ſeo raro exemplo. Temeo-ſe eſtes dias que certo accidente do Marquès de Aſtorga lhe apreſſaſſe a reſtituiçaõ; mas parece que naõ quer hir ao Ceo ſem paſſar pelo purgatorio de Napoles.

Continuaõ em Inglaterra as reſiſtencias que bem declaraõ o amor daquelle Parente mais à Coroa, que à Peſſoa de ſeo cunhado. As reſoluçoens meyas ſempre vem a parar neſtes extremos, ſendo o que V. Excellencia aconſelhava o de mais quieta conveniencia, e mais ſegura fama.

Eſperamos o parto deſta prenhes de França, de que eſcreve com aſſombro Duarte Ribeiro. Se o rayo (como ſe entende) cahir ſobre Olanda, que màõ era eſtarmos agora prevenidos para a reſtauraçaõ da India. Dous Padres que aqui chegaraõ daquellas partes, dizem que todos os Gentios eſcandalizados da infidelidade dos Olandezes, naõ fazem ſenaõ gritarnos de ſua tyrania. Eſcrevo eſtas e ſemelhantes noticias a Portugal, e reſpondem-me que tudo ſe dizia, mas que naõ hà cabedal, e eu perco e torno aperder a paciencia jà perdida, vendo

os

os meyos que de prezente se tomaõ para nos fazermos ricos.

Vaõ continuando as soberbissimas exequias do Cardeal Antonio, e de prezente se fica fabricando nesta nossa Igreja huma maquina que custa da nossa moeda o melhor de doze mil cruzados, com que os herdeiros puderaõ cazar muitas Orfañs e dar mayor gosto a alma do defunto. Acaba a vida, e naõ acaba a vaidade! Excellentissimo Senhor, Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia como dezejo e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 21 de Novembro de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Recebi a de que V. Excellencia me fes mercè, eſcrita em 10 de Novembro, com a relaçaõ, e duas copias incluſas, que he o meſmo que mandar-me V. Excellencia as profecias com o comento. Naõ ſey que diraõ agora os que fundaraõ taõ grande maquina ſobre huma preſunçaõ taõ fallivel. O que me fes rir, e triunfar muito (como faço em todos os ſucceſſos de V. Excellencia) he a ſanta ſinceridade com que V. Excellencia confirmou o ſeo voto, e impugnou os contrarios, ſó com referir a conſulta, parecer, e reſoluçaõ deſſa Corte: ella he couza admiravel, que os Conſelheiros de Caſtella ſe conformem tanto com os noſſos, e que tenhaõ taõ pouca chriſtandade e politica, que queiraõ para o ſeo Reyno, e ſó para elle, o que nôs lançamos do noſſo; mas nem por iſſo entendo ſe daraõ por muy car-

carregados nas suas conciencias no q se tinha transplantado para Hollanda, e Inglaterra, naõ sendo menos o que tem vindo para Italia, onde quando se soube a resoluçaõ de Portugal se disse: E o peor he, que se naõ haõde confessar os Portugueses disto.

O negocio de Inglaterra nos ajuda a acabarmos de entender, se quizermos, quanto nos devemos fiar de correspondencias, nem esperanças fundadas mais que em Deos, e em nós. Temi muito que D. Francisco de Mello seguisse o brio de se querer sahir da Corte, mas em quanto elle se accõmodar com a dissimulaçaõ, creyo que obrará taõ prudentemente como nôs em nos prevenir de tal poder e opiniaõ, que naõ se nos façaõ desprezos sem temor, e melhor que tudo fora haver seguido a disjuntiva, ou da Coroa, ou da Regencia, e naõ querer introduzir no mundo huma novidade de que naõ podiaõ nascer senaõ monstros, mas quem os aconselhou devia de os antever, e tambem terá prevenido o remedio para que naõ morraõ sem baptismo.

O Residente estâ jà melhor, e em estado, que lhe disse eu hoje, que importava, ou

tornar

tornar a adoecer, ou sahir a publico, havendo tres mezes que estâ em Italia, e dous em Roma, mas em Portugal se esquecem tanto delle, que sobre lhe estarem devendo sete mezadas, athegora nem mezada, nem ajuda de custo lhe tem vindo, e athe carta lhe faltou neste correo.

Espera-se aprenhes de França, de que hoje correraõ novas de alguma perturbaçaõ consideravel, a que senaõ dà credito. As gazetas de Ancona, dizem que o Abbade de S. German trouxe ajustado hum socorro de dous terços Portugueses, e liga entre França e Portugal contra os Hollandezes na India. O secreto desta negociaçaõ me fas provavel poder ser assim, quando o dos aparatos Franceses se tem conservado impenetravel às intelligencias de todo o mundo.

Aqui naõ ha novidade mais que haver de começar a exercer com o nome de Jesus o Embaixador dos Jesuitas; a Casa dizem que serà muy luzida, mas todos de roupas largas, sendo certo que naõ faltarà hum Ministro taõ Religioso de concordar a authoridade com a modestia. O inverno athegora vay moderado. Deos guarde a V. Ex-

cellencia

cellencia em todos os tempos, como o noſſo Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 10 de Dezembro de 1671.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Começarey eſta por onde acabaõ todas, dezejando a V. Excellencia os bons annos, e muito melhorados que o paſſado. Bem me lembro que eſta uzança ſe tinha jà exterminado da noſſa Corte, e permittido ſó aos Janeireiros, mas como o novo Senado de Lisboa ſe emprega todo em reſuſcitar antiguidades, em quanto me naõ conſta do que ordena neſta parte, permit-

tame V. Excellencia, que o affecto com que dezejo a V. Excellencia todas as felicidades, ſiga deſta vez o ceremonial de Portugal o velho, e verdadeiramente, Senhor, que vaõ os annos taõ eſtereis de novidades, que ſe o começarem huns e acabarem outros, nos naõ der eſta taõ ordinaria materia, naõ haverà com que encher hum quarto de papel, ainda que ſeja taõ pequeno como eſte Romano. Os Embaixadores de Heſpanha ſe naõ mudaraõ ainda, nem o noſſo Reſidente, que jà começa a andar por caſa, teve a primeira audiencia do Papa. Iſto, e muito frio he o que ſó hà em Roma. Deos guarde a V. Excellencia, como os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 3 de Janeiro de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CIV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Melhoradas novas me trouxe este correyo, com que fiquey livre do grande cuidado, com que havia passado estes quinze dias, que em semelhante suspensaõ saõ mezes largos. Os daqui ainda nos naõ daõ novas da primavera, em que tantas novidades se esperaõ

As propostas do Embaixador de França nessa Corte bem mostraõ o contrario do que asseguraõ, e segundo huns avizos secretos que hoje vì de Olanda, là se desespera totalmente da paz, com que as prevenções suas e de Flandes se apertaõ, altercando-se ainda sobre o Generalato das armas na Pessoa do Princepe de Orange, em que as Provincias naõ estaõ unidas, e com a Paz de Colonia falta aquella esperança, e cresce o temor.

O Manifesto de França ainda naõ he

Manifesto, mas veyo à Rainha de Suecia. Dizem contem tres pontos principaes. Primeiro que ElRey Christianissimo lhe fas guerra por serem os inimigos da Igreja Catholica, que mayores danos tem feitoa os Estados de todos os Principes Christãos, cuja satisfaçaõ elle quer tomar, e lhe pertence por mais vizinho.

Segundo: que sem embargo do poder com que se achaõ suas Armas, estâ disposto a aceitar a paz, se os Olandezes quizerem vir em condiçoens justas, e que estas sejaõ a restituiçaõ do que tem occupado a seos legitimos Senhores, e aqui entraõ algumas praças de Flandes a ElRey de Hespanha, os mares da Pescaria dos Arenques a ElRey de Inglaterra, à India a ElRey de Portugal, as Cõmendas de Malta, certas Cidades a alguns Princepes de Alemanha &c.

Terceiro: dà a entender, que o move tambem a querer fazer esta restituiçaõ o haverem alguns de seos mayores concorrido para a sua liberdade na guerra que fizeraõ contra Hespanha, com que creceraõ à opulencia em que hoje se achaõ, sendo couza indigna, que de tais principios tenhaõ crecido

crescido a estado, que prezumaõ fazer opposiçaõ às Coroas, e Republicas da Europa. Isto he o que entendi da pessoa que vio o Manifesto.

Beijo a V. Excellencia a maõ pela mercè do privilegio, sem o qual me naõ acommodarey a fazer a impressaõ, porque naõ se atravèsse outra, e se impida o gasto dos livros, principalmente em Roma, onde a differença da nossa moeda o faz muy consideravel. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 30 de Janeiro de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Os meſmos dias jà mayores que trazem mais de preſſa as novas de V. Excellencia, entendo eu que ſaõ a cauſa natural de mas trazerem taõ melhoradas, com que dezejo, que ſeja perpetua a primavera.

Muito he que o Senhor Marquès das Minas naõ tiveſſe chegado a Madrid aos 13 de Janeiro, quando ſe promettia eſtar muito antes em Lisboa. Eſpero que a conferencia que terà com V. Excellencia neſſa Corte, ſeja muy util às reſoluçoens da noſſa.

O que V. Excellencia me dis, de là ſe impedir a publicaçaõ dos motivos daquella em que V. Excellencia foy de contrario parecer, naõ entendi ſenaõ depois que lì em huma carta, que ſe prohibira pelo Santo Officio certo papel eſtampado em lingua Caſtelhana, em que a execuçaõ ſe perſuadia com razoens politicas, as quais ſe diz tambem

bem foraõ cenſuradas na dita prohibiçaõ por impias, e eſcandalozas, e proximas a hereſia.

O noſſo Reſidente teve a primeira audiencia de S. Santidade Domingo paſſado, de que ficou muito ſatisfeito. Tem todas as preeminencias do ultimo Reſidente, que aqui houve de Heſpanha, e para as conſervar com decencia, neceſſita de ſer melhor aſſiſtido do que athegora.

O Embaixador de França ficava em Marſelha, e hontem correo, que eſtaria aqui dentro em dous dias. Se a guerra ſe romper, como ſe tem por ſem duvida, podem ſucceder occurrencias em que a authoridade de Heſpanha ſe conſerve melhor com Miniſtro de capa e eſpada, que de Mantelete, e eſta razaõ, que aqui he advertida de muitos, me alenta a eſperança de ver muito cedo neſta Curia o Senhor Marquès de Liche, poſto que a promeſſa com que eu diſſe me naõ deſpedia de S. Excellencia, nem era para taõ longe, nem para taõ tarde, mas Deos ſabe melhor comprir as profecias do que os homens podem comprir os dezejos. Os meos bem conhece V. Excel-

lencia

lencia que saõ de animo, nem interessado, nem desagradecido. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia muitos annos, como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 13. de Fevereiro. de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CVI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Naõ dou a V. Excellencia o parabem da promoçaõ do Senhor Bispo de Coimbra: ao mesmo Bispado se deve dar, e a todo o Reyno. Naõ poderà S. A. fazer muitas eleiçoens semelhantes, mas sendo unico o exemplar, justo era que se puzesse em theatro taõ publico, e para que da fonte, onde

onde ſe vaõ beber as ſciencias, ſe leve, e derrame por toda a parte a reformaçaõ dos coſtumes.

A tardança argue pleito nas pertenções, mas a victoria aſſegura, que naõ podia haver pleito no merecimento, por eſta meſma cauſa, eſtimo que V. Excellencia eſtiveſſe auzente neſta occaſiaõ.

Cà tambem tivemos eſta ſemana promoçaõ de Cardeaes, hum em França, outro em Alemanha, e o terceiro na Caza Urſina, ficando dous in pectore. Eſperavaſe que tambem ſahiſſem neſta marè o Senhor Biſpo de Lans e o Arcebiſpado de Edeſſa, mas o vento que lhes faltou, ſe dividio pelos *Cervellos* dos diſcurſivos, que ſempre adivinhaõ a peor parte. Tarda o Embaixador de França, com cuja vinda ſe prognoſtica alguma borraſca, mas o piloto he taõ deſtro, que de tudo ſaberà ſahir ſem perder viagem.

Chegaõ repetidos avizos das anguſtias dos Olandezes na uniaõ de Inglaterra com França, e diſcorrem os Heſpanhoes mais ſizudos, que o lugar que Heſpanha deve tomar para ver o ſucceſſo deſta tragedia,

he o da neutralidade. Beijo a maõ a V. Excellencia pelo empenho do meo privilegio: parece que he deſpacho que ſe naõ deve negar, quando naõ peço licença para imprimir, mas que ſe naõ dè a outrem para eſtampar o meo, ou naõ meo, em meo nome. Fica Roma toda em maſcara e com os mais rigoroſos frios, que jà mais ſe padeceraõ nella. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia, como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 27 de Fevereiro de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CVII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Vay entrando a primavera com muito melhor roſto para os Cortezaos, que para os lavradores, naõ ſem temor de eſterilidade, que ſobre a do anno paſſado ſe teme chegue a ſer fome. Eu eſpero que os medicamentos applicados nella, reſtituaõ a V. Excellencia a taõ inteira ſaude, que a dieta naõ paſſe os limites da quareſma, que aqui ſe paſſa com mais facil diſpenſaçaõ da carne, que dos ovos.

Todos os avizos de Flandes publicaõ, que Caſtella tem ratificado a liga com Olanda, e poſto q̃ a politica de Roma ſeguindo aquella ſua taõ ſabida maxima, entende que eſta dezuniaõ he aque melhor pòde eſtar à Corte, os que a conſideraõ como Eccleſiaſtica, e com animo mais zelozo, temem que ſeja em menor utilidade do Eſtado Catholico, e augmento dos hereges.

De França com tudo ſe entende que ao menos por eſte anno ſe conſervarà Caſtella na neutralidade, com que ella, e ſeos Alliados teraõ tempo de verſe no eſpelho da fortuna, que darà baſtantes moſtras de ſi nos primeiros encontros. A repoſta de os Ollandezes quererem reconhecer a ſoberania dos Mares à Inglaterra, e naõ ao Rey, nem ao Reyno, parece liçaõ eſtudada nos meſmos livros, com que ao principio nos replicou Inglaterra, ſe jà naõ for caſtigo daquella ſemrazaõ. Bem creyo que naõ pareceremos pouco gentil-homens a eſſa Dama, e mais quando V. Excellencia he o retrato, onde a arte parece natureza. Muito tem que ſuprir de prezente, ſegundo ouço, o favor do pincel, e naõ me atrevo a cuidar, porque naõ leyo ſenaõ deſcuidos, e deſatençoens, e ſeria mais util perder a memoria que aplicar o diſcurſo. O Embaixador de França ſe eſpera por horas, e naõ acaba de chegar. Corre, que o Cardeal Portocarrero teve bilhete de Palacio, em que lhe aſſeguraõ que hum dos dous Capellos reſervados in pectore, ſerà do Arcebiſpo Embaixador, e que aſſim o podia fazer ſaber à

Ra-

Rainha, e que se espera o Embaixador de França para se ajustar com elle, que por agora dê a sua nomina ao Senhor Bispo de Lans, ficando reservada a de Portugal para a primeira promoçaõ. Se assim for, bem se poderia conformar com esta composiçaõ o Senhor Duque de Aveiro. O que sobre tudo dezejo, he a perfeita saude de V. Excellencia, cuja Excellentissima Pessoa Deos guarde muitos annos, como Portugal, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 12 de Março de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CVIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Se os Medicos de Madrid naõ saõ mais seguros que os da nossa terra, pouco me consola dizer-me V. Excellencia que com a mayor vizinhança do Sol se hàde entregar V. Excellencia em suas mãos ; mas esta mesma desconfiança me obriga, como a menor Capellaõ de V. Excellencia, a applicar toda a força do meo sacrificio desde o primeiro de Abril por diante a este requerimento.

Todas as cartas de Flandes, e Alemanha suppoem a liga dessa Corte com Olanda que jà começa a fallar mais animozamente, esperando que com o Generalato do Principe de Orange fiquem mais mitigadas as influencias de Inglaterra.

Hontem sahio estampada referindose à impressaõ de Paris, a lista dos exercitos del-Rey de França, na qual se numeraõ sete mil

Por-

Portuguezes: a ſaber tres mil infantes e quatro mil Dragoens. Naõ cuidey que havia tanta peçonha na noſſa terra, nem tanta induſtria em a lançar fóra; e bem ſeraõ neceſſarias aos Olandezes todas as pedras bazares, que trazem da India.

Eſperaſe com grande cuidado o correyo extraordinario da Corte ſobre a promoçaõ dos tres Cardeaes. ElRey de França naõ deo as graças pelo de Toloza, antes ſe dis eſcrevera com diſſabor, temendo-ſe de Heſpanha algum igual, ou mayor. O Cardeal Gravina aceitou finalmente. Foraõ taõ efficazes as razoens do Senhor Cardeal Patraõ, que naõ foy neceſſario preceito, como ſe dizia a S. Santidade (fallo pela boca do vulgo) que naõ tenho regateiras taõ praticas, como aquella de V. Excellencia.

Todos me perguntaõ que fazemos com a India, e quando reſpondo, que eſte anno vaõ tres naos, rimſe de mim, e eu porque naõ ſey rir, nem poſſo chorar, encõmendo a Deos aquelles, a quem V. Excellencia propoem, e informa. O meſmo Senhor guarde a V. Excellencia muitos annos, como o Reyno, e os creados de V. Excellencia ha-

havemos miſter. Roma 26 de Março de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CIX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: As novas da ſaude de V. Excellencia ſaõ as que me diſtinguem, e medem os tempos, e em quanto ellas me naõ dizem que V. Excellencia tem experimentado nos remedios tudo o que promettem os Medicos, ainda que os dias vaõ taõ crecidos, naõ creyo que he chegada a primavera.

Tambem neſſa Corte ſe retarda as das campanhas, e ſe dâ cada dia mayor materia aos juizos Romanos para prometterem cada

cada hum conforme ſeo affecto differentes ſucceſſos à guerra, naõ ſendo poucos os que ainda preſumem que a naõ hade haver, couza que ſeria mais maravilhoſa e ridicula que o parto dos montes. Muitos eſperaõ que tambem faremos figura neſte theatro: e outros entendem que ſeria mais ſeguro eſtar ao panno, e ſe ſe movem de vagar os Gigantes que levaõ às coſtas taõ grande pezo: muito mais ſe conſidera que o faraõ os que ſaõ de meya eſtatura. V. Excellencia eſtâ ſem cuidado; porque conſidera que os Pilotos do Tejo ſaberaõ pôr a barca em ſalvo no meyo deſta tormenta; e eu tenho para mim que aſſim ſerà, ſe elles quizerem ſeguir os roteiros de quem eſtâ mais perto dos de Mançanares.

Aqui chegou o Embaixador de França que eſteve detido alguns dias por achaque de S. Santidade (verdadeiro e naõ ſuppoſto) e jà antehontem fes a primeira entrada com grande aceitaçaõ de Palacio. Eſpera-ſe que entre as duas Paſcoas ſahiràõ do peito os dous Capellos.

As Chuvas promettem melhores novidades, naõ ſendo pequena a que admirou

Sicilia quando vio entrar por seos portos naos de Lisboa carregadas de trigo. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 9 de Abril de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Começando pela ultima clausula da de V. Excellencia; verdadeiramente o *Quid ergo erit nobis?* he questaõ muy propria do tempo, e thema sobre que eu pregàra muy facilmente na nossa terra, se nella houvera esperanças de fruto. De là se escreve, naõ

naõ ſey com que fundamento, que os Miniſtros eſtaõ divididos, huns por França, outros por Caſtella; muito unidos os quizera eu entre ſi, e com ambas, e contra quem ſe fes taõ poderoſo com o noſſo Reyno, que naõ ſendo nada, dâ que entender a todo o mundo. Prègue V. Excellencia, pois eſtâ mais perto, e o pòde fazer, e ſabe com melhores razoens, e he melhor ouvido. O thema tambem pudera ſervir para eſta Corte, e para toda a Italia. O Turco eſtâ com cento e oytenta mil combatentes ameaçando a Ungria, e a Croacia, em que terâ o paſſo aberto ſe lho naõ fecharem; e naõ ſey ſe o faraõ as chaves de S. Pedro. Outros avizos nos dâ o Ceo de mais perto na Romania. Começando das Ribeiras do mar Adriatico, ſuccedeo hum tal terremoto, que cauzou notaveis ruinas em cinco ou ſeis cidades, cahindo cazas com Igrejas, com morte de muita gente, porque foy na hora em que eſtavaõ ao Officio das Trevas. Em Meſſina he taõ grande a fome, que ſe comem athe os cavallos, e o povo amotinado queimou as cazas aos Jurados, e poſto que o anno promette boas novidades, como ſe ſe-

meou pouco, naõ ſe eſpera colher muito; e teme-ſe grande careſtia, com que as panhotas de Roma baixaraõ jà de oyto a ſeis.

Tudo iſto ſe conſola com a liberdade de conſciencia de Inglaterra e Olanda, que he o primeiro fruto deſtes apparatos bellicos; que quando naõ tenhaõ outro, jà naõ ſeraõ baldados. O que eu ſobre tudo dezejo, he que a Primavera ſeja muito favoravel à ſaude de V. Excellencia, pois tanto depende della o bem noſſo univerſal, e aſſim o peço a Deos que guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia como dezejo e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 23 de Abril 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Naõ me dà V. Excellencia taõ boas novas, como eu eſperava na fé dos Medicos, e auxilios da Primavera. Se a de Madrid he como a de Roma, ainda podemos confiar algum bom effeito da mudança do tempo, o qual aqui ſe deſatou em taes diluvios de agoa, que de oyto dias a eſta parte, hontem foy o primeiro em que vimos a cara ao Sol.

Entre eſtes nublados ſahiraõ do peito de S. Santidade os dous Capellos com applauſo de ambos os Embaixadores e Naçoens; e poſto que o correyo que haverà paſſado a Portugal, leva carta em que ſe nos perfilha eſta graça; o certo he que no extracto da eleiçaõ que ſe publicou pela eſtamparia Apoſtolica, o primeiro ſe chama *Gallus*, e o ſegundo *Hiſpanus*.

Corre hũ avizo domeſtico de Turim, em q ſe

se dis havia chegado a àquella Corte hum Enviado Francez, o qual dizia entre outras couzas, que de Franca haviaõ partido muitas naos para a India com cartas fechadas de ElRey, e ordem para se abrirem em tantos de Março. As primeiras arguem alguma consequencia, que se poderà colligir melhor das propoſiçoens que fizer em Lisboa o Enviado daquella Coroa. Em grande ſuſpenſaõ nos tem a ſua reſoluçaõ, da qual me fazem duvidar algumas noticias que de là ouvi ler, e muito mais as que V. Excellencia me inſinûa.

Com as chuvas naõ tem chegado athegora os avizos de Veneza, nem temos do Turco mais clareza que o referido na Poſta paſſada. O cuidado em Alemanhà he o meſmo, e o ſegredo da marca de ElRey de França taõ miſterioſo, que de hum dia para o outro ſe naõ ſabe; a fama he formidavel, e mais formidavel o ruido da moeda, de que ſe contaõ oytenta carros, cada hum com meyo milhaõ de livras; mas aſſim no Gariſmo dos ſoldados, como nas liſtas do dinheiro, ſaõ faceis de multiplicar as cifras. O ſucceſſo moſtrarà ſe ſe offende ou ſe agrada

da a fortuna deſta pompa, e da futura victoria, jà cantada em todas as lingoas. Supponho que jà haverà chegado às mãos de V. Excellencia a fábula das Rañs com o Sol, elegante e diſcreta, ſe naõ foy fabula. Na noſſa terra naõ ſe tem a bom agouro cantar os Gallos antes de tempo; e me lembrou a eſte propoſito certo caſo de Lisboa, com que V. Excellencia mandou inquietar a vizinhança, e madrugou menos ao Paço naquelle dia. O que importa he que V. Excellencia tenha a inteira ſaude que os creados de V. Excellencia dezejamos, e havemos miſter. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos Roma 21 de Mayo de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Dezejo que a entrada do Veraõ seja mais favoravel aos achaques de V. Excellencia, do que o tem sido à minha velhice, porque de oyto dias a esta parte me naõ deixa huma febre lenta, que teve principio em huma ardentissima efimera; e quero antes hir passando assim, que entregarme aos Medicos Romanos, de cujas mãos saõ muy poucos os que escapaõ, e por isso se uzaõ aqui mais as prevençoens que os remedios.

Continuaõ os terremotos de Italia, e jà se começaõ a sentir em Roma. Quarta feira, terceira oytava do Espirito Santo, sentì nesta minha cella que se movia a cadeira em que estava assentado, e porque outro Padre que estava em pè naõ sentio o mesmo movimento, naõ me quis dar por author de terremotos; mas no dia seguinte se publicaraõ

raõ muitas teſtemunhas de o haver advertido aquella meſma hora, e ſe filoſofou que devia ſer correſpondencia de algum mayor movimento ſuccedido em outra parte; e aſſim foy, porque na meſma hora houve grande tremor de terra na Calabria e Romania, e particularmente em Aquila, Loreto, e outros lugares, entre os quaes ſe diſficou totalmente arruinada Matrique, que he povo mais de tres mil almas que tiveraõ tempo de ſalvar as vidas.

Do Turco vem melhores novas, que tinha ſuſpendido a marcha por noticias da liga, que ſe eſcreve eſtar feita contra elle, entre Polonia e Moſcovia.

ElRey de França deixando ſobre Maſtrich 15 mil homens em hum lugar tomado por força aos Liegeſes, e em outros dous daquelles confins, ſe paſſou a Nuis com todo o corpo do exercito: e ſe ſuſpeita que pretende paſſar o Iſſel para entrar no coraçaõ de Olanda. As duas armadas de Inglaterra e França eſtaõ jà unidas, e ſe dividem em tres eſquadras, que, conforme as cores das bandeiras, ſe chama huma a Branca, outra a Azul, outra a Vermelha. A palma

que he a de verde, veremos a que parte inclina. O certo he que os Olandezes por falta de ventura, ou diligencia perderaõ o partido de pelejar com ellas divididas, ou de as naõ deixar unir, ſem primeiro occuparem o Canal. Naõ ſomos ſó nôs os que tardamos.

De Lisboa ſe eſcreve (naõ a mim) que o povo eſtâ com Caſtella, e os Miniſtros com França, excepto hum Marquès, que tambem nomeaõ, e dizem ſegue e ſuſtenta a vôs do povo. Eſta em outro tempo era a vôs de Deos, que guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 18. de Junho. de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Dobrada pena he padecer os achaques e os remedios, de que a continuaçaõ (como acontece, e eu tenho experimentado) vencerâ a reſiſtencia, que quando ſe naõ rende ao aço, moſtra verdadeiramente ſer grande ; mas o meſmo genero da cura parece que aſſegura ſerem as queixas de V. Excellencia daquellas, que ainda que daõ moleſtia, naõ trazem perigo. Eſtas ſaõ as conſolaçoens que buſco no diſcurſo, quando as novas que V. Excellencia me dâ, naõ ſaõ as da inteira melhoria, e perfeita ſaude que a V. Excellencia dezejo e a Deos peço.

Aqui naõ ha mais novidade que a morte do Cardeal Manchini, com que eſtaõ vagos dous Capellos, que, ſegundo o que ſe entende, ſeraõ dados brevemente a Roſpilhozi, e Colona.

O Inverno ſe deſpedio dois dias depois

do S. Joaõ com hum rayo cahido em Palacio no quarto de S. Santidade, que depois de levar a bandeirola do relogio, entrou na Capella privada onde dis miſſa, e ſem fazer dano ſe foy enterrar no jardim.

Cada dia chegaõ novas dos grandes progreſſos que fazem por terra as armas d'El-Rey de França, mayores do que ſe imaginou. Parece que naõ he igual o poder, ou que he menor a fortuna; porque havendo-ſe dado batalha aos 7 do paſſado todo o dia e parte da noyte, dizem as Relaçoens de Olanda e Bruſſelas, que a victoria ficou pelos Olandezes, e elles ſenhores do mar, e poſto que os Francezes o neguem; e haverem tido correyo de 15, o naõ moſtrarem documentos he argumento, que fas muito ſuſpeitoſa a opiniaõ que defendem, ſe bem a authoridade contraria naõ he de todo ſem ſuſpeita. Eſperaõ-ſe as particularidades no correyo ſeguinte, e entre tanto ſe ſente que eſta Corte naõ porà lutos pelos ſucceſſos, tendo por mais conveniente para a republiça do univerſo, que ſe levante por huma parte, e ſe abata por outra. Tambem ſe dis que o Governador de Flandes depois deſtà

ta batalha assiste aos Olandezes com mayor promptidaõ e poder: e alguns esperaõ que estes soccorros sejaõ ainda nesta campanha mais declarados, se o Imperio se vir seguro das armas do Turco, cujo exercito ou está totalmente parado, ou marcha lentamente, depois da confederaçaõ de Polonia com o Moscovita. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 28 de Junho de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXIV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Esta de V. Excellencia de 4 de Mayo me chegou às mãos muito tarde, e me cauzou naõ pequeno cuidado, pelo que havia lido na do correyo proximo; e assim me fuy logo a buscar novas de V. Excellencia, que me deo o Residente, confirmadas com os bons principios da primavera, e esperanças do desempenho das promessas dos Medicos. *Cosi sia*, que he a graça e gloria com que aqui se acabaõ os Sermoens.

Naõ tenho que dizer a V. Excellencia das causas das attençoens do mundo sobre nossas acçoens e resoluçoens, pois V. Excellencia as redûs àquelles dous contrapostos, do que havemos feito, e do que naõ fazemos. Verdadeiramente he assim, e os que nos achamos por estas partes, naõ achamos

jà que reſponder a tanto ſilencio. Naõ ſabia eu que o noſſo Norte tinha hido de Levante. As eſtrellas que mudaõ os lugares, bem podem mudar ventura.

Aqui ſe continûa na expectaçaõ deſte parto, de que os Heſpanhoes ſentem as dores, e os Francezes ante tempo tem começado os repiques. Se os Olandezes meterem a ſua armada no Canal antes da uniaõ das outras duas, teraõ ventagem, onde ſó ſe lhes conhece partido igual. Lembraõ os Italianos a repoſta do Governador de Flandes, a quem ElRey de França, com hum Enviado e carta em que o tratava de *Mon Couſin*, mandou pedir faculdade para os ſeos exercitos marcharem por algumas terras daquelles Paizes. Elle reſpondeo que ſobre a materia naõ tinha ordem alguma do ſeo Rey: que expediria logo hum correyo a Madrid, e que no entretanto fizeſſe S. Mageſtade o que lhe pareceſſe, repreſentando ſómente os tratados que Heſpanha tinha com os Eſtados de Olanda. O tudo e o nada da ſignificaçaõ deſtas palavras, he o que aqui ſe devia eſtimar, pela ſemelhança que tem com as repoſtas Romanas.

O Tur-

O Turco, segundo os ultimos avizos, parece espera ver empenhadas as armas Christans para declarar as suas, e no entretanto as tem divididas em dous troços, ameaçando com hum a Polonia, e com o outro a Ungria. De Alemanha se escreve, que vindo o Emperador de Luxemburg de visitar a Emperatriz Leonora, hum Ungaro no caminho lhe dera huma carta, em que o avizavaõ, que estivesse advertido, porque em espaço de seis semanas naõ estaria seguro em Viena. Temos por Governador de Candia hum Portugues Baxà chamado Franc Maemet, que fas grandes favores aos Christãos; e dizem os Italianos, que ainda haverà em Portugal com que prover outras praças.

O terremoto de Rimini, e mais Cidades da Romagna se comunicou por de baixo do mar com as Ilhas do Archipelago, porque na mesma hora cahiraõ muitos edificios, athè em Chipre, e se soverteo, com mais de 70 mil almas, a celebrada Ilha de Còs, patria de Hippocrates e Apelles. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como dezejo, e os creados de V. Excellencia

cellencia havemos miſter. Roma 4 de Julho de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: No correyo paſſado naõ eſcrevi, impedido de huma grande febre, que foy Deos ſervido deſpedir-ſe ao quinto dia, de que ainda naõ fico convalecido, mas com grande contentamento de V. Excellencia me dizer vay tanto por diante a melhoria, que jà hoje eſpero em Deos ſeja taõ inteira ſaude como havemos miſter.

As primeiras novas que a eſſa Corte chegaraõ da guerra de França, que por mar e

terra, foraõ as meſmas que tambem aquî ſe receberaõ de Bruſſellas e Anvers; mas durou pouco eſta alegria aos Miniſtros e parciaes dos vizinhos de V. Excellencia, porque com aſſombro de todos ſe começaraõ a verificar os progreſſos do exercito, que eſtando jà ſenhor de cinco Provincias, tem reduzido a de Olanda à unica eſperança, ou deſeſperaçaõ de romper os Diques, e alagar as campanhas, para ter tempo de pacteaŕ, como jà ſe eſcreve, fazem. Os que diſcorriaõ de outra maneira, tem a diſculpa da razaõ, e exemplos paſſados; e os Olandezes o caſtigo que mereciaõ. Dos outros intereſſados neſta diſgraça naõ ſe falla, porque tem o que quizeraõ.

O rompimento entre Saboya e Genova vay continuando, e hum dia deſtes tiveraõ hum encontro, em que ficou de melhor partido a Republica. Sua Santidade interpoem ſua authoridade para o ajuſtamento das differenças, o que naõ ſerà difficultoſo, ſe os intentos de Saboya naõ tem mais fundas raizes, que as de Turim. Brevemente ſe ſaberà a verdade deſte ſegredo, que jà parece vay rebentando por Mantua, onde a gente

de

de guerra daquelle Ducado se atacou com a de Milaõ, e dizem que se lhe meteo prezidio Francez.

As couzas de Polonia (donde nunca vem nova que tenha constancia) he certo que estaõ muy duvidosas, e ElRey com taõ pouco partido, que estes dias se disse, estava retirado a hum Castello, e hoje corre que lhe cortàraõ a cabeça. He boa a occasiaõ para o Turco, cujo exercito estava jà nos confins da Vallaquia. Estas saõ as novas que aqui se ouvem; e as que a mim me tocaõ no coraçaõ, saõ capitularem os Olandezes sobre a nossa India, digo, sobre aquella India que foy nossa, e podèra ser nesta occasiaõ, se concorreraõ no theatro outras personagens, onde huma só fas figura. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 30 de Julho de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXVI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Como V. Excellencia me dâ boas novas de ſua ſaude ou melhoria, tenho todas as que dezejo e hey miſter. Todo o meo cuidado eſtâ em Madrid, porque os ſilencios de Lisboa naõ merecem, nem querem merecer cuidados. Parece que a noſſa terra ſe paſſou a outro mundo, porque neſte nem ella ſe ouve, nem hà quem falle nella. Os Italianos nos perguntaõ as cauſas deſte ſilencio no meyo de tantos rumores, e naõ temos outra repoſta mais que meter-nos no eſcuro de algum grande myſterio, cujos arcanos, como naõ chegaõ a V. Excellencia, ao menos por aquella antiga regateira, naõ ſó ſuſpeito, mas conheço com grande dor quaes poſſaõ ſer, ou naõ ſer.

Os progreſſos das armas Francezas correm a paſſo mais lento, e naõ ſó porque os Olan-

Olandezes lhe deitaraõ agoa na fervura. He certo que depois que os preſidios Heſpanhòes entraraõ nas praças, começaraõ ellas a ſer fortes, cuſtando tempo e ſangue. Aſſim como a morte de Longavilla foy o ſoſſego de Polonia, aſſim querem que a ferida do Condê foſſe reparo de Olanda. Todos os avizos de Alemanha concordaõ na uniaõ de hum grande exercito pago por tres mezes, que eſtarà em Egra aos 25 de Agoſto, compoſto de 20 mil ſoldados do Emperador, e vinte e cinco mil do Marquês de Brandemburg, e outras tropas de outros Princepes, em numero de ſetenta mil combatentes, ſendo o General de tudo Montecuculi.

Hontem correo por hum Extraordinario chegado do campo a Turim, que ElRey de França ſe recolhia a Pariz, onde ſeriaõ juntos aos 8 de Agoſto os Cõmiſſarios de Olanda e Inglaterra para a compoſiçaõ da guerra, e ajuſtamento das condiçoens. Eſtou vendo neſta concordia perdida e deſpedaçada aquella, a que chamamos noſſa India

As hoſtilidades de Saboya e Genova continuaõ com reciprocos danos, em que cada huma

huma das partes ſe attribue a ventagem. Creſcem as levas de ambos os partidos, e creſce o receyo de que a campanha de Olanda ſe paſſe a Italia, onde os Lirios tomem raizes. O Pontifice tem interpoſto ſua authoridade para apagar eſtas faiſcas de que ſe prevè o incendio; mas naõ tendo effeito da primeira vez, o meſmo ſe preſume da ſegunda. A Canicula vay furioſa, e dizem os Aſtrologos Romanos que nella hade morrer hum grande Togato. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia muitos annos como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 13 de Agoſto de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXVII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Merece o meo affecto a V. Excellencia o cuidado que V. Excellencia por ſua grandeza me fas mercè ſignificar da minha ſaude. O eſtio ſe vay deſpedindo, e com ameaçar o inverno, foy elle taõ rigoroſo, que quaſi o fas dezejar; mas tudo ſerà toleravel, com que V. Excellencia paſſe ſem queixa, e com a inteira ſaude que havemos miſter.

Tambem naõ repito as novas do Norte, porque neſſa Corte ſe ſabem igualmente, ou ſe ignoraõ, como neſta, onde naõ ſó os diſcurſos ſaõ diverſos, como os dezejos, mas tambem os affectos ſe dividem em opinioens. As do exercito de Alemanha, de que parece depende tudo, naõ ſaõ intelligiveis; o certo he que tarda, naõ ſó porque ſe eſ-

pera,

pera, mas porque Montecuculi se move com os passos da gota e da velhice. Cuida-se que naõ só Suecia he a remora, mas tambem alguns Princepes do mesmo Imperio, que naõ querem gente armada nos seos Estados. Doreskenko General dos Cossacos rebeldes, ajudado de Tartaros e Turcos, deo huma grande rota aos de Polonia, com que dizem se acha o Reyno em igual consternaçaõ, e com o exercito do Turco assediando a mais forte praça das suas fronteiras.

Tem feito grande ruido nesta Corte huma nova mandada dessa pela Nuncio, e outras pessoas de authoridade, em que se refere que no nosso Reyno hà grandes sediçoens e motins, por naõ sey que propostas do Ministro de França, em que se falla em guerra contra Hespanha, e restituiçaõ de ElRey D. Affonso. Esperamos com ancia o correyo de Lisboa, que nos tire deste cuidado, que sobre tantos outros naõ he pequeno. Lembre-se Deos da India, do Brazil, e de tudo, e a V. Excellencia guarde muitos annos como dezejo, e havemos mister. Roma 10 de Setembro de 1672.

No correyo paſſado pedi a V. Excellencia favor para a pretençaõ de certo Miniſtro de Napoles; mas he tal a ſutileza Italiana, que me advertio a peſſoa intereſſada, que a diligencia do mayor Miniſtro de outra Coroa, ſe foſſe conhecida, podia fazer mal ao negocio. Reprezento a V. Excellencia eſte eſcrupulo; por iſſo meſmo eſtimarey mais o bom effeito, que torno a pedir a V. Excellencia com o meſmo encarecimento.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXVIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Naõ me diz V. Excellencia quanto tenha ajudado o Veraõ os medicamentos: e deſte ſilencio de queixas infiro, e interpreto a grande melhoria ou inteira ſaude que dezejo, e de que dou a V. Excellencia o parabem.

Eſte correyo nos livrou do cuidado em que nos tinhaõ poſto as novas da noſſa Corte, que deſſa ſe eſpalhaõ, as quaes eu ſempre tive por falſas ou muito duvidoſas, advertindo, que nem na carta do Reſidente, nem na minha fazia V. Excellencia mençaõ de tal couza, com que a Secretaria de V. Excellencia naõ aquiſtou pouco credito com os primeiros Miniſtros, que avizados do ſeo, quizeraõ informar de nôs.

Emfim: parece que o exercito de Alemanha vay deſenganando os que o naõ criaõ, ou moſtravaõ deſprezallo, e ſó com ſe avizinhar

zinhar às fronteiras, tem feito levantar os citios de Groeninguen e Maſtrich, ficando eſte ſómente bloqueado, e havendo-ſe paſſado Turena ao Rheno com ſuas tropas, para que juntas com as de Munſter, e Colonia eſperem os deſignios das Imperiaes, e lhe façaõ oppoſiçaõ: entre tanto Orange ſe eſtabelece, e os povos o ajudaõ a deſfazer a Republica e nome de Eſtados.

Se V. Excellencia ouvir dizer que o Padre Vieyra prègou em Roma em lingoa Italiana, naõ condene V. Excellencia a temeridade, porque elle a teve por tal; reſiſtio ſempre, naõ ſó a os empenhos de grandes Senhores deſta Corte, mas ao dezejo, e inſtancias do ſeo Geral, o qual, por ultima reſoluçaõ, lhe pôs obediencia que prègaſſe, reſpondendo a todas as ſuas objecçoens: que lhe mandava, que ſe deshonraſſe a ſi, o deshonraſſe a elle, e deshonraſſe a Companhia; e aſſim o fis. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia, como o noſſo Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 24. de Setembro. de 1672.

Dizem as Gazetas impreſſas, que de Portugal vem dous mil infantes em ſoccorro de Saboya, de que creyo o que devo.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CIX.

Ao Marquès de Gouvea.

DO deſenfado deſta ultima carta de V. Excellencia vejo, que ou a queixa dos achaques tem totalmente cançado, ou dâ baſtantes tregoas à guerra taõ porfiada e importuna. Eu recebi a dita carta na meſma hora em que entrava a fazer os exercicios, que hontem ſe terminaraõ com as veſperas de S. Franciſco; e bem neceſſarios me eraõ oyto dias de meditaçaõ para me naõ deſvanecerem os favores, ou verdadeiramente graças, com que

V.

V. Excellencia me honra. Và pordiante a ſaude, que he o que nos importa, e eu dezejo, e a mim me baſta deſte mundo ter ſempre ſeguro o meo lugar aos pês de V. Excellencia.

Mais cuidado me deraõ os aviſos do Conde de Umanes, ſe lhe naõ tiveraõ taõ diminuida a fé as experiencias dos paſſados; com tudo hà carta em Roma em que aviſaõ de Paris, que Chumberg paſſa a Portugal, e que jà tem partido, mas tambem os Evangelhos daquella Corte naõ ſaõ canonicos.

O termo da ſuſpenſaõ das armas entre Saboya e Genova ſe acabou hontem, e poſto que de huma, e outra parte eſtaõ nomeados Cõmiſſarios para o tratado de pâz, e que o lugar do congreſſo ſeja o Caſal, duvida-ſe muito da concluſaõ, pela muita gente de França que ſe vay juntando em Aſti, e Penharola: e intelligencias ſecretas, que ſe affirma, ter aquelle Rey com o Duque de Mantua. O certo he que os Genovezes ſe naõ fiaõ, e vaõ creſcendo as ſuas tropas, para governo das quaes ſe chamàraõ os noſſos dous ſoldados Peſinga, e Vanichelli,

li, a hum dos quaes deraõ a ſuperintendencia da Ribeira do Poente, ao outro a de Levante.

Na meſma Genova ſe achàraõ eſtas dias D. Franciſco de Lima, que paſſarà alli o Inverno, e com a Primavera o teremos em Roma: e o Conde de Meſquitella, que ſe naõ ſabe por onde veyo, e ao preſente fica na Corte do Graõ Duque. Sò falta neſta Scena a alma do Marquès de Sande para ſe inteirar a Tragedia.

Os dous exercitos naõ querem acabar de aviſtar-ſe, como nem Polonia de unirſe; antes ſe eſcreve neſta Poſta, que com as novas de exercitos ſe começa a pôr em campo, e a parcialidade contraria naõ ſe receya de guerras civis. O Turco mandou cortar a cabeça ao General que levantou o aſſedio de Leopolis, e ſe entende quer invernar fora de caſa

Ante-hontem vindo em carroça o Patriarca, naõ ſey ſe de Jeruſalem, ſe de Alexandria, lhe atiraraõ quatro arcabuſadas de que ficou mal ferido. Tinha eſte Prelado o governo de certo Recolhimento de Senhoras, huma das ques por ſer herdeira de Gram caſa,

sa, entre ella se reparte a suspeita deste caso, que em Roma he inaudito, e de perniciosissimo exemplo.

O Cardeal Ursino estâ muy contente com lhe haverem chegado de Portugal as suas pensoens. He Protector de França, e de Polonia, e nosso: e tem capacidade para tudo, se os interesses de tantas Coroas a tiverem para se naõ encontrarem. Deos guarde a V. Excellencia &c. Roma 3 de Outubro de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Dou a V. Excellencia as graças pelas relaçoens Ultramarinas, de que veyo acompanhada esta ultima de V. Excellencia, se bem a melhor de todas, é para mim de mayor estimaçaõ, he lograr V. Excellencia a saude que lhe dezejo, sem o cuidado em que nos pôs o Inverno passado.

Verdadeiramente naõ sou dos mais orgulhozos no dezejo dos fins, posto que se representem muito uteis: e só sinto que na nossa terra se naõ trate taõ promptamente dos meios, como pede a necessidade: nem sou taõ amigo de companhia, que em muitas materias, naõ tenha por mais verdadeira maxima. *Antes só, que bem a companhado.* Isto he o que sempre me doe, e grito quanto posso contra os que nos querem ligados contra a India, onde he melhor ter hum

hum inimigo, que tres todos deſiguaes na fè, e mayores no poder.

Se eu naõ conhecèra os arcanos de Portugal, e athe onde chegaõ as chaves do ſeo ſegredo, conſolarame com as conſideraçõeſ deſte; mas todos os noſſos penſamentos ſabem-ſe primeiro no mundo que nos Conſelhos de Eſtado; e ainda que eſtes ſahiraõ muito acertados como eu preſumo, e foſſem muito ſecretos, as raſoens naõ ſaõ as que ſuſtentaõos Eſtados, ſenaõ as execuçoens; e eſtas nem as hà, nem as pòde haver ſem meyos. De boa vontade trocàra eu todos os noſſos ſegredos e conſelhos com que ſe ſoubeſſe em França, Inglaterra, e Caſtella, que tinhamos no Tejo huma muito poderoſa armada, e muito dinheiro com que armar outras, e grandes exercitos, quando nos foſſem neceſſarios; porque ſó iſto cauſa reſpeito nos inimigos, e mantem o amor, ou correſpondencia dos amigos. Fora o eu de todos, e cuidàra de todos que pòdem naõ o ſer; e fiarame ſó do meo, com tal deſconfiança, que ſempre o fora accreſcentando, e fazendo mais ſeguro. Se iſto he murmuraçaõ, iſto he o que murmura o meo amor,

tendo por companheiros todos aquelles que com amor ou ſem elle olhaõ para as noſſas couzas.

Morreo o Cardeal d'Eſte, com que eſtaõ vagos tres Capellos, que ſeraõ provavelmente de Colona, Roſpilhoſi, e Crecencio. A guerra de Italia cre-ſe que ſem duvida ſe porà em paz brevemente. A de Hollanda depende dos dous exercitos que diſtavaõ ſó huma jornada. Segredo dizem os ultimos avizos. Corre por certo que o Turco tem tomado Maminies, chave de Polonia, e que a Ungria com alguns ſoccorros do meſmo Turco ſe começava a ſolevar, tendo jà tomado alguma Cidade, e obrigado a ſe retirarem alguns preſidios do Imperio, que por occaſiaõ do exercito ſe haviaõ diminuido. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellẽcia muitos annos, como os creados de V. Exc. havemos miſter. Roma 8 de Outubro de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Grande ſuſto me cauzou eſta carta de V. Excellencia com as primeiras regras, lembrado da eriſipola de Lisboa. Como Deos foy ſervido que V. Excellencia livraſſe taõ brevemente, poſto que com a penſaõ de ſeis ſangrias, que neſſa terra he hum numero inaudito, dou ao meſmo Senhor as graças, e a V. Excellencia o parabem, ſendo circunſtancia para mim de grande eſtimaçaõ, ǫ huma e outra nova pudeſſem vir juntas no meſmo correyo, que he a unica conveniencia, ou deſconto, com que alguma ves ſe ſaboreaõ as penſoens da auzencia, ſabendo-ſe os males depois de paſſados.

Beijo mil vezes a maõ a V. Excellencia pelo extremo do favor com que, ſem embargo do achaque, na meſma manhãa foy ſervido tomar tanto de bayxo de ſua protecçaõ o requerimento ou deſpacho do meo re-

cõmendado. Nem podia neſta Corte e caſa haver para mim mayor credito que ſaber-ſe nella, me fas V. Excellencia taõ particular mercè. Os eſcrupulos de que fis avizo a V. Excellencia na ſegunda inſtancia, ſe converteraõ agora em dobradas eſperanças, e as peſſoas empenhadas ſe promettem o que pertendem com tanta ſegurança, como ſe jà o tiveraõ alcançado, de que eu naõ duvido, e o torno a ſupplicar a V. Excellencia com todo o encarecimento; porque cada dia creſcem mais as obrigaçoens que devo ao Irmaõ do pertendente. V. Excellencia ſe naõ quis vingar de mim, e eu o faço com o Sermaõ incluſo, que taõ pouco merece os portes. Mandou-me o Padre Geral que prègaſſe em Italiano, e naõ baſtaraõ as minhas taõ juſtificadas reſiſtencias para que me naõ puzeſſe obediencia; e o peyor he, que ſendo eſte o primeiro, naõ querem os Eminentiſſimos que ſeja o ultimo, e jà me tem intimado duas Capellas, em que ſe ajunta o Sagrado Collegio, podendo ter por agouro quererem ouvir huma lingua barbara.

Polonia eſtâ quaſi occupada pelo Turco, e a bom livrar, ficarà eſte com duas Provin-

cias

cias de Polonia e Ucrania, confinantes por huma parte com os seos Estados, e pelas outras tres com a mesma Polonia, Alemanha, e Ungria, e dahi com passo aberto para Italia. Começa esta vizinhança a dar grande cuidado em Roma, e se fizeraõ já varias congregaçoens de Estado, em que mais se reconhece o perigo, do que se acha o remedio. Falla-se em Bulla da Cruzada, que he meyo sobre pouco effectivo, geralmente mal aceito. Alguma pessoa bem grande sey eu, que poem os olhos na retirada de Portugal, e me cõmunicou este pensamento, naõ de zombaria. Se he o primeiro que o dis, naõ será o primeiro que o prediſſe. O certo he que este accidente fará mudar a scena a toda a Europa. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia como eu e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 22 de Outubro de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Com toda a alma ſinto as queixas que neſta ultima leyo da pouca melhoria de V. Excellencia. Queira o Senhor da ſaude e dos tempos, que eſte Inverno nos ſeja mais favoravel aos achaques de V. Excellencia que o paſſado, e que V. Excellencia poſſa trocar o merecimento da paciencia com o da acçaõ de graças que ſaõ as que eu dezejo poder dar ao meſmo Senhor, totalmente livre deſte cuidado. Hoje chegou avizo da ſuſpenſaõ de armas entre Saboya e Genova, com duas victorias ultimas dos Saboyardos. Parece que ſe pôs a balança da reputaçaõ em equilibrio, e pendendo para aquella parte a inclinaçaõ delRey de França, entende Italia ſe farà a paz com as condições do ſeo reſpeito, ſem ſe attender aos apices da juſtiça.

Huma eſquadra Franceza de ſete ou oyto navios

navios se começou a empenhar na alturade Leorne, a entrar dentro no porto para queimar algumas naos Olandezas que alli se achavaõ desarmadas; mas sendo avizado o Graõ Duque, venceo com razaõ e cortezia o que parecia principio de mayor rompimento: e se cõservou a immunidade daquelle porto, o qual com tudo se fechou e reforçou de armas, e vigilancia, e assim se continûa.

As mâs novas de Polonia continuaõ com a certeza de ser tomada Leopolis, e d'ElRey, e Rainha (de cuja retirada se falla) naõ hà couza constante; e isto he tudo o que se ouve por estas partes, deixando o novo caminho dos dous exercitos pleiteantes, e a nova marcha do Principe de Condè a Lorena, de que V. Excellencia terà mais vizinhos e certos avizos. Guarde Deos a V. Excellencia muitos annos com a inteira saude que a Sua Divina Magestade peço em todos meos sacrificios. Roma 5 de Novembro de 1672.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Naõ quero que V. Excellencia me mande encobrir a noticia de ſeos achaques, porque a quem ama e dezeja tanto a inteira ſaude de V. Excellencia mais o afflige a ſuſpenſaõ e cuidado, que as meſmas noticias. Sirva-ſe V. Excellencia de interpretar o ſerviço de S. A. e zelo da Patria, mais a favor da meſma Patria e do meſmo Princepe. Se os ares de Lisboa prometterem, como parece, mais ſaude que os de Madrid, reſtituaſenos V. Excellencia àquella Corte, pois ſerà mais util, ainda ao bem publico, viver V. Excellencia mais livre de queixas nella, que padecer tanto neſſa; e aſſim creyo que o devemos repreſentar a V. Excellencia, e querer todos os que ſomos creados de V. Excellencia. Os dous exercitos de Alemanha e França, parece, que ſe naõ querem aviſtar, nem que ſaiba o mundo ſeos intentos, com tudo

tudo ſe tem por mais provavel, que o de Alemanha ſe encaminha à Lorena, para onde partio o Princepe de Condè. Se o accidente de Cadiz (como ſe aviza de Genova) he verdadeiro, naõ poderà deixar de dar novos motivos ao rompimento que aqui ſe teme e dezeja variamente.

As armas de Saboya e Genova eſtaõ ſuſpenſas, e a Paz no arbitrio de França, a qual começa a eſtar mais bem viſta neſta Corte, porque promette introduzir nas condiçoens a victoria de dous pleitos, que a Republica tinha com a Igreja ſobre o Inquiſidor e Arcebiſpo.

As couzas de Polonia promettem alguma melhoria; os Comiſſarios daquelle Reyno tinhaõ ajuſtado com o Turco deixarlhe Kaminies, e as duas Provincias de Ucrania, remido jà o ſitio de Leopolis com certa ſũma de dinheiro; mas naõ quis a Nobreza Polaca ratificar o tratado, e querem proſeguir a guerra com juramento de uniaõ e fidelidade a ElRey, e cominaçaõ de perda de officio e eſtados a todos os que contravierem a eſta reſoluçaõ, havendo-ſe logo cortado a cabeça a hum que a quis reſiſtir; com tu-

do seguiaõ ainda o partido contrario, mais de quarenta cabeças, com que se temem novos tumultos. Os ultimos avizos dizem que o Turco se passava a ajudar os rebeldes de Ungria, e haverà mais que recear desta parte.

Os nossos novos Presidentes só saõ aquelles que lograrà a pâz, e poderàõ quietamente administrar justiça; se bem me escreve algum grande Ministro, que andavaõ entre mãos embrioens de tal expectaçaõ, que se chegarem a sahir a luz, tambem faremos papel no theatro do mundo. O certo he que nos dà bastantes cabellos a occasiaõ, se soubermos tecer as tranças. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia, como o Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 19 de Novembro de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXIV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Muitos dias hà que naõ recebi carta de V. Excellencia, que totalmente me alliviaſſe o cuidado, como a deſta Poſta. Dou infinitas graças à Deos, que parece quer confeſſemos ſó a elle a divida da ſaude de V. Excellencia, e naõ ao tempo, de cujo beneficio a eſperavamos, e aſſim ſerà mais ſegura.

Aqui naõ ha novidade ſenaõ he eſtar S. Santidade muito bem diſpoſto, havendo oytenta e tres annos: ſegunda feira fes conſiſtorio em que ſe eſperava o provimento dos tres Capellos vagos; mas entende-ſe, que eſpera que ſejaõ mais, e que o naõ enganarà a eſperança.

Hontem à noyte deixey ungido o Conde de Meſquitella ſem nenhuma eſperança

de vida, perdidos os ſentidos e movimento muitas horas, mas hoje amanheceo reſtituido a tudo, e com grandes indicios de vida, poſto que os medicos, hum dos quaes he Miguel Lopes, a naõ ſeguraõ de todo. Veyo da India por terra athe Alexandria, d'alli a Malta, e de Malta a Marçelha, donde encaminhou a Genova, e tendo paſſado por Florença chegou aqui com febre dia da Conceiçaõ, e da cama ſe tratava hontem de o levarem à ſepultura, que elle naõ quis nomear, nem fazer teſtamento, porque naõ tem de que. O Reſidente o aſſiſte com grande cuidado, e todos os Portuguezes fazem o meſmo, exceptos os mais ricos.

De Portugal ſeeſcreve com grande aſſeveraçaõ a liga comeſſa Coroa, e com Olanda, mas como V. Excellencia no correyo antecedente ao paſſado me diſſe o naõ ſabia, nem queria ſaber, poſto que ſe referem ſaõ muy aceitaveis, em nada lhe dou credito. O certo he que as couzas de França ſe vaõ pondo em taõ differente eſtado, que podem animar ſeos oppoſitores, que he nova razaõ de eu os naõ conſiderar taõ liberaes; mas os empenhos ſaõ taõ grandes, e a fortuna

taõ

taõ varia, que ſempre aceitarà quem puzer em ſeguro o ſeo partido. O que eu ſobre tudo dezejo, he que as influencias do inverno, pois ſaõ taõ beneficas, ſejaõ muito conſtantes, e que V. Excellencia ouça os vilhancicos de Madrid com o inteiro goſto e ſaude que a V. Excellencia dezejo. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia como os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 17 de Dezembro de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Tardou eſte correyo cinco dias mais do que coſtuma, e melhor fora naõ haver chegado, pois me havia de tirar o grande contentamento, que com as novas do paſſado tinha recebido. Emfim, Senhor, eu as naõ eſpero jà ſeguras de Madrid, e nenhuma couza tanto dezejo, como ver reſtituido a V. Excellencia à noſſa Corte, eſperando da ſegunda natureza dos ſeos ares o que a primeira deſſes nos promettia. Viver he o que importa a V. Excellencia, a ſeos creados, e à Patria, cujos intereſſes com eſſa Coroa, e com nenhuma outra podem pezar tanto como eſte. Aceyte V. Excellencia eſta propoſta como de hum taõ antigo creado da caſa de V. Excellencia, e de hum coraçaõ taõ obrigado, e taõ fiél, e porque naõ hà couza nova deſta banda de que poder avizar, ſirva-ſe V. Excellencia

de

de receber eſtas regras como memorial, e deſpachallo como peço, pois tanto importa. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia muitos annos como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſtir. Roma ultimo de Dezembro de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXVI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: A carta que recebi neſta Poſta, parece repoſta da que eſcrevi na paſſada, em que inſtantemente pedia e proteſtava a V. Excellencia a mudança do clima; mas como elle tempera o rigor com que athegora tem tratado a ſaude de V. Excellencia, naõ me fica lugar, ſenaõ de pedir a Deos a con-

a continuaçaõ da melhoria, e admirar o exceſſivo e generoſiſſimo zelo com q̃ a magnanimidade de V. Excellencia ſacrifica ao bem da Patria, e ſerviço do Principe, o que neſta vida excede todo o preço, e naõ pòde ter outra remuneraçaõ no mundo que a gloria de obrar aſſim.

O modo da morte do Marquès de Marialva me laſtimou mais, que a meſma morte. Aqui o lemos muitas vezes nas gazetas de Genova e Ancona paſſado a Caſtella, ſegundo de là eſcreviaõ, por deſgoſtado. Se aſſim foſſe naõ ſeria a primeira ves, que a força deſte toxico produziſſe ſemelhantes effeitos; mas o Medico Miguel Lopes, que hoje eſtâ em Roma, me diſſe, que o curàra em huma ultima enfermidade de que lhe prognoſticàra ſemelhante acidente, ſe naõ ſe preveniſſe com outros remedios.

O primeiro dia deſte anno amanheceo da meſma ſorte morto o Cardeal Gualtieri, e em menos de dous annos ſe contaõ ſeis Cardeaes mortos por eſte modo, e ſaõ jâ des os que S. Santidade tem enterrado, cuidando todo o Conclave quando o elegeo, que ſeria elle o primeiro.

Corre

Corre que Babilonia estâ tomada do Persiano; mas tambem se imagina que he fama espalhada pelo Graõ Vizir, como costuma, para descuidar os Princepes Christaõs. Tambem se disse estes dias, que Charleroy estava tomada pelo Princepe de Orange, ajudado com soccorros e artelharia de Flandes; mas as cartas de Brussellas que chegaraõ hontem, desafrontaraõ os Francezes deste succesſo, e mortificaraõ naõ pouco aos Castelhanos, que cantavaõ a victoria como sua.

Hontem me avisáraõ de Florença, estava renovada em Portugal a antiga liga com França, que eu naõ posſo crer; mas se estes saõ os embrioens em que se me fallava, bem podem temer-se monstros. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia, como os creados de V. Excellencia havemos misster. Roma 14 de Janeiro de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXVII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Naõ he novo em V. Excellencia honrar-me em tudo, nem as minhas cartas podem receber mayor honra, que dizer-me V. Excellencia lhe saõ de allivio. O certo he, que se como nellas se treslada a alma, se pudèra com ellas infundir a saude, jà V. Excellencia a naõ veria de longe, que he o que eu sobre tudo sinto.

Aqui se passa tremendo, os frios saõ rigorosissimos, e os remedios, ainda que naõ faltaõ, tambem saõ danosos, a quem os naõ ha costumado. A paz de Genova se tem por concluida, mas ainda naõ estâ firmada, e os Genovezes no mesmo tempo vaõ alliſtando Esguisaros, e Grisoens, e licenciando todos os soldados Francezes, que militavaõ em seo serviço.

Jà avisey a V. Excellencia, que aqui correo

reo que Charleroy estava tomada pelo Princepe de Orange com soccorro das tropas de Flandes, governadas por Mareim; nova que tambem se teve por certa em Paris, com notavel consternaçaõ daquella Corte, como de là escrevem os mesmos Francezes. Triunfavaõ em Roma os vizinhos de V. Excellencia, mas depois que se soube a verdade do succesſo, elles choraõ, e os Gallos cantaõ.

Agora se diz, mandou ElRey de França huma resoluta embaixada à Rainha Catholica, com declaraçaõ de guerra, no caso em que o Governador de Flandes haja dado o dito soccorro por ordem sua; e quando naõ, o dito Governador seja logo removido do posto com as mais demonstraçoens, que pede a temeridade do caso, que assim lhe chamaõ.

Os Alemaens estaõ aquartelados, as pontes sobre o Rheno e rios vizinhos rotas, e o dinheiro de Castella e Olanda, como dizem os Italianos, bebido. As couzas de Polonia peyor que nunca, porque as diſſensoens interiores tem chegado a rompimento com sangue de ambas as partes,

e o partido de ElRey antes diminûe, que creſce. Os Suecos, ſe entende, eſtaõ com França e Brandenburg obrigados a acodir às fronteiras, e deſemparar outras partes do ſeo Eſtado, onde os Biſpo de Munſter lhe hà occupado proximamente alguns lugares.

Iſto he tudo o que ſe paſſa em Roma, pelos avizos mais authenticos. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia, como o noſſo Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 28 de Janeiro de 1673.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXVIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Hontem chegou o correyo, e hoje parte; a demaziada tardança fazia jà ſuſpeitar que o teriaõ deſvalijado alguns ſalteadores Francezes, como fizeraõ eſtes dias á outro deſſa Corte, que hia para Alemanha; mas eu depois que lì a carta de V. Excellencia, entendi que tardara, porque me trazia taõ boas novas. Eſtimo quanto naõ ſey, nem poſſo encarecer, que as queixas de V. Excellencia tenhaõ ceſſado; e ainda que o tempo, e os medicamentos tenhaõ ſua parte nos bons effeitos da ſaude, eu dou toda a gloria, e todas as graças ao Author de todo o bem.

Os vizinhos de V. Excellencia andaõ por eſta banda muito cabiſcaidos, poſto que fazem quanto podem pelo diſſimular; antevem e temem o rompimento, e neſte theatro do mundo lhes dà mais cuidado a reputa-

reputaçaõ, ainda que o naõ ſaibaõ entender, nem dizer. Tambem vejo que luta a neceſſidade com a ſoberba, e que eſta coſtuma cahir, e aquella naõ póde vencer. Sermos nós as remoras dos ſeos impulſos, tambem o exprimentamos, porque ſempre ſe doem deſta parte, e ainda que lhe queiramos ſegurar o contrario, naõ nos daõ credito.

Em Roma ſe vaõ continuando as feſtas do Carnaval com mais concurſo a ellas, que às quarenta horas. Eu preguey ſobre eſte aſſumpto nas de S. Lourenço em Damaſo antehontem, com taõ pouco fruto em Italiano, como ſerà em Portugues no Sermaõ de Cinza, que faço no noſſo S. Antonio. Aſſiſtiraõ no de S. Lourenço dezanove Cardeaes; e para que V. Excellencia veja por quaõ Portugues me reputaõ os vizinhos de V. Excellencia, notou-ſe, que faltàraõ os da facçaõ Heſpanhola, podendo mais com o Eminentiſſimo Nidardo as razoens do preſente Miniſterio, que as da antiga irmandade. Naõ he eſta a primeira ves, que confeſſo a V. Excellencia os meos eſcrupulos, ainda que he hum peccado reſervado, e que ſó fio do ſigillo de V. Excellencia; e V. Excellencia

cellencia me darà a abſolviçaõ. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia muitos annos, como Portugal, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 11 de Fevereiro de 1673.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXIX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Dou a V. Excellencia o parabem da nomina do Senhor Duque Inquiſidor Geral, a qual naõ deixarà de ſer confirmada em Roma por falta de Capellos vagos, pois ſaõ jà tres neſte anno os que ſe acreſcentaraõ, e em menos de cincoenta dias, a outros dous que eſtavaõ por prover, e ſegundo

gundo as poucas esperanças, com que alguns Eminentissimos se achaõ, de longa vida, naõ parece que se contentarà a morte de acabar o anno sem tornar a avizar o Sacro Collegio. Eu ainda que naõ prègo este anno o Mandato, tenho algumas duvidas sobre o *Cum dilexisset suos*, posto que a saude, e robusta disposiçaõ do Pontifice promettem que naõ sera o *In finem*, *ante diem festum Paschæ*. Com tudo antes de termos esta nova de Lisboa, me disse o nosso Residente, que lhe tinhaõ dado, ou promessas, ou seguras espeperanças. As desta terra naõ merecẽ tanta fé, como a sua se persuade. Os Princepes dos arcanos o saberaõ melhor, que eu só fallo pela boca do vulgo, e sem ter regateira na praça Navona.

Naõ sey em que se fundàraõ os temores de estar Amsterdam rendida, porque saõ muito differentes as novas, e suppositçoens com que daquella banda, e da mesma França se escreve. O certo parece que he, haverem os Francezes roto a guerra na India com os Olandezes, e occupado hum Castello e porto na Ilha de Ceilaõ, tendo nôs primeiro adoçado esta irrupçaõ das nossas Con-

conquiſtas com a falſa nova de havermos recuperado Cochim.

A eſte ponto chega a carta de Genova, em que ſe dis por mayor haverem alli chegado avizos do Norte pouco favoraveis às armas de França, e naõ ſe oflerece de preſente materia a que ſe applicar eſta noticia, ſenaõ ao exercito de Turena, que ſabemos ſer partido em ſoccorro de Munſter ſobre huma Praça citiada pelo Marquès de Brandemburg. Eu fico muito atrazado na ſaude, e com poucas eſperanças de a recuperar neſte clima, porque ha muitos dias, que o eſtamago me naõ logra alimento por exceſſo de frio; mas em quanto durar a vida, eſtou ſempre ao ſerviço de V. Excellencia com o meſmo coraçaõ. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia muitos annos, como Portugal, e os creados de V. Excallencia havemos miſter. Roma 25 de Fevereiro de 1673.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Jà os correyos com a ſua menor tardança nos trazem melhores novas das neves, que por eſtas bandas em algumas partes chegàraõ a igualar as ruas com os telhados, com tudo as naõ vimos neſta Corte, como neſſa onde o frio, ou a frieza he mayor.

A diſpoſiçaõ que os Medicos chamaõ neutra, quizera eu antes para a convalecença do noſſo Reyno que para a ſaude de V. Excellencia. Naõ ſó o Conde de Humanes pela ſua parte, mas tambem os Miniſtros Francezes pela ſua, ouço que nos receitaõ inſtantemente o contrario, mas as conjecturas preſentes nos promettem pàs com todos os que perſuadem a guerra a quem tem taõ pouco com que a ſuſtentar.

A 14 do mes paſſado entrou Inglaterra em Parlamento, taõ ſolicitada da amizade dos

dos Olandezes, como de mutua Religiaõ; e ſe entende que por eſtes dous intereſſes, alem do geral, naõ virà aquelle Reyno em dar o dinheiro neceſſario para as deſpezas da nova Armada, naõ eſtando França em eſtado de o ſupprir; com que os dous Reys ou daraõ, ou aceitaraõ as condiçoens à que os obrigar a neceſſidade.

Polonia ſe vay diſpondo à uniaõ e defeza, mas vagaroſamente: e o Turco, ſegundo referem os avizos de Veneza, fabrîca em toda a parte o mayor poder naval, com que jà mais as ſuas armas ſe viraõ no mar. Teme-ſe muito à Sicilia, que tambem comſigo naõ eſtâ pacifica. De alguma das noſſas Ilhas chegaõ por cà novas, que querem indiciar o meſmo; mas com a mudança, que dizem, de Confeſſor e Medico ſe ſararà tudo em corpo e alma. Envejo a V. Excellencia a quareſma de Madrid, porque aqui ſe ouve todos os quarenta dias o meſmo Prègador. Tiremè Deos a paz e ſalvo de hum Seraõm Italiano que heyde fazer a ſemana que vem, à Rainha de Suecia, cujo extraordinario e ſublime genio ſe ſatisfaz mal, ainda do que naõ he ordinario. Deos guarde

a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 11 de Março de 1673.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Com grande difficuldade poſſo fazer eſtas breves regras, pela pouca ſaude com que fico; mas naõ he bem que falte eu à minha obrigaçaõ, em quanto de todo me naõ falta a vida.

Sobre o negocio do recommendado de V. Excellencia falley logo ao Reſidente, que

que me diſſe eſtava poſto em via, e entendi o tinha tomado tanto à ſua conta, que naõ quer tenha outrem o merecimento em ſervir ao goſto de V. Excellencia. Niſto lhe acho muita razaõ, e eu tambem fizera o meſmo, ſe com os documentos da materia o puderà ſolicitar; mas ſem elles naõ ſey que faça mais que ratificar de novo aos pès de V. Excellencia que eſtou ſempre a elles para obedecer, e ſeguir as ordens de V. Excellencia em tudo o que V. Excellencia for ſervido mandar-me; e iſto ſem nenhum eſcrupulo, porque ſey que o affecto e Theologia de V. Excellencia ſe acoſta ſempre às opinioens mais provaveis.

Da ſaude e vida da Senhora Rainha de Inglaterra lí hontem em huns avizos daquella banda muito ruins novas; mas naõ devem ter fundamento, pois mas naõ dà Duarte Ribeiro. As de Polonia ſaõ ſó dos preliminares da uniaõ, à que ſempre accreſcem difficuldades. O Turco aſſiſte aos rebeldes de Ungria, e os Aſtrologos Italianos naõ aſſeguraõ delle eſta ſua terra; e tambem parece que fallaõ na noſſa, e na Ilha Terceira. As pazes de Genova com Sa-

Saboya se haviaõ de publicar hontem, cedendo a Republica em alguns pontos do honorifico, por conservar o de França. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 15 de Março de 1673.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXII

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Bem creyo da falta de carta minha no correyo passado, inferiria V. Excellencia ficar eu em estado que o naõ poderia escrever; e assim foy, porque ainda hoje faço estas regras na cama, para onde me trouxeraõ em braços hà dezoito dias, ferido na cabeça,

cabeça, e eſtropeado de huma perna, por haver cahido de noyte por huma eſcada de pedra, com grande perigo da vida por ſer deſcendo e de roſto, com todo o pezo do corpo, e dos meos annos. Mas a Deos graças; depois dos coſtumados martyrios, jà me começo a levantar ſobre humas muletas. Agora me receitaõ os ares de Albano, donde me recolherey em quanto, ou quando naõ permittirem mais auzencia e mais allivio as mutaçoens de Roma.

A morte de Pedro Fernandes Monteiro ſenti, porque o merecia o ſeo zelo, e tambem o que falta em muitos. Os ſinaes de predeſtinaçaõ com que acabou, naõ baſtaràõ contra as lingoas dos que invejaõ a herança de ſeos filhos, a quem ſe prognoſticaõ cuſtoſos pleitos com a Fazenda Real. Ao Conde de Caſtello-melhor avizaõ, que na hora da morte fizera huma ſolemne declaraçaõ e proteſtaçaõ de ſua innocencia por meyo do Padre Confeſſor. Naõ ſey ſe baſtarà eſte teſtemunho para o tirar de Turim, onde ſe acha bem viſto, mas ſaudoſo de ſua Caſa. Os dias paſſados eſcrevi a V. Excellencia que no antecedente ſe publicara a pàs

de

de Genova com Saboya; mas naõ foy aſſim, porque ſe dilatou athe ſabbado 15 do corrente. Elles naõ eſtaõ ſatisfeitos por alguns pontos de reputaçaõ, nos quaes julgàraõ deviaõ ſatisfazer mais a ElRey de França, que ao Duque. Na pàs de Olanda ſe falla muito, e ſe cre a dezejaõ todos os intereſſados, e naõ menos os vitorioſos. Só os pobres Catholicos de Inglaterra tem jà a guerra declarada e nomeadamente os Jeſuitas. Polonia eſtâ quieta, e ElRey reconhecido, mas naõ parece que em termos de ſahir eſte anno em campanha contra o Turco, de cujas armas eſcrevem grandes apparatos os Venezianos, e no reſto da Italia he mayor o receyo, que a prevençaõ. Eſtimarey que eſte correyo nos traga muito melhoradas novas de ſaude de V. Excellencia, que he o que ſó me dà cuidado d'alèm dos Pirineos. E Deos nos guarde a V. Excellencia muitos annos como o Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 27 de Abril de 1673.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXXIII.

Ao Marquès de Gouvea.

COM grande cuidado e alvoroço eſpero eſte correyo, entendendo que jà me poderà trazer a dezejada nova dos bons effeitos que os Medicos prometiaõ à inteira ſaude de V. Excellencia na cura da Primavera, que por eſta banda tem ſido mais quente que freſca.

Com o ultimo Extraordinario deſta Corte ſe tem accreſcentado a confuſaõ, e naõ vencido as difficuldades, que cada dia ſaõ, ou ſe fazem mayores contra a breve expediçaõ, ou declaraçaõ dos dous Capellos. Carregaõ-ſe as deſculpas ſobre o Marquès de Aſtorga, e tambem ſe affirmaõ occultas influencias de muitos poderoſos Miniſtros de Heſpanha. Preſume-ſe que iſto ſe quer dilatar athe que haja cinco Capellos vagos, com que juntamente ſe ſatisfaçaõ as obrigaçoens

da Caſa Roſpilhoſi, e as do novo parentado da Caſa Colona, a quem eſtà prometido, e os ſerviços e merecimentos de Monſenhor Creſcenti Meſtre de Camera de Sua Santidade, que geralmente ſe eſpera ſerà ſeo ſucceſſor. Os Embaixadores de Heſpanha e França, como taõ intereſſados neſta promoçaõ, ſe unem fortiſſimamente no requerimento della, e ſe viſitaõ frequentemente com larg as conferencias.

Publicada em França e Inglaterra a Guerra contra Olanda, vay-ſe paſſando aqui e paſſar-ſe-hà todo o Mayo em diſcurſos e prognoſticos do ſucceſſo, que nem todos aſſeguraõ aos authores. Tem-ſe por certo que lhe naõ faraõ embaraço as armas do Emperador, e que eſtas teraõ aſſás que fazer na reſiſtencia do Turco, cujos deſignios ſe naõ conhecem athegora com certeza, porque as diſſenſoens de Polonia parece que o convidaõ àquella parte, e as obrigaçoens e intelligencias da Ungria e Croacia, parece, o naõ chamaõ menos a eſta. Os avizos de Veneza concordaõ em que tem feito ponte ſobre o Danubio, e que vay marchando para Belgrado com oytenta mil Cavallos e ſetenta mil

mil Infantes, a quem ſeguirà o Graõ Viſir com o reſtante do exercito que ſe forma em Andrinopoli.

Suppoem os Italianos que aproveitandoſe Portugal da occaſiaõ, recuperarà a India, mas quando ouvem que partiraõ para là ſó tres Naos, e que naõ ha dinheiro, dizem o que naõ refiro por naõ moleſtar mais a V. Excellencia. Eſcrevem de Lisboa que temos lá facçoens de Cabelleiras, e Golilhas. Deos nos conſerve na pàs que nos deo e a V. Excellencia guarde Deos muitos annos. Roma 7 de Mayo de 1673.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXIV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Faltey com carta a ſemana paſſada por eſtar fora de Roma em lugar onde naõ tive por quem a pudeſſe remetter. Era eſte Albano, muy accreditado pela bondade de ſeos ares, e onde a mayor e melhor parte da Corte vay lograr eſte beneficio nos dias da Primavera, mas para mim naõ hà mudança em que experimente melhoria, porque ſempre me levo comigo.

Eſta meſma experiencia me enſina o reputar por menos efficâs a mudança de Madrid a Lisboa, que eu tinha por unico remedio à ſaude de V. Excellencia. Sinto que o achaque teime tanto a repetir, que naõ baſtem tantos auxilios da medicina ao vencer, e ſeja V. Excellencia obrigado a tirar ſangue; e ſó me conſola, que nos principios da Primavera o que he remedio, pode ſer juntamente prevençaõ.

Em

Em Roma naõ hà novidade; temeo-ſe grande a ſemana paſſada, porque S. Santidade ſe achou mal, de modo, que naõ pode dar a bençaõ em dia da Aſcençaõ, mas hojà e a manhãa aſſiſtirà jà a todas as funçõeſ deſta Solemnidade.

Para a nomeaçaõ de Capellos ſe eſperava foſſem mais que os cinco, e ſe teme ſeja o primeiro o do Cardeal Brancacio, que fica ſobre 81 annos doente, e recahido.

De Polonia naõ ha mais que a perſeverança da uniaõ; mas duvîda-ſe que eſte anno poſſaõ ſahir em campanha. Trinta mil combatentes com que o Moſcovita os mandava aſſiſtir, dizem foraõ desfeitos pelo Tartaro, e que o Turco vay reforçando as ſuas tropas. No poder naval naõ ſe falla, e ſe alliviaõ os receyos com a maxima daquelle Imperio em naõ emprender duas guerras no meſmo tempo. Em Alemanha ſe armaõ todos os Princepes; naõ ſe ſabem os intentos; fervem as negociaçoens. Tem-ſe por certo o cazamento do Emperador com a Princeſa Inſpruch, e que fara a viagem com grande rodeyo por naõ paſſar pellas terras de outro Princepe.

ElRey

ElRey de França jà fica em campanha e o Princepe de Condè em Utrecht. Temse por mais provavel que serà atacada alguma praça de Flandes, e tanto mais se crè, quanto dizem aqui os Castelhanos que em Cadis se fazia reprezalia em toda a prata da frota pertencente a mercantes Francezes. Tambem ouço que os dous Reys fazem novas instancias na nossa Corte pelo rompimento com Castella. O certo he: que algum de seos Ministros deo hum memorial ao Papa sobre o provimento do Bispado de Ceuta, em que nos tratava taõ indecentemente, e com tais suppoſiçoens na sinceridade da pàs, que naõ serà muito de estranhar termola por sospeitosa, e tratarmos os vizinhos como declarados inimigos; mas nisto naõ nos dizem nada de novo. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia muitos annos, como dezejo, e o nosso Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 20 de Mayo de 1673.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXXV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Naõ quizera que a ſaude de V.Excellencia foſſe neutra; deſte genero, e por eſte meyo ſe paſſa ao fim que tanto dezejamos e havemos miſter. Supra Deos o que athegora naõ pode a medicina, pois o merece a fineza com que V. Excellencia eſtima mais o bem da Patria que o da ſaude, e quer antes a paciencia, que a mudança. Ouço que ſe aconſelha eſta a V. Excellencia com todo o amor e efficacia, mas eu me naõ quero retratar de ſer mayor generoſidade ſervir aos Princepes que obedecer aos Pays, poſto que he o dictame da Senhora Marqueza que eſtâ em Lisboa, e do mais fiel creado que V. Excellencia tem em Roma.

Aqui ſe fes agora promoçaõ de quatro Cardeaes

Cardeaes, Nerli, Florentino, que eſtava Nuncio em França, Caſtaldi, Genoves, Thezoureiro da Camera Apoſtolica, Caſanati, Napolitano Secretario da Congregaçaõ de Biſpos e Regulares, Baſadoni, Veneziano, Procurador de S. Marcos, que foy Embaixador neſta Corte, neſta, e na de Inglaterra; todos alfim Italianos; ficando o quinto Capello *in pectore*, e naõ ſendo, nem havendo ſer para Portugal, poſto que os pretendentes daquelle Reyno ſe deixàraõ facilmente enganar na crença, ou eſperança do contrario.

Sentem os Caſtelhanos por cà, que em Madrid ſe ſeguiſſem vótos de paz, que os Francezes igualmente eſtimaõ e celebraõ, promettendo-ſe a ultima victoria de Olanda, que ſerà o principio da ſua guerra. Peyor he ſó, que bem ou mal acompanhado. De Polonia e do Turco ainda naõ hà couza certa, mais que os ruins vaticinios, que coſtuma prometter a pouca uniaõ e pouco dinheiro. Deos proveja deſtes dous ſocorros ao noſſo Reyno, donde ſe eſcrevem muitas couzas em contrario, e a V. Excellencia guarde, como dezejo, e o meſmo Reyno, e

os

os creados de V. Excellencia havemos miſrer. Roma 17 de Junho de 1673.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXVI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Muitos dias hà me naõ alegràraõ tanto as cartas de que V. Excellencia me fas mercê, como eſte eſcritinho de 31 de Mayo, todo de dentro e fora da maõ de V. Excellencia, que parece hum grande regreſſo da inteira ſaude, e de V. Excellencia eſtar reſtituido àquella antiga diligencia, e robuſtêz, com que depois de haver viſitado todo o hoſpital, às oyto horas da manhãa em menores dias que os d'agora, tinha V. Excellencia deſpachado por maõ pro-

pria a mayor parte do correyo.

Neſte ſoube que mandàra V. Excellencia requerer a graça do Chantrado de Evora para hum filho da Senhora Condeſſa de Santa Cruz: e tambem V. Excellencia haverà ſabido as grandes diligencias e empenhos, que ainda deſta Corte ſe fazem pelo meſmo beneficio. V. Excellencia ſempre obrou com menos trabalho, e mayor effeito, porque applica, e ſe ſerve dos inſtrumentos mais proporcionados, como V. Excellencia fez neſta occaſiaõ, em que eſpero prevaleça o reſpeito de V. Excellencia a todas as outras negociaçoens: as que coubèraõ na minha eſfera, foraõ, apontar as razões da preferencia, e incomparavel exceſſo della, com tudo o mais, naõ ſendo neceſſaria muita eloquẽcia para o perſuadir, e o digo para que ſeja preſente a V. Exc. que naõ falto à minha obrigaçaõ, nem me he neceſſario nas materias do ſerviço de V. Excellencia outro avizo, que a noticia delle.

Aqui começaõ a chegar as primeiras flores da Campanha, que querendoſe colher em Sans de Gante, por ſe haverem deſcuberto certas intelligencias, ſe paſſou o exercito

exercito d'ElRey Chriſtianiſſimo a Maſtrich menos bem preſidiado eſte anno, que o paſſado, e com manifeſto riſco, ſe neſſa Corte, e na de Viena ſe naõ derretem os gelos da frialdade Alemãa.

Das Armadas navaes ſabemos que ſe combatèraõ em Oſtende aos ſete do paſſado, e que durou aquella batalha deſde o meyo dia athè às oyto, em que ſe viraõ arder, e voar alguns Navios, porque o vento os hia amparando; e ſe entende, que no dia ſeguinte tornariaõ a provar, ou continuar fortuna. Dentro em quatro dias ſe eſpera aqui hum Embayxador de Moſcovia.

De Polonia e Turco naõ ha mais que preparaçoens. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como o Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma o primeiro de Julho de 1673.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXVII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Naõ ſou taõ deſvanecido, que cuide, merece a minha ſaude o cuidado de V. Excellencia, mas ſou taõ experimentado na mercê com que V. Excellencia honra a eſte creado ſeo, que naõ duvido toda a demonſtraçaõ que V. Exc. he ſervido ſignificarme. Dè Deos a V. Exc. a inteira ſaude que eu dezejo, que tudo o mais importa pouco. Nem o retiro de Albano, nem outros divertimentos me ajudaõ a reparar os dous principios da vida, em que ſempre me vejo mais atrazado, naõ podendo dormir, nem lograr o comer; com que de novo me receitaõ os ares de Napoles, que por ſerem deſſa Coroa, naõ ſey ſe me ſeraõ mais favoraveis; mas ainda naõ ſey o que ſerà em quanto eſtamos nos mezes em que ſe naõ pòde entrar, nem ſahir de Roma.

Aqui

Aqui ſe ficaõ dando batalhas ſobre o Chantrado de Evora, em que no ſegundo correyo foy ſoccorrido hum filho do Conde de Villa Flor com huma carta, em que S. A. ordena ao Reſidente o peça para elle em ſeo nome, com que ſe ſuſpendèraõ todas as armas do noſſo Reyno, aſſiſtidas poderoſamente de quantas Purpuras ha em Roma, empenhadas as mais dellas por interceſſaõ deſſa Corte: e iſto he tudo o que poſſo dizer a V. Excellencia ſobre eſte negocio, em que o Reſidente, como jà eſcrevi, ſe moſtrou taõ ſervidor de V. Excellencia, que naõ quiz deixar parte de merecimento aos creados que V. Excellencia aqui tem.

Tambem ouço, porque o naõ ſey por via mais authentica, que cedo hirà a S. A. hum Breve extraordinario para que ſe coroe; ſó me havia dito o Reſidente por vezes, que S. Santidade de *motu proprio* lhe fallava niſſo; e me declarou mais o dezejo e conveniencia da cooperaçaõ. E que me dirà V. Excellencia a correr em Roma, que ElRey Carlos II. caza com a Princeza de Portugal, allegandoſe exemplos, de que os deſ-

deſpoſorios ſe pòdem celebrar em taõ poucos annos? Eu naõ pergunto a V. Excellencia eſte arcano, porque o naõ creyo; mas ſe V.Exc. mo perguntar, quem ſe nomea por author deſta grande obra, podello-hey dizer a V. Excellencia, e quando tenha qualquer fundamento, direy tambem o que ſinto.

Se V. Excellencia tem mais certas noticias do ſucceſſo das tres batalhas navaes que aqui chegaõ por Flandes, e França, livrarà V. Excellencia a Roma da mayor confuſaõ, em que ſe viraõ as duas parcialidades; ſe bem a de França, com as hoſtilidades contra Genova, ſempre vay diminuindo entre os Italianos. Em quanto ſe naõ conſegue o fim de lançarem os Realiſtas gente em terra de Zelanda, ou Olanda, ſe eſtaõ de melhor partido os Olandezes, ainda que ſe queimem Ruiter e Tromp. Polonia mal armada como dantes. No Turco athègora naõ ſe falla, como o anno paſſado. As Galès de Malta tiveraõ huma victoria, em que tomàraõ quatro Navios, e outros quatro muito ricos. Agora me dizem, que Schomberg he paſſado a Inglaterra

terra para governar as armas terreſtres em Zelanda, ou Olanda, com que parece ſe eſpera poderſe fazer o deſembarque. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 11. de Julho de 1673.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXVIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Hontem chegàraõ aqui dous Padres Arrabidos, dando de cordonaços às mutaçoens de Roma, que me dèraõ muito particulares e melhoradas novas da ſaude de V. Excellencia, com as quaes me tinhaõ aſſaz ſubornado, ſe eu fora Miniſtro da Con-

Congregaçaõ, aonde vem buſcar taõ calificada juſtiça. Eu me offereci à ſervillos em quanto por mim, e pelos amigos preſtar, como farey, e devo em tudo o que V. Excellencia for ſervido ordenarme. Jà neſſa Corte ſe crerà, que ElRey de França citiou, e rendeo Maſtrich em menos de quinze dias. Todos os Italianos que eſtavaõ dentro, e os Cabos Heſpanhoes morrèraõ, e depois que ficàraõ ſó os ſoldados Olandezes, ſendo mais de quatro mil, naõ pode o Governador, matando mais de vinte, obrigallos a que fizeſſem cara ao inimigo, e aſſim ſe rendeo. Eſtes ſaõ os valentes que nos tem em ſeo poder Mina, Ceilaõ, Malaca, Còchim, e tudo o mais. Naõ ſey ſe baſtarà eſte exemplo, ſobre o de Pernambuco e Angola, para que os conheçamos, e nos conheçamos, e naõ queiramos, que das victorias de França ſejaõ os mais ricos deſpojos os noſſos. Jà naõ poſſo reſponder às injurias que aqui ſe dizem contra nós, naõ ficando de fóra os vizinhos de V. Excellencia com terem mais apparente deſculpa. Os Polacos, como ſe aconſelhàraõ com huma terra que eu ſey, naõ fazem nada na

ſua

ſua. O Turco eſtâ jà com grande exercito em campanha, eſperaõ-ſe as novas que ſe pòdem eſperar; e aqui ſe vive, e bebe frio alegremente; eſtamos em veſpera de Santo Ignacio, dia muito occupado neſta Caza. Deos guarde a V. Excellencia, como dezejo, e os creados de V. Excellencia, e o noſſo Reyno ha miſter. Roma 30. de Julho de 1673.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXIX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Ha muitos dias me falta o coſtumado favor de novas de V. Excellencia, e comparando a noſſa Corte com a de Ma-

drid, neſta differença naõ lhe acho outra, que a de ſer Corte em Cortes, e por iſſo eu tambem com advertencia (e naõ deſcuido) me tenho abſtido em alguns correyos de tomar o tempo a V. Excellencia, que ſupponho muy occupado em conſelhos, pois naõ acabaõ de ſahir as reſoluçoens, que tem ſuſpenſa a expectaçaõ do mundo.

Eſte noſſo goza feliciſſima paz, e naõ ſe ſabe o nome a temor, nem a guerra, mais que quando chegaõ os correyos do Norte, em que athegora a tem embargado os gelos, poſto que com duas ſangrias, huma em Borgonha, outra no Palatinado, de que naõ correo muito ſangue.

A Genova ſe pedem ainda de França os Artilheiros, que conſtantemente ſe negaõ. No Turco naõ ſe falla. Kaminies eſtà citiada pelos Polacos, e apertada em tal fórma, que por horas ſe eſpera a ſua recuperaçaõ. Neſte mez, eſcrevem, ſe farà a eleiçaõ de Rey: e que athegora moſtraõ ter melhor partido o Duque de Lorena, e o filho do Princepe de Condè. A coroaçaõ de S. A. ſe eſpera e dezeja, e ſe prognoſtica, que ſerà com auſpicios de clemencia, baſ-

tando

tando por caſtigo a alguns delinquentes havello merecido. Ao Senhor Biſpo Conde, ſe ainda he hoſpede de V. Excellencia, beijo mil vezes a maõ, e Deos guarde a V. Excellencia. Roma 7. de Abril de 1674.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Huma carta que lì deſte correo, diz, que fervem neſſa Corte os Conſelhos de Eſtado; e eſta occupaçaõ, junta com a da continua aſſiſtencia do Paço, creyo dè a cauſa de me faltarem ha tantos dias novas de V. Excellencia. Nunca tanto as he zejey, nem tanto as houve miſter, porque

depois que V. Excellencia me fez mercê dizer, achàra Lisboa convertida em Babylonia, todas as confuſoens que de là ſe eſcrevem, ſe me fazem criveis; e ſendo tantas e taes, que excedem toda a fé, bem conjecturo qual ſerà em todas as materias o voto de V. Excellencia, mas temo muito, que naõ ſeja ſeguido, pois todos os avizos vem cheyos de queixas, e dilaçoens, que ſaõ melhores para temperar achaques, que para ſarar enfermidades agudas, e de ſimptomas taõ perigoſos, como por cà ſe publicaõ. Os que V. Excellencia n'outro tempo chamava vizinhos, nos promettem poucos mezes de vida, e os que agora ſaõ vizinhos de V. Excellencia nas reſtricçoens, e miſterios com que fallaõ, parece que receyaõ o meſmo. Sirvaſe V. Excellencia pela mercê que V. Excellencia me coſtuma fazer, naõ de communicarme os arcanos ſacroſantos, mas de mandarme participar o que diz a regateira de V. Excellencia, que ſempre ſerà mais, ou mais certo, do que moſtraõ ſaber os noſſos Miniſtros deſtas bandas.

Das guerras e pazes do Norte terà V. Ex-

Excellencia mais freſcas noticias das que aqui chegaõ todas as ſemanas. As de Levante ſaõ ſempre incertas, e aſſim ſe diz de novo, que o avizo de haver o Turco metido ſoccorro em Kaminies he falſo. D'ElRey de Polonia naõ ha ainda reſoluçaõ. Accreſcenta-ſe aos oppoſitores de França e Lorena, e Brandeburg o filho do Moſcovita com grandes partidos, hum dos quaes he fazer-ſe Catholico. Daqui foy algum dinheyro (naõ muito) tirado das decimas dos Eccleſiaſticos, entrando tambem os Regulares, que para eſte fim ſe lhes impuzeraõ de novo. O Embayxador de Veneza reclamou pela ſua Republica. O de Genova eſtà jà accommodado com França, deſiſtindo ElRey da pretençaõ dos bombardeiros, e mandando reſtituir a galè a Marſelha, em que ſe eſpera triunfante Monſenhor Durazzo. Correo eſtes dias, que D. Domingos de Guzman fora morto em Bolonha de hum arcabuzaço; agora ſe começa a dizer que fora falſo; mas he coſtume neſta terra matarem os homens nas Gazetas, e aviſos publicos ou ſecretos, quando naõ querem, ou naõ pòdem vingar-ſe de outra maneira.

O Papa naõ ſó vive, mas eſtà para viver muitos annos.

A Raynha de Suecia eſtà mal tratada de huma queda, e eu ſou taõ deſcortès, que naõ fuy à ſua antecamera ſaber como eſtava, ſendo paſſadas tres ou quatro ſemanas; o que naõ digo ſem myſterio, por certa alluſaõ de huma carta que recebi neſte correyo; e folgarey que là ſe ſayba, que poſto que fiz todas as prégaçoens, naõ aceitey o titulo, nem proviſaõ, nem beijey a maõ àquella Mageſtade, nem fiz acto, pelo qual me pudeſſe obrigar ao reconhecimento do ſeo ſerviço o mais eſpeculativo Juriſconſulto; ſalvo ſe algum eſperava, que eu lhe déſſe conta da obediencia dos meos Prelados. Se à V. Excellencia chegou alguma noticia da alluſaõ que digo, e a mim me naõ declaraõ, eſtimarey muito ſaber o fundamento, porque eu lho naõ acho, nem de facto. &c. Deos guarde a V. Excellencia. Roma 21. de Abril de 1674.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

A Senhora D. Maria Henriques, iſto he, Irmãa do Torre, me mandou agora regalar com huns doces à Portugueza por eu andar indiſpoſto, acompanhando o mimo com hum eſcrito de muito mà letra, em que me pede o favor de V. Excellencia ſobre huma reviſta de certa demanda de ſeo Irmaõ, que eſtà em maõ dos Dezembargadores Joaõ Carvalho de Maris, e Joaõ de Roxas de Azevedo. V. Excellencia pela mercê que ſempre me fez neſte Tribunal, ſe ſirva ampararme neſte ſoborno, deſórte que naõ fique obrigado à reſtituiçaõ, e para que V. Excellencia incline ſua piedade a favorecer a cauſa, accreſcenta a ſupplicante, que ameta de do procedido que lhe pertence, a tem dedicado ao dote de duas ſobrinhas, que quer meter freiras, e neſta terra daõ melhor conta de ſi, que em Beja. E ſobre tudo me guarde Deos a V. Excellencia. Segredo na fórma do memorial, que ſobre tres ſentenças confórmes, eſpero que tenha juſtiça.

CAR-

CARTA CXXXXI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Por certo que naõ ſaberey ſignificar a V. Excellencia os effeitos que cauſou na minha alma eſta carta de que V. Excellencia me fez mercè, eſcrita em 24 de Abril, havendo tantos dias que ſe tinha deſcontinuado eſte favor, nunca interrompido em quanto V. Excellencia eſteve em Madrid. Os ares de Lisboa, bem ſey que me naõ ſaõ propicios, mas tambem me tem enſinado a experiencia, que a benignidade do animo de V. Excellencia naõ ſe muda com os climas. E aſſim me fica ſó lugar de ſentir, que a cauſa deſta differença ſeja a que V. Excellencia tem padecido na ſaude: quererà Deos que as agoas de Aſpaà com a entrada da Primavera tenhaõ obrado os milagres que os Medicos promettiaõ da ſua taõ celebrada virtude; mas tambem tenho ouvido

vido que fóra da terra do seo nascimento naõ costumaõ ter tanta efficacia. A nova Raynha de Polonia, Franceza de Naçaõ, tem tal propriedade, que concebendo naquelle Reyno, para que se lhe logrem os partos, hade vir a parir à França. E pois falley em Polonia, quero pagar à regateira de V. Excellencia de quem sempre naõ só fuy devoto, mas devotissimo às suas frutas novas, de que V. Excellencia foy servido fazerme participante, muito differentes das que por cà se vendem.

Esta manhãa chegou Extraordinario de Polonia, contra a esperança de todos os avisos, que aos 20 de Mayo fora eleito por Rey o General Sobieschi com universal applauso, vencendo as invejas da ultima victoria que teve contra os Turcos, e os empenhos de todos os Pretensores, que era hum Irmaõ d'ElRey de Dinamarca, hum filho do Eleytor de Brandemburg, e outro do Princepe de Condè, e com mayor partido que todos, o Duque de Lorena, naõ fallando no de Parma, em cuja coroaçaõ estava muy empenhada a Caza Barberina. A Irmãa do Emperador que se es-

perava cazaſſe neſta eleiçaõ, tornará, ſegundo ſe crè, para Viena, onde ella naõ ſerá muito applaudida, porque Sobieſchi por affecto e beneficios, he todo Francès; mas terá Polonia a Coroa na cabeça de hum grande ſoldado, bem neceſſario contra os exercitos do Turco, que unido com o Tartaro campeava ſem reſiſtencia. ElRey de França, quando ſe cuidava hiria ſobre Flandres, enveſtio a Franche-contè, onde entrou nos primeiros de Mayo, pondo ſitio a Beſançon, que athegora ſe defende galhardamente. O Conde Caprara por carta que aqui eſcreveo a hum ſeo Irmaõ, como hum dos Generaes do Imperio, promette introduzir ſoccorro a viva força, ſem embargo da oppoſiçaõ do Mariſcal de Turena, prevenido por ElRey para lhe impedir o paſſo. De Flandres para onde partio o Principe de Condè, ſe naõ ouvem athegora mais que bravatas. Vi carta de peſſoa fidedigna, em que ſe referia haver dito o Conde de Aſſentar, que a Liga ſe achava com cincoenta mil cavallos. Trõp e Ruiter tinhaõ partido a embarcarſe na Armada, que ſobre hum grande numero de Vazos grandes, leva

mais

mais de cento menores para o deſembarque. Naõ ſe ſabe onde deſcarregarà o rayo, que ſe entende ſerà de pouco effeito em qualquer porto de França. De Napoles, Sicilia, e Sardenha partem as Galès a ajuntarſe com as do Duque de Torſis em Barcelona, e dizem os antigos vizinhos de V. Excellencia, que eſtas com as demais, em numero de trinta e cinco, encorporadas com a Armada de Cadis, e outros Navios Olandezes citiaràõ Colibre por mar, marchando por terra o Duque de S. German com vinte e oyto mil infantes, e oyto mil cavallos. Se aſſim he, bem terà que fazer o Conde, ou Duque de Schomberg, mas parece a fórma do apparato mayor que o nome da empreza. O Papa eſtà para abrir e fechar a porta do Anno Santo, e iſto he tudo o que poſſo dizer a V. Excellencia deſtas partes, ſendo muito mais as novas que pudèra dar de Lisboa. O noſſo Reſidente dà a entender que S. A. ſe coroa, e aſſim o lì em huma carta ſua; e com ſerem eſtes ſegredos taõ publicos, naõ mereço ſer participante delles: e accreſcentava a dita carta, ſerà ſem duvida, ainda que nenhuma

71-110 I
17 Sept 76
R.B. Rosen

outra o disseſſe, e antes o contrario. Ao Senhor Biſpo Conde, meo Senhor, beijo mil vezes a maõ, e me alegro de que os achaques de S. Illuſtriſſima ſejaõ os que mais aſſeguraõ ambas as raizes da vida. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como eſte Reyno, hoje mais que nunca, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 3. de Junho de 1674.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

FIM

do Primeiro Tomo.

CA 735
V 658c
V. 1